



Universidade de Brasília - UnB
Centro de Desenvolvimento Sustentável
Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável

**A conspiração do clima:
populismo e negacionismo climático no início do governo
Bolsonaro (2018 – 2020)**

Klaus Ramalho von Behr

Brasília,
maio de 2022

Universidade de Brasília - UnB
Centro de Desenvolvimento Sustentável
Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável

**A conspiração do clima:
populismo e negacionismo climático no início do governo
Bolsonaro (2018 – 2020)**

Klaus Ramalho von Behr

Dissertação de mestrado submetida ao Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília como requisito necessário para a obtenção do grau de mestre. Área de concentração: Política e Gestão da Sustentabilidade.

Orientador: prof. Dr. Fabiano Toni

Brasília,
maio de 2022

**A conspiração do clima:
populismo e negacionismo climático no início do governo Bolsonaro (2018 – 2020)**

Klaus Ramalho von Behr

Dissertação de mestrado submetida ao Centro de Desenvolvimento Sustentável da Universidade de Brasília como requisito necessário para a obtenção do grau de mestre. Área de concentração: Política e Gestão da Sustentabilidade.

Orientador: Prof. Dr. Fabiano Toni

Aprovada pela seguinte banca examinadora:

Prof. Dr. Fabiano Toni (Orientador)

Prof. Dr. Elimar Pinheiro do Nascimento (CDS/UnB)

Prof. Dr. Tiago Ribeiro Duarte (Departamento de Sociologia/UnB)

Brasília,
maio de 2022

Dedico este trabalho aos meus pais, Alcina e Nicolas,
por todo amor e educação.

Agradecimentos

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela bolsa concedida, a qual possibilitou dedicar-me com mais tranquilidade e afinco à pesquisa.

Ao meu orientador, Fabiano Toni, por ter me aceitado como orientando, acreditado no meu projeto, por incentivar minhas ideias e meus caminhos e por ter me ajudado nas partes em que tive mais dificuldade.

À banca de qualificação, professores Elimar Nascimento e Tiago Duarte, pela leitura atenta, sugestões e críticas ao projeto e pela conversa inspiradora. Agradeço também ao grupo de orientandos, Arnoldo, Marcela, Júlia, Salomar, Priscila e Thais, por todos os comentários e observações antes da qualificação. Além disso, gostaria de agradecer à Thais por ter me ajudado também a mexer com o Atlas.ti.

Gostaria de fazer um agradecimento especial a todas e todos do Centro de Desenvolvimento Sustentável, pela acolhida, mesmo estando em tempos de pandemia e isolamento social na maior parte do tempo deste mestrado. Agradeço às pessoas da limpeza que mantiveram nosso ambiente sempre limpo e propício para as aulas e estudos no meu primeiro semestre, e também ao pessoal da secretaria pela disposição em ajudar nas questões burocráticas. Aos professores, pela dedicação, conversas e todo aprendizado: Fabiano, Doris, Drummond, Cristiane, José Luiz, Saulo, e em especial Ludivine e Stephanie pela disciplina de projetos que muito me ajudou.

Aos meus amigos e colegas de curso, por todo apoio e amizade durante a caminhada: Ugo, Fábio, Elizabeth, Alexandra, Juliana, Salomar e em especial ao Gleidson, por ser sempre solícito, à Marília e Kelvin pelos papos-furados, à Júlia pelas ideias e angústias compartilhadas e ao Tiago pelas “aulas particulares” sobre energia e mudança climática, além das conversas sobre teorias da conspiração. Agradeço também à minha amiga de infância Luíza por ter me recomendado o CDS e pelo incentivo para prestar o mestrado.

Aos amigos e amigas: Fabrísio, Marianna, Monique, Lorraine e Erico, pelos bares online e conversas acadêmicas (e bohêmicas) durante esse período difícil da pandemia de Covid-19 e da dissertação. Um agradecimento especial ao meu amigo Denis, pela amizade e por todas as “sessões de terapia acadêmica”. Pelas experiências compartilhadas, por estar

sempre disponível a conversar sobre as minhas ideias e dificuldades, pelas leituras críticas do projeto e da dissertação e por me ajudar a achar saídas. Obrigado, Denis!

Agradeço aos meus irmãos, Erik e Max, e aos meus pais, Nicolas e Alcina, por todo apoio familiar e por tudo o que representam na minha vida. Por fim, agradeço à minha companheira Gabriela, por estar sempre ao meu lado, me apoiando e acreditando em mim quando eu mais precisava. Pela escuta sobre meus projetos acadêmicos, minhas crises existenciais e banais. Por me inspirar diariamente a ser uma pessoa melhor. Agradeço por toda compreensão, paciência e amor desde o início.

Muito obrigado a todas e todos!

Eu quero é compreender. E se os outros compreendem – no mesmo sentido em que compreendi –, isso me dá uma sensação de satisfação, é como se sentir em casa.

Hannah Arendt, em entrevista para Günter Gaus, 1964

Resumo

O argumento principal que defendo nesta dissertação é o de que as teorias da conspiração ambiental-climáticas propagadas no início do governo Bolsonaro ajudaram a fomentar uma ideologia populista – isto é, a ideia de que há uma luta moral entre o ‘povo de bem’ contra uma ‘elite corrupta’ e de que o líder populista é o único representante legítimo deste povo porque representa seus valores morais e superiores. Para sustentar meu argumento realizo duas explorações teóricas: primeiro, sobre a ideia de que o populismo se baseia em uma lógica da teoria da conspiração; e segundo, na investigação sobre dois fatores externos (antropocentrismo e internet) e dois internos (verdade/poder e vago/difuso) que fazem da mudança climática um tema propício para o advento de teorias da conspiração. Empiricamente, analiso 36 textos (isto é, enunciados orais ou documentos escritos) que apresentam uma ideia conspiratória em relação à questão ambiental e climática de cinco atores influentes da alta cúpula do governo: Olavo de Carvalho, Filipe Martins, Eduardo Bolsonaro, Ernesto Araújo e Jair Bolsonaro. Os textos analisados foram selecionados em um recorte temporal entre o ano eleitoral e os dois primeiros anos do governo, 2018, 2019 e 2020. O procedimento metodológico se baseou em uma análise de conteúdo qualitativa com o apoio do *software* de análise de dados Atlas.ti. Eu concluo que há uma estrutura conspiratória geral destes 36 textos que se resume da seguinte maneira: elites globais, intelectuais, tecnocráticas e de esquerda buscam controlar as soberanias nacionais e as ações dos indivíduos por meio da instrumentalização da pauta ambiental-climática – em especial via doutrinação ideológica e da promoção de uma ameaça climática exagerada ou inexistente, ameaça esta que justificaria o controle generalizado. Duas são as mensagens morais gerais que essa estrutura conspiratória emana: (1) da desqualificação, deslegitimação e descredibilização da pauta ambiental-climática e (2) da necessidade de resistir contra os supostos ataques de cunho ambiental-climático. Diante desta luta moral, na qual as mudanças climáticas e a Amazônia estão inseridas, Bolsonaro é apresentado como líder patriótico que defende a soberania nacional e os interesses de seu povo.

Palavras-chave: populismo, negacionismo climático, teoria da conspiração, governo Bolsonaro.

Abstract

The main argument I defend in this dissertation is that the environmental-climate conspiracy theories propagated at the beginning of the Bolsonaro government helped to foster a populist ideology – that is, the idea that there is a moral struggle between the 'good people' against a 'corrupt elite' and that the populist leader is the only legitimate representative of this people because he represents their moral and superior values. To support my argument, I carry out two theoretical explorations: first, on the idea that populism is based on a conspiracy theory logic; and second, in the investigation of two external factors (anthropocentrism and internet) and two internal ones (truth/power and vague/diffuse) that make the issue of climate change particularly conducive to the advent of conspiracy theories. Empirically, I analyze 36 texts (i.e., oral statements or written documents) that present a conspiratorial idea in relation to the environmental and climate issue of five influential actors at the top of the government: Olavo de Carvalho, Filipe Martins, Eduardo Bolsonaro, Ernesto Araújo and Jair Bolsonaro. The analyzed texts were selected in a time frame between the election year and the first two years of the government, 2018, 2019 and 2020. The methodological procedure was based on a qualitative content analysis with the support of the data analysis software Atlas.ti. I conclude that there is a general conspiratorial structure of these 36 texts, which can be summarized as follows: global, intellectual, technocratic and left-wing elites seek to control national sovereignties and the actions of individuals through the instrumentalization of the environmental-climate agenda – especially by ideological indoctrination and the promotion of an exaggerated or non-existent climate threat, a threat that would justify widespread control. Two are the general moral messages that this conspiratorial structure emanates: (1) the disqualification, delegitimization and discrediting of the environmental-climate agenda and (2) the need to resist the supposed environmental-climate attacks. Faced with this moral struggle, in which climate change and the Amazon Forest are inserted, Bolsonaro is presented as a patriotic leader who defends national sovereignty and the interests of his people.

Keywords: populism, climate denial, conspiracy theory, Bolsonaro government.

Lista de tabelas

Tabela 1 – Categoria “conspiradores”	88
Tabela 2 – Categoria “meta”	92
Tabela 3 – Categoria “vítima”	95
Tabela 4 – Categoria “estratégia”	97
Tabela 5 – Categoria “negacionismo”	103
Tabela 6 - Categoria “moralismo”	106

Sumário

Introdução.....	11
O problema: entre a emergência e o negacionismo.....	11
Objetivos e estrutura do trabalho.....	16
Procedimento metodológico	18
Capítulo 1. O conceito de populismo	23
1.1. A lógica do populismo	25
1.2. Populismo e teoria da conspiração.....	37
1.3. Crise da democracia e crise ambiental	42
Capítulo 2. O negacionismo climático conspiratório	46
2.1. Alguns conceitos chaves.....	47
2.1.1. Mudanças climáticas, ceticismo, negacionismo e consenso científico	47
2.2.2. O conceito de teoria da conspiração	56
2.2. Mudanças climáticas como um tema propício para teorias da conspiração	65
2.2.1. Fatores externos: antropocentrismo e internet.....	68
2.2.2. Fatores internos: um tema entre a verdade e o poder e ao mesmo tempo vago e difuso	75
2.3. Do ceticismo para o cinismo	78
Capítulo 3. Teorias da conspiração ambientais e climáticas na cúpula do governo Bolsonaro, 2018-2020	84
3.1. Análise de conteúdo pelo Atlas.ti	86
3.1.1 Categoria “conspiradores”	86
3.1.2. Categoria “meta”	91
3.1.3. Categoria “vítima”	94
3.1.4. Categoria “estratégia”	96
3.1.5. Categoria “negacionismo”	102
3.1.6. Categoria “moralismo”	105
3.2. Estrutura conspiratória e mensagem moral	113
Conclusão.....	118
Bibliografia	123
Anexos	127
Anexo I: Lista dos 36 textos utilizados e seus respectivos atores:	127
Anexo II: Todos os códigos e as suas respectivas citações retiradas dos 36 textos dos cinco atores por meio do <i>software</i> Atlas.ti:	132

Introdução

Para combater a grande onda populista é preciso, primeiro, compreendê-la e não se limitar a condená-la ou liquidá-la como uma nova “Idade da desrazão”.

Giuliano da Empoli, *Engenheiros do caos*, 2019

O problema: entre a emergência e o negacionismo

Há alguns anos, por volta de 2017, lembro de ter me envolvido em um pequeno debate na internet sobre negacionismo climático. Eu tinha curiosidade de entender como era possível haver negação diante de tantas alegações científicas que afirmam que a causa principal das mudanças climáticas advém das atividades humanas. Não foi um debate muito longo, mas lembro-me relativamente bem dos comentários das três pessoas que participaram. O primeiro deles compartilhou alguns gráficos que mostravam o contrário, que na verdade a temperatura da Terra estava esfriando ao invés de aquecendo e que tudo não se passava de *fake news*. Um segundo ponderou que a mídia não dava igual espaço para os cientistas céticos da mudança climática e compartilhou um site de um grupo de pesquisadores que trazia conclusões opostas ao “*mainstream*” da ciência. Por fim, o último comentário, foi o que mais me chamou a atenção, pois ele defendia a ideia de que a mudança climática era uma agenda que estava sendo usada para promover um “totalitarismo mundial”. Uma maneira de controlar a economia dos países e as liberdades das pessoas, e que eu – que acreditava no aquecimento global e apoiava a agenda climática – estava sendo usado como massa de manobra por elites globais poderosas.

Após algumas acusações mútuas, como acontece frequentemente em discussões na internet, não houve nenhuma conclusão geral ou convencimento entre as partes, como era de se esperar. A vida e a curiosidade seguiram em frente. Porém, depois de muitos meses, aquela conversa voltou para mim com força espantosa. No dia 12 de novembro de 2018, o recém-eleito presidente Jair Bolsonaro compartilhou em suas redes sociais a seguinte mensagem: “Seguem algumas opções de excelentes canais de informação no YouTube: - Embaixada da resistência, - Nando Moura, - Diego Rox oficial, - Olavo de

Carvalho, - Tradutores de Direita, - Bernardo P Küster”.¹ São canais de muita popularidade e se alguém for buscar por informação sobre mudanças climáticas em qualquer um deles irá encontrar informações semelhantes com aquelas que debati no ano anterior.² Foi um grande espanto ver que opiniões periféricas estavam ganhando espaço na esfera mais central do poder político – em especial a ideia de que há uma conspiração em volta da questão ambiental e das mudanças climáticas.

Peguemos, por exemplo, Ernesto Araújo, tido como “brilhante intelectual”³ por Bolsonaro e indicado a ministro das relações exteriores dois meses depois de ter escrito em seu blog pessoal, em outubro de 2018, a seguinte sentença:

Ao longo do tempo, entretanto, a esquerda sequestrou a causa ambiental e a perverteu até chegar ao paroxismo, nos últimos 20 anos, com a ideologia da mudança climática, o climatismo. O climatismo juntou alguns dados que sugeriam uma correlação do aumento de temperaturas com o aumento da concentração de CO2 na atmosfera, ignorou dados que sugeriam o contrário [...]. O climatismo é basicamente uma tática globalista de instilar o medo para obter mais poder (Araújo, 2018).

Também a fala de Jair Bolsonaro que se queixava para jornalistas no encontro do G20, em 2019, sobre o estado de “psicose ambientalista”, que países estrangeiros tratavam a questão ambiental com o Brasil. Para fundamentar sua queixa, o presidente citou o livro de mesmo nome, *Psicose Ambientalista*, que tem como subtítulo “os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma ‘religião’ ecológica, igualitária e anticristã”.⁴ Esse livro circula pela família Bolsonaro, sendo admirado também pelo terceiro filho, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, que já o sugeriu publicamente que o mesmo seja usado como “Norte” para a política ambiental do governo: “Dom Bertrand, o senhor tem a nossa admiração. Parabéns pelo livro *Psicose Ambientalista* que eu li e

¹ <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1061809199196368896?lang=pt> (Acessado em março de 2022)

² Em dezembro de 2020, o número de inscritos dos seis canais somados eram de significativos 6 milhões e 300 mil inscritos apenas no YouTube.

³ https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1062773135890624513?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1062773135890624513%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5Es1_%2F%2Fd-153287802433125273.ampproject.net%2F2110011758000%2Fframe.html (Acessado em março de 2022)

⁴ Bolsonaro no G20: <https://www.youtube.com/watch?v=FYVyFnUK1ml> (minuto 1:15, acessado em novembro de 2020)

repasso ao presidente Bolsonaro para que ele seja o nosso Norte nas causas ambientais. Parabéns!”⁵. Nele, pode-se ler:

[...] a roupagem ambientalista, que substituiu o ‘vermelho’ do comunismo pelo ‘verde’ do ecologismo, vem conseguindo enganar até os mais cautos, além de captar facilmente a benevolência dos desprevenidos. Este imenso cavalo de Troia é o ‘presente’ que as esquerdas oferecem agora ao Brasil e ao mundo. [...] Cabe-nos denunciar esse embuste e alertar a todos para que lutem denodadamente contra a introdução desse cavalo de Troia em nossa cidadela. Se não o fizermos, a esquerda unida em torno do ambientalismo poderá continuar a perseguir sua meta última de demolição do que ainda resta de civilização cristã e implantação, em seu lugar, de uma civilização igualitária, laica, atea e anticristã.”; “O principal ‘dogma ambientalista’ é o aquecimento global” (Orleans e Bragança, 2012, pp 08 e 20).

Percebe-se, dos dois exemplos, que o debate científico sobre as mudanças climáticas é algo secundário, como se os cientistas tivessem juntado apenas “alguns dados” e ignorado tantos outros “que sugeriam o contrário”. O debate principal gira em torno de como a questão ambiental no geral, e a climática em particular, estão inseridas dentro de uma guerra ideológica oculta. Existe uma conspiração de fundo, um grupo tentando controlar o curso dos acontecimentos. O inimigo é unido e organizado, há um piloto no controle, tem método e tática: sequestrar uma boa causa, a causa ambiental, e pervertê-la na forma de ideologia, o “climatismo”. De acordo com a tal teoria, essa ideologia está sendo entregue para o mundo e para o Brasil, sendo aceita ingenuamente, como se fosse um presente, mas que na verdade é uma armadilha, um “imenso cavalo de Tróia”. Conclui-se, dessa interpretação, que é imperativo “denunciar este embuste”, e alertar a todos para que “lutem denodadamente” nessa guerra moral do bem contra o mal, do cristianismo contra o comunismo e da civilização contra a barbárie.

No entanto, é falsa a afirmação de que os dados científicos sustentam os dois lados do debate na mesma medida: desde 2004, há quase 20 anos, estudos apontam para um forte consenso científico em relação ao caráter antrópico da mudança climática e de que se trata de uma ameaça real (Cf. Oreskes, 2004; Cook et. al. 2018). Como colocado logo

⁵ <https://www.youtube.com/watch?v=R6vCMw4GYWU&t=17s> (primeiros segundos do vídeo, acessado em novembro de 2020)

no início do Acordo de Paris de 2015, legitimado e assinado por 195 países: “[...] as mudanças climáticas representam uma *ameaça urgente e potencialmente irreversível* para as sociedades humanas e para o Planeta e, portanto, requerem a mais ampla cooperação possível de todos os países e sua participação numa resposta internacional eficaz e apropriada [...]”⁶. O acordo definiu um limite: não aquecer a Terra em mais de 2 °C acima da temperatura média em relação aos níveis pré-industriais. Para que seja provável que o aquecimento permaneça abaixo dos 2 graus, um estudo publicado na *Nature Climate Change* apontou que as concentrações de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera não devem ultrapassar 468 partes por milhão (ppm) (Cf. Rogelj, et al. 2011). Para termos uma noção de perspectiva, em 1992, ano em que ocorreu a Eco-92, no Rio de Janeiro, as concentrações de CO₂ eram de 356 ppm. Em 2022, elas estão por volta de 418 ppm, um aumento de aproximadamente 62 ppm em apenas 30 anos. Se continuarmos nesse ritmo, de mais de 2 ppm/ano, alcançaremos os 468 ppm limite em menos de 25 anos, ou seja, antes de 2047.⁷ É neste contexto que o termo “emergência climática” tem ganhado cada vez mais atenção pública. Tanto é assim que foi eleita “a palavra do ano” de 2019 pelo dicionário Oxford, que definiu ‘emergência climática’ como “uma situação em que é necessária uma ação urgente para reduzir ou interromper a mudança climática e evitar danos ambientais potencialmente irreversíveis”.⁸

Percebe-se que a emergência climática não é agenda do atual governo brasileiro. Quando o anticientificismo conspiratório começa a ser compartilhado nas mais altas hierarquias do poder, tal agenda fica em segundo plano e se traduz, na prática, em um desmonte da política ambiental e climática (Cf. Hochstetler, 2021) e no aumento das emissões de gases de efeito estufa puxado pelo aumento do desmatamento.⁹ Identifica-se o problema que está diante de nós: o hiato entre a emergência climática de um lado e o negacionismo climático de outro – negacionismo este que ganha espaço político.

⁶ Acordo de Paris, COP21, versão online em <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2016/04/Acordo-de-Paris.pdf>. (Acessado em maio de 2019, pp 1-2. [grifo nosso])

⁷ Os dados de CO₂ podem ser conferidos pelo site do Observatório Mauna Lona da NOAA (National Oceanic and Atmospheric Administration, dos Estados Unidos): <https://gml.noaa.gov/ccgg/trends/graph.html> (Acessado em março de 2022)

⁸ <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/11/21/emergencia-climatica-e-eleita-a-palavra-do-ano-pelo-dicionario-oxford.ghtml> (Acessado em março de 2022)

⁹ Os dados de 2019: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/11/puxadas-por-desmate-emissoes-do-brasil-crescem-10-no-primeiro-ano-sob-bolsonaro.shtml>; E os de 2020: <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2021/10/brasil-aumenta-95-emissoes-de-gases-estufa-em-2020-apesar-da-pandemia.shtml> (Acessado em março de 2022)

Perante essa disparidade entre emergência e negacionismo, a pergunta que busquei responder é: por que o governo Bolsonaro deslegitima a agenda ambiental no geral e a ciência do clima em particular, utilizando-se de teorias da conspiração, que negam a mudança climática? A hipótese na qual me apoiei foi indicada por David Runciman em seu livro *Como a democracia chega ao fim* onde escreveu que “a teoria da conspiração é a lógica do populismo” (Runciman, 2018, pp 72). Portanto, busquei compreender o governo Bolsonaro e sua atitude negacionista e conspiratória em relação às mudanças climáticas pela chave do populismo e sua relação lógica com a teoria da conspiração.

Alguns textos já buscaram compreender a relação de tensão entre o populismo atual e a mudança climática (McCarthy, 2019; Edis, 2020; Roque, 2020; Fischer, 2019; Krämer; Klinger, 2020). Um dos precursores é o artigo de Matthew Lockwood, “Right-wing populism and the climate change agenda: exploring the linkages” (2018). Ao fazer um balanço da literatura científica sobre a política climática de partidos populistas de direita na Europa e em países anglófonos (EUA, Inglaterra e Austrália), Lockwood constata que há omissão ou rejeição às políticas climáticas em diferentes graus. Alguns dos países citados foram a Alemanha (*Alternative für Deutschland* – AFD), França (Fronte Nacional), Itália (Liga Norte), Polônia (Lei e Ordem), Áustria (Partido da Liberdade), Hungria (*Fidesz* e *Jobbik*), Finlândia (Partido dos Finlandeses), Dinamarca (Partido do Povo), Austrália (*One Nation*), Inglaterra (UKIP) e Estados Unidos (Partido Republicano, principalmente com Trump), sendo estes três últimos, os casos mais sérios, pois negam a ação humana como principal causa das mudanças climáticas. Apenas o Partido Populista de Direita da Grécia (LAOS) tinha, explicitamente no seu programa, a aceitação de que a mudança climática antrópica tratava-se de um problema a ser enfrentado (Cf. Lockwood, 2018, pp 714-18). Embora possa haver divergências em relação ao conceito de populismo, e se esses partidos se encaixam na definição, este levantamento de Lockwood demonstra que se trata de uma correlação no mínimo sugestiva.

Para Lockwood a hostilidade do populismo de direita à agenda climática se explica, entre outras razões, pelo fato de a mudança climática ser essencialmente um problema global. Ou seja, que requer uma visão de mundo cosmopolita, além da necessidade de fortalecimento das instituições supranacionais intermediadas pela ciência

e por tecnocratas. Tal situação, estaria em desacordo com uma visão de mundo populista baseada no nacionalismo e na democracia direta, sem intermediações entre o povo e o líder (Cf. Lockwood, 2018, pp 722). Em outras palavras, a conclusão de Lockwood é a de que existe uma tensão entre a política nacionalista e sem mediações do populismo e a política cosmopolita e cientificista das mudanças climáticas.

Para além do nacionalismo, Lockwood faz um breve comentário, já no final do artigo, sobre a possível relação entre populismo e teorias da conspiração. Ele argumenta que este caráter complexo – cosmopolita e cientificista – da política climática, possibilita a formulação de teorias da conspiração: “Um assunto relacionado é o fato de que o movimento populista tem sido solo fértil para teorias da conspiração. Como resultado de um conjunto global, invisível e altamente complexo de processos, a mudança climática é material ideal para teorias da conspiração” (Ibidem, pp 725). Trata-se de um argumento interessante, contudo, no qual o autor não se aprofunda. Afinal, por que o populismo é “solo fértil para teorias da conspiração”? E o quê exatamente torna as mudanças climáticas “material ideal para teorias da conspiração”? Para além da sua natureza global, complexa e invisível, existiriam outros fatores que fazem da mudança climática um tema conspiratório ainda mais “ideal”? Trata-se de questões que indicam um campo de investigação possível para se trabalhar. Ou seja, acredito que seja possível lançar nova luz sobre essa relação de tensão entre populismo e mudanças climáticas a partir da teoria da conspiração – tendo o início do governo Bolsonaro como estudo de caso.

O artigo “Negacionismo climático no Brasil” de Jean Miguel (2020), traz uma boa introdução sobre o tema do negacionismo climático e sua ligação com o atual governo. No fim do seu texto, Miguel apresenta duas explicações possíveis para tal negacionismo: em primeiro lugar, por interesses econômicos de grupos ruralistas que buscam expandir sua produção sobre o meio ambiente com o mínimo de regulação ou compromisso político. E, em segundo, por uma convicção ideológica de que a ciência do aquecimento global é uma fraude conspiratória da esquerda. Entretanto, a parte mais analítica do texto pode ser melhor explorada e o autor não entra no debate de como o negacionismo climático se encaixa ideologicamente com o populismo.

Objetivos e estrutura do trabalho

Tendo identificado esse campo de investigação, ao relacionar populismo com negacionismo climático a partir da teoria da conspiração, o objetivo principal desta dissertação é o de demonstrar como as teorias da conspiração em torno da questão ambiental-climática são mobilizadas na construção de uma ideologia populista nos dois primeiros anos do governo Bolsonaro. Para tanto, a pesquisa foi dividida em três capítulos, cada um referente a um objetivo específico.

No primeiro capítulo, o objetivo é debruçar-se sobre o conceito de populismo e sua relação com a teoria da conspiração. Assim sendo, a referência principal foi o livro de Jan-Werner Müller, *What is populism?* (2016). Exploramos as três afirmações centrais que qualificam a lógica populista, quais sejam: (1) a ideia de que apenas uma parte do povo é realmente o povo, (2) a ideia de que apenas o líder populista é o representante legítimo desse povo e (3) a ideia de que grupos poderosos e o “sistema” conspiram contra o líder populista. A partir dessa compreensão conceitual, avançamos sobre um debate da literatura científica em torno da relação entre a lógica do populismo e a teoria da conspiração. Por fim, exploramos o argumento de David Runciman (2018) de como a crise climática se relaciona com a crise atual da democracia por ser um tema de potencial polarização radical.

O capítulo dois versa sobre a relação entre mudança climática e teoria da conspiração. Inicialmente, tratamos de aprofundar o conceito de alguns temas, como mudanças climáticas, ceticismo, negacionismo climático, consenso científico e, principalmente, teoria da conspiração. Ancorados conceitualmente, o capítulo seguiu para a investigação dos fatores que fazem do tema da mudança climática, particularmente, um tema propício para o surgimento de teorias conspiratórias. Quatro foram os fatores explorados: dois externos (o fato de o debate estar inserido dentro de uma cultura antropocêntrica e das mídias digitais) e dois internos (o fato de a mudança climática ser um tema que entra no campo da verdade e do poder e ao mesmo tempo ser vago e difuso). Ao final, reconstruímos os argumentos de David Runciman (2017, 2018) sobre a politização da mudança climática e como este debate evolui do ceticismo (da dúvida sobre os dados) para o cinismo (da dúvida sobre os indivíduos) e, assim, prepara o terreno para o populismo.

Por fim, o capítulo três concentra-se na análise dos textos (isto é, os discursos orais ou documentos escritos) proferidos pela alta cúpula do governo que evidenciasse

uma ideia conspiratória em torno da questão ambiental-climática. O objetivo da análise consistiu em explicitar duas questões: (a) como esses textos articulam uma estrutura típica da teoria da conspiração e (b) os elementos moralizantes (isso é, repulsivos) que emanam dessas teorias conspiratórias. Tendo esses dois objetivos em mente, e com o auxílio do *software* Atlas.ti, fez-se uma análise de conteúdo dos 36 textos encontrados em torno de seis categorias chaves: “conspiradores”, “meta”, “vítima”, “estratégia”, “negacionismo” e “moralismo”. Identificados os códigos principais de cada categoria, foi possível lançar luz sobre como a questão ambiental-climática se insere dentro de uma concepção de mundo do populismo. Ou seja, da luta moral entre o “povo de bem” contra a “elite corrupta” e na glorificação do líder populista como moralmente superior porque é o representante da moral e protetor do povo.

Vejamos a seguir o detalhamento do procedimento metodológico destes três capítulos.

Procedimento metodológico

O procedimento metodológico baseou-se em duas etapas: uma primeira teórica, que corresponde aos dois primeiros capítulos; e uma segunda empírica, que corresponde ao capítulo três. Essas etapas justificam-se porque, a partir de um aprofundamento teórico sobre as noções de populismo e negacionismo climático conspiratório, estaríamos em melhor posição para nos debruçar sobre o estudo de caso do capítulo três, isto é, sobre os textos conspiratórios ambientais e climáticos proferidos no início do governo Bolsonaro.

No primeiro capítulo, o estudo do populismo orientou-se a partir de uma bibliografia mais contemporânea, que comenta o fenômeno atual e que tangencia a questão da teoria da conspiração. Assim sendo, a reconstrução dos argumentos sobre populismo e sua relação com a teoria da conspiração giraram em torno, principalmente, do livro de Müller, *What is populism?* (2016), mas também *Populism: a very short introduction*, de Mudde e Kaltwasser (2017), *Conspiracy theory: a primer*, de Joseph Uscinski (2020), *Populism* de Paul Taggart (2000), *The Politics of Fear: What Right-Wing Populist Discourses Mean*, de Ruth Wodak (2015), *“A lot of people are saying”*: *the new conspiracism and the assault on Democracy*, de Muirhead e Rosenblum (2019) e, por fim, *Do fascismo ao populismo na história*, de Federico Finchelstein, (2019).

No segundo capítulo, a investigação teórica e conceitual, concentrou-se na compreensão do porquê a mudança climática seria um tema propício para o advento de teorias da conspiração e que negam suas causas. Para tanto, alguns textos foram importantes para entender o conceito de mudança climática (Molina et al, 2017), ceticismo, negacionismo e consenso científico (Cook; Washington, 2011; Costa, 2020) e o conceito de teoria da conspiração (Uscinski, 2020). Sobre a reflexão em relação aos fatores conspiratórios da mudança climática, tratou-se de uma bibliografia mais extensa. Na exploração dos fatores externos, apoiei-me no artigo “Challenging Climate Change: the denial countermovement“, de Dunlap e McCright (2015) e “Negação da ciência ganha força em nacionalismo que une esquerda e direita”, de Luiz Marques (2019). Para um debate sobre a internet, as referências principais foram Uscinski (2020) e Muirhead e Rosenblum (2019), mas também *No enxame*, de Byung-Chul Han (2018) e “Diante da realidade, seis ficções epistemológicas”, de Ronaldo Lemos (2019). Para entender os fatores internos, as obras utilizadas foram Uscinski (2020), Runciman (2018) e o artigo “The Nature of the Problem”, de Dale Jamieson (2011).

Portanto, o campo teórico desta pesquisa fundamenta-se sobre a ciência política¹⁰, especificamente nos estudos sobre o populismo, tendo como fio-condutor o conceito de teoria da conspiração e que perpassa os outros dois conceitos chaves: populismo e negacionismo climático.

A segunda etapa da pesquisa corresponde ao capítulo três. Neste capítulo analisamos os textos sobre a questão ambiental e climática propagados pela alta cúpula do governo Bolsonaro, entre 2018 e 2020. Texto é compreendido aqui como todo enunciado oral ou documento escrito (Cf. Magalhães et al., 2017, pp 23). O objetivo principal consiste em analisar a *estrutura conspiratória* e os *elementos moralizantes* desses materiais. Não se trata de denunciá-los ou corrigi-los como verdadeiros ou falsos, como se tratasse de uma checagem de fatos, mas sim o de compreender a sua lógica conspiratória.¹¹ Ao analisar a estrutura conspiratória e seus elementos moralizantes, será possível compreender melhor a mobilização de sentimentos morais e maniqueístas que

¹⁰ A mesma área de meus três interlocutores principais, Jan-Werner Müller, David Runciman e Joseph Uscinski

¹¹ Para uma contra argumentação factual baseada em dados de artigos científicos, recomenda-se o site <https://skepticalscience.com/argument.php>, no qual um grupo de pesquisadores compilou 217 “climate myths” para serem confrontados.

fazem parte da visão de mundo que sustenta o populismo, visão esta explorada no capítulo um. Em resumo, o intuito deste último capítulo é o de demonstrar como os temas ambiental e climático podem transmitir uma mensagem conspiratória que corrobore para uma visão moralista da política populista, tendo como estudo de caso declarações da alta cúpula do atual governo.

Para tanto, o critério para selecionar os atores da alta cúpula do governo teve como base a proximidade e a influência exercida nos altos escalões do Poder Executivo, quais sejam: (1) o próprio presidente da república, Jair Bolsonaro; (2) seu filho, o deputado federal Eduardo Bolsonaro, pela sua proximidade com o presidente e pelo seu interesse com o tema das relações internacionais¹², entre elas a questão ambiental e climática; (3) Filipe Martins, chefe da assessoria internacional do presidente da república desde o início do governo; (4) o ex-ministro das Relações Internacionais, Ernesto Araújo, considerado um “brilhante intelectual” por Bolsonaro¹³; e por fim, (5) Olavo de Carvalho, influente ideólogo tanto para o governo quanto para sua base de apoio, admirado não apenas pelo presidente (“um dos grandes admiradores meus”¹⁴), mas também pelos outros três atores citados acima.

Os textos foram selecionados a partir de dois critérios: (1) que abarcam o tema ambiental e/ou climático e que, necessariamente, (2) transmitem uma mensagem conspiratória, isto é, a ideia de que um grupo de indivíduos poderosos agiram, agem ou vão agir secretamente, se utilizando do tema ambiental para benefício próprio e contra o bem comum. A partir de leitura de jornais digitais e pesquisa em sites de busca na internet, foram identificados 36 textos dessa natureza (22 textos de Jair Bolsonaro; 2 de Eduardo Bolsonaro; 1 de Filipe Martins; 6 de Ernesto Araújo e 5 de Olavo de Carvalho). Tais textos foram retirados de discursos, postagens nas redes sociais, palestras, entrevistas, blogs, artigos de opinião e vídeos do YouTube em um recorte de tempo entre 2018 e 2020 – que se justificam por ser o ano eleitoral e os dois primeiros anos do governo Bolsonaro. Apenas os textos de Olavo de Carvalho são anteriores (2004 a 2012), pois foram retirados

¹² Eduardo Bolsonaro foi presidente da Comissão das Relações Exteriores da Câmara dos Deputados de 2019 a 2021

¹³https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1062773135890624513?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1062773135890624513%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fd-153287802433125273.ampproject.net%2F2110011758000%2Fframe.html

¹⁴ <https://veja.abril.com.br/politica/temos-de-desconstruir-muita-coisa-diz-bolsonaro-a-americanos-de-direita/>

unicamente de seus artigos de jornal compilados no livro *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*, publicado em 2013. Esse livro foi escolhido porque trata-se de uma obra síntese do pensamento de Carvalho e também pelo seu valor simbólico, pois o presidente Jair Bolsonaro, em seu primeiro discurso após eleito, colocou à mostra sobre sua mesa quatro livros inspiradores, a Constituição, a Bíblia, as *Memórias* de Churchill e o referido livro de Olavo de Carvalho.¹⁵

Todos os 36 textos foram transcritos para facilitar a análise. A partir da metodologia apresentada por Wilson Junior (2005), fez-se uma análise de conteúdo qualitativa desses textos por meio de uma decomposição das citações em códigos e que foram agrupados em seis categorias. As categorias que iluminam uma teoria da conspiração se basearam no livro de Joseph Uscinski, *Conspiracy theory: a primer* (2020), que nos serviu de referência no capítulo dois. Em sua obra, Uscinski argumenta que as teorias da conspiração são diversas, mas compartilham de uma estrutura comum: (1) os *conspiradores*, (2) as *metas* que os conspiradores pretendem alcançar, (3) as *vítimas* dos conspiradores e (4) as *estratégias* empregadas para alcançar a meta. A 5ª categoria foi *negacionismo*, no qual o conceito apresentado por Cook e Washigton (2011) na seção 2.1. nos serviu de guia. Com o objetivo de extrair a mensagem moralizante que emanam das teorias da conspiração e do negacionismo, foi feita também uma 6ª categoria denominada *moralismo*.

O processo de análise e codificação dos 36 textos foram feitos com o uso do *software* de análise de dados Atlas.ti. O Atlas.ti é uma ferramenta que facilita o tratamento de dados qualitativos de diferentes fontes documentais. Trata-se de um programa que permite uma análise de conteúdo qualitativa dos textos ao inserir um ou mais códigos para cada trecho destacado, e que, ao final, podem ser analisados em perspectiva e por meio de tabelas comparativas entre os “códigos” e os “documentos” feitas pelo próprio programa.

O esquema abaixo sintetiza o procedimento metodológico deste capítulo três:

- 1) definição e constituição do *corpus* da análise: pesquisa pela internet de textos (enunciado oral ou documento escrito) da alta cúpula do governo Bolsonaro que transmitam ideais conspiratórias sobre a questão ambiental e/ou climática entre 2018 e 2020; (tendo como exceção os textos de Olavo de

¹⁵ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/10/bolsonaro-afirma-em-seu-primeiro-discurso-que-tera-governabilidade-leia-integra.shtml> (Acessado em abril de 2022)

Carvalho, retirados dos artigos de jornal compilados no livro *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*, entre 2004 e 2012)

2) transcrição dos textos encontrados quando necessário;

3) utilização do *software* Atlas.ti para a codificação dos textos de cada ator a partir de seis categorias: (1) conspiradores, (2) meta; (3) vítima; (4) estratégia; (5) negacionismo; e (6) moralismo;

Por fim, a análise dos resultados gira em torno de entender os padrões e particularidades entre os textos dos cinco atores e inferências gerais sobre teoria da conspiração, negacionismo ambiental-climático e mensagem moralizante. A partir dessa análise, acredita-se que será possível compreender como as teorias da conspiração em torno da questão ambiental-climática foram mobilizadas na construção de uma ideologia populista nos dois primeiros anos do governo Bolsonaro. Populismo é justamente o conceito que iremos trabalhar a seguir, no próximo capítulo.

Capítulo 1. O conceito de populismo

Tem que ser um governo com a... com altivez. Se expor, mostrar que nós temos o povo do nosso lado. Que nós somos submissos ao povo [...] tem que ser conduzido pelo povo brasileiro, e ponto final. Onde o povo tá, vamos estar junto.

Presidente Jair Messias Bolsonaro, durante reunião ministerial em 22 de abril de 2020

A ideia de um povo único, homogêneo e autêntico é uma fantasia; como disse certa vez o filósofo Jürgen Habermas, “o povo” só pode aparecer no plural.

Jan-Werner Müller, *What is populism?*, 2016

O presente capítulo tem como objetivo compreender o conceito de populismo, mais precisamente sua lógica baseada na teoria da conspiração. De acordo com Mudde e Kaltwasser, trata-se de um conceito controverso, “essencialmente contestado”, por dois motivos principais: primeiro, porque é geralmente carregado por uma adjetivação negativa para rotular políticos de quem não se gosta (embora, atualmente, alguns políticos comecem a aderir ao rótulo orgulhosamente e até mesmo a organizar um “movimento global populista” – movimento encabeçado por Steve Bannon, antigo estrategista chefe do governo de Trump); e segundo, porque é frequentemente considerado um conceito “guarda-chuva” que abarca muitas coisas diferentes (como políticos, partidos, movimentos, podendo ser de esquerda ou de direita, do século XIX ao século XXI).

Para o teórico político Jan-Werner Müller, essa amplitude conceitual é problemática. Ele questiona: “Não estaríamos enfrentando um caos conceitual completo, já que quase tudo – esquerda, direita, democrático, antidemocrático, liberal, iliberal – pode ser chamado de populista, e o populismo pode ser visto como ambos, amigo e inimigo da democracia?” (Müller, 2016, pp 10. Tradução do autor). Para ele, esse “caos conceitual” torna-se um problema porque, baseando-se em Hannah Arendt, a capacidade de fazer distinções claras é o que fundamenta a nossa faculdade de julgar – para ela, a faculdade mais importante para o exercício da política (Cf. Müller, 2016, pp 1-2).

Em contraposição a algumas abordagens, Müller defende que o populismo não se caracteriza apenas em falar em nome do povo, ser contra as elites, contra o *status quo* e

contra as instituições. Se assim o fosse, de fato, a maioria dos políticos poderiam ser chamados de populistas. Na verdade, uma democracia saudável precisa de cidadãos críticos e atentos às ações dos poderosos. Müller também discorda daqueles que defendem uma política populista como se fosse um remédio amargo, mas necessário, para que a democracia liberal se torne menos “elitizada” e mais “popular”. Ele é enfático ao caracterizar o populismo como um perigo:

O perigo para as democracias hoje não é uma ideologia abrangente que nega sistematicamente os ideais democráticos. O perigo é o populismo – uma forma degradada de democracia que promete cumprir os mais altos ideais da democracia (“deixe o povo governar!”). O perigo vem, em outras palavras, de dentro do mundo democrático – os atores políticos que representam o perigo falam a linguagem dos valores democráticos. Que o resultado final seja uma forma de política que é descaradamente antidemocrática deveria incomodar a todos nós – e demonstrar a necessidade de um julgamento político refinado para nos ajudar a determinar precisamente onde a democracia termina e o perigo do populismo começa (Ibidem, pp 6. Tradução do autor).

Ou seja, o perigo do populismo é justamente o fato dele vir de dentro da democracia, usando da linguagem, dos valores e dos ideais democráticos, em especial a ideia de um sistema de poder que representa – de verdade e, finalmente – a soberania popular. Nesse sentido, Muller afirma que o “populismo é algo como uma sombra permanente da moderna democracia representativa e um perigo constante” (Ibidem, pp 11. Tradução do autor). No seu livro *What is populism?* (2016), Müller se propõe justamente a identificar o populismo como “um conjunto de reivindicações distintas e tem o que se poderia chamar de uma lógica interna. Quando essa lógica é examinada, descobre-se que o populismo não é um corretivo útil para uma democracia que de alguma forma se tornou muito ‘elitizada’, como muitos observadores sustentam” (Ibidem, pp 10-11. Tradução do autor).

Ao reconstruir os argumentos de Müller, identificamos que seu conceito de populismo baseia-se em três reivindicações próprias, as quais alimentam uma política essencialmente antidemocrática, quais sejam: (a) a ideia de que apenas uma parte do povo é realmente o povo; (b) a reivindicação de que o populista é o único representante legítimo desse povo; e (c) a noção de que grupos poderosos e o “sistema” conspiram contra o líder

populista. Vamos a seguir, aprofundar-nos nessas três reivindicações e destrinchar a lógica interna propriamente antidemocrática do populismo de Müller.

1.1. A lógica do populismo

Müller define o populismo da seguinte maneira:

Populismo, eu sugiro, é uma particular *imaginação moralista da política*, uma maneira de perceber o mundo político que define um povo moralmente puro e totalmente unificado – mas, devo argumentar, em última instância ficcional – contra as elites que são consideradas corruptas ou de alguma outra forma moralmente inferiores. Ser crítico das elites é uma condição necessária, mas não suficiente, para se qualificar como populista. Caso contrário, qualquer pessoa que critique os poderosos e o *status quo* em qualquer país seria, por definição, um populista. Além de serem antielitistas, os populistas são sempre antipluralistas: os populistas afirmam que eles, *e somente eles*, representam o povo (Ibidem, pp 19-20, grifos do original. Tradução do autor).

Nesta definição, Müller enfatiza que o populismo é, sobretudo, uma maneira particular de *imaginar e perceber o mundo político a partir de uma lente moralista*. Com essa lente, a política é compreendida como uma luta maniqueísta entre dois grupos moralmente unificados e opostos: o “povo puro” contra a “elite corrupta”. Para Müller, o antielitismo e o antipluralismo são as duas condições necessárias para qualificar um populista, sendo o antipluralismo a qualidade principal.

O problema do antipluralismo já começa quando se acredita que o povo é uma entidade homogênea, totalmente unificada e moralmente pura. Trata-se de uma ficção e de uma fantasia porque, como nos lembra Hannah Arendt, a pluralidade é um fato: “ao fato de que os homens, e não o Homem, vivem na Terra e habitam o mundo” (Arendt, 2013, pp 9). Para ela, a pluralidade significa que cada pessoa têm uma perspectiva singular e distinta do mundo e a política – a esfera pública criada artificialmente e horizontalmente – surge justamente para que as pessoas possam demonstrar, por meio da ação e do discurso, essa singularidade no meio da pluralidade. Em outras palavras, a

política é o espaço onde uma pessoa singular – o cidadão – se encontra com a pluralidade – outros cidadãos – para discursar, debater, testar, formar opiniões, argumentar, convencer, deliberar e agir em concerto com os outros homens e mulheres (Cf. Bernstein, 2018, cap 7). No mesmo espírito de Arendt, Müller afirma que a pluralidade é a condição da democracia, porque “a democracia requer pluralismo e o reconhecimento de que nós precisamos encontrar termos justos para viver juntos como livres, iguais, mas também cidadãos irredutivelmente diversos” (Müller, 2016, pp 3. Tradução do autor).

Portanto, de acordo com a definição de Müller, o populismo acredita que o povo é uma entidade única e homogênea. Nesse sentido, ele afirma que o populismo poderia ser chamado também como “uma forma de política identitária excludente”, pois é preciso definir quem faz parte desse “povo verdadeiro” que não se confunde com os outros não tão verdadeiros assim. Nesse sentido, o populismo precisa de critérios para demarcar essa linha divisória, podendo ser o critério étnico, nacional, religioso, produtivista etc. Independentemente do critério a ser utilizado pelos populistas, para Müller, o principal e que deve estar presente, é o critério moral: será sempre necessária uma carga moralizante que caracteriza o povo como superior em relação ao outro. Em outras palavras, o povo é compreendido como detentor do monopólio da moralidade e sua identidade aparece quando se coloca em contraste o moral do imoral, como supostamente o nativo *versus* o imigrante, o patriota *versus* o estrangeiro, o cristão *versus* o ateu, o trabalhador *versus* o parasita, o cidadão de bem *versus* a elite corrupta (Cf. Müller, 2016, pp 24-5).

Definir populismo de direita e de esquerda não é tão simples. Para Müller, o populismo trata de fazer um certo tipo de afirmação moral, e o conteúdo necessário para especificar essa afirmação pode vir tanto mais à esquerda, baseada numa doutrina socialista, quanto mais à direita, baseado em uma doutrina conservadora (Cf. Müller, 2016, pp 23 e 93). Mudde e Kaltwasser (2017) defendem que o populismo de direita busca se ligar com algum tipo de nacionalismo, enquanto que o populismo de esquerda com alguma forma de socialismo (Cf. pp 21 e 37). Entretanto, o historiador Finchelstein (2019) problematiza essas definições muito dicotômicas e afirma que muitas vezes se trata de um fenômeno fluído no qual direita e esquerda se misturam e que o nacionalismo pode estar presente em ambos (Cf. pp 42 e 48). Nesse sentido, se o populismo é um tipo de política identitária, como vimos acima com Müller, então o nacionalismo cai como uma luva para o populismo – seja de direita ou de esquerda – justamente por fornecer essa

noção de identidade nacional, isto é, de um povo que pertence a um território e cultura específica e bem delimitada. Portanto, seguindo Müller, o importante a ser analisado é a carga moral que é feita sobre uma determinada doutrina – mais à esquerda ou mais à direita.

Tendo em vista que o populismo é uma forma de política identitária, moralista e excludente, estamos em melhor posição para compreender a primeira reivindicação basilar do populismo: “essa é a afirmação central do populismo: apenas uma parte do povo é realmente o povo” (Müller, 2016, pp 21. Tradução do autor). Veja por exemplo Nigel Farage que celebrou o Brexit clamando que se tratou de “uma vitória para o povo de verdade”, como se os outros 48% que se opuseram à saída do Reino Unido da União Europeia não fossem suficientemente “verdadeiros”. Ou então a fala de Trump: “a única coisa importante é a unificação do povo – porque o outro povo não significa nada” (Ibidem, pp 22. Tradução do autor). Portanto, o populismo requer o argumento *pars pro toto*, no qual uma parte representaria o todo. Os populistas não afirmam “nós somos os 99%”, mas insinuam que são os 100%. Para dizer de outro modo, afirmar que “nós, e somente nós, somos o povo” é uma frase populista, enquanto que “nós também somos o povo” não o é.

A segunda afirmação do populismo parte da primeira: “os populistas afirmam que eles, e somente eles, representam o povo” (Ibidem, pp 20, grifo do original. Tradução do autor). Se apenas uma parte do povo é realmente o povo, então, pela lógica da democracia representativa, este povo é o soberano e tem que ter sua vontade representada. Assim sendo, o populista acredita que ele seja o único representante legítimo do povo e que as elites políticas corromperam o princípio da democracia representativa para benefício próprio. Müller recorre ao argumento da teórica política Nancy Roseblum, de que o populismo anseia por um holismo: “a noção de que a política não deve mais ser dividida e a ideia de que é possível que o povo seja um e – todos eles – ter um verdadeiro representante” (Ibidem, pp 20. Tradução do autor).

Essa ideia de uma política holística do populismo é exemplificada na famosa fala de Jair Bolsonaro de 19 de abril de 2020, Dia do Exército, no qual discursou em frente ao Quartel-General em Brasília, diante um público que levantava faixas como “STF/Congresso imoral” e “Intervenção militar”, “Fechem o STF e CN” e gritavam “mito!”. Na fala do presidente:

Eu estou aqui porque acredito em vocês. Vocês estão aqui porque acreditam no Brasil. Nós não queremos negociar nada. Nós queremos é ação pelo Brasil. O que tinha de velho ficou para trás. Nós temos um novo Brasil pela frente. Todos, sem exceção, têm que ser patriotas e acreditar e fazer a sua parte para que nós possamos colocar o Brasil no lugar de destaque que ele merece. Acabou a época da patifaria. É agora o povo no poder! Contem com o seu presidente para fazer tudo aquilo que for necessário para que nós possamos manter a nossa democracia e garantir aquilo que há de mais sagrado para nós que é a nossa liberdade. Todos no Brasil têm que entender que estão submissos à vontade do povo brasileiro. Tenham certeza, todos nós juramos um dia dar a vida pela pátria, vamos fazer o que for possível para mudar o destino do Brasil. Chega da velha política, agora é Brasil acima de tudo e Deus acima de todos!¹⁶

Ou seja, se a política holística do populismo defende a ideia de que o povo é um só e que, portanto, a política deve ter apenas uma direção, então seria correto afirmar: “Todos têm que entender que estão submissos à vontade do povo brasileiro”; “Nós não queremos negociar nada. Nós queremos é ação pelo Brasil [...] Todos, sem exceção, têm que ser patriotas e acreditar e fazer a sua parte para que nós possamos colocar o Brasil no lugar de destaque que ele merece”. O líder populista intitula-se como o condutor desse caminho certo e de destaque. Ele está apto para tal porque é moralmente superior, é aquele que luta em nome do povo, da nação, da liberdade e da verdadeira democracia que precisa voltar aos trilhos porque foi desvirtuada pela velha política, que é moralmente inferior: “Acabou a época da patifaria. Agora é o povo no poder. Contem com o seu presidente para fazer tudo aquilo que for necessário para que nós possamos manter a nossa democracia e garantir [...] a nossa liberdade. [...] Chega da velha política, agora é Brasil acima de tudo e Deus acima de todos”. Percebe-se que há uma lógica dicotômica no discurso de Bolsonaro: passado e presente, velho e novo, “época da patifaria” e “agora o povo no poder” – ou seja, como se apenas agora, com Bolsonaro, o povo é representado.

Em palestra nos Estados Unidos, duas frases do então chanceler Ernesto Araújo explicitam essa segunda reivindicação de que o populista é o único representante legítimo

¹⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=553D8VHI8Mo>; <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/04/19/bolsonaro-discursa-em-manifestacao-em-brasilia-que-defendeu-intervencao-militar.ghtml> (Acessado em junho de 2021)

do povo porque é moralmente superior: “O mesmo movimento [*Zeitgeist* (sic) pela liberdade ao redor do mundo] ressurgiu em torno da candidatura de Jair Bolsonaro. A partir de 2017, tornou-se cada vez mais claro que ele era o único líder político capaz de levar o povo ao poder, o único que acreditava na liberdade, na nacionalidade, em Deus, e em sua interação” (Araújo, 2019b, pp 2). Para Araújo, Bolsonaro não apenas estaria ao lado do povo, liberdade, nação e Deus, como também em oposição ao sistema corrupto: “[As pessoas] procuraram o único que estava fora do sistema, o único que realmente estava disposto a quebrar o sistema corrupto e criar uma verdadeira economia capitalista, o único que está quebrando o feitiço politicamente correto que era utilizado para manter as pessoas dentro do sistema sem que elas notassem” (Ibidem, pp 3).

De acordo com a definição de Müller, o político populista se coloca como o único representante legítimo que fala em nome do povo, há uma reivindicação de exclusiva representação: “uma reivindicação de representação moral exclusiva” (Müller, 2016, pp 38. Tradução do autor). Essa exclusividade da representação é antipluralista por definição e perigosa porque trata seus oponentes políticos como se fossem “inimigos do povo” e, portanto, busca excluí-los e deslegitimá-los (Cf. Ibidem, pp 4). Para pegar outro exemplo de Bolsonaro, em discurso na Bahia, no dia 26 de abril de 2021, em um contexto de altíssima taxa de mortalidade pela pandemia de Covid-19 e embate com os governadores que implementavam a política de lockdown, o presidente disse: “Nós faremos sempre o que o povo quiser, tenham certeza disso. [...] O Brasil não pode e não vai parar. [...] Que não podemos admitir que alguns pseudo-governadores querer [sic] impor a ditadura no meio de vocês, usando do vírus para subjugar-los”¹⁷. Ou seja, mesmo que pesquisas de opinião mostrassem que a maioria dos brasileiros era a favor do lockdown, Bolsonaro fala em nome de uma minoria como se fosse o povo como um todo. E o político que não seguir esse povo e não fizer a política que o povo deseja é ilegítimo, um “pseudo-governador”, alguém que pretende “impor a ditadura no meio de vocês”.¹⁸

¹⁷https://twitter.com/i/broadcasts/1rmxPzQpawDGN?ref_src=twsrc%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E1386683428549107715%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fnoticias.uol.com.br%2Fpolitica%2Fultimas-noticias%2F2021%2F04%2F26%2Fna-bahia-bolsonaro-diz-que-governadores-usam-covid-19-para-subjugar.htmhttps://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/04/26/na-bahia-bolsonaro-diz-que-governadores-usam-covid-19-para-subjugar.htm (A partir do minuto 12:25 e do minuto 15:02. Acessado em junho de 2021)

¹⁸ Três pesquisas de opinião do período (entre março e início de abril) apontavam para uma aceitação de políticas de restrição para a maioria da população: <https://exame.com/brasil/exame-ideia-brasileiros-apoiam-o-lockdown-para-conter-a-covid-19/>; <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/03/71-apoiam-restricao-de-comercio-e-servicos->

Portanto, o que de fato o populista reivindica representar não é necessariamente a maioria do povo, mas sim a moral do povo. Nas palavras de Müller, trata-se de uma representação

[...] mais [para] *Volksgeist* [espírito do povo], se preferir, do que uma *volonté générale* – uma concepção da democracia na qual uma ‘substância’, ‘espírito’ ou, dito de forma mais direta, ‘verdadeira identidade’ decide, e não o maior número. O que pode inicialmente parecer uma reivindicação dos populistas em representar a vontade [do povo], acaba por ser uma reivindicação em representar algo como uma substância simbólica. (Müller, 2016, pp 29. Tradução do autor).

Essa representação do “espírito do povo” é perigosa porque isso torna a posição política de um populista imune às refutações empíricas. Ora, representar o “espírito do povo” nada mais é do que representar uma substância transcendental, uma forma de “teologia política”, ou uma “ilusão metapolítica”, nas palavras do jurista Hans Kelsen. Para este, a vontade popular é ambígua, volátil, difícil de ser discernida e captada, podendo ser apenas verificada, em última instância, em eleições (Cf. *Ibidem*, pp 27). É por causa dessa “ilusão metapolítica” que muitos populistas deslegitimam o resultado das urnas, como se estas não demonstrassem o verdadeiro resultado da vontade popular.¹⁹

Os casos de Trump e Bolsonaro são exemplares, porque ambos, durante suas respectivas campanhas eleitorais de 2016 e 2018, alegaram que não reconheceriam o resultado das eleições caso perdessem²⁰. Em entrevista durante a campanha, Bolsonaro afirmou: “Pelo que eu vejo nas ruas, não aceito resultado das eleições diferente da minha eleição”²¹, como se sua percepção direta das ruas expressasse a vontade da maioria. O

[contra-covid-19-diz-datafolha.shtml?origin=folha](#) ;
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2021/04/03/maioria-apoia-restricoes-de-circulacao-para-conter-pandemia-indica-pesquisa> (Acessado em fevereiro de 2022)

¹⁹ Importante observar aqui a questão dos referendos que é uma demanda crescente do populismo. Sobre o significado do referendo para o populismo, Müller afirma: “But one needs to be clear about what the meaning of a referendum for populists really is. They do not want people to participate continuously in politics. A referendum isn’t meant to start an open-ended process of deliberation among actual citizens to generate a range of well- considered popular judgments; rather, the referendum serves to ratify what the populist leader has already discerned to be the genuine popular interest as a matter of identity, not as a matter of aggregating empirically verifiable interests” (Müller, 2016, pp 29)

²⁰ <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/01/1852930-trump-planeja-grande-investigacao-de-suposta-fraude-na-eleicao-de-2016.shtml> (Acessado em junho de 2021)

²¹ <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/eleicoes/2018/noticia/2018/09/28/bolsonaro-diz-que-nao-aceitara-resultado-diferente-do-que-seja-a-minha-eleicao.ghtml> (Acessado em junho de 2021)

que causou surpresa foi o fato de que até mesmo depois da vitória eleitoral, tanto Trump quanto Bolsonaro acusaram de fraude o resultado: o primeiro por afirmar ter ganhado não apenas no colégio eleitoral, mas também na votação popular²²; e o segundo por garantir ter tido votos não contabilizados que seriam suficientes para ter ganhado já no primeiro turno²³. Trump repetiu a acusação nas eleições de 2020, que culminou com a invasão de parte de seus apoiadores ao Capitólio para impedir a vitória do democrata Joe Biden, enquanto que, por aqui, Bolsonaro promete o mesmo: “Se nós não tivermos o voto impresso em 2022, uma maneira de auditar o voto, nós vamos ter problema pior que os Estados Unidos”²⁴.

Resta expor, depois de trabalhada as duas afirmações do populismo – (1) a de que apenas uma parte do povo é realmente o povo (2) e de que o líder populista é o único representante legítimo desse povo porque é moralmente superior –, a terceira afirmação, qual seja, a acusação de que o “sistema” conspira contra o líder populista. Como afirma Müller: “As teorias da conspiração não são, portanto, uma adição curiosa à retórica populista; elas estão enraizadas e emergem da própria lógica do populismo em si” (Ibidem, pp 42. Tradução do autor). Se o populista afirma ser o único representante “verdadeiro”, do povo “verdadeiro” e que implementa a política “verdadeira”, então uma eventual derrota nas urnas ou uma eventual falha nas políticas implementadas só podem ser explicadas pela ação de um grupo poderoso, que age nos bastidores para sabotar e impedir que os verdadeiros resultados apareçam.

A partir dessa lógica conspiratória, o populista se autointitula o representante “antissistema”, o “anti-establishment”, aquele que irá restabelecer a ordem democrática que foi corrompida pela elite que aparelhou as instituições políticas e usou da máquina estatal e do poder do povo para benefício próprio. Por ser essencialmente moral, existe uma esperança de fundo de que o populismo seja a expressão de uma redenção da

²² https://brasil.elpais.com/brasil/2016/11/27/internacional/1480278816_162209.html (Acessado em junho 2021)

²³ <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2020/03/sem-apresentar-provas-bolsonaro-diz-que-houve-fraude-eleitoral-e-que-foi-eleito-no-1o-turno.shtml> (Acessado em junho 2021)

²⁴ <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2021/01/07/bolsonaro-diz-que-brasil-enfrentara-situacao-pior-que-eua-se-nao-houver-voto-impresso-em-2022.htm>

Até o momento, Jair Bolsonaro não apresentou evidências que provassem suas acusações de fraude nas eleições de 2018. <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/29/apos-tres-anos-falando-em-fraudes-eleitorais-bolsonaro-faz-live-com-noticias-falsas-e-admite-nao-ter-provas-das-acusacoes.ghtml> (Acessado em março de 2022)

democracia, uma espécie de regeneração moral contra uma velha ordem que não oferece mais bem-estar econômico e influência na política.

Durante a corrida eleitoral, Jair Bolsonaro se elegeu usando um discurso de estar lutando sozinho, para usar seus termos, contra o “sistema”, o “mecanismo”, por ser o candidato “anti-establishment”, da “nova política” contra a “velha política”²⁵. No aniversário de um ano de sua eleição, no dia 28 de outubro de 2019, e em contexto de grandes protestos sociais no Cone Sul e da vitória no dia anterior de Alberto Fernández na Argentina, Bolsonaro compartilhou em suas redes sociais um vídeo feito por um apoiador que exemplifica esse mote “antissistema”. O vídeo de um minuto e 25 segundos começa com a imagem de um leão sozinho e em apuros, rodeado por uma alcateia de hienas esperando o melhor momento para atacá-lo. Ao focar no rosto do leão, aparece uma legenda referindo-o como “presidente Bolsonaro”, enquanto que na cabeça das hienas aparecem diversas imagens que supostamente representam seus opositores: “PT”, “Veja”, “Folha de SP”, “PCdoB”, “isentão”, “movimento feminista”, “Supremo Tribunal Federal”, “Globo”, “ONU”, “Estadão”, “OAB”, “Greenpeace”, “PSOL”, “PSDB”, “MST”, “PSL”, “Jovem Pan”, “via sensata”, “CUT”, “MBL”, “Lei Rouanet”, “Força Sindical”, “PDT” e a “Conferência Nacional dos Bispos do Brasil”. Depois de vários ataques das hienas, aparece no horizonte um outro leão, este focalizado e apresentado como “conservador patriota”. Sozinho e corajosamente, o leão salvador espanta as hienas que saem correndo. Nesse momento, aparecem três mensagens no centro do vídeo: “vamos apoiar o nosso presidente até o fim!”, “e não atacá-lo!”, “já tem a oposição para fazer isso!”. Depois, com as hienas longe e afugentadas, os dois leões acariciam o rosto um no outro, em um gesto de companheirismo e agradecimento. O vídeo continua com a entrada da bandeira do Brasil e a imagem do presidente Bolsonaro, sobrepostas uma na outra no qual o presidente encontra-se no centro da bandeira que está em movimento ondular. Ele, aos poucos, desaparece dando espaço apenas para a bandeira nacional, terminando o vídeo com a voz do presidente ao fundo, bradando o slogan do governo: “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos!”²⁶

²⁵ Conferir entrevista com o jornalista Datena <https://www.youtube.com/watch?v=e1gSZl7LJ-k> a partir do minuto 1:40. (Acessado em junho de 2021)

²⁶ Vídeo completo pode ser visto aqui: <https://www.poder360.com.br/governo/em-video-bolsonaro-e-leao-que-ataca-hienas-do-stf-psl-e-outros/> (Acessado em junho de 2021)

Na legenda da publicação, Bolsonaro escreveu “Chile, Argentina, Bolívia, Peru, Equador... Mais que a vida, a nossa LIBERDADE. Brasil acima de tudo! Deus acima de todos!”. Alvo de críticas, no mesmo dia, o presidente brasileiro retirou a publicação de suas redes sociais e pediu desculpas ao Supremo Tribunal Federal, representado por uma das hienas.²⁷ Mas a mensagem já tinha sido enviada: o personalismo e a exaltação do líder, vítima do sistema político, que o ataca covardemente e coordenadamente em diversas frentes: com a grande mídia, a sociedade civil, órgãos internacionais, movimentos sociais, partidos políticos e até mesmo pelo PSL, seu próprio partido na época. Todas essas frentes representam os pilares da democracia: a liberdade de imprensa, a independência dos poderes políticos, a liberdade de associação e a liberdade partidária. Diante desse embate de ordem natural, de vida ou morte, resta apenas a ação heroica e sem mediações daqueles que se reconhecem como “conservador patriota”. Essa identificação entre a base e seu líder é direta: trata-se de um igual da mesma espécie e a bandeira do Brasil se mistura com a do presidente, como se fosse a personificação da nação, seu representante natural. Há um ideal religioso, conservador e patriótico em movimento, como encontra-se a bandeira, que está acima dos demais interesses facciosos da política, dos partidos, das organizações civis, da independência dos poderes e das questões internacionais. Por fim, a mensagem é explícita: pede-se apoio incondicional (“até o fim!”), sem espaço para críticas (“não atacá-lo!”), um sacrifício individual e coletivo em nome de algo superior, metapolítico e transcendente, como a Liberdade, Nação e Deus: “Mais que a vida, a nossa LIBERDADE. Brasil acima de tudo! Deus acima de todos!”²⁸

Portanto, a proposta de populismo de Müller é conceituá-lo sobretudo como *uma forma de antipluralismo moralizante*. Se contrapondo a outras abordagens teóricas, Müller defende que não se identifica o populismo apenas como um estilo político, no qual bastaria observar um “estilo mais popular” no modo como um político se comunica, se veste ou se comporta – na fabricação de uma *persona* que se aproxima do povo comum

²⁷ <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/10/29/bolsonaro-pede-desculpas-ao-stf-e-diz-que-video-com-leao-e-hienas-foi-um-erro.ghtml> (Acessado em junho de 2021)

²⁸ O comentário do assessor presidencial Filipe Martins sobre o vídeo compartilhado pelo presidente é ainda mais explícito na mensagem “antissistema” e “antiestablishment”: “O establishment não gosta de se ver retratado, mas ele é o que ele é: um punhado de hienas que ataca qualquer um que ameace o esquema de poder que lhe garante benefícios e privilégios às custas do povo brasileiro. Isso só mudará quando o Brasil se tornar uma nação de leões”. Em “<https://oglobo.globo.com/brasil/apos-bolsonaro-se-desculpar-por-video-assessor-ataca-punhado-de-hienas-1-24048995>”. (Acessado em junho de 2021)

– para qualifica-lo como populista. Também, para Müller, o populismo não seria uma estratégia política de mobilização que apela para “o povo” para chegar ao poder, como se fosse uma tática eleitoral, um meio para um fim. A questão para Müller é o de que o populismo “emprega um tipo muito específico de linguagem [...] Se alguém fala essa língua ou não, não é uma questão de impressões subjetivas. [...] Faz sentido, portanto, falar também em graus de populismo. O ponto principal é que essa retórica populista pode ser identificada” (Ibidem, pp 40. Tradução do autor).

Embora Müller não tenha defendido sua abordagem de populismo explicitamente como uma abordagem ideológica (em contraposição à abordagem de estilo e estratégia), sua concepção de populismo vai ao encontro à noção de ideologia, como também os fazem Mudde e Kaltwasser em *Populism: a very short introduction* (2017). Estes definem populismo como “uma ideologia de núcleo fraco [thin-centered ideology], que considera a sociedade como sendo, em última instância, separada em dois campos homogêneos e antagônicos, ‘o povo puro’ versus ‘a elite corrupta’, e que alega que a política deve ser a expressão da *volonté générale* (vontade geral) do povo” (Mudde; Kaltwasser, 2017, pp 6. Tradução do autor). Percebe-se que tanto Müller quanto Mudde e Kaltwasser convergem suas definições em dois pontos: (1) na divisão do povo e da elite e (2) na unificação moral da “pureza” do “povo”. Para estes últimos, ideologia é definida como “um corpo de ideias normativas sobre a natureza do homem e da sociedade, bem como a organização e os propósitos da Sociedade. Simplificando, é uma visão de como o mundo é e deveria ser” (Ibidem, 2017, pp 6. Tradução do autor). Tratar o populismo como uma ideologia de núcleo fraco significa dizer que o populismo precisa se alinhar com outras ideologias para conseguir dar respostas às questões maiores sobre a sociedade e a política. Qual ideologia irá se juntar com o populismo depende do contexto sócio-político e da mobilização que os atores populistas estiverem inseridos, podendo ser, por exemplo, socialismo, liberalismo, nacionalismo, neoliberalismo, etc (Cf. Ibidem, pp 19). De acordo com Mudde e Kaltwasser, definir o populismo como uma ideologia de núcleo fraco pode ser útil por dois motivos: (1) na melhor compreensão da maleabilidade ideológica que o populismo pode se apresentar (de esquerda, direita, etc.) e (2) no enfoque do conceito para além do líder político, isto é, como uma ideologia que pode estar presente em movimentos sociais, partidos políticos e na sociedade civil (Cf. Ibidem, pp 19-20).

O importante a ser enfatizado com a abordagem ideológica é como esta nos ajuda a entender o populismo como uma *visão de mundo orientador*. Como afirma Mudde e Kaltwasser: “Visto sob esse prisma, o populismo deve ser entendido como uma espécie de mapa mental por meio do qual os indivíduos analisam e compreendem a realidade política” (Ibidem, pp 6. Tradução do autor). Nessa mesma linha de mapa mental, a proposta de Müller é justamente examinar o populismo como “um conjunto de reivindicações distintas e que tem o que se poderia chamar de uma lógica interna” (Müller, 2016, pp 10. Tradução do autor) – ou seja, como dito no início do capítulo, “uma *particular imaginação moralista da política*” (Ibidem, pp 19, grifo do original).

Ora, é evidente que não é apenas o populista o único que fala sobre moralidade. Moral e política sempre andaram juntas: toda política está fundamentada em normas mínimas, tanto de natureza moral quanto jurídica.²⁹ O princípio dos direitos humanos, por exemplo, está na base da democracia moderna. Grande parte dos discursos políticos apresentam reivindicações morais e poucos políticos atribuem ao seu concorrente a mesma aura moral que lançam sobre si mesmos. É natural que seja assim, afinal, a lógica da democracia representativa está inserida na lógica da competição e da diferenciação entre o melhor candidato. Porém, trata-se de um oponente legítimo que deve ser derrotado eleitoralmente, não um inimigo a ser abatido. Por exemplo, se o PT, Partidos dos Trabalhadores, é caricaturizado como “o PT (Partido Terrorista)”, como escreveu o então diplomata Ernesto Araújo, logo, os “defensores da pátria” estariam autorizados a “fuzilar a petralhada” – como sugeriu o candidato Bolsonaro durante a campanha.³⁰

²⁹ Vale a pena uma nota sobre a etimologia da palavra moral. O filósofo Oswaldo Giacóia demonstra que dentro das variantes para a palavra ética há “também sua variante a partir de *ethos*, na qual prevalece aquele sentido que predomina na tradução latina de *ethos* por *mos*. A partir desse radical, a palavra *ethos* passa a designar o comportamento que resulta de um constante repetir-se dos mesmos atos, ou seja, os usos e costumes, as regras de conduta e norma de ação legadas pela tradição, de onde provém a palavra moral (com apoio em *mos*)” (Giacóia, 2018, pp 143-4)

³⁰<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/10/chefe-de-departamento-do-itamaraty-usa-blog-para-fazer-campanha-para-bolsonaro.shtml> (Acessado em junho de 2021)

<https://exame.com/brasil/vamos-fuzilar-a-petralhada-diz-bolsonaro-em-campanha-no-acre/> (Acessado em junho de 2021)

Essa diferença entre “opponente” e “inimigo” também pode ser exemplificada no caso americano entre as diferentes posturas dos candidatos republicanos John McCain e Donald Trump. Durante a campanha americana de 2008, o então presidenciável republicano McCain foi questionado em um comício por uma apoiadora. Ela afirmou não confiar no candidato democrata Barack Obama porque acreditava que ele era árabe e não cidadão americano. McCain prontamente a respondeu: "No ma'am, he's a decent family man, citizen, that I just happen to have disagreements with on fundamental issues, and that's what this campaign is all about". Um tratamento muito diferente foi dado por Trump em 2016 à sua concorrente Hillary Clinton, que a apontava como uma criminoso, e também a Obama, quem acusava ter fraudado sua

Em relação à moral, esta é a diferença entre um populista e um democrata: aquele, insiste em ser o *representante moral do povo*, logo, trata-se da representação de uma entidade moralmente superior e, portanto, infalível, cuja ação não pode ser questionada; em contraposição, este *representa um povo empiricamente delimitado* e tem a autorização para fazer o que nem sempre seus eleitores esperam ou desejam. Um político democrático assume falibilidade, julgamentos contestáveis e postula decisões morais mesmo em circunstâncias de desacordo sobre moralidade e política. Para Müller, o mote de um democrata poderia ser a frase de Beckett em *Worstward Ho*: “Nunca ter tentado. Nunca ter falhado. Não importa. Tentar outra vez. Falhar outra vez. Falhar melhor” (Ibidem, pp 39 e 77-8. Tradução do autor). Em contraste, a frase de um populista foi bem simbolizada por Andrés Manuel López Obrador, quando perdeu as eleições presidenciais do México em 2006: “a vitória da direita é moralmente impossível”; “[eu sou] o presidente legítimo do México”. (Ibidem, pp 32. Tradução do autor).

Em resumo, o argumento principal de Müller é o de definir populismo como uma forma de política identitária moralizante e antipluralista. A questão não é a moral na política: ambas estão juntas, pois a etimologia da palavra moral vem justamente da ideia de comportamento, hábito, costumes, regras de conduta e normas de ação. O problema é quando um político se utiliza da moral para promover o antipluralismo: a exclusão daqueles que não fazem parte de uma noção moral e identitária de povo; e a reivindicação de que apenas o populista é o único representante legítimo desse povo porque é moralmente superior e representa sua moral. Essa reivindicação é perniciosa porque exclui outros que não fazem parte dessa identidade do “povo autêntico”; e exclui concorrentes políticos como se não fossem “legítimos o suficiente” ou tratados como “inimigos do povo”. É perigosa também por outro motivo: ao reivindicar ser o representante moral do “povo verdadeiro”, o populista se coloca em uma posição de refutação empírica: como ele representa uma “entidade moral” e acredita ser o único representante legítimo, então há uma predisposição em acreditar que suas falhas políticas

certidão de nascimento e ter sido um presidente ilegítimo, mesmo que nenhuma fraude tenha sido comprovada pelas autoridades.

<https://abc7chicago.com/politics/hes-a-decent-family-man-the-moment-mccain-defended-obama/4058948/?sf196285743=1> (Acessado em junho de 2021)

<https://edition.cnn.com/videos/politics/2017/11/15/trump-clinton-doj-special-prosecutor-vstan-orig-bw.cnn> (Acessado em junho de 2021)

https://en.wikipedia.org/wiki/Barack_Obama_citizenship_conspiracy_theories (Acessado em junho de 2021)

e eleitorais são responsabilidade de terceiros, que trabalham de forma sorrateira para prejudicar o populista e, conseqüentemente, “o povo” e “a nação”. É nesse sentido que o populismo se liga com a teoria da conspiração, tema que será aprofundado na próxima seção.

1.2. Populismo e teoria da conspiração

Vimos anteriormente que uma das afirmações principais do populismo gira em torno da ideia de que grupos poderosos e/ou o “sistema” conspira contra o líder populista. Trata-se, neste momento, de aprofundar essa relação entre populismo e teoria da conspiração.

Teoria da conspiração é um conceito chave e que será melhor explorado no próximo capítulo que versa especificamente sobre o negacionismo climático conspiratório. Mas, para avançarmos, é preciso de uma compreensão básica do conceito. Apoiando-nos sobre os estudos do cientista político Joseph Uscinski (2020), teoria da conspiração é definida como uma *explicação alternativa e acusatória* de que determinado evento tem como causa principal uma conspiração. Por conspiração entende-se como um pequeno grupo de indivíduos poderosos que agem em segredo para benefício próprio e contra as regras e o bem comum. Trata-se de uma acusação em relação à versão oficial chancelada pelas autoridades epistemológicas sobre determinado evento. As autoridades epistemológicas são aquelas responsáveis por descobrir e disseminar a verdade, como os órgãos governamentais, a mídia, cientistas, universidades, etc. Uma teoria da conspiração pode ser verdadeira ou falsa: quando a acusação é comprovada a partir de fortes evidências e depois confirmada pelas autoridades epistemológicas (ou seja, os especialistas e peritos do assunto em questão), então não se trata mais de uma teoria da conspiração, mas sim de uma conspiração real. Em resumo, teoria da conspiração é uma explicação alternativa que acusa (1) uma elite de estar por trás de algum evento ao agir secretamente em benefício próprio e contra o bem comum; e (2) que contradiz a versão oficial atestada pelas autoridades epistemológicas. Portanto, uma teoria da conspiração sugere que atores poderosos buscam beneficiar-se às custas do público e que as autoridades epistemológicas não são confiáveis, por serem corruptas e envolvidas ativamente em enganar as pessoas (Uscinski, 2020).

É importante pontuar que poucas pessoas gostam de ter suas explicações consideradas como “teoria da conspiração” e de serem chamadas como “teóricas da conspiração”. Pessoas que defendem uma particular teoria da conspiração o fazem porque acreditam que se trata de uma conspiração real, baseada em fatos e evidências que são suficientemente convincentes para elas (Ibidem, pp 25). Uscinski traz duas ponderações que são importantes reproduzir aqui: primeiro, do reconhecimento de que o campo da “teoria da conspiração” é um campo polêmico porque os temas da verdade e do poder frequentemente suscitam desacordos; e segundo, de que os termos “teoria da conspiração” e “teórico da conspiração” não serão utilizados com uma conotação pejorativa, mas estritamente analítica (Ibidem, pp vii e 22).

Em sua abordagem sobre populismo, Müller enfatiza que a teoria da conspiração surge da lógica populista em reivindicar ser o representante exclusivo da vontade do povo, reivindicação esta não baseada empiricamente, mas moralmente³¹. Trata-se, portanto, de uma representação abstrata, de uma substância moralmente superior, e que o torna imune a refutações empíricas. Nas palavras do autor: “Em suma, o problema nunca é a capacidade imperfeita do populista de representar a vontade do povo; em vez disso, são sempre as instituições que, de alguma forma, produzem os resultados errados” (Müller, 2016, pp 32. Tradução do autor). Assim sendo, a teoria da conspiração surge no populismo como se fosse um escudo protetor que permite ao populista se proteger de críticas e acusar as instituições e as elites ocultas como os verdadeiros culpados para os resultados indesejados. Nesse sentido da teoria da conspiração como escudo protetor, o populista usa do argumento da vitimização: “Em primeiro lugar, todas as falhas dos populistas no governo ainda podem ser atribuídas às elites que atuam nos bastidores, seja em casa ou no exterior (aqui vemos novamente a conexão não tão acidental entre populismo e teorias da conspiração). Muitos vencedores populistas continuam a se comportar como vítimas; maiorias agem como minorias maltratadas” (Ibidem, pp 42. Tradução do autor).

Entretanto, a teoria da conspiração é usada pelo populista não apenas no seu sentido negativo, como um escudo, um artifício retórico que o coloca na posição de vítima e o blinda de responsabilizações. Ela também aparece no sentido positivo, como uma

³¹ Em suas palavras: “The claim to exclusive representation is not an empirical one; it is always distinctly moral” (Müller, 2016, pp 3)

arma propositiva que estrutura a lógica populista da moralização, do maniqueísmo, da deslegitimação e do antielitismo, pois o conceito de conspiração, como vimos acima, parte sempre da ideia de que uma elite poderosa está agindo secretamente contra o bem comum e para benefício próprio. Em outras palavras, populismo e teoria da conspiração andam de mãos dadas: ambos convergem na noção de (a) uma luta moral entre dois grupos com poderes díspares e (b) de teorias alternativas e acusatórias que carecem de empirismo. É neste sentido positivo que Müller busca sublinhar quando afirma que o uso de teorias da conspiração não é simplesmente uma retórica populista, mas está enraizada e imersa na própria lógica populista (Cf. Müller, 2016, pp 32).

Na mesma linha de Müller, Uscinski afirma que o populismo parte de uma visão de mundo no qual as elites e os especialistas estariam desconectados com o povo e, por isso, teriam propensão a conspirar contra eles. Para Uscinski as “teorias da conspiração se encaixam muito bem nas narrativas populistas porque as teorias da conspiração tendem a acusar as elites e postular uma forte narrativa maniqueísta em que os concorrentes políticos são inimigos do ‘povo’” (Uscinski, 2020, pp 84. Tradução do autor).

Paul Taggart também concorda que as teorias da conspiração podem ser úteis para o populismo por se encaixar na sua visão de mundo contra as elites e por ser um refúgio cognitivo de vitimização, culpando-as de sabotagens secretas. Entretanto, ele traz um argumento razoável: o uso de teorias da conspiração também tem potencial desmobilizador para a base populista justamente por enfatizar a impotência de ação das massas diante de uma elite onipotente que controla o curso dos acontecimentos (Taggart, 2000, pp 106).

Em contraposição a Taggart, Ruth Wodak defende que as teorias da conspiração são instrumentos discursivos potentes para a mobilização popular, precisamente porque nelas estão embutidas o sentimento de ameaça. Ao analisar os discursos de populistas de direita da Europa, Wodak afirma que o populismo se fundamenta a partir de uma política do medo. Esta política pode ser resumida da seguinte forma: (1) na ideia de um povo homogêneo que se baseia em critérios nativistas (biologizantes) e que tem uma ligação afetiva de pertencimento ao território, denominado como pátria-mãe (ou *fatherland*, *heartland*, *homeland*, *Heimat*); (2) esse sentimento de pertencimento ao povo e à pátria é construído a partir da ideia de ameaça constante do inimigo que é alimentada por (a) histórias nacionais e heroicas do passado e (b) por narrativas conspiratórias, no qual

“eles” são diferentes e conspiram contra “nós”, construindo o medo de ameaça tanto de inimigos externos quanto internos; (3) diante da ameaça contra o povo e a nação, há a necessidade de apoiar um líder carismático, como um pai que é ao mesmo tempo severo, mas protetor, que estabelece uma política hierárquica e autoritária, a fim de instalar a lei e a ordem e proteger os interesses internos contra os externos (Wodak, 2015). Portanto, o sentimento de impotência que poderia vir das teorias da conspiração, da luta contra uma elite onipotente, é superado pelo sentimento de união que gira em torno do pertencimento ao povo, à nação e do apoio ao líder protetor.

Semelhante à “política do medo” de Wodak, Müller fala em uma “política apocalíptica”, no qual o populismo procura polarizar e preparar o povo para uma confrontação final de vida ou morte, ao moralizar a confrontação política o máximo possível. Em suas palavras, “com frequência e avidamente, o populista irá conceber uma situação como uma crise, chamando-a de uma ameaça existencial, porque tal crise serve para legitimar a governança populista. [...] a política pode ser apresentada como um estado de sítio contínuo” (Muller, 2016, pp 43. Tradução do autor). Uscinski comenta na mesma direção: como as teorias da conspiração colocam um inimigo poderoso – cuja meta pode ser uma ameaça contra um grupo, país ou toda humanidade – então, é razoável esperar que aqueles que acreditem em tais teorias sintam-se motivados a agir – muitas vezes de forma extremista³² (Cf. Uscinski, 2020).

Os teóricos políticos Muirhead e Rosenblum também afirmam que o populismo e a teoria da conspiração compartilham da lógica do antipluralismo porque é a partir da acusação de que as elites fazem parte de uma conspiração cabal contra o povo que se mobilizam os afetos de pertencimento ao grupo e da necessidade de proteção do líder. Para dizer de outro modo, de indicar os inimigos do povo e excluí-los todos de uma vez. Ao analisar o caso de Trump, os autores observam como o presidente americano utilizou

³² Um exemplo recente, em dezembro de 2021, aconteceu na Alemanha com o movimento anti-vacina no contexto da pandemia do coronavírus: “Segundo a emissora alemã ARD, mais de uma dúzia de políticos, meios de comunicação e instituições públicas receberam pedaços de carne embrulhados e cartas com promessas de ‘resistência sangrenta’ contra as medidas [anti-covid]. Em setembro, um centro de vacinação na Saxônia foi alvo de um incêndio criminoso. No mês passado, um grupo de manifestantes se reuniu em frente à casa do ministro do Interior do mesmo estado portando tochas acesas, o que foi visto como uma ameaça pouco velada de violência.”
<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/12/alemanha-descobre-conspiracao-de-grupo-antivacina-para-assassinar-premie-da-saxonia.shtml>

teorias da conspiração como ponto central de sua comunicação e de modo constante por meio de suas redes sociais. Com isso conseguia cultivar um estado de perigo contínuo e incentivar uma mobilização permanente em torno de sua figura (Cf. Muirhead; Rosenblum, 2019, pp 63-4).

Entretanto, Rosenblum e Muirhead fazem uma ponderação: a ligação entre populismo e teoria da conspiração apresenta um ponto de incongruência na questão do elitismo. A princípio, o populista diz ser o representante legítimo do povo comum, humilde, que tem um conhecimento intuitivo, simples, natural, baseado na experiência direta, enquanto que as pessoas com mente conspiratória são o oposto: elas acreditam serem únicas e dotadas de uma inteligência especial porque são capazes de enxergar conspirações onde os outros não conseguem. “Eles têm sua própria marca de elitismo”, escrevem os politólogos, “eles são uma sociedade de *cognoscenti* com saber especial, identificando ‘bandeiras falsas [false flags]’ e discernindo o funcionamento de um ‘estado profundo [deep state]’. Eles são membros de um círculo fechado com uma habilidade privilegiada que decodifica as causas ocultas das coisas. Eles não são o povo espontâneo, intuitivo da ideologia populista” (Ibidem, pp 64. Tradução do autor).

O líder do populismo, portanto, não é exatamente um homem comum e ordinário como qualquer outro. Pelo contrário, o líder é extraordinário, um “mito”, o melhor entre todos os outros políticos. Justamente porque ele tem o “dom especial” de conexão direta com o povo. Para Müller, o carisma do líder populista tem a função de demonstrar esse “dom especial” de se conectar diretamente com o povo e com cada indivíduo. Veja por exemplo os slogans do governo Chávez: “¡Chávez es Pueblo!”, “¡Chávez somos millones, tú también eres Chávez!”, “Seamos como Chávez” (Cf. Müller, 2016, pp 34). É por causa dessa necessidade de demonstrar esse carisma e dom de conexão direta que os meios de comunicação sempre foram centrais para o populismo, desde o uso do rádio, cinema, televisão e agora, mais recentemente, com as mídias digitais, justamente para criar essa relação de “proximidade” com o povo.

Essa concepção do líder como pai protetor e que estabelece uma relação direta com o povo e a nação é, em grande medida, uma herança que o populismo recebeu do fascismo, mais precisamente do seu legado anti-iluminista. Em resumo, segundo o historiador Federico Finchelstein em seu livro *Do fascismo ao populismo na história* (2019), o fascismo surgiu como uma reação intelectual ao legado do Iluminismo, do

liberalismo e dos movimentos revolucionários progressistas do longo século XIX. Para o fascismo, o liberalismo era uma forma datada e problemática de representação política: ineficiente, alheia aos interesses nacionais e do povo, sujeito à manipulação e apropriação dos interesses particulares das elites. Tratava-se, portanto, de um movimento contrarrevolucionário moderno, uma terceira via ultranacionalista em oposição à polarização do liberalismo e do comunismo. Sua proposta baseava-se em uma concepção de “democracia autoritária”, na qual a autoridade assentava-se sobre o tripé líder, nação e povo. Em outras palavras, era uma forma de secularização do sagrado – uma personificação dessas três entidades na figura do líder – que não necessitava de qualquer mediação racional ou processual para se estabelecer, como o é a representação eleitoral (Finchelstein, 2019, pp 290-1). Entretanto, mesmo que muito da “metapolítica” do populismo seja uma herança do fascismo, Finchelstein enfatiza que populismo e fascismo não se confundem: o populismo, em contraposição ao fascismo, buscou negar a glorificação da violência, do golpe de estado e procurou aproximação com a legitimidade eleitoral – “A natureza dupla do populismo acabou por incorporar tradições democráticas e ditatoriais, o Iluminismo e o anti-Iluminismo, a representação eleitoral e a teologia política. O resultado dessa sinergia do pós-guerra não foi a ditadura de massas, mas uma nova forma autoritária de democracia” (Ibidem, pp 292).

1.3. Crise da democracia e crise ambiental

De forma semelhante ao ocorrido nos anos 20 e 30, as elites políticas e as instituições democráticas são alvos de desconfiança perante a população e políticos de direita e extrema direita têm ganhado espaço na democracia desde o ano 2000, quando Jörg Haider assumiu o governo da Áustria. A partir de então é possível traçar um contínuo: Recep Tayyip Erdogan na Turquia, Viktor Orbán na Hungria, Jaroslaw Kaczynski na Polônia, Rodrigo Duterte nas Filipinas, Matteo Salvini na Itália, Narendra Modi na Índia, o crescimento do partido Vox na Espanha, reeleição de Andrzej Duda na Polônia, Jair Bolsonaro no Brasil e Trump nos EUA que, apesar da derrota para reeleição em 2020, obteve expressiva votação, o que mostra que 2016 não foi um “acidente de percurso”, mas um fenômeno que se mostrou enraizado.

Entretanto, diferentemente dos anos 20 e 30, para o teórico político David Runciman, a democracia não irá acabar com violência como aconteceu no passado, mas sim com um desgaste e aos poucos, sem que se perceba claramente os sinais de falência e a passagem para um Estado não democrático. Para ele a “escalada das teorias da conspiração é um dos sintomas da nossa crescente incerteza quanto à natureza real do que nos ameaça” (Runciman, 2018, pp 13). Em seu livro *Como a democracia chega ao fim*, publicado em 2018, o inglês defende que a crise atual é diferente e que deixamos o século XX para trás, isto é, que a democracia não irá acabar via golpe militar com tanques na rua, mas de “cansaço”, como se estivesse “morrendo” aos poucos e os sintomas são estruturais: (1) uma desconfiança na capacidade da democracia entregar suas promessas de participação popular e bem estar econômico³³, e (2) uma intoxicação da esfera pública com a proliferação de teorias da conspiração e negacionismos. A eleição de Trump seria um sintoma da crise atual:

Sua eleição é sintomática de um clima político superaquecido que parece cada vez mais instável, fraturado pela *desconfiança* e pela intolerância entre as partes, alimentado por *acusações* insensatas e bravatas virtuais, um diálogo de surdos que se afogam mutuamente na balbúrdia. Em muitos lugares, e não só nos Estados Unidos, a democracia começa a dar a impressão de que vem saindo dos eixos (Ibidem, pp 7-8).

Para Runciman, o problema principal não é Trump, mas sim o terreno propício que o surgimento de populistas, isto é, um sentimento antissistema do qual o populismo é produto. A crise das instituições é um indicativo: há uma desconfiança sobre a justiça, as eleições, as mídias tradicionais e principalmente sobre os partidos políticos, nos quais muitos, hoje, buscam se oxigenar ao se aproximarem de movimentos sociais³⁴. E a participação cidadã está migrando dos partidos e da esfera pública para a esfera virtual, espaço este no qual as pessoas se sentem mais ouvidas e participativas em comparação com as rígidas e burocráticas estruturas partidárias. Em outras palavras, a democracia está

³³ Sobre esses dois pontos, o livro de Yascha Mounk *O povo contra a democracia* (2019) é uma boa referência que complementa o diagnóstico de Runciman ao trazer dados empíricos e pesquisas de opinião, principalmente no contexto americano e europeu.

³⁴ Como por exemplo o Tea Party nos EUA, o En Marche na França, o movimento Cinco Estrelas na Itália e o Podemos na Espanha. Sobre essa questão do “partido movimento”, conferir Runciman, 2018, pp 158-9.

“cansada” e o populismo se alimenta desse cansaço, como se se mostrasse como algo novo, que dá ânimo e energia. É nesse sentido que Runciman usa de uma analogia para descrever a crise atual. Para ele, as democracias dos países desenvolvidos estariam passando por uma “crise da meia idade”, na qual as instituições que a sustentam estão envelhecendo, presas ao passado e perdendo o prestígio por não entregarem mais o que entregavam antes. E, ao olhar para o futuro, faltam-lhe ímpeto para expandir e melhorar os serviços do Estado e buscar novas reformas.³⁵

Vale a pena destacar um longo excerto que resume a questão:

As pessoas estão enfurecidas com as instituições que se mostram incapazes de dar respostas melhores, não porque sejam subdesenvolvidas, mas porque estão cansadas. E esse quadro torna mais difícil romper o *ciclo da desconfiança*. A democracia não está funcionando bem — se estivesse, não veríamos esse retrocesso populista. *Mas as tentativas de fazê-la funcionar melhor se concentram no que julgamos ter perdido, e não no que nunca chegamos a tentar*. As discussões políticas giram em torno das ideias de recuperação e resgate — do Estado do bem-estar social, da Constituição, da economia, da nossa segurança, da nossa liberdade. *Cada lado aspira a recuperar algo que lhe foi tirado. E isso ajuda a alimentar a disposição conspiratória*. A tentação é sempre pôr no outro lado a culpa pelo que se perdeu — foram eles que roubaram! Os democratas deram cabo das liberdades constitucionais! Os republicanos acabaram com os direitos das minorias! A Europa roubou a soberania britânica! Os partidários do Brexit usurparam os direitos dos trabalhadores! *Todas essas acusações se apresentam como defesas do resgate da democracia*. Tentar algo novo pode ser uma experiência democrática coletiva. Resgatar alguma coisa que se perdeu é sempre parcial — os perdedores procuram mais alguém para culpar (Ibidem, pp 80, grifos meus).

Ou seja, esse diagnóstico da crise da democracia como “crise da meia idade” faz com que as tentativas de colocar a democracia de volta nos eixos estejam voltadas para o passado, no qual cada lado, populistas e antipopulistas, se veem em um cabo de guerra,

³⁵ O autor comenta que para as democracias mais jovens, ainda há espaço para buscar a reforma e a renovação, entretanto, o espectro do modelo chinês, de um autoritarismo pragmático, começa a ganhar influência.

acreditando que travam o bom combate para salvar a democracia de si mesma. Reivindicam seu resgate e acusam o outro lado como os verdadeiros culpados, os verdadeiros corruptores da democracia. Runciman argumenta que esse estado de perda de horizonte rumo a novas reformas e a uma esfera pública cada vez mais polarizada e acusatória alimenta o ciclo da desconfiança e uma disposição conspiratória que é propícia para o populismo. Para o autor, tentar algo novo, uma nova reforma, pode ser uma maneira de oxigenar a democracia, tornando ela uma experiência compartilhada e fazer com que as pessoas se sintam participantes do processo.

O livro de Runciman é particularmente útil porque ele insere a crise ambiental e climática dentro da crise da democracia. De acordo com Runciman, são em momentos de guerra e de calamidades nacionais que a democracia encontra uma maneira de quebrar a polarização radicalizada e da desconfiança geral porque são nesses momentos em que os cidadãos se veem empurrados para o mesmo barco, lutando por uma causa comum e esfriando o ambiente tóxico e de intrigas. Não seriam as crises ambiental e climática que se apresentam no século XXI uma oportunidade para reformar a democracia, arrefecer o transe conspiratório e lutarmos por uma causa comum? Para responder a essa pergunta Runciman retoma a experiência de crise ambiental americana denunciada por Rachel Carson nos anos 1960.

Em *A Primavera Silenciosa*, de 1962, a cientista Rachel Carson alertava sobre os riscos que homens e mulheres corriam ao usar indiscriminadamente o uso de pesticidas nas lavouras, hortas e jardins – sendo o DDT (dicloro-difenil-tricloetano) o principal deles. Carson acreditava que a situação de *calamidade* pudesse ter um efeito *mobilizador* sobre a política democrática, uma maneira de despertar a consciência das pessoas sobre a insensatez e dos perigos que corriam ao destruírem o meio ambiente enquanto gozavam da vida. O alarmismo de Carson resultou em uma mobilização política positiva nos Estados Unidos. Foi o período de florescimento do movimento ecológico e essa energia encontrou canais institucionais como na criação da *Environmental Protection Agency* (EPA), regulações ambientais foram implementadas e o DDT foi banido dez anos depois. A questão ambiental era um ponto de convergência entre democratas e republicanos: a aprovação no Senado da Lei do Ar Limpo em 1970, sobre o governo do republicano Nixon, foi aprovada por 73 a 0.

Em contraposição, durante a recente administração de Donald Trump (2016-2020), o governo federal dos Estados Unidos recuou em muitas das medidas de proteção ambiental incentivadas por Carson e pelo movimento ecológico, como visto por exemplo na reversão de regulações em torno do carbono pela EPA, no desincentivo do programa de energia limpa e pela saída do Acordo de Paris – o mais importante acordo climático global. Há, portanto, uma disparidade entre as duas épocas: “A unanimidade em qualquer questão, sobretudo na questão ambiental” afirma Runciman, “é quase inimaginável no clima político de hoje” (Ibidem, pp 99).

Para Runciman, três são os motivos principais para que os alertas catastróficos do presente não tenham os mesmos efeitos sociais e políticos dos alertas do passado. O primeiro é o sucesso: “tendo neutralizado uma ameaça, somos tentados a achar que qualquer novo perigo está sendo exagerado, esquecendo o que nos salvou da primeira vez”. O segundo é a maior controvérsia que as medidas de regulação ambiental produzem hoje em dia, que se deve, em parte, a maior desigualdade: “uma sociedade mais desigual torna esse acordo mais difícil de conseguir, pois a distribuição de custos e benefícios é muito menos equitativa”. Por fim, o terceiro motivo se deve pela diferença entre a ameaça dos pesticidas em comparação com a ameaça climática: “uma calamidade ambiental foi totalmente ocupada pela ideia da mudança climática. O perigo é maior que o dos pesticidas. Mas não nos ameaça da mesma forma” (Ibidem, pp 98-99). O argumento central de Runciman gira em torno da ideia de que a catástrofe climática tem uma natureza essencialmente vaga e difusa em comparação às ameaças alertadas por Rachel Carson, sendo assim, mais fácil de ser ignorada.

É sobre este terceiro ponto, da singularidade da ameaça climática, que iremos nos aprofundar no próximo capítulo – e de como este tema das mudanças climáticas é particularmente propício para o surgimento de teorias da conspiração.

Capítulo 2. O negacionismo climático conspiratório

Alegações extraordinárias exigem evidências extraordinárias.
Carl Sagan, 1996

Exploramos no capítulo anterior o conceito de populismo e como sua visão de mundo gira em torno da lógica da teoria da conspiração. Trata-se neste momento de entender como as mudanças climáticas são um tema propício para teorias da conspiração. O argumento de David Runciman apoia-se na ideia de que as mudanças climáticas são um tema essencialmente vago e difuso e que, portanto, facilita o surgimento de maquinações conspiratórias. Por tabela, Runciman nos dá pistas iniciais para pensarmos não apenas os *fatores internos* do tema da mudança do clima, mas também para refletirmos e avançarmos sobre os *fatores externos* no qual o tema da mudança do clima está inserido e que também exercem influência para o pensamento conspiratório e negacionista. Antes de seguirmos sobre esses dois fatores, é preciso detalhar algumas definições para garantirmos uma compreensão comum dos conceitos que giram em torno do tema do negacionismo climático.

2.1. Alguns conceitos chaves

2.1.1. Mudanças climáticas, ceticismo, negacionismo e consenso científico

Existem duas definições principais para o termo mudança do clima, a do Painel Intergovernamental para as Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês) e a da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, em inglês):

O termo mudança do clima usado pelo IPCC refere-se a qualquer mudança no clima ocorrida ao longo do tempo, quer se deva à variabilidade natural ou seja decorrente da atividade humana. Esse uso difere do da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, em que o termo mudança do clima se refere a uma mudança no clima que seja atribuída direta ou indiretamente à atividade humana, alterando a composição da atmosfera global, e seja adicional à variabilidade natural do clima observada ao longo de períodos comparáveis de tempo (IPCC, 2007, pp 2).

Neste trabalho, usaremos a definição da UNFCCC, sendo mudança do clima tratada como sinônimo de mudanças climáticas antrópicas, isto é, causada pela atividade

humana. Nossa escolha se justifica porque o aquecimento observado até o presente é praticamente todo de origem antrópica. De acordo com o último relatório do IPCC do GT 1 (grupo de trabalho 1 – responsável pelas análises das bases físicas e científicas das mudanças do clima), observou-se que “A faixa provável do aumento total da temperatura da superfície global causado pelo homem de 1850-1900 a 2010-2019 é de 0,8°C a 1,3°C, com uma melhor estimativa de 1,07°C”. Enquanto que “forçantes naturais mudaram a temperatura da superfície global em -0,1°C para +0,1°C, e a variabilidade interna mudou de -0,2°C para +0,2°C”. Ou seja, enquanto a forçante natural oferece uma variabilidade de potencial equilíbrio, podendo ser de no máximo +0.2 °C, a forçante humana chega a ser de + 1.07 °C (IPCC, 2021, pp 5. Tradução do autor).³⁶

O livro *El cambio climático: causas, efectos y soluciones* de Mario Molina³⁷, José Sarukhán e Julia Carabias, publicado em 2017, é um livro introdutório que ajuda na compreensão de conceitos e questões básicas sobre as mudanças climáticas. Começamos com a diferença entre tempo e clima. O principal critério que diferencia ambos encontra-se na escala cronológica: o tempo ocorre em períodos curtos, da ordem do dia ou do mês, apresenta inconstâncias de chuva, calor ou frio e de previsão mais complexa; o clima, por outro lado, situa-se em tempo cronológico de longa duração, na ordem de décadas e séculos e apresenta uma determinada tendência média de temperatura, chuva, velocidade do vento e umidade de um determinado lugar ou região.

É na camada atmosférica que encontramos os gases que nos indicam conhecer e prever os comportamentos do tempo e do clima, mais precisamente na camada da troposfera, os primeiros 10 quilômetros da atmosfera, e em menor grau na estratosfera, a camada até 30 quilômetros de altura. A composição química da atmosfera é compreendida basicamente por nitrogênio (78%) e oxigênio (21%). O 1% restante é dividido em diversos gases – em destaque para o vapor d’água, com aproximadamente 0.25%, e o dióxido de carbono (CO₂), com 0.03% (Cf. Molina et al 2017, cap II).

A energia que vem do Sol é o fator principal para o aquecimento da Terra – e o efeito estufa, o principal fenômeno para a manutenção desse calor. O efeito estufa é um

³⁶ No original: “The likely range of total human-caused global surface temperature increase from 1850–1900 to 2010–2019 is 0.8°C to 1.3°C, with a best estimate of 1.07°C [...] natural drivers changed global surface temperature by –0.1°C to +0.1°C, and internal variability changed it by –0.2°C to +0.2°C”.

³⁷ A título de curiosidade, Mario Molina foi um dos cientistas laureados com o prêmio Nobel de química juntamente com Paul Crutzen e Frank Sherwood Rowland em 1995, pelo estudo sobre a formação e decomposição do ozônio na atmosfera.

fenômeno natural e, graças a ele, a temperatura média da superfície terrestre é de 15 °C, e não -18 °C. 1/3 dos raios solares emitidos pelo Sol em direção à Terra são refletidos de volta (pelas nuvens, pela neve e pelo deserto) e 2/3 são absorvidos pelos gases da atmosfera, pela superfície terrestre e pelos mares. Os principais gases da atmosfera que absorvem a radiação solar são chamados de gases de efeito estufa, sendo eles: o vapor d'água (H₂O), o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄), o óxido nitroso (N₂O) e os fluorcarbonetos (CFCs). A partir da lei de radiação do corpo negro, estes gases “prendem” a energia que vem tanto do Sol quanto da Terra e assim retêm o calor, proporcionando um aumento da temperatura em 33 °C acima do esperado – e possibilitando a vida como a conhecemos na Terra.

Entretanto, a atividade humana gera a alteração da composição química da atmosfera a partir do alto consumo de combustíveis fósseis, pela atividade agrícola e industrial e pelo desmatamento que resultam na emissão de gases de efeito estufa (como CO₂, CH₄ e N₂O) em quantidades tão elevadas que excedem a capacidade de absorção dos mecanismos biosféricos. Um atributo importante desses gases é o fato de se distribuírem uniformemente por toda a atmosfera, independentemente de onde foram gerados. Mesmo que em quantidades proporcionalmente muito baixas, o aumento dos gases de efeito estufa produzem um significativo impacto para a temperatura do clima (Cf. Molina et al 2017, cap I).

De acordo com Molina et al., são três os principais fatores responsáveis pela mudança climática antropogênicas: 1) crescimento populacional; 2) a demanda por energia e recursos da sociedade; e 3) tecnologias usadas para o desenvolvimento econômico e industrial que apresentam um efeito negativo sobre o meio ambiente. A combinação desses três fatores são o motor que gera o impacto negativo sobre a atmosfera e os recursos da Terra. Podemos tomar como exemplo o fato de, no período de pouco mais de 100 anos, entre 1850 e 1970, a população mundial ter triplicado e a demanda por mais energia, neste mesmo período, aumentado em mais de 12 vezes. O uso de combustíveis fósseis, como o petróleo e o carvão, que ocorre desde a Revolução Industrial, é o fator antropogênico mais importante para a geração de gases de efeito estufa. Os dados de 2016 mostram que houve um crescimento de 43% de CO₂ (de 280 ppm [partes por milhão] para 400 ppm), 163% de CH₄ (de 0.7 ppm para 1.8 ppm) e 17% de N₂O (de 280 ppm para 330 ppm) em relação ao período pré-industrial, antes de 1750.

Registros pretéritos mostram que as concentrações de CO₂ se mantiveram estáveis entre 200 a 280 ppm por centenas de milhares de anos e, de acordo com as projeções futuras, as taxas de CO₂ tendem a crescer ainda mais devido às necessidades e desejos dos países em desenvolvimento de alcançar os padrões de consumo dos países já desenvolvidos (Cf. Molina et al, 2017, cap III).

É verdade que os termos *mudanças climáticas* e *aquecimento global* têm conotação direta e são usados muitas vezes como sinônimos. Entretanto, de acordo com Molina et al. (2017), é importante pontuar que o aumento de temperatura não se dá de maneira homogênea em todas as regiões do planeta – inclusive, podendo até diminuir em alguns lugares. Ao falar de aquecimento global, está-se falando de um aumento da temperatura *média* global em relação ao período pré-industrial, que está por volta de 1,07°C, como visto acima de acordo com o último relatório do IPCC (2021). As evidências que confirmam uma mudança do clima e aquecimento do globo são o aumento da temperatura terrestre, aumento da temperatura e acidificação dos oceanos, diminuição da extensão de gelo nos mares, polos, montanhas, elevação do nível médio do mar e aumento de eventos extremos (Cf. Molina et al, 2017, cap III; Margulis, 2020, cap II).

Os fenômenos meteorológicos extremos fazem parte da história do clima do planeta e variam em intensidade e frequência de acordo com o passar dos milênios. Mas a questão é que as mudanças climáticas causadas pela ação humana estão potencializando esses fenômenos extremos. As evidências científicas demonstram que, se medidas de mitigação e adaptação à essas mudanças climáticas não forem tomadas urgentemente, os impactos sobre as populações humanas serão muito mais frequentes e severos – sendo a magnitude dos danos diretamente proporcional ao nível de pobreza das vítimas, estas muitas vezes assentadas em espaços naturais de alto risco e vulnerabilidade. Paradoxalmente, os países que menos contribuíram para a geração de emissões de gases de efeito estufa e as pessoas que menos consomem energia são, em geral, os mais afetados e que mais sofrerão as consequências das mudanças climáticas (Cf. Molina et al 2017, cap V).

Molina et al. comentam que o tema do aquecimento global nunca foi alvo de muita atenção e prestígio científico até 1970. O primeiro motivo para esse desinteresse se explica por causa da complexidade da ciência do clima, da quantidade de elementos que o influenciam e na pouca disponibilidade de dados existentes para o seu melhor

entendimento. O segundo fator se dá pela crença da sociedade como um todo de que a Terra e sua atmosfera eram grandes o suficiente para alojar os gases de CO₂ advindos da exploração e consumo dos recursos naturais, e que qualquer impacto negativo que acontecesse poderia ser superado pela vinda de uma nova tecnologia. Entretanto, com o desenrolar da disputa geopolítica e da corrida espacial durante a Guerra Fria – principalmente a partir do desenvolvimento dos satélites –, o que era complexo tornou-se mais compreensível. E a Terra, que parecia grandiosa e robusta, tornava-se, pela primeira vez, pequena e frágil diante de uma foto tirada da Lua, em 1968 (Cf. Molina et al, 2017, cap I).

Com base em pesquisas científicas bem estabelecidas, é possível afirmar que a atividade humana é a causa principal para as mudanças climáticas. Naomi Oreskes foi a primeira a quantificar o nível de consenso entre os especialistas em artigo publicado na revista *Science*, em 2004. Ao analisar os resumos de 928 artigos publicados em revistas científicas de referência entre 1993 e 2003 tendo “mudança do clima” como palavra-chave, Oreskes não encontrou nenhum artigo que discordasse da realidade das mudanças climáticas causadas pelo ser humano (Cf. Oreskes, 2004). Após este estudo, outras pesquisas foram feitas e seus resultados publicados em revistas com revisão por pares confirmaram que “há consenso sobre o consenso” (Cf. Cook et al. 2018). A causa humana das mudanças climáticas também é confirmada pelos cientistas do IPCC. Luiz Marques (Cf. 2015, pp 277) mostra como o consenso científico progrediu nos relatórios do IPCC³⁸, com o passar dos anos: em 1995, no segundo relatório, calculava-se uma probabilidade maior de 50% de que a causa das mudanças climáticas eram antropogênicas; no terceiro relatório, em 2001, a probabilidade subiu para 66-90%; no quinto relatório, de 2013, afirmou-se que “[...] a ciência agora mostra com 95% de certeza que a atividade humana é a causa dominante do aquecimento observado desde meados do século XX. O relatório confirma que o aquecimento no sistema climático é inequívoco com muitas das mudanças observadas sem precedentes nos últimos decênios ou em milênios”. Atualizando Marques, no último relatório do IPCC de 2021, os cientistas afirmam que “É inequívoco que a influência humana aqueceu a atmosfera, o oceano e a terra. Ocorreram mudanças amplas e rápidas na atmosfera, oceano, criosfera e biosfera”. E acrescentam: “A escala das mudanças recentes em todo o sistema climático como um todo – e o estado atual de

³⁸ Em seus relatórios, o IPCC colige a literatura científica sobre as mudanças climáticas e suas conclusões são baseadas em unanimidade.

muitos aspectos do sistema climático – são sem precedentes ao longo de muitos séculos a muitos milhares de anos” (IPCC, 2021, pp 4 e 8. Tradução do autor).

Diante do consenso científico sobre as responsabilidades humanas para com as mudanças climáticas e suas consequências catastróficas, como compreender o fenômeno do negacionismo climático?

*

O livro *Climate change denial: heads in the sand* (2011), de John Cook e Haydn Washington, nos ajuda a entender melhor esta questão. Primeiramente, os autores ponderam que o ato de negar é uma habilidade intrinsecamente humana, um produto complexo no qual interagem fatores emocionais, linguísticos, morais e intelectuais. O motivo da negação parte geralmente de dois fatores: (i) do incômodo sobre a existência de algo e (ii) da necessidade de sair da zona de conforto para a ação. O negacionismo das mudanças climáticas, portanto, encaixa-se em ambas as questões: por se tratar de um fato inconveniente e por nos defrontar com a mudança de hábitos (Cf. Cook e Washington, 2011, pp 2).

Cook e Washington definem negacionismo climático a partir de três tipos:

- 1) negacionistas da tendência: aqueles que negam a tendência do aquecimento global;
- 2) negacionistas da atribuição: aqueles que aceitam a tendência do aquecimento, mas a atribuem a uma causa natural, negando a ação humana como causa principal; e
- 3) negacionistas do impacto: aqueles que aceitam a ação humana como causa principal do aquecimento global, mas afirmam que seus impactos serão de alguma forma benéficos (Cook e Washington, 2011, pp 11).

Percebe-se, portanto, que um negacionista da tendência é mais exagerado do que um negacionista da atribuição: este, pelo menos, admite que há uma tendência de aquecimento, enquanto aquele nega tanto essa tendência quanto a atribuição humana.

É comum se deparar com o termo ceticismo como sinônimo de negacionismo. Entretanto, ambos os termos não se confundem. De acordo com Alexandre Costa (2020), o ceticismo é a postura científica de se colocar em dúvida diante uma determinada explicação sobre uma situação ou fenômeno que carecem de evidências suficientes que a

expliquem. Mas, a partir de determinado acúmulo de evidências sobre o fenômeno em questão, o ceticismo deixa de ser razoável e o que era uma disposição científica passa a ser anticiência. O negacionismo, portanto, não é ceticismo, mas sim anticientificismo. Enquanto a ciência consolida as evidências e avança rumo a novas descobertas, a anticiência fica girando em falso, presa em um ponto fixo alheio à ciência, que a impede de checar de maneira aberta e honesta o corpo de evidências teóricas e empíricas, embargando assim o avanço do debate científico.

Nas palavras de Costa: “Enquanto o ceticismo implica desapego, o negacionismo se agarra irredutivelmente a um ponto de vista original, geralmente vinculado a alguma motivação alheia ao terreno da ciência. [...] desejos, vontades, valores de natureza ideológica” (Costa, 2020, paginação irregular). Entretanto, estas mesmas palavras poderiam ser também de alguém que nega a mudança climática. De modo geral, um negacionista acredita e se vê como um verdadeiro cético, que é desapegado e objetivo e que detêm muitas evidências, enquanto os outros, que o rotulam, seriam os verdadeiros negacionistas que estariam presos a uma agenda ideológica. De fato, como observa Jamieson, é difícil saber exatamente como traçar a linha entre um cético construtivo e um negacionista dogmático (Cf. Jamieson, 2011, pp 42). Diante de acusações e rotulações mútuas, uma maneira de se orientar encontra-se na capacidade da comunidade científica de chegar a consensos.

De acordo com Cook e Washington, a ciência é um conhecimento que aceita a natureza incerta da realidade. Assim, para a ciência, nada é absolutamente certo, mas existe o que é mais provável ou não. Portanto, mais correto do que dizer que a ciência comprova os fenômenos é afirmar que ela apresenta uma explicação mais provável desses fenômenos. Para fenômenos com chances altíssimas de acontecer, como por exemplo um lápis cair no chão ao soltá-lo, a ciência os denomina como “fato” ou “lei”, como a lei da gravidade. O que a ciência busca, portanto, é diminuir a incerteza, acumulando evidências que consigam trazer explicações mais prováveis. Cook e Washington concordam que essa questão científica não pode sair da linguagem probabilística e adentrar na esfera das afirmações definitivas – essas que são geralmente demandadas pelo público e pela política – retardaram por muitos anos a ação contra as mudanças climáticas. Os primeiros que deram esse passo mais contundente sobre a responsabilidade humana para o aquecimento global foram os cientistas Stephen Schneider e James Hansen. Esse passo foi justificado

diante dos riscos e potenciais catástrofes climáticas, mesmo que tenham sido alvos de críticas, tanto de negacionistas quanto de colegas de profissão (Cf. Cook e Washington, 2011, pp 6-7).

Embora a ciência esteja imersa na linguagem da incerteza, Cook e Washington buscam enfatizar que a ciência consegue chegar a níveis de certeza de alta probabilidade e chegar a consensos sobre determinado assunto. Eles denominam consenso científico como “preponderância da evidência”: “essa preponderância da evidência também é chamada de ‘consiliência [consilience]’ da evidência, onde vários conjuntos de dados (derivados independentemente) suportam a mesma explicação” (Ibidem, pp 8. Tradução do autor). Para se chegar à preponderância da evidência a ciência trabalha como um processo de “destilação”, trabalhando ao longo do tempo, acumulando lentamente as evidências e formulando teorias que explicam os fenômenos observados. Os cientistas trabalham na coleta de novas evidências, mas isso não significa que eles ignorem ou descartem o peso das evidências existentes. Os cientistas avançam em suas descobertas com o debate entre seus pares, nos quais os erros ou afirmações serão colocados à prova para serem defendidas ou reformuladas. E por fim, as revistas científicas de maior credibilidade, em que são publicados os artigos científicos de maior relevância, trabalham com o processo de revisão por pares, que é uma maneira de prevenir que artigos sem fundamentação robusta sejam publicados (Cf. Ibidem, pp 8-10). Ou seja, uma característica importante da ciência é o fato dela ser uma atividade no qual não um, mas muitos estão envolvidos, justamente para que esse “processo de destilação” chegue a um resultado comum, consensual.

Portanto, duas coisas que Cook e Washington querem enfatizar nesse tópico sobre a ciência climática: (1) mesmo que haja muitas incertezas na ciência do clima, estas não invalidam os outros fatos científicos acumuladas e confirmadas; e (2) mesmo que a linguagem da ciência seja a incerteza, a comunidade científica consegue chegar a consensos – e o consenso é o melhor que a ciência pode oferecer.

Luiz Marques apresenta de forma resumida as consequências da desconfiança infundada sobre o consenso científico:

Ciência não é dogma, é diminuição da incerteza. Contestar um consenso científico, mesmo o mais sólido, não pode ser objeto de anátema. Mas quem o põe em dúvida deve apresentar argumentos convergentes e convincentes em

sentido contrário. Na ausência destes, contestação torna-se simples denegação irracional, enfraquece o poder persuasivo da evidência, milita em favor da perda da autoridade da ciência na formação de uma visão minimamente racional do mundo e turbina a virulência das redes sociais, dos “fatos alternativos”, da pós-verdade, do fanatismo religioso e das crenças mais estapafúrdias e até há pouco inimagináveis (Marques, 2019, paginação irregular).

Redes sociais e pós-verdade são tópicos que serão abordados mais à frente. Por enquanto, voltemos ao argumento de Alexandre Costa para concluir esta seção: o fator que torna o negacionismo climático uma anti-ciência e que a impede de aceitar o acúmulo de evidências e o consenso científico é o seu apego a “verdades” e “certezas” pré-concebidas e que estão fora do terreno da ciência. Muitas pesquisas já tentaram mapear essas motivações alheias à ciência que explicassem o negacionismo climático. Vamos rapidamente abordar a explicação econômica para então nos aprofundar na explicação conspiratória.

*

O negacionismo climático não é um fenômeno novo. Ganhou força de um contramovimento organizado e financiado por *think tanks* conservadoras nos Estados Unidos a partir de 1989, um ano depois da criação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (Brulle, 2014, pp 3). Uma das obras de maior referência no tema é o livro *Merchants of Doubt: how a handful of scientists obscured the truth on issues from tobacco smoke to global warming*, de Naomi Oreskes e Erik Conway, publicado em 2010. A investigação mostrou como as corporações do petróleo e do carvão financiaram cientistas para publicarem e divulgarem estudos falsos sobre as mudanças climáticas. O objetivo não era negar em si o fato das mudanças climáticas, mas semear a dúvida em relação ao consenso científico sobre suas causas antropogênicas, como se este fato ainda estivesse em debate pela comunidade científica, como se houvesse dois lados da história de igual peso para serem levados em conta. Ao deslegitimar o consenso científico e confundir a opinião pública, a indústria dos combustíveis fósseis possibilitou retardar ao máximo qualquer tipo de legislação que regulasse suas emissões e comprometesse seus lucros.

Os autores demonstram como essa estratégia da indústria fóssil de semear a dúvida foi inspirada pela indústria do tabaco, que começou a utilizá-la em meados do século XX

para combater os fatos científicos da correlação entre cigarro e câncer. “A dúvida é o nosso produto”, estava escrito em um memorando interno de um executivo da indústria do tabaco de 1969, “pois é o melhor meio de competir com o ‘conjunto de fatos’ que existem nas mentes do público em geral” (Oreskes e Conway, 2010, pp 34. Tradução do autor).³⁹

Entretanto, para a presente pesquisa, busca-se compreender melhor não o negacionismo climático econômico, no qual interesses econômicos levam as pessoas a negar a mudança do clima e corporações fósseis a deslegitimar o consenso científico. Outro ponto de vista possível para negar as mudanças climáticas aparecem na forma de teorias da conspiração, isto é, a crença de que cientistas, ambientalistas e políticos inventaram o problema das mudanças climáticas ou utilizam desse problema para implementarem uma agenda obscura para benefício próprio e contra os interesses da maioria. A fim de entender esse negacionismo climático conspiratório, trata-se, neste momento, de nos aprofundar sobre o conceito de teoria da conspiração a partir da obra *Conspiracy Theory: a primer*, do cientista político Joseph Uscinski (2020).

2.2.2. O conceito de teoria da conspiração

Antes de começarmos, reforço as observações colocadas no capítulo anterior: do reconhecimento de que este tema é essencialmente polêmico por envolver os campos da verdade e do poder, e de que ele será tratado sem viés pejorativo, mas estritamente analítico.

Como toda teoria, a teoria da conspiração busca explicar alguma coisa. A explicação que a teoria da conspiração oferece é a de que determinado evento ou circunstância tem como causa principal uma conspiração. Como visto brevemente no capítulo anterior, trata-se de uma explicação acusatória e alternativa por definição: “A teoria da conspiração é uma explicação de eventos ou circunstâncias passadas, presentes ou futuras que cita, como causa principal, uma conspiração. [...] As teorias da conspiração são ideias acusatórias que podem ser verdadeiras ou falsas, e contradizem as declarações das autoridades epistemológicas” (Uscinski, 2020, pp 23. Tradução do autor). Define-se

³⁹ No original: “Doubt is our product, since it is the best means of competing with the ‘body of fact’ that exists in the minds of the general public”.

conspiração como “um grupo que trabalha em segredo para benefício próprio e contra o bem comum de uma forma que ameaça as regras estabelecidas e comete fraude generalizada” (Ibidem, pp 29. Tradução do autor). E por autoridades epistemológicas entende-se como aqueles responsáveis por descobrirem e disseminarem a verdade, como órgãos governamentais, a mídia, cientistas, universidades etc. (Ibidem, pp 2 e 23). Portanto, em resumo, teoria da conspiração é uma explicação alternativa e acusatória de que determinado evento foi/ é/ ou será causado por uma conspiração. Ela é alternativa e acusatória porque acusa que (1) determinado evento foi causado por uma conspiração e alternativa porque acusa que (2) as autoridades epistemológicas estão enganadas ou cometendo fraude ao não revelar a verdade.

Conspirações sempre existiram e é difícil desvendá-las porque, como sua própria definição sugere, seus atores são poderosos e buscam apagar os rastros de suas ações – que vão contra as regras estabelecidas e o bem comum. Como afirmado acima, uma teoria da conspiração pode ser verdadeira ou falsa, e quando ela se prova verdadeira ela deixa de ser chamada de teoria da conspiração e passa a ser chamada apenas de conspiração. Para Uscinski, uma teoria da conspiração só será confirmada como uma conspiração real quando chancelada pelas autoridades epistemológicas, os especialistas do assunto em questão:

As pessoas devem acreditar em uma teoria da conspiração – e rotulá-la de conspiração – quando essa teoria for endossada pelas autoridades epistemológicas apropriadas. As teorias da conspiração, quando atingem certo limiar de evidências, devem servir de base para revisões e devem ser mais investigadas. Mas até que uma teoria da conspiração seja considerada verdadeira pelas autoridades epistemológicas apropriadas, ela deve ser tratada como suspeita e devidamente rotulada como uma teoria da conspiração (Ibidem, pp 41. Tradução do autor).

Percebe-se que autoridade epistemológica é um conceito central para o tema da teoria da conspiração. Por epistemologia entende-se como o “estudo científico de como os humanos reúnem e constroem conhecimento; concentra-se na diferença entre crenças justificadas e injustificadas” (Ibidem, pp 23. Tradução do autor). Portanto, as autoridades epistemológicas são aquelas que produzem conhecimento: consistem em uma rede de agentes treinados em acessar esse conhecimento, que disponibilizam suas evidências e descobertas abertas para o escrutínio de seus pares e também da comunidade externa.

Nesse sentido, as autoridades epistemológicas são os especialistas que produzem conhecimento em uma área relevante a partir de evidências válidas e que utilizam métodos reconhecidos para o exame e inquirição das evidências de forma mais imparcial que puderem. São formados por uma rede de agentes treinados em acessar um conhecimento específico, e disponibilizam suas evidências e descobertas de forma aberta, para o escrutínio de seus pares e da comunidade externa. Assim, um físico seria uma autoridade mais apropriada para fazer e avaliar afirmações pertencentes à física, como o historiador o é para afirmações de história (Cf. *Ibidem*, pp 23). Naturalmente que as autoridades epistemológicas estão sujeitas ao erro e a se corromper. Nestes casos, a solução não está em abandonar os especialistas e apostar em explicações conspiratórias. Pelo contrário, os erros e a corrupção serão melhor solucionadas com o incentivo a mais investigação e mais especialização, ou seja, em mais autoridade epistêmica. Como afirma Uscinski: “Mas a melhor maneira de remediar veredictos incorretos é com mais autoridades epistêmicas, em vez de abandonar a autoridade epistêmica e adotar a teoria da conspiração” (*Ibidem*, pp 26. Tradução do autor).

Uma teoria da conspiração pode ser verdadeira, mas as pessoas não têm justificativas para acreditar nela até que as devidas autoridades epistemológicas atestem sua veracidade. Caso uma teoria da conspiração traga evidências suficientes para fornecer os fundamentos para uma investigação, recurso e reavaliação, ela pode ser reexaminada pelas autoridades, mas não deve ser acreditadas imediatamente. Para Uscinski, portanto, as pessoas devem confiar nos relatos das autoridades epistemológicas constituídas ao invés de teorias que (1) entrem em confronto direto a estes relatos ou que (2) afirmam um conhecimento que ainda não foi reconhecido como verdadeiro pelos especialistas (Cf. *Ibidem*, pp 25).

Entretanto, teóricos da conspiração frequentemente afirmam que suas crenças são justificadas porque eles têm evidências suficientes para tanto. Em suas mentes, afirma Uscinski, “muitas pessoas preferem adotar seus próprios pontos de vista em vez de se submeter a especialistas, que poderiam, em suas mentes, fazer parte também da conspiração” (*Ibidem*, pp 26. Tradução do autor). Mas essas evidências podem não ser suficientemente convincentes para os outros ou para as autoridades em questão – sendo convincente, apenas, para aqueles que nelas acreditam. A explicação é que cada pessoa estabelece para si os padrões pelos quais julga as evidências – e esses padrões são bastante

elásticos para cada indivíduo. Trata-se de um ponto de tensão no qual as pessoas discordam sobre o que é verdade e o que não é – e nesses casos, mais uma vez, o melhor que se pode fazer é se ancorar no consenso dos especialistas (Cf. *Ibidem*, pp 25). Em geral, as pessoas acham mais fácil concordar com argumentos que coincidem com a forma como elas já veem o mundo. Quando os argumentos desafiam suas visões de mundo, as pessoas encontram maneiras de contornar as evidências contraditórias: “A verdade não é subjetiva, mas as pessoas a interpretam usando suas próprias visões de mundo subjetivas e, portanto, chegam a conclusões muito diferentes sobre ela” (*Ibidem*, pp 26). No fim das contas, enfatiza Uscinski, as pessoas que acreditam em teorias da conspiração “não estão tentando contrariar a realidade propositalmente; elas estão apenas pretendendo encontrar a verdade, assim como todos os outros” (*Ibidem*, pp 26. Tradução do autor).

É importante sublinhar o caráter essencialmente político da teoria da conspiração: ela trata de quem detêm o poder, do abuso desse poder, e do uso desse poder quando ninguém está olhando – seja o poder político, econômico ou epistemológico (Cf. *Ibidem*, pp 79). De fato, pessoas poderosas não raramente abusam do poder e planos secretos são elaborados com frequência contra outros grupos. Porém, como adverte Uscinski: “Como cidadãos preocupados, devemos estar sempre de vigia a abusos. Isso não significa, no entanto, que todas as teorias da conspiração sejam verdadeiras” (Uscinski, 2020, pp 23. Tradução do autor).

Portanto, a teoria da conspiração, por se tratar de uma teoria não comprovada, alternativa e acusatória, pode produzir raiva e desconfiança infundadas contra um outro indivíduo ou outro grupo. Nesse sentido, alternativo e acusatório, uma teoria da conspiração geralmente sugere que (1) pessoas poderosas estão em busca de dinheiro e poder às custas de um público inocente e desavisado, ou que (2) as autoridades epistemológicas são corruptas, não confiáveis e engajadas a cometerem fraude. Como consequência, no primeiro caso, a teoria da conspiração alimenta o ódio e cria bodes expiatórios, condenando uma pessoa ou grupo injustamente por algo que não fez, baseado em evidências fracas e dúbias. No segundo caso, a teoria da conspiração produz descrédito contra as autoridades epistemológicas, os fatos e os métodos utilizados (Cf. *Ibidem*, pp 2).

Assim sendo, Uscinski argumenta que um dos problemas principais colocado pela teoria da conspiração é o fato de seus adeptos agirem de acordo com elas⁴⁰. Em uma perspectiva individual, se as pessoas agem conforme visões desconectadas da realidade compartilhada, então essas ações poderão ser desnecessárias, insensatas e potencialmente perigosas, haja vista que muitas teorias conspiratórias se baseiam em batalhas cruzadistas e de cunho existencial. Em uma perspectiva coletiva, se um grupo baseia suas decisões em teorias conspiratórias, essas podem atingir um público maior, na perda de apoio popular para políticas públicas, como acontece nos Estados Unidos com o caso das mudanças climáticas: “Como grande parte do público americano rejeita a ideia de mudança climática, o Congresso não consegue aprovar uma legislação significativa para abordá-la” (Ibidem, pp 7. Tradução do autor). E por fim, em uma perspectiva do poder político, Uscinski pontua que a situação é mais preocupante quando teorias da conspiração convencem pessoas que detêm cargos no poder: “[...] teorias da conspiração podem ser mais prejudiciais quando adotadas por funcionários do governo, porque um governo é capaz de agir sobre essas teorias da conspiração como um monopólio da força autoritária” (Ibidem, pp 9. Tradução do autor).

É lugar comum ouvir que os adeptos de teorias da conspiração são pessoas paranoicas, desiludidas ou extremistas⁴¹. Entretanto, Uscinski afirma que existem poucas evidências que relacionem as teorias da conspiração com patologias psicológicas, como uma desordem mental ou comportamental. Na verdade, pesquisas de opinião nos Estados Unidos apontam que praticamente todos os americanos acreditam em pelo menos uma teoria da conspiração (Cf. Ibidem, pp 12). Todavia, Uscinski observa que existem pessoas com uma “mentalidade conspiratória” mais acentuada do que outras e, portanto, uma maior tendência em enxergar o mundo a partir de uma lente conspiratória, acreditando assim não em uma, mas em diversas teorias da conspiração (Cf. Ibidem, pp 32). Uscinski apresenta dois métodos possíveis que tentam medir o grau de mentalidade conspiratória de uma pessoa. O primeiro se baseia em apresentar para o entrevistado uma série de teorias da conspiração específicas e perguntar em quantas delas o entrevistado acredita

⁴⁰ Uscinski comenta dois problemas principais: (1) a ação das pessoas guiadas por teorias da conspiração e (2) sobre o debate em relação aos limites da liberdade de expressão.

⁴¹ Em uma palestra intitulada “Como lidar com o extremismo”, David Runciman pronunciou uma frase digna de nota: “nem todos os teóricos da conspiração são extremistas, mas praticamente todos os extremistas são teóricos da conspiração”. In <https://sms.cam.ac.uk/media/2412295?format=webm&quality=360p> , minuto 18:10 (Acessado em março de 2022)

ou não. O segundo método se baseia em apresentar perguntas mais genéricas sobre visões de mundo conspiratórias e perguntar em que grau o entrevistado aceita tais perguntas⁴². Alguns podem ter uma visão de mundo conspiratória muito baixa, enquanto outros mais acentuada. Para Uscinski, ambos os extremos são problemáticos porque “assim como as pessoas com níveis altos são mais propensas a acreditar em ideias duvidosas, as pessoas com níveis baixos tendem a rejeitar a existência de conspirações reais” (Ibidem, pp 98. Tradução do autor).

Ao falar de mentalidade conspiratória é importante esclarecer as predisposições que cada indivíduo possui e que o influencia a acreditar em determinada teoria da conspiração ou não. Isto é, o que para alguns pode parecer teorias mirabolantes e sem evidências convincentes, para outros pode se tratar justamente do contrário. De acordo com Uscinski, entende-se por predisposição como “uma tendência a manter uma atitude particular, ou agir de uma maneira particular. As pessoas tendem a ter muitas predisposições diferentes (i.e., políticas, sociais, raciais, religiosas, etc.), e isso influencia a forma como as pessoas veem o mundo” (Ibidem, pp 32. Tradução do autor). Vejamos, brevemente, três predisposições apresentadas por Uscinski: a partidária, a sociológica e a psicológica.

A predisposição partidária, uma das mais estudadas nos Estados Unidos, foca em como a identificação em determinado partido, seja o Republicano ou o Democrata, influencia na crença conspiratória. Pesquisas mostram que, depois das eleições presidenciais, os eleitores derrotados e frustrados estão mais inclinados a utilizar teorias da conspiração para explicar a derrota de seu candidato, acusando o outro lado de manipulação e fraude. É nesse sentido que Uscinski afirma que “teorias da conspiração são para perdedores” porque “no fundo, as teorias da conspiração são uma forma de percepção de ameaças, e os medos são fundamentalmente impulsionados por mudanças do poder vigente. Como a derrota e a exclusão são seus maiores estímulos, as teorias da conspiração são para perdedores (falando descritivamente – não pejorativamente)” (Ibidem, pp 100). Em outras palavras, a teoria da conspiração está mais presente para

⁴² Perguntas como por exemplo: “Much of our lives are being controlled by plots hatched in secret places”; “Big events like wars, the recent recession, and the outcomes of elections are controlled by small groups of people who are working in secret against the rest of us.” (Uscinski, 2020, pp 32)

aqueles que se sentem apartados do poder – e dependendo do partido que está no poder, o outro lado estará mais inclinado a acreditar em maquinações conspiratórias.

A predisposição sociológica foca sua abordagem na identificação em determinado grupo, este compreendido como um agregado de indivíduos que compartilham interesses, busca cooperação e competem por poder. Um grupo pode estar baseado em termos nacionais, regionais, religiosos, linguísticos, de classe, raciais e étnicos. Algumas teorias da conspiração podem surgir quando membros de um grupo sentem seus interesses ameaçados. Nesse sentido, nas palavras de Uscinski:

Os indivíduos tendem a acreditar nas teorias da conspiração que acusam grupos concorrentes, mas estão menos dispostos a acreditar em teorias que acusam seu próprio grupo. A questão para a competição dos grupos é que indivíduos dentro destes grupos apontam os dedos para grupos opostos, mas ignoram maus atos cometidos pelo seu próprio lado. Isso raramente é uma boa característica (Ibidem, pp 74. Tradução do autor).

Por fim, Uscinski apresenta também a predisposição psicológica, isto é, os fatores psicológicos de determinado indivíduo que podem influenciá-lo a acreditar em teorias da conspiração. Por exemplo, pessoas com alto grau de intolerância à incerteza buscam a intencionalidade por trás das ações, têm resistência em admitir coincidências e buscam por coerência total, ou seja, são predispostas a acreditar em teorias da conspiração. Pesquisas também mostram que pessoas com alta escolaridade tendem a não acreditar em teorias da conspiração (trata-se de uma tendência, não um determinismo, pois, naturalmente, muitos com alta escolaridade acreditam em teorias da conspiração). Uscinski apresenta alguns traços de personalidade que podem influenciar na crença conspiratória, como por exemplo pessoas narcisistas, maniqueístas, dogmáticas e autoritárias (embora ele observe que este último se trata de um paradoxo porque acreditar em teorias da conspiração é acreditar em teorias que vão contra a autoridade). E, finalmente, pessoas que creem em ideias sobrenaturais e que possuem sentimento de impotência, exclusão social, incerteza, ansiedade e perda de controle também estão mais sujeitas a acreditarem em teorias da conspiração (CF. Ibidem, pp 66 – 71).

Uscinski argumenta em seu livro que a teoria da conspiração é um tema mal compreendido, que há muitas informações sobre teoria da conspiração que são repetidas sem embasamento. Por exemplo, é comum ouvir que a teoria da conspiração é mais presente em grupos de direita do que de esquerda, porém, trata-se de uma afirmação sem

precisão, e pesquisas indicam que, nos Estados Unidos, os liberais são tão propensos a acreditar em teorias conspiratórias quanto os conservadores (Cf. *Ibidem*, pp 13). Uscinski problematiza também o sentimento de que, hoje em dia, as teorias da conspiração são mais populares e de que há mais teorias da conspiração em circulação do que no passado. Entretanto, as mesmas afirmações foram feitas nos anos 60, 70 e 90, mas todas sem embasamento empírico (Cf. *Ibidem*, pp 10-11).

Todavia, Uscinski concorda que as pessoas têm maior apetite por teorias da conspiração em um contexto de crise e de transformações sociais. Trata-se de uma maneira de lidar com as incertezas sobre o futuro e o sentimento de impotência e exclusão (Cf. *Ibidem*, pp 71). É por isso que Uscinski enfatiza a questão temporal da teoria da conspiração, como vimos anteriormente: “teoria da conspiração é uma explicação de eventos ou circunstâncias passadas, presentes ou futuras que cita, como causa principal, uma conspiração” (Uscinski, 2020, pp 23. Tradução do autor). Se a teoria da conspiração explica eventos do passado, presente e até mesmo daqueles que irão acontecer, então trata-se de uma teoria de potencial conforto cognitivo, como se fosse um porto seguro de explicação total diante um mar de incertezas. É um chão no qual as pessoas podem se apoiar. Nesse mesmo sentido, Muirhead e Rosenblum definem teoria da conspiração como uma tentativa de dar ordem e sentido em um mundo confuso e complexo ao insistir que é uma elite poderosa que controla o curso dos acontecimentos. Eles argumentam que a teoria da conspiração oferece uma explicação atrativa porque ela se baseia na lógica da proporcionalidade: eventos complexos e importantes não podem ser produto da ação de uma só pessoa ou fruto de acidentes ou coincidências – mas sim de algo bem planejado por um grupo muito poderoso (Muirhead e Rosenblum, 2019, pp 2).

O atentado de Adélio Bispo de Oliveira contra o candidato Jair Bolsonaro durante a campanha presidencial de 2018 é um bom exemplo dessa lógica da proporcionalidade. Foi um evento grandioso que mudou o curso das eleições, uma tentativa de assassinato contra o segundo colocado nas pesquisas e que, depois de exatos 52 dias, teria ganho as eleições. Teorias da conspiração surgiram de todos os lados para se contrapor à versão oficial de que Adélio Batista teria agido sozinho e que sofria de distúrbios mentais. Para os que estavam do lado de Bolsonaro, tratava-se de um atentado orquestrado pela esquerda para impedir sua candidatura e eventual vitória; do outro lado, um atentado encenado e encomendado pelo próprio Bolsonaro, para que não precisasse participar dos

debates e fosse alvo de muita cobertura midiática e comoção nacional. Este exemplo mostra como funciona a lógica da proporcionalidade das teorias da conspiração e como pode ser atrativa para muitas pessoas de espectros opostos, para dar um senso de ordem e sentido para algo confuso e complexo. Ironicamente, o próprio Adélio Bispo é um adepto de teorias da conspiração e diz ter cometido o atentado por motivos de ordem religiosa e política, por acreditar que Bolsonaro faz parte de “uma conspiração da maçonaria para tomar o poder e entregar as riquezas do país ao FMI, aos maçons e à máfia italiana”.⁴³

Portanto, podemos concluir que a teoria da conspiração é uma explicação que busca dar ordem e sentido para um mundo cada vez mais complexo e em constante transformação. Para usar as palavras de Runciman, as teorias da conspiração são uma maneira das pessoas “buscarem explicações para fenômenos que elas não gostam” (Runciman, 2019, paginação incorreta), e, geralmente, essas explicações já estão em acordo com suas próprias visões de mundo. Por causa das predisposições internas, todas e todos, seja de direita ou de esquerda, estão sujeitas às teorias conspiratórias, e se inclinam, de maneira mais ou menos acentuada, para uma ou outra teoria. A teoria da conspiração é como um lembrete de que as pessoas estão em busca da verdade e que “é difícil dizer a verdade, pois”, afirmou Franz Kafka, “por mais que só haja uma, esta é viva e tem feições vividamente cambiantes”⁴⁴. O grande problema da teoria da conspiração é que conspirações de fato existem e não é fácil saber exatamente quando se trata de uma teoria especulativa ou um fato comprovado. Por isso as autoridades epistemológicas, os especialistas e peritos treinados em encontrar a verdade de determinado assunto, têm papel importante para orientar o público e traçar essa linha entre especulação e factualidade. Para Uscinski “as pessoas deveriam respeitar os especialistas, mesmo

⁴³ Adélio Bispo foi declarado incapaz de responder por seus atos após laudos de psiquiatras indicados pela defesa e pala acusação do crime. Sobre Adélio Bispo e suas teorias da conspiração, conferir: <https://oglobo.globo.com/politica/agressor-de-bolsonaro-diz-que-ha-uma-conspiracao-maconica-para-tomar-poder-que-faria-tudo-novamente-23698109>; e <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/em-carta-a-familia-adelio-cita-conspiracao-maconica-e-clama-por-transferencia.shtml>
Em dois inquéritos, a polícia federal concluiu que Adélio Batista agiu sozinho: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/05/14/pf-conclui-em-2o-inquerito-que-adelio-agiu-sozinho-e-sem-mandantes-no-ataque-a-bolsonaro.ghtml>

Em novembro de 2021, a justiça autorizou uma nova investigação sobre o atentado: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/justica/noticia/2021-11/trf-autoriza-retomada-de-apuracao-sobre-atentado-contra-bolsonaro>. (Acessado em março de 2022)

⁴⁴ Epígrafe do ensaio de Hannah Arendt “Compreensão e política (as dificuldades da compreensão)”. In *Compreender: formação, exílio e totalitarismo*. Tradução Denise Bottmann, Editora Companhia das Letras e Editora UFMG, 2011, pp 330.

quando suas opiniões estão em desacordo com eles” (Uscinski, 2020, pp 125-6. Tradução do autor).

Em uma perspectiva do indivíduo, o perigo central da teoria da conspiração é que elas são teorias alternativas e acusatórias, baseada em evidências dúbias e pouco críveis, o que pode levar as pessoas a agirem com base em inverdades. E dependendo do teor da conspiração e de sua carga maniqueísta, há potencial risco para uma ação extremista e violenta. Em uma perspectiva das instituições, a teoria da conspiração pode levar à deslegitimação e conseqüente perda de confiança nas autoridades epistemológicas e nas instituições governamentais – que, em momentos de crise (como uma catástrofe ambiental ou em uma pandemia, por exemplo), precisam de credibilidade e legitimidade para que possam liderar.

Agora que compreendemos melhor alguns conceitos como mudança climática, negacionismo climático, ceticismo, consenso científico e, em especial, teoria da conspiração, estamos em melhor posição para voltarmos ao argumento de Runciman. Como abordado no capítulo anterior, ele defende que a mudança do clima, ao invés de criar uma nova tração para a defesa da democracia, de maior participação e convergência, ela está, pelo contrário, aumentando o viés conspiratório, da desconfiança geral e da polarização radical, um ambiente propício para o advento de populismos autoritários. Nas próximas duas seções iremos explorar mais a fundo esse argumento de Runciman.

2.2. Mudanças climáticas como um tema propício para teorias da conspiração

Vimos acima que a teoria da conspiração é uma explicação alternativa e acusatória sobre determinado evento ou circunstância. Por oferecer uma explicação alternativa e acusar as autoridades epistemológicas de erro ou corrupção, a teoria da conspiração anda de mãos dadas com o negacionismo. Portanto, por negacionismo climático conspiratório entende-se como a teoria da conspiração que nega as mudanças climáticas ao conferir a estas uma explicação alternativa ao do consenso científico e que, necessariamente, acusa as autoridades epistemológicas do clima de erro ou de corrupção para benefício próprio e contra o bem comum.

Para que o conceito fique claro, vejamos alguns exemplos:

- 1) Uma pessoa é caracterizada como negacionista climática ao negar a tendência de aquecimento da Terra (negacionismo da tendência) ou à atribuição humana sobre as mudanças climáticas (negacionismo da atribuição);
- 2) Uma pessoa é caracterizada como negacionista climática conspiratória quando nega as mudanças climáticas (seja da tendência ou da atribuição) e acusa o consenso científico de instrumentalizar a questão climática para fins políticos, em benefício próprio e contra o bem comum;
- 3) Uma pessoa que aceita que a mudança do clima é real e majoritariamente um produto da atividade humana, mas acusa grupos de utilizarem o tema para fins escusos e contra o bem comum é caracterizada como teórica da conspiração, não um negacionista climática conspiratória.

No artigo *Climate Change Conspiracy Theories*, Joseph Uscinski, Karen Douglas e Stephen Lewandowsky afirmam que o uso de teorias que acusam a ciência do clima de conspiração ganha cada vez mais espaço na medida em há cada vez menos evidências e base científica para dizer o contrário – sobrando, assim, apenas a acusação de que o consenso seria uma “farsa” (Cf. Uscinski et al. 2017, pp 22). Pesquisas de opinião de 2013 mostram que 37% dos americanos acreditam que as mudanças climáticas são uma farsa (*hoax*), enquanto que, em 2017, 21% dos australianos acreditam que “global warming is a hoax perpetrated by scientist” (Cf. Uscinski, 2020, pp 53).⁴⁵ No caso do Brasil, não encontrei pesquisas de opinião sobre teorias da conspiração em relação à mudança climática, apenas sobre a crença ou não no aquecimento global e na contribuição humana a ela. Segundo pesquisa Datafolha de 2019, 10% dos entrevistados disseram que as atividades humanas não contribuem para o aquecimento no planeta e 15% responderam que a Terra não está aquecendo. Curiosamente, segundo a mesma pesquisa, os eleitores de Fernando Haddad em 2018 acreditam menos no aquecimento global (18%) do que os de Jair Bolsonaro (13%).⁴⁶

Como toda teoria da conspiração, não há uma teoria “oficial”, mas várias versões. No caso das mudanças climáticas é possível se deparar com a teoria conspiratória de que os chineses teriam inventado a mudança do clima como pretexto econômico para limitar

⁴⁵ Não encontrei dados sobre conspiração no Brasil.

⁴⁶ A pesquisa foi feita em julho de 2019 e pode ser acessada aqui: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2019/07/29/e182da3db9c3b3239fa351db302cf51cag.pdf> (Acessado em abril de 2022)

a expansão industrial dos Estados Unidos⁴⁷. Em outra perspectiva, há também a teoria de que as mudanças climáticas seriam uma invenção dos países do Norte para impedir o desenvolvimento dos países do Sul, como se tratasse de uma nova roupagem do imperialismo para a manutenção de dependência e do subdesenvolvimento.⁴⁸ Contudo, talvez seja possível afirmar que a maioria das teorias da conspiração sobre as mudanças climáticas giram em torno da ideia de uma tentativa de controle massivo vindo das Nações Unidas, da esquerda ou dos comunistas. Essa relação acontece porque muito da estratégia para conter as emissões de gás de efeito estufa estão voltadas para uma maior intervenção do Estado, seja por meio de regulamentações ou da criação de novos impostos (Cf. Uscinski et al, 2017, pp 1). Em meio à pluralidade de versões, o que o negacionismo climático conspiratório sempre irá trazer é a acusação de que os cientistas do consenso da mudança do clima não estão falando a verdade (seja intencionalmente, ou não) e que uma elite poderosa estão, secretamente, utilizando-se do tema das mudanças climáticas para cometer fraude em benefício próprio e contra o bem comum.

O argumento que será defendido nesse subcapítulo é o de que o tema das mudanças climáticas é um tema propício para o advento de teorias da conspiração. A argumentação será dividida a partir de dois fatores principais: (i) por fatores externos, isto é, pelo contexto no qual o debate da mudança climática está inserido atualmente; e (ii) por fatores internos, isto é, por elementos próprios da temática da mudança do clima que propiciam o advento de teorias da conspiração.

Acreditamos que seja importante apresentar esses dois fatores para que possamos compreender melhor a dimensão política das mudanças climáticas, isto é, mostrar como o ceticismo (uma disposição científica e democrática no qual a dúvida recai sobre as evidências) pode descambar em cinismo (um vício pernicioso no qual a dúvida recai sobre os motivos políticos por trás dos cientistas). Um grau de cinismo sempre estará presente porque existe desonestidade em todos os lugares. Entretanto, o perigo se apresenta no

⁴⁷ A teoria da conspiração acusando os chineses ficou famosa por ser utilizada pelo ex-presidente americano, Donald Trump. No link a seguir encontra-se um compilado de *tweets* de Trump em relação às mudanças climáticas antes de assumir a presidência: <https://www.vox.com/policy-and-politics/2017/6/1/15726472/trump-tweets-global-warming-paris-climate-agreement> (acessado em novembro de 2020)

⁴⁸ A mudança do clima como nova ferramenta imperialista pode ser encontrada tanto mais à esquerda com o ex-ministro Aldo Rebelo (Cf. <https://ciencia.estadao.com.br/blogs/herton-escobar/wp-content/uploads/sites/81/2015/01/Carta-Rebelo-A-trapa%C3%A7a-ambiental.pdf>) quanto mais à direita com o professor Ricardo Felício (Cf. “‘Mudança climáticas’ e ‘aquecimento global’ – nova formatação e paradigma para o pensamento contemporâneo?”).

momento em que o cinismo atinge um grau tal que se torna a explicação geral para tudo. Em outras palavras, ao mostrar como a mudança do clima é um tema particularmente vulnerável a distorções políticas e alvo de teorias da conspiração, pretende-se lançar luz sobre as armadilhas possíveis em que o debate sobre a mudança do clima podem nos levar – não para o caminho do ceticismo, mas para o cinismo, um caminho que nos leva rumo à desconfiança generalizada, à polarização radical e ao populismo. Portanto, mostrar como a ciência do clima é alvo de deslegitimação pelas teorias da conspiração pode ser uma maneira das pessoas refletirem sobre os seus perigos e, quem sabe, uma possibilidade de a desconfiança dar espaço para a confiança na ciência do clima e para a ação climática.

2.2.1. Fatores externos: antropocentrismo e internet

No artigo *Challenging climate change: the denial contermovement*, Dunlap e McCright (2015) argumentam que o problema das mudanças climáticas surge dentro de um contexto histórico, cultural e político baseado em um pensamento antropocêntrico, isto é, a ideia de que o ser humano é o centro e a natureza mera matéria prima para sua satisfação. Esta visão teria uma longa história: da tradição judaico-cristão, na qual, no Gênesis, afirma-se que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus e senhor da terra e de todas as criaturas vivas⁴⁹, perpassando o pensamento Iluminista do século XVII/XVIII que prometia progresso ilimitado ao dominar as forças da natureza. Este pensamento antropocêntrico e instrumentalista diante da natureza seria coroado na prática com a Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX que proporcionou enorme crescimento material e aprofundou os valores liberais da propriedade privada e dos direitos individuais. Esse paradigma antropocêntrico e instrumental se fortaleceu a partir de meados do século XX, com a liderança dos Estados Unidos, que colocou grande confiança na habilidade do mundo ocidental em combinar ciência, tecnologia, recursos abundantes, crescimento econômico, liberalismo e desenvolvimento. Para os autores, não é surpresa que muito do negacionismo contra as mudanças climáticas se ancora nesse

⁴⁹ É digno de nota citar a Encíclica papal do Papa Francisco *Laudato Si: sobre o cuidado da casa comum* (2015) que tem como um dos seus objetivos resgatar uma visão não antropocêntrica dentro da tradição judaico cristã.

contexto histórico, cultural e político de longa tradição antropocêntrica, instrumentalista e desenvolvimentista (Cf. Dunlap; McCright, 2015, pp 302-3).

Luiz Marques (2019) reforça o argumento de que o negacionismo climático encontra terreno fértil em um nacionalismo que se apoia na soberania nacional e no direito ao desenvolvimento. De acordo com esse nacionalismo, parte da academia, ONGs e movimentos ambientalistas servem como cortina de fumaça para ocultar os reais interesses imperialistas do Primeiro Mundo. No Brasil, esse nacional-desenvolvimentismo anti-ciência se exemplifica mais à esquerda, com Aldo Rebelo, que afirmou: “De verdade, não há comprovação científica das projeções do aquecimento global, e muito menos de que ele estaria ocorrendo por ação do homem e não por causa de fenômenos da natureza. [...] [O] chamado movimento ambientalista internacional nada mais é, em sua essência geopolítica, que uma cabeça de ponte do imperialismo”⁵⁰. E também mais à direita, com Denis Rosenfield, que publicou no site do *think tank* Instituto Millenium, “apesar de sua aura de politicamente corretas, [as ONGs contrárias ao novo código florestal] representam interesses concretos, mormente de países do Primeiro Mundo que competem com o Brasil e gostariam de ter maior ingerência em nossos assuntos. Agricultura, pecuária, agronegócio e energia ficariam com eles, enquanto nós deveríamos cuidar de nossas florestas”⁵¹.

Para além do contexto histórico, cultural e político centrado no direito da espécie humana em manipular a natureza rumo um desenvolvimento infinito – e que se choca com as mudanças climáticas, que coloca em xeque essa manipulação sem limites, – o debate sobre a mudança climática também está inserido dentro de um novo contexto de revolução da comunicação digital proporcionada pela internet. Entretanto, seria correto afirmar que a internet deu novo e maior fôlego para o negacionismo climático e para todo tipo de desinformação, teorias conspiratórias, *fake news* e pseudociência? Procede o diagnóstico de que vivemos em uma era da Pós-Verdade, na qual os fatos objetivos influenciam menos as opiniões das pessoas do que suas emoções e crenças pessoais?⁵² Joseph Uscinski (2020) oferece algumas reflexões.

⁵⁰ [carta aldo rebelo \(estadao.com.br\)](http://carta.aldo.rebelo.estadao.com.br) (Acessado em outubro de 2021)

⁵¹ <https://www.institutomillenium.org.br/ongs/> (Acessado em outubro de 2021)

⁵² A Pós-Verdade é um conceito que ganhou notoriedade depois das eleições de Trump e do referendo Brexit e foi selecionado pelo Dicionário Oxford como a palavra internacional do ano de 2016. O Dicionário define pós-verdade como “relacionado ou denotando circunstâncias em que fatos objetivos são menos

Primeiro, Uscinski argumenta que falar de pós-verdade dá a ideia de que antigamente a verdade era valorizada enquanto que hoje não mais – isto é, como se no passado vivêssemos em uma “era da verdade” em contraposição a “era da pós-verdade” do presente. Entretanto, *fake news*, desinformação, pseudociência e teorias da conspiração são questões antigas, e as pessoas já se influenciavam mais pelas emoções e pela predisposição de grupo, em oposição aos fatos, muito antes de 2016, quando o conceito de pós-verdade começou a ganhar proeminência. Para Uscinski, o advento do debate sobre pós-verdade é como uma confirmação de que as pessoas se preocupam e valorizam o que é verdade e o que é mentira. O problema para ele é outro: “O problema que realmente enfrentamos é mais perene: as pessoas não são tão boas em encontrar a verdade e muitas vezes chegam a conclusões muito diferentes sobre ela” (Uscinski, 2020, pp 35. Tradução do autor).

Uscinski também problematiza a ideia de que a internet é culpada por uma nova era de teorias da conspiração. Três argumentos são utilizados para defender seu ponto: (1) de que a internet é uma ferramenta passiva e que exige ação positiva das pessoas em acessar, procurar e ser convencido por tais teorias; (2) de que as predisposições humanas, explorada na seção anterior, estão em operação quando elas usam a internet; e (3) de que na internet é mais fácil se deparar com informações embasadas do que o contrário, como teorias da conspiração. Uscinski reconhece que é fácil culpar a internet como causa para que as pessoas acreditem em praticamente qualquer coisa – afinal, basta alguns segundos no Google ou no YouTube para encontrar milhares de referências sobre elites reptilianas alienígenas ou que defendam que a Terra seja plana.

Entretanto, ao analisar o tráfego da internet é possível verificar que os sites que propagam teorias da conspiração estão muito mais longe de sites de jornais do *mainstream*. Por exemplo, um dos mais famosos sites de teorias da conspiração, *Alex Jones's Info-Wars*, ficou na posição 1.068, enquanto que o site do *New York Times* no 29º lugar no ranking de mais acessados⁵³. Ele afirma que as pessoas que rejeitam teorias da conspiração não vão para a internet procurar por elas, e não são inclinadas a acreditar nelas quando as encontram. Aqueles que acessam e acreditam em teorias da conspiração

influentes em formatar a opinião pública do que apelos para a emoção e crenças pessoais”. <https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/> (Acessado em 20/10/2021)

⁵³ O ranking de tráfego da internet dos dois sites foi obtido pelo site Alexa.com no dia 12 de maio de 2019 (Cf. Uscinski, 2020, pp 122).

nas mídias digitais o fazem porque provavelmente suas predisposições cognitivas estão inclinadas a levá-las para esse tipo de informação, porque buscam estímulos que reforcem sua visão de mundo já estabelecida. Nossas predisposições psicológicas, de grupo e partidárias estão em operação a todo momento, inclusive quando utilizamos a internet. Para Uscinski, um problema maior é quando as elites políticas e a mídia tradicional começam a adotar teorias da conspiração. Para ele, mais útil do que um controle governamental sobre a internet seria a conscientização para as pessoas pararem de votar em tais políticos ou dar audiência para essas mídias (Cf. Uscinski, 2020, cap 6).

Embora em seu livro Uscinski faça uma defesa dos meios de comunicação tradicionais e da ciência – porque elas dispõem de mecanismos de controle que garantem maior credibilidade na informação, – ele não comenta como a internet e as mídias digitais são revolucionárias justamente por possibilitarem a eliminação desses mecanismos de controle. No caso dos meios de comunicação tradicionais, esses mecanismos são feitos pelos editores e verificadores de fatos, enquanto que na ciência são os métodos científicos e o processo de revisão por pares que garantem uma maior exatidão na informação. Não são mecanismos perfeitos, mas possibilitam que esses meios de comunicação sejam mais confiáveis (Cf. Uscinski, 2020, pp 37). Entretanto, faltou a Uscinski dar o passo seguinte e aprofundar a questão de como a internet e as novas mídias digitais minaram esses mecanismos de controle e, conseqüentemente, deram novo fôlego para teorias da conspiração e para o negacionismo anticiência.

Esse passo é dado por Russel Muirhead e Nancy Rosenblum em “*A lot of people are saying*”: *the new conspiracism and the assault on democracy* (2019). Eles argumentam que as mídias digitais como Twitter, Facebook, YouTube e blogs permitiram a eliminação desses mecanismos de controle pelos quais a informação passava anteriormente. Hoje é possível qualquer pessoa disseminar, escrever e falar qualquer coisa a um custo financeiro nulo ou muito baixo. Sem os filtros de controle, também denominados como *gatekeepers*, abriu-se uma janela para que muita informação esteja disponível sem necessariamente ter embasamento factual.

Neste mesmo sentido, o filósofo Byung-Chul Han sintetiza a natureza dessa nova mídia digital:

A mídia digital é uma mídia da *presença*. A sua temporalidade é o presente imediato. A comunicação digital se caracteriza pelo fato de que informações

são produzidas, enviadas e recebidas sem mediação por meio de intermediários. Elas não são dirigidas e filtradas por meio de mediadores. A instância intermediária interventora é cada vez mais dissolvida. [...] Hoje não somos mais destinatários e consumidores passivos de informação, mas sim remetentes e produtores ativos. Não nos contentamos mais em consumir informações passivamente, mas sim queremos produzi-las e comunicá-las ativamente nós mesmos. Somos simultaneamente consumidores e produtores. Esse duplo papel aumenta enormemente a quantidade de informação (Han, 2018, pp 35-6, grifo do original).

Han apresenta a desmediatização que caracteriza a nova mídia digital e o que a faz ser revolucionária em comparação à mídia tradicional: agora não há mais consumidor e remetente da informação, os papéis se misturam – consumidor e produtor são potencialmente a mesma pessoa e o que era passivo tornou-se ativo. Essa natureza desmediatizada e ativa da mídia digital tornou a informação mais dinâmica e conseqüentemente o tempo mais presente e imediato. É como se agora houvesse muito mais informação para ser “consumida” e menos tempo para que ela seja “digerida”, o que é um desafio para temas complexos e que requerem tempo para serem compreendidos, como é o caso da própria ciência. Como assinalou Runciman, ao recuperar o pensamento de Herbert Simon, “quando a informação é abundante, a atenção é que se converte em recurso escasso” (Runciman, 2018, pp 163). E as teorias da conspiração são boas em capturar a atenção das pessoas por dois motivos: (1) elas oferecem ordem e sentido em um mundo cada vez mais complexo e (2) exercem um certo fascínio porque se propõem a oferecer uma suposta verdade que os poderosos buscam esconder para prejudicar outro grupo – geralmente, o grupo com o qual a pessoa que consome a teoria da conspiração se identifica.

De acordo com Muirhead e Rosenblum (2019), essa revolução da mídia digital é um dos motivos para que a teoria da conspiração também se transformasse do que eles chamam de *teoria da conspiração clássica* para o *novo conspiracionismo*. Se a teoria da conspiração clássica é uma explicação alternativa e acusatória, como bem nos mostrou Uscinski, anteriormente, para Muirhead e Rosenblum, o novo conspiracionismo é apenas acusação e pouca explicação:

O novo conspiracionismo dispensa o ônus da explicação. Em vez disso, temos insinuações e gestos verbais: ‘Muitas pessoas estão dizendo . . .’ Ou temos uma simples afirmação: ‘Manipulado!’ — uma exclamação de uma palavra que

evoca esquemas fantásticos, motivos sinistros [...] (Muirhead; Rosenblum, 2019, pp 3. Tradução do autor).

Para os autores, a teoria da conspiração clássica precisa de uma *teoria*, enquanto que no novo conspiracionismo perde-se a *teoria* e permanece apenas a *acusação*. Na teoria da conspiração clássica, era a teoria que validava a acusação. No novo conspiracionismo, o que valida a acusação é a *repetição social* que se dá nas novas mídias digitais: são as curtidas, os compartilhamentos, os *retweets* das pessoas que validam a acusação do novo conspiracionismo. Não é mais necessário provar, explicar e teorizar. O que importa agora é compartilhar, repetir e engajar: “O novo conspiracionismo – só acusação, nenhuma evidência – substitui a validação científica pela validação social: se muitas pessoas estão dizendo, para usar a frase de assinatura de Trump, então é verdade o suficiente” (Ibidem, pp 3).

No mesmo sentido de Muirhead e Rosenblum, David Runciman observa que a internet possibilitou uma nova visibilidade para as teorias da conspiração porque as redes sociais proporcionam fácil conexão de pessoas que pensam de maneira semelhante, facilitando que ideias conspiratórias ganhem massa crítica e validação social:

Antes, alguém que achasse que a família real britânica era composta de lagartos em forma humana teria pouca chance de encontrar outra pessoa com a mesma opinião, mas hoje os adeptos de teorias da conspiração com ideias parecidas estão a apenas um clique de distância uns dos outros. Essa visibilidade não quer dizer que exista uma quantidade maior dessas ideias do que no passado, só que hoje a probabilidade é maior de vê-las adquirir massa crítica. O fenômeno do efeito de rede, em que o valor de alguma coisa cresce quanto mais ela for utilizada, aplica-se tanto às boas quanto às más ideias. Quanto mais gente subscreve uma teoria da conspiração, mais sentido faz se juntar a eles. Nas redes sociais, quanto mais formos, mais seguros estamos. (Runciman, 2018, pp 71)

Portanto, a teoria da conspiração no século XXI tornou-se muito mais dinâmica do que era no passado. Como observa Runciman, antes a informação e a verdade sempre estiveram em falta, o que possibilitava fabulações conspiratórias. Hoje o escrutínio está

por toda parte porque há um excesso de informação e de verdades disponíveis de acordo com as predisposições de cada um, além de serem potencializadas pelos algoritmos.⁵⁴

Mídias sociais e plataformas de busca são, em geral, programadas por algoritmos para que o usuário permaneça *online* em suas plataformas e engajado com cliques, *likes*, comentários e visualizações. Como conteúdos radicais e emocionalmente apelativos, como o são muitas teorias da conspiração, tendem a gerar mais atenção do que o normal, os algoritmos acabam por privilegiar automaticamente esse tipo de conteúdo em suas plataformas. Portanto, a internet não é tão passiva assim como Uscinski comentou, e as bolhas naturais que são criadas pelas predisposições de cada um são reforçadas na internet pelos algoritmos, aumentando a espessura das bolhas sociais e o efeito das câmaras de eco (Cf. Lemos, 2019, pp 199-200).

Podemos concluir, então, que a internet e as mídias digitais proporcionaram um novo fôlego para teorias da conspiração e negacionismo em comparação com os meios de comunicação tradicionais. Em resumo, é como se trocássemos os *mecanismos de controle* da mídia tradicional e das ciências pelos *mecanismos de participação* das mídias digitais: mais importante do que a factualidade da informação é o potencial engajamento que ela irá proporcionar para manter seus usuários conectados. São duas forças que trabalham em oposição: forças centrípetas contra forças centrífugas. O trabalho das autoridades epistemológicas (para usar o termo da seção anterior) como os editores, verificadores de fatos, o uso de métodos científicos e revisão por pares estão menos garantidos no universo das mídias digitais. Nestas, não é o controle, mas a autonomia que está em primeiro plano. Seus mecanismos são os algoritmos que operam nos bastidores pela lógica do engajamento: da produção, do consumo, da visibilidade, da conectividade, do imediatismo, do sensacionalismo, das bolhas sociais e das câmaras de eco. Nesse ambiente de forças centrífugas, as teorias da conspiração ganharam um novo dinamismo – não no sentido que hoje existem mais teorias da conspiração que antigamente, mas na sua própria transformação, isto é, de um novo conspiracionismo no qual há muita conspiração e pouca teoria.

Naturalmente que essas forças centrífugas também possibilitaram que muita informação de qualidade esteja disponível para um grande número de pessoas. E é

⁵⁴ Cf. palestra de Runciman <https://sms.cam.ac.uk/media/2412295?format=webm&quality=360p> (Acessado em março de 2022).

importante lembrar com Uscinski que, em primeiro lugar, são os indivíduos e suas predisposições cognitivas que escolhem e julgam a veracidade dos conteúdos que lá estão. Entretanto, os algoritmos acabam por reforçar essas predisposições, o que acaba prendendo as pessoas ao conteúdo que as satisfazem de maneira ainda mais acentuada. O poder dos algoritmos somado com o poder em criar e compartilhar conteúdo em uma nova escala e em nova velocidade permitiram que teorias da conspiração também ganhassem novo impulso nas mídias digitais. Conclui-se que se trata de um ambiente fértil para teorias da conspiração e negacionismo contra a ciência no geral e a ciência do clima em particular.⁵⁵

2.2.2. Fatores internos: um tema entre a verdade e o poder e ao mesmo tempo vago e difuso

Vimos com Uscinski que um dos alvos mais frequentes para fabulações conspiratórias são as autoridades epistemológicas, que são as responsáveis por descobrir e disseminar a verdade – como os órgãos governamentais, a mídia, cientistas e universidades. Todo tema que abarca os tópicos da verdade e do poder e, portanto, tem relevância para o debate público, está sujeito a gerar desacordos e teorias da conspiração. Entretanto, de acordo com a obra de Uscinski, alguns temas são mais propícios que outros, como por exemplo os assuntos que (1) recebem muita cobertura midiática, (2) que estão relacionados com o poder político e partidário, que envolvem (3) interesses econômicos, (4) agências governamentais, (5) personalidades influentes e (6) grupos poderosos (Cf. Uscinski, 2020). É possível afirmar que o tema da mudança climática adentra todas essas esferas, por ser um tema constante na mídia, que se relaciona com o poder político e econômico, e que envolve tanto agências internacionais importantes, como a Organização das Nações Unidas, quanto engajam personalidades influentes, como Leonardo DiCaprio, Bill Gates e Al Gore, e grupos econômicos poderosos como o Fórum Econômico Mundial de Davos. Além desses fatores, poderíamos acrescentar com Runciman o fato de (7) a mudança climática ser um problema que necessita de uma ação concertada e a nível

⁵⁵ Um estudo do grupo *Stop Funding Heat* nos dá uma dimensão da escala de desinformação que as redes potencializam. De acordo com o estudo, entre janeiro a agosto de 2021, conteúdos em inglês com desinformação climática no Facebook obteve certa de 818.000 a 1,36 milhão de visualizações por dia. O estudo completo está disponível em: <https://stopfundingheat.info/facebook-in-denial/> (Acessado em março de 2022).

global, dois ingredientes que estimulam a imaginação conspiratória: a engenharia social e o domínio planetário. (Cf. Runciman, 2018, pp 100)

Para além desses elementos apresentados acima, uma característica importante para que o tema das mudanças climáticas seja especialmente alvo de teorias da conspiração é por ela ser um tema essencialmente vago e difuso, em cinco diferentes aspectos.

O primeiro aspecto é também apresentado por Runciman e se refere pela própria natureza da ameaça climática ser vaga, difusa e onipresente, isto é, *a catástrofe climática não é um evento, mas um processo em curso* e, portanto, difícil de ser devidamente captada. Em outras palavras, embora haja um consenso sobre a mudança do clima, não há um consenso sobre qual desastre ocorrerá, nem onde, quando, com que intensidade. Há uma incerteza em relação às suas consequências e impactos. Como afirma David Runciman:

Possíveis catástrofes são sugeridas, mas não sabemos ao certo o que acontecerá, nem quando, o que torna difícil encontrar um ponto focal para a ação política. [...] A mudança climática não tem apelo político para a imaginação por ser muito gradual. O apocalipse ambiental é uma catástrofe que só acontece aos poucos. Por isso podemos encará-la como um rumor. (Runciman, 2018, pp 105-6)

O segundo aspecto é o alarmismo climático que tem o potencial de criar um estado de marasmo e desconfiança na medida em que o alarme é soado e a catástrofe não chega. A primeira vez que a urgência sobre as mudanças climáticas foi comunicada a nível global foi em 1988 na *World Conference on the Changing Atmosphere*, em Toronto. O relatório de conclusão advertia que as mudanças climáticas “representam uma grande ameaça à segurança internacional” (Weart, 2011, pp 71. Tradução do autor). Três décadas se passaram e a mensagem continua a mesma: “a verdade é que a ameaça mais sistêmica para a humanidade continua sendo a mudança climática e eu acredito que é meu dever lembrá-la a toda a comunidade internacional”, disse Antônio Guterres, secretário-geral da ONU, em 2018⁵⁶. Assim sendo, para Runciman, “é nítida a presença de uma fadiga apocalítica” (Runciman, 2018, pp 100). E, para aumentar ainda mais essa fadiga

⁵⁶Cf. <https://www.un.org/sg/en/content/sg/press-encounter/2018-03-29/secretary-generals-press-encounter-climate-change-qa> (Acessado em março de 2022).

apocalíptica, nossa sociedade está cada vez mais “anestesiada” diante outras tantas ameaças, como com a deflagração de uma guerra nuclear, a irrupção tecnológica com a inteligência artificial e o surgimento de pandemias de difícil controle.

O terceiro fator que ajuda a tornar as mudanças climáticas um tema vago e difuso é a dificuldade de captar empiricamente a mudança do clima. Para o filósofo Dale Jamieson, o clima é uma abstração que as pessoas sentem do tempo (weather) no dia a dia, e essa experiência é altamente variável (Cf. Jamieson, 2011, pp 39). Nesse sentido, evitar o aumento médio da temperatura em 1,5 °C, como propõe o Acordo de Paris, não parece ser uma variação muito dramática para a experiência cotidiana das pessoas e difícil de detectar suas consequências.

O quarto aspecto é a questão moral: muitos não enxergam o problema moral das mudanças climáticas porque é difícil enxergar os agentes causadores do problema e suas vítimas. É verdade que os maiores emissores são os mais ricos e os mais impactados serão os mais pobres e vulneráveis (Cf. Marques, 2020, pp 319-20). Entretanto, Jamieson argumenta que falta uma relação mais direta entre agente e vítima, isto é, uma causalidade e intencionalidade de dano do primeiro contra o segundo. No caso das mudanças climáticas é como se “um grupo difuso de pessoas estivesse colocando em movimento forças que irão prejudicar um grupo difuso de pessoas futuras em algum outro lugar” (Jamieson, 2011, pp 45). Assim sendo, por ser difícil identificar a causalidade e intencionalidade de dano entre o agente e a vítima, é difícil tracionar os sentimentos morais como responsabilidade, culpa, arrependimento, indecência e repulsividade. Dale Jamieson usa das palavras de Daniel Gilbert: “os sentimentos morais são o chamado do cérebro à ação. Embora todas as sociedades humanas tenham regras morais sobre comida e sexo, nenhuma tem uma regra moral sobre a química atmosférica” (Jamieson, 2011, pp 46).

Por fim, o quinto aspecto é o de que as mudanças climáticas geram impactos relativamente invisíveis, porque acontecem em lugares distantes e que acabam por se tornar estatística, o que dificulta nossa percepção de empatia e mobilização. Dale Jamieson argumenta que muitos de nós não prestamos atenção em desastres que ocorrem além de nossas fronteiras nacionais, ao menos que seja uma catástrofe de grandes proporções. É verdade que muitas pessoas serão impactadas diretamente por tempestades, inundações ou temperaturas extremas, o que irá trazer sofrimento e mortes. Mais pessoas

ainda serão impactadas pelos efeitos indiretos das mudanças climáticas, como por exemplo a extinção de espécies, crises hídricas, aumento dos preços alimentícios e potenciais embates sociais. Entretanto, como afirma Jamieson, “muitos desses efeitos serão relativamente invisíveis, pois envolverão vidas ‘estatísticas’ em vez de ‘identificáveis’ [...] Embora possamos ser muito receptivos a vítimas individuais, temos dificuldade em ter empatia com vítimas estatísticas” (Ibidem, pp 50. Tradução do autor).

Em resumo, a mudança do clima é um tema essencialmente vago e difuso porque sua ameaça é (a) ao mesmo tempo onipresente e incerta, que (b) traz um alarme constante e duradouro, (c) de difícil captar empiricamente o que é a variação climática, (d) com uma moral complexa de perceber a intenção de dano entre o agente e a vítima e (e) com um impacto relativamente invisível por seu caráter distante e estatístico.

Portanto, a combinação desses dois fatores internos – ser um tema que gira em torno da *verdade e do poder* e ao mesmo tempo ser *vago e difuso* – produzem uma tempestade perfeita para que a questão das mudanças climáticas seja matéria prima para a fabricação de teorias da conspiração e, conseqüentemente, a levar o debate do ceticismo para o cinismo.

2.3. Do ceticismo para o cinismo

Em seu artigo “How climate scepticism turned into something more dangerous” (2017), Runciman nos atenta para como a discussão em torno das mudanças climáticas estão levando a um caminho pernicioso: o ceticismo está se transformando em cinismo. De acordo com Runciman, um cético é aquele que “questiona a evidência para uma determinada afirmação e pergunta se ela é verossímil”. Um cínico, por outro lado, “questiona os motivos das pessoas que utilizam as evidências, independentemente de serem ou não verossímeis” (Runciman, 2017, paginação irregular). Ou seja, o primeiro suspeita da evidência (“será que se trata de uma informação verídica ou falsa?”), o outro suspeita do indivíduo (“quais são os motivos e os interesses por trás que faz dessa pessoa utilizar essa informação?”). Percebe-se que o cinismo se trata de uma disposição essencialmente política na qual os interesses, motivações e os usos do poder são as questões que realmente importam, deixando em segundo plano a verdade, os fatos e a objetividade.

Runciman defende que repetir o consenso científico sobre o caráter antrópico das mudanças climáticas não está sendo o suficiente para convencer e mobilizar as pessoas sobre os perigos que estão em jogo. Ele afirma que o debate em torno da mudança climática mostra como é fácil os políticos (e não apenas os populistas)⁵⁷ se esquivarem dos fatos, e como é difícil escapar quando o cinismo se espalha. Para Runciman, esperar que os fatos da mudança climática falem por si mesmos, que a verdade irá aparecer e convencer os políticos e a população é uma posição confortável para aqueles que acreditam na ciência. Nas palavras de Runciman, se os fatos vencerem por fim, “não será porque acordamos para a ciência. Será porque acordamos para a política” (Ibidem, paginação irregular. Tradução do autor). Acordar para a política significa, justamente, mostrar como a ciência do clima é particularmente vulnerável a distorções políticas, isto é, compreender o movimento do ceticismo para o cinismo.

O cinismo ganha força com a ideia de que a ciência climática não é objetiva, pelo contrário: ela tem lado e é usada para legitimar um projeto de poder. A primeira vez que um cientista do clima adentrou a esfera da política para alertar sobre os possíveis impactos do aquecimento global foi em 1957, quando Roger Revelle participou de uma audiência no Congresso Americano – no qual não houve muito interesse e reação por parte dos parlamentares (Cf. Molina et al. 2017, cap 1). Foi apenas nos anos 1980 que o tema começou a ser adotado como uma causa importante pelos políticos do Partido Democratas, especialmente pelo jovem democrata Al Gore. A partir de então, a questão da mudança do clima começou a ser relacionada com uma pauta político-partidária, um instrumento para promover maior intervenção do Estado e maiores impostos. “Tornou-se um totem da divisão partidária”, escreve Runciman, “Este foi o início de um círculo vicioso de mútua desconfiança” (Runciman, 2017, paginação indefinida. Tradução do autor).

A acusação de que a ciência do clima não é neutra e tem lado ganhou um novo capítulo com o episódio conhecido como “Climategate”, quando uma série de e-mails da Universidade de East Anglia foram hackeados e usados como uma prova de que as evidências científicas estavam sendo distorcidas com o intuito de se encaixarem em uma

⁵⁷ “The consensus that climate is a non-subject was shared by all the candidates who appeared in the first major Republican debate in August 2015 – Jeb Bush, Scott Walker, Ben Carson, Ted Cruz, Marco Rubio, Rand Paul, Chris Christie, John Kasich, Mike Huckabee and Trump. Republican voters were offered 10 shades of denialism” (Runciman, 2017, paginação irregular).

agenda política. Entretanto, o problema era de citações isoladas tiradas do contexto. Depois de uma série investigações de diferentes instituições – the Independent Climate Change Email Review; The University of East Anglia’s Scientific Assessment Panel, em consulta com a Royal Society, The House of Commons Science and Technology Committee – averiguou-se que os cientistas não agiram de má fé ou com o intuito de manipular os dados (Cf. Cook e Washington, 2011, pp 44).⁵⁸

Jogar os cientistas do clima para o lado da elite, como se fizessem parte do establishment político, é uma estratégia usada pelos cínicos. Para eles é evidente que há algo por trás quando os cientistas concordam 97% e são seguidos pela grande maioria dos políticos inclinados à esquerda. Cada um estaria reforçando a pauta um do outro. Ambos seriam vistos como pertencentes a um mesmo clube, que vivem confortavelmente gastando dinheiro público, que legislam em causa própria e julgam o trabalho de seus pares, mas não gostam de ser confrontados quando são julgados pelo público em geral. “Quando todos os tipos de elites são vistos com suspeita”, observa Runciman, ”retratar os cientistas como um grupo de interesse bem conectado os deixa vulneráveis a ataques políticos” (Runciman, 2017, paginação irregular. Tradução do autor). Matthew Lockwood argumenta em direção semelhante, de que a política climática é uma política essencialmente complexa e o resultado de uma série de negociações invisíveis, que envolvem questões técnicas, científicas, diplomáticas e em âmbito global. “[A] mudança climática é material ideal para teorias da conspiração”, afirma Lockwood (2018, pp 725).

Neste contexto de suspeita, tudo gira em torno da busca por poder e dinheiro e a pergunta última da política é “quem se beneficia?”. No caso das tentativas de negar as mudanças climáticas antropogênicas, a pergunta é prontamente respondida: as companhias de combustível fóssil, que mantêm os seus lucros deixando tudo como está, tema explorado no estudo de Oreskes e Conway (2010), comentado anteriormente. Entretanto, Runciman argumenta que até mesmo a prova de corrupção das companhias de combustível fóssil é uma maneira de cimentar o ponto dos cínicos: de que há sempre dinheiro e poder envolvidos por trás da ciência. Se tudo funciona na lógica do “quem está pagando quem”, então os interesses dos cientistas pelas mudanças climáticas giram em torno do maior financiamento para suas pesquisas. E o interesse das elites globais pelo

⁵⁸ Cook e Washington dedicam duas páginas para esclarecer as citações mais controversas tiradas de contexto (Cf. Cook e Washinton, 2011, pp 44-5).

tema só poderia ser uma justificativa para implementarem um governo global (Cf. Runciman, 2018, pp 100).

Runciman argumenta que o cinismo também é produto do consenso científico, porque este seria visto como um argumento de autoridade e que iria contra o espírito científico, jogando assim os cientistas para o lado dos autoritários. A ideia de consenso não deixaria espaço para a dúvida e contestação: ela é sólida e assertiva e teria produzido um campo oposto tão convicto quanto o próprio consenso. Desta maneira, na perspectiva daqueles que duvidam e questionam de tudo, o lado do consenso seria o lado dos ortodoxos e intolerantes que não estão abertos ao debate, enquanto que o outro lado, o que questiona o consenso, seria o campo do verdadeiro “espírito científico” e democrático (Cf. Runciman, 2017). Como afirma a filósofa Hannah Arendt, toda verdade é de certa forma tirânica, pois “conceitualmente, podemos chamar de verdade aquilo que não podemos modificar” (Arendt, 2013, pp 325), restando apenas resignação e aceitação.

Além de jogar os cientistas e aqueles que propagam o consenso científico para o lado da elite e dos intolerantes, os cínicos também os colocam do lado dos hipócritas, aqueles que exigem dos outros algo que não praticam. O hipócrita é, por definição, um mascarado, aquele que em público mostra uma face, mas nos bastidores tem outra. Al Gore, por seu status de personalidade influente no tema, está constantemente na mira: é acusado de espalhar a mensagem da catástrofe, mas não se importa em receber dinheiro do petróleo do Catar ao vender sua rede de televisão para a Al-Jazeera (Cf. Runciman, 2017). O cuidado para não ser rotulado como hipócrita e alvo da ira dos leitores está presente na introdução do livro de Bill Gates, *Como evitar um desastre climático* (2021). Ele admite ter “consciência de que não sou o mensageiro ideal para o combate às mudanças climáticas. [...] Sou proprietário de casas enormes e viajo em jatinhos particulares – inclusive, tomei um para a conferência do clima –, portanto quem sou eu para puxar a orelha de quem quer que seja em relação ao ambiente?” (Gates, 2021, pp 17).⁵⁹ Logo em seguida há uma tentativa de redenção ao apontar suas ações rumo à

⁵⁹ Vale notar, em contraposição, a decisão da jovem sueca e ativista climática Greta Turnberg em não usar mais transporte aéreo por conta da alta emissão de gás de efeito estufa e que, portanto, optou por comparecer à COP 26 em Madri utilizando um barco de emissão zero. <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/rfi/2019/12/03/ativista-sueca-greta-thunberg-chega-de-veleiro-a-lisboa-para-a-cop25.htm#:~:text=Ativista%20sueca%20Greta%20Thunberg%20chega%20de%20veleiro%20a%20Lisboa%20para%20a%20COP25,-28.ago.2019&text=Greta%20Thunberg%2C%20ativista%20sueca%20que.participar%20na%20COP25%2C%20em%20Madri.> (Acessado em março de 2022)

descarbonização: “em 2019, encerrei todos os meus investimentos diretos em companhias de gás e petróleo. [...] Em 2020, comecei a adquirir combustível sustentável de aviação [...] estou comprando compensações de carbono [...] Também invisto em tecnologias de carbono zero” (Gates, 2021, pp 17 e 23). Vale ressaltar o quão profícuo é a internet como meio de compartilhamento desse tipo de acusação contra os hipócritas por ser um conteúdo de potencial indignação e engajamento nas redes.⁶⁰

Enfim, as pessoas não suportam o hipócrita por sua atitude arrogante e imoral, como se defendesse as regras do jogo para os outros, mas não para si mesmos – o que reforça, mais uma vez, a ideia de elite privilegiada. Para Hannah Arendt, o potencial que a hipocrisia tem em ativar a raiva popular é maior até mesmo do que a injustiça: “se investigarmos historicamente as causas que podem transformar *engagés* [engajados] em *enragés* [enfurecidos], não é a injustiça que figura em primeiro lugar, mas a hipocrisia” (Arendt 2015, pp 138). Runciman conclui que a hipocrisia é difícil de ser evitada no caso das mudanças climáticas, pois trata-se de um problema coletivo no qual as ações de indivíduos (até o mais rico de todos) não fazem muita diferença – e se fazem, é difícil saber exatamente em que proporção. Em outras palavras, não é fácil saber o impacto que a ação de uma pessoa vai ter para amenizar um problema tão grande quanto as emissões de gás de efeito estufa na atmosfera, emissões estas que estão presentes em praticamente todas as atividades humanas. Naturalmente que toda ação individual para amenizar a pegada de carbono é louvável e necessária, principalmente quando se trata dos bilionários e das elites. Mas Runciman argumenta que o que faz mesmo a diferença é a ação coletiva, e isso gera um grande desafio para que os indivíduos consigam manter sempre a coerência entre seus atos e palavras – e, portanto, consigam se proteger da acusação de hipócrita (Cf. Runciman, 2017).

O objetivo de Runciman é o de mostrar como o tema das mudanças climáticas é particularmente vulnerável a distorções políticas e alvo de teorias da conspiração. As discussões em torno das mudanças climáticas estão se enveredando para um campo pernicioso, não mais em torno do ceticismo, que é uma virtude científica e democrática, mas sim dando espaço para o cinismo, um vício perigoso. A questão climática e sua

⁶⁰ Como por exemplo esta, contra Leonardo Di Caprio, ativista ambiental que utiliza jatinho particular <https://archives.infowars.com/leonardo-private-jet-dicaprio-bashes-trump-over-paris-climate-pullout/?fbclid=IwAR3bcbN0mzfYINR4APIpzBtNgjm1G6SAO11oDW5DZ-A42geCT7S2UrwXn8> (acessado 13/11/2020)

mensagem catastrófica, que deveria despertar a consciência dos cidadãos, induzir à ação democrática e encontrar canais institucionais que canalizassem essa energia – como ocorreu nos anos 60 a partir de Rachel Carson – parece estar se tornando, pelo contrário, uma questão que gera imobilismo, desconfiança e polarização radical. Para David Runciman:

A maior parte dos chamados à consciência vêm agora do outro lado. Na arena da política do clima, os contendores mais apaixonados são os que negam a mudança climática, preferindo ver a questão como um complô liberal. Muita energia democrática vem sendo investida numa contestação frenética da realidade da mudança climática. A situação é profundamente improdutiva. Como Arendt sugeriu, a política moderna pode nos fazer entrar num estado maníaco e, ao mesmo tempo, num transe. No caso da mudança climática, a democracia lembra cada vez mais o feitiço e não a cura (Runciman, 2018, pp 101).

Quando entramos no terreno do cinismo, um terreno conspiratório no qual se dúvida dos motivos políticos por trás dos cientistas e da ação climática, começamos a entrar também em um campo fértil para o populismo.

Como apresentado na introdução dessa dissertação, partidos populistas de direita têm ganhado espaço em parlamentos e governos, e muitas de suas políticas são omissas ou contrárias à questão climática, como é o caso da AFD, na Alemanha, Liga Norte na Itália, Lei e Ordem na Polônia, Partido da Liberdade da Áustria, *Fidesz* na Hungria, Partido dos Finlandeses, Partido do Povo na Dinamarca, *One Nation* na Austrália, UKIP na Inglaterra e o Partido Republicano com Trump, nos EUA (Cf. Lockwood, 2018, pp 714-18). No caso do Brasil, do governo Bolsonaro, não é muito diferente.

Capítulo 3. Teorias da conspiração ambientais e climáticas na cúpula do governo Bolsonaro, 2018-2020

O senhor embarca nessas fantasias, nessas paranoias, nas eternas teorias de conspiração. [...] O senhor cultiva e alimenta teorias de conspiração, intrigas e ódio, [...].

Gustavo Bebianno, Coordenador da campanha de Jair Bolsonaro e ex-Ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência do Brasil, em carta para o presidente, 2019 ⁶¹

Também rechaçamos as tentativas de instrumentalizar a questão ambiental ou a política indigenista, em prol de interesses políticos e econômicos externos, em especial os disfarçados de boas intenções.

Discurso de Jair Bolsonaro na ONU em setembro de 2019

Então, quando surge uma coisa, um sistema de pensamento, que é o que eu chamo o climatismo, em que você abandona a discussão dos fatos, e começa a ser usado para intervir na economia, controlar a economia, intervir na educação e contestar a sua soberania, eu me pergunto: será que tem mutreta?

Discurso do ex-chanceler Ernesto Araújo, CPAC Brasil, 2019

Neste capítulo vamos investigar a relação entre populismo e teoria da conspiração a partir da questão ambiental-climática, tendo o início do governo Bolsonaro como estudo de caso. Na introdução desta dissertação, na seção “procedimento metodológico”, detalhamos o método e os critérios utilizados para definir a seleção do material analisado, os atores escolhidos e o recorte temporal (conferir páginas 19 – 22).

De forma sintética, foram selecionados cinco atores da alta cúpula do governo que propagam teorias conspiratórias em torno da questão ambiental e climática. Os atores selecionados foram o presidente Jair Bolsonaro (22 textos⁶²), o ex-chanceler Ernesto

⁶¹ A íntegra da carta está disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/exclusivo-leia-a-integra-da-carta-de-bebianno-a-bolsonaro.html> (Acessado em março de 2022).

⁶² Texto é compreendido aqui como enunciado oral ou documento escrito.

Araújo (seis textos), o filho e deputado federal Eduardo Bolsonaro (três textos), o assessor presidencial Filipe Martins (um texto), e o influente ideólogo Olavo de Carvalho (cinco textos). Portanto, no total foram analisados 36 textos, dentro do recorte temporal entre o ano eleitoral e os dois primeiros anos de governo, ou seja, entre 2018 a 2020.

O método de análise se baseou em uma análise de conteúdo qualitativa (Junior, 2005) por meio de uma codificação das citações dos textos que foram analisadas a partir de seis categorias: (1) identificação dos *conspiradores*; (2) identificação das *vítimas* da conspiração; (3) as *metas* que os conspiradores pretendem alcançar; (4) as *estratégias* empregadas pelos conspiradores, (5) identificação dos tipos de *negacionismo* empregados e (6) nas *mensagens moralizantes* que estão presentes nessas teorias conspiratórias. A codificação foi feita com o auxílio do *software* de análise de dados Atlas.ti

O esquema abaixo sintetiza o procedimento metodológico da análise de conteúdo empregada:

- 1) definição e constituição do *corpus* da análise: pesquisa pela internet de textos (enunciado oral ou documento escrito) da alta cúpula do governo Bolsonaro, totalizando 36 textos (22 de Jair Bolsonaro, dois de Eduardo Bolsonaro, cinco de Olavo de Carvalho, um de Filipe Martins e seis de Ernesto Araújo) que transmitam ideais conspiratórias sobre a questão ambiental e/ou climática entre 2018 e 2020 (tendo como exceção os textos de Olavo de Carvalho, retirados dos artigos de jornal compilados no livro *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*, entre 2004 e 2012);
- 2) transcrição dos textos encontrados, quando necessário;
- 3) utilização do *software* Atlas.ti para a codificação dos textos de cada ator a partir de seis categorias: (1) conspiradores, (2) meta; (3) vítima; (4) estratégia; (5) negacionismo; e (6) moralismo;
- 4) Análise dos resultados: padrões e particularidades entre os textos dos cinco atores e inferências gerais sobre teoria da conspiração, negacionismo ambiental-climático e mensagens moralizantes.

Em resumo, o objetivo principal desse método de pesquisa é a identificação de uma *estrutura conspiratória* e de *elementos moralizantes* da alta cúpula do governo Bolsonaro a partir da questão ambiental no geral e climática em particular. Acredita-se que essas mensagens conspiratórias, contidas nos 36 textos encontrados entre os cinco atores, sustentam uma visão de mundo populista, isto é, uma visão da política pautada na ideia de que o líder é o único representante legítimo do povo porque trava uma batalha moral em defesa da “nação” e do “povo verdadeiro” contra a “elite corrupta”.

3.1. Análise de conteúdo pelo Atlas.ti

A seguir iremos analisar os conteúdos dos 36 textos conspiratórios proferidos pelos cinco atores da alta cúpula do governo Bolsonaro. Para tanto se utilizou o *software* de análise de dados Atlas.ti. Nele, é possível anexar os textos que serão analisados, destacar as citações chaves e nelas aplicar “códigos”, isto é, mensagens importantes que iluminam e qualificam determinada categoria – neste trabalho, como já explicado, seis são as categorias principais nas quais detive o olhar durante a leitura dos textos (quais sejam, novamente: “conspiradores”, “meta”, “vítima”, “estratégia”, “negacionismo” e “moralismo”)

Depois de leitura atenta de todos os textos, do destacamento das citações chaves e da aplicação dos códigos em suas respectivas categorias, o Atlas.ti possibilita usar uma ferramenta chamada “Analisar: tabela código-documento” no qual ele apresenta uma tabela pronta com o número de codificações que cada ator apresentou (coluna) em cada código (linhas). Trata-se de uma ferramenta útil porque permite uma visualização mais clara a partir da comparação de quais foram os códigos que tiveram maior número de ocorrências e também entre quais atores. Observa-se que todos os códigos e suas respectivas citações estão disponíveis no final desta dissertação, no Anexo II.

Assim sendo, pretendo apresentar nas próximas seis seções os resultados das codificações de todas as seis categorias a partir da tabela “código-documento” fornecida pelo Atlas.ti. Pretendo mostrar quais foram os códigos que apareceram, o que significam, se é possível agrupá-los em grupos maiores e quais códigos se destacam e entre quais atores. A primeira tabela de códigos que vamos analisar será a tabela da categoria “conspiradores”, seguida pela categoria “meta”, “vítima”, “estratégia”, “negacionismo” e por fim “moralismo”.

3.1.1 Categoria “conspiradores”

	8: Eduardo B... 13	9: Filipe Mar... 11	10: Olavo de... 48	E. Araújo 3 96	Jair Bolsonaro 2 66	Totais
◇ Conspiradores: "alguns poucos no Brasil" 5					5	5
◇ Conspiradores: elite econômica 7	1		5	1		7
◇ Conspiradores: elite intelectual/ epistemológica 25		1	7	8	9	25
◇ Conspiradores: elite internacional genérica 30	2		4	2	22	30
◇ Conspiradores: elite política brasileira 5			1	3	1	5
◇ Conspiradores: elite tecnocrática (ONU, burocratas, etc) 9	1	2	3		3	9
◇ Conspiradores: esquerda/ comunismo 9			4	5		9
◇ Conspiradores: ONGs 11			1		10	11
Totais	4	3	25	19	50	101

(Tabela 1: Tabela de análise “código-documento” dos códigos da categoria “conspiradores”.
Fonte: codificação do autor no *software* Atlas.ti.)

Da tabela acima, dos oito códigos de conspiradores que apareceram, foi possível inferir que existem seis grupos de conspiradores principais, dos quais dois destes agrupam dois códigos, quais sejam:

1. Elite internacional genérica (30 ocorrências);
significado: grupo internacional composto por personalidades conhecidas (como Macron, Merkel, Biden, Leonardo DiCaprio) ou grupos genéricos como o “sistema”, “globalistas”, interesses de fora”, “outro país”, “o primeiro mundo”, etc.
2. Elite intelectual/ epistemológica (25 ocorrências);
significado: grupo que trabalha com a produção e disseminação de conhecimento e informação, como professores, estudantes, pesquisadores, cientistas, jornalistas, etc.
3. Elite dos técnicos
 - 1) elite tecnocrática (ONU, burocratas, etc) (9 ocorrências);
significado: indivíduo ou grupo que trabalha com órgãos burocráticos governamentais ou intergovernamentais, como por exemplo, técnicos, diplomatas, burocratas, etc.
 - 2) ONGs (11 ocorrências);

significado: indivíduo ou grupo que trabalha em ONGs nacionais ou internacionais;

(Total: 20 ocorrências)

4. Elite brasileira:

1) elite política brasileira (5 ocorrências);

significado: grupo poderoso e influente que fazem parte da política brasileira;

2) “alguns poucos no Brasil” (5 ocorrências);

significado: grupo de brasileiros abstratos, não identificáveis;

(Total: 10 ocorrências)

5. Elite de esquerda/ comunismo (9 ocorrências);

significado: grupo identificado como de esquerda, socialista ou comunista;

6. Elite econômica (7 ocorrências);

significado: grupo que detêm *status* e influência por meio do poder econômico;

Primeiramente, é importante enfatizar que muitas vezes essas “elites” se misturam e estão estritamente vinculadas, como mostra bem a citação de Carvalho:

Entre esses grupos [que conduzem o processo histórico] destacam-se, é claro, as famílias dinásticas, de origem nobre ou não, que hoje constituem o núcleo vivo da elite globalista. Quando essas famílias têm a seu serviço a classe acadêmica mundial, os organismos reguladores internacionais, o grosso das empresas de mídia, a rede planetária de ONGs e, por meio destas, até a massa de militantes *enragés* que imaginam combater aqueles que na verdade os dirigem, quem pode resistir a tanto poder concentrado? (Carvalho, 2013, pp 183).

Ou seja, em um parágrafo foram encontrados quatro códigos na categoria conspiradores (elite internacional genérica: “elite globalista”; elite intelectual/epistemológica: “classe acadêmica mundial”, “grosso das empresas de mídia”; elite tecnocrática: “os organismos reguladores internacionais”; e ONGs “rede planetária de ONGs”). Este outro excerto de Ernesto Araújo também é ilustrativo, no qual há uma mistura entre os códigos “elite política brasileira”, “elite intelectual” e “elite econômica”: “O povo [brasileiro] tentando estabelecer seu poder sobre o discurso, contra o sistema político-econômico e contra a mídia, que controlam um ao outro, o sistema político-econômico e a mídia, e ainda tentam controlar o povo” (Araújo, 2019b, pp 1).

Das 101 codificações, enfatiza-se que a “elite internacional genérica” (“sistema”, “o primeiro mundo”, “alguns países”, etc) e a “elite intelectual/ epistemológica” foram as que mais apareceram, somando-se 56, ou seja, mais da metade. Para além da “elite internacional genérica”, que foi muito citada por Bolsonaro (22 vezes em um total de 30), é importante enfatizar como a “elite intelectual/ epistemológica” foi um código que se sobressaiu (25 ocorrências) em praticamente todos os atores e de modo equilibrado, em especial para Ernesto Araújo (oito codificações em um total de 19).

Destaca-se também como Olavo de Carvalho é um ator que denuncia com frequência a ideia conspiradora de que elites poderosas estão tramando secretamente: mencionou todos os seis grupos de elites encontrados, num total de 25 ocorrências, em cinco textos. Mesmo que para Carvalho a “elite bilionária fabiana e globalista” seja quem está puxando os fios nos bastidores, é constante o papel central que as “elites intelectuais” exercem em seus textos: “a luta desigual entre uma elite intelectual e financeira altíssimamente qualificada e a massa das pessoas que não recebem informação nem educação senão dessa mesma fonte” (Carvalho, 2013, pp 182).

O alto número de “conspiradores” de Jair Bolsonaro segue o alto número de textos dele encontrados. De 101 codificações, 50 foram do presidente, com ênfase para o código “elite internacional genérica”, quase metade (22). Percebe-se como os códigos “ONGs” e “alguns poucos no Brasil” são praticamente exclusivos em Jair Bolsonaro, o que mostra como ele dá ênfase também para uma noção de “conspiradores internos” e, principalmente, como a questão da Amazônia está no centro para ele. Por exemplo, todas as nove vezes que o código “elite intelectual/ epistemológica” apareceram, era para tratar sobre como há desinformação e mentiras sobre os dados de desmatamento e de queimadas na floresta amazônica, não comentando diretamente sobre a ciência da mudança climática, como apareceu nos outros quatro atores. Talvez o momento em que essa ideia conspiratória entre “elite intelectual/ epistemológica” e “ONGs” tenha mais se sobressaído foi no episódio envolvendo o diretor do Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE), Ricardo Galvão, no qual foi acusado por Bolsonaro de manipular os dados de aumento do desmatamento na Amazônia porque estaria a serviço de alguma ONG:

[...] e isso o que acontece de muitas divulgações, por exemplo, como a de agora, de ontem, do INPE, é uma cópia de anos anteriores. Até mandei ver

quem é o cara que está na frente do INPE, ele vai ter que vim aqui se explicar em Brasília, esses dados que passaram para a imprensa no mundo todo, que pelo nosso sentimento, não condiz com a verdade. Até parece que ele está a serviço de alguma ONG que é muito comum.⁶³

É curioso perceber como os códigos “elite econômica” e “esquerda/ comunismo” não apareceram muito (sete e nove vezes, respectivamente, em um total de 101 menções), embora em algumas citações elas apareçam como atores centrais. Como, por exemplo, neste trecho de Carvalho: “O projeto do governo mundial é originariamente comunista e os grupos econômicos ocidentais que se deixaram seduzir pela ideia, esperando tirar proveito dela, sempre acabaram financiando movimentos comunistas ao mesmo tempo em que expandiam globalmente seus próprios negócios.” (Carvalho, 2013, pp 166). E neste outro de Araújo: “A tática da esquerda consiste essencialmente no seguinte: sequestrar causas legítimas e conceitos nobres e pervertê-los para servir ao seu projeto político de dominação total. A causa ambiental é um bom exemplo” (Araújo, 2018, paginação irregular).

Por fim, o código “elite tecnocrática (ONU, burocratas, etc)” merece destaque porque de acordo com Filipe Martins, tratam-se de agentes que buscam minar o poder decisório dos parlamentos e das nações por meio da criação de regimes internacionais temáticos, entre eles um regime climático:

[...] a gente falou dessa transferência de poder das instâncias decisórias nacionais, das assembleias, dos Congressos, dos Parlamentos, para esses órgãos internacionais, mas o que tá se propondo basicamente é uma ideia de formar um conjunto de regimes internacionais, regimes quase impessoais, muito baseados na ideia da tecnocracia, e aí vem essa burocracia permanente que supostamente não teriam ideologia, não teriam interesses políticos, não teriam interesses próprios, e a gente sabe que nunca é assim, transferir para essas instâncias. Então a gente teria ali um conjunto de regimes internacionais, um regime climático, um regime econômico, um regime para questões de imigração, e vai se criando esses regimes, chefiados por ninguém sabe por quem, compostos ninguém sabe por quem, [...] e chegam muitas vezes prontas dessas instâncias superiores para nossos parlamentares, para os nossos Congressos.⁶⁴

⁶³ <https://www.facebook.com/watch/?v=2375548599369320> (Acessado em novembro de 2021)

⁶⁴ Entrevista para Infomoney em: <https://www.youtube.com/watch?v=IH8LP1dawK4> (A partir do minuto 22:55. Acessado em abril de 2022).

Em sentido semelhante, mas de forma mais explícita e acusatória, Olavo de Carvalho escreveu que “há pelo menos dez anos a ONU já declarou oficialmente sua intenção de consolidar-se como administração planetária” (Carvalho, 2013, pp 167).

Enfim, entre os “conspiradores” que foram citados, apareceram nomes como os de Leonardo DiCaprio, Al Gore, George Soros, Macron, Merkel, Biden, diretor do INPE, China, Fundação Rockefeller, Fundação Ford, órgãos internacionais (ONU) e não governamentais (ONGs).

3.1.2. Categoria “meta”

		8: Eduardo B... 13	9: Filipe Mar... 11	10: Olavo de... 48	E. Araújo 3 96	Jair Bolsonaro 2 66	Totais
◇ Meta: controle cultural	9			2	7		9
◇ Meta: controle econômico	7	1		2	4		7
◇ Meta: controle político mundial	15	1	2	5	7		15
◇ Meta: controle sobre liberdade de expressão	3			1	2		3
◇ Meta: controle sobre os indivíduos	6				6		6
◇ Meta: controle sobre soberania do Brasil	24				3	21	24
◇ Meta: forjar imagem negativa do Brasil	9				2	7	9
Totais		2	2	10	31	28	73

(Tabela 2: Tabela de análise “código-documento” dos códigos da categoria “meta”.
Fonte: codificação do autor no *software* Atlas.ti.)

Do código “conspiradores” vamos para o código “meta”. A partir da codificação dos textos foi possível inferir que existem três “metas” principais compostos pelos seguintes códigos:

1. Meta global:

1) controle político mundial (15 ocorrências);

significado: objetivo de promover um Estado mundial/ global/ planetário/ antinacional e controlar as soberanias nacionais do Brasil e de outros países

2) controle cultural (9 ocorrências);

significado: objetivo de criar uma nova civilização/ cultura/ paradigma ideológico/ novo pensamento/ educação;

- 3) controle econômico (7 ocorrências)
significado: objetivo de controlar, regular ou intervir na economia e na liberdade de mercado;
(Total: 31 ocorrências)
2. Meta contra o Brasil:
 - 1) controle sobre soberania do Brasil (24 ocorrências);
significado: objetivo de promover um controle sobre a soberania brasileira ou sobre o território amazônico;
 - 2) forjar imagem negativa do Brasil (9 ocorrências);
significado: objetivo de forjar uma imagem negativa e distorcida da política ambiental e climática do Brasil com o intuito de atingir o agronegócio brasileiro, ou o governo ou o presidente Bolsonaro;
(Total: 33 ocorrências);
3. Meta contra o indivíduo:
 - 1) controle sobre os indivíduos (6 ocorrências);
significado: objetivo de controlar as liberdades gerais dos indivíduos;
 - 2) controle sobre liberdade de expressão (3 ocorrências);
significado: objetivo de controlar a liberdade de expressão;
(Total: 9 ocorrências).

Percebe-se que o código “controle político mundial” é um código que apareceu com destaque em quase todos os atores (exceto Bolsonaro) e com alta grau de ocorrência, em especial para Olavo de Carvalho que o mencionou em 50% das vezes. “Administração planetária”, “construção de um Estado mundial” e “sistema mundial totalitário” são alguns termos que Carvalho utilizou para qualificar o referido código. O ator de maior destaque, entretanto, é o ex-ministro Ernesto Araújo, em cujos seus textos apareceram alto grau de codificação (31 de 73) e menção a todos os sete códigos.

O ex-chanceler é basicamente o que mais soa o alerta sobre uma meta de dimensão global. Para Araújo, a ameaça que ronda é a volta do comunismo, com o aumento do poder (a) do Estado, (b) dos órgãos internacionais e (c) da China:

Esse dogma [climatismo] vem servindo para justificar o aumento do poder regulador dos Estados sobre a economia e o poder das instituições

internacionais sobre os Estados nacionais e suas populações, bem como para sufocar o crescimento econômico nos países capitalistas democráticos e favorecer o crescimento da China. (Parte importante do projeto globalista é transferir poder econômico do Ocidente para o regime chinês; [...]) (Araújo, 2018, paginação irregular)

No mesmo sentido de atualização do comunismo via mudanças climáticas, Araújo afirmou:

A destruição da dimensão simbólica é um velho objetivo do marxismo, como vimos, ou como eu tentei sugerir. Primeiro, eles tentaram isso ao reduzir o homem a um animal econômico, o *reductio ad oeconomicum*. Agora eles têm outra técnica, ainda mais poderosa, o *reductio ad climaticum*. [...] Então, tudo o que você puder utilizar, basicamente, para dividir o povo e subjugar o povo é bom (Araújo, 2019b, pp 8-9).

Entretanto, é importante comentar, mesmo que não apareça preponderantemente, de como o novo Brasil de Jair Bolsonaro é um alvo a ser atacado. Para Araújo, “nós imaginávamos que esse novo Brasil deveria ser acolhido e elogiado nesse mundo das democracias liberais, [...] que cuida do seu povo, que cuida, inclusive, do seu meio ambiente, muito mais do que antes. [...] Mas não. Nenhuma dessas cartas serve. A carta que serve é aquela que sempre é usada para nos atacar, que hoje é a carta ambiental” (Araújo, 2019c, paginação irregular).

A meta contra o Brasil é praticamente toda endossada pelo presidente: das 28 codificações, 21 foram para o código “controle sobre soberania do Brasil” e sete para “forjar imagem negativa do Brasil”. A questão da Amazônia está no centro da preocupação de Bolsonaro, como bem sintetizada nesta citação, em que o presidente, em entrevista a jornalistas, faz uma analogia entre a floresta amazônica e a cobiça sobre um corpo puro: “O Brasil é uma virgem que todo tarado de fora quer [...] Então falta a vocês, jornalistas, não todos, uma visão de Brasil. A Amazônia é dos brasileiros na cabeça dos europeus? Não. Não. [...] O primeiro mundo quer para eles administração dessa área. Você quer perder a Amazônia?”⁶⁵. Ou seja, em 21 momentos, Bolsonaro remete a essa ideia de que existe uma “cobiça de alguns países sobre a Amazonia”, de “interesses de

⁶⁵ <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/06/brasil-e-uma-virgem-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-ao-falar-sobre-amazonia.ghtml>
<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/07/brasil-e-irgim-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-sobre-amazonia.shtml> (Acessado em abril de 2022)

muitos países outros nessa Região” e de uma “agressão à nossa soberania”. Outra meta vinculada ao da soberania sobre o Brasil é o da busca em forjar uma imagem negativa, como demonstrada nesta citação do presidente: “A Amazônia é um potencial incalculável. Por isso, alguns maus brasileiros ousam fazer campanha com números mentirosos contra a nossa Amazônia. E nós temos que vencer isso e mostrar para o mundo, primeiro, que o governo mudou e, depois, que nós temos responsabilidade para mantê-la nossa, sem abrir mão de explorá-la de forma sustentável.”⁶⁶.

3.1.3. Categoria “vítima”

	8: Eduardo B... 13	9: Filipe Mar... 11	10: Olavo de... 48	E. Araújo 3 96	Jair Bolsonaro 2 66	Totais
◇ Vítima: indígenas brasileiros 8					8	8
◇ Vítima: nação/ povo brasileiro 47	1	1	6	10	29	47
◇ Vítima: população mundial 14			6	8		14
Totais	1	1	12	18	37	69

(Tabela 3: Tabela de análise “código-documento” dos códigos da categoria “vítima”. Fonte: codificação do autor no *software* Atlas.ti)

Depois de exploradas as categorias “conspiradores” e “meta”, é possível ter uma melhor noção daqueles que são os alvos e prejudicados dessa meta. A partir da codificação dos textos pelo prisma da categoria “vítimas” foi encontrado três códigos:

1. Nação/ povo brasileiro (47 ocorrências);
significado: referente ao indivíduo, povo e/ou nação brasileira;
2. População mundial (14 ocorrências);
significado: referente a todas as pessoas para além das brasileiras;
3. Indígenas brasileiros (8 ocorrências);
significado: referente aos indígenas que estão localizados em território brasileiro.

Observa-se da tabela que Bolsonaro é o ator que mais denuncia e alerta sobre as potenciais vítimas da conspiração. Ele obteve 37 codificações em um total de 69. Todas

⁶⁶ <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/08/05/maus-brasileiros-ousam-fazer-campanha-com-numeros-mentirosos-contra-a-nossa-amazonia-diz-bolsonaro.ghtml> (Acessado em abril de 2022)

as suas codificações se concentram em torno do Brasil. Em 29 momentos, ele comenta como o país é alvo de ataques, como este trecho do discurso que fez na ONU em 2019: “Nesta época do ano, o clima seco e os ventos favorecem queimadas espontâneas e criminosas. [...] Problemas qualquer país os tem. Contudo, os ataques sensacionalistas que sofremos por grande parte da mídia internacional devido aos focos de incêndio na Amazônia despertaram nosso sentimento patriótico”⁶⁷. Uma particularidade de Bolsonaro é o de que ele é o único a comentar (oito vezes) sobre como os indígenas brasileiros estão sendo “tratados como se fossem elementos da idade da pedra”, que as pessoas “teimam em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas”. No mesmo discurso da ONU, Bolsonaro explicita a lógica conspiratória que tanto o Brasil é alvo, mas também os indígenas:

E esses territórios [reservas indígenas] são enormes. A reserva Ianomâmi, sozinha, conta com aproximadamente 95 mil km², o equivalente ao tamanho de Portugal ou da Hungria, embora apenas 15 mil índios vivam nessa área. Isso demonstra que os que nos atacam não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas minerais e a biodiversidade existentes nessas áreas.⁶⁸

Nos textos de Olavo de Carvalho e Ernesto Araújo há um certo equilíbrio nas codificações. Em uma citação ilustrativa, Carvalho afirma como diversas propostas, entre elas “regulamentos ecológicos draconianos”, são impostas tanto sobre o povo brasileiro como todos os outros povos: “Nenhuma dessas propostas veio do povo brasileiro ou de qualquer outro povo. Nenhuma delas tem a sua aprovação. Isso não importa. Elas vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para baixo, aqui como em outros países, [...]” (Carvalho, 2013, pp 181). Em um discurso de 2019 na *Heritage Foundation*, Araújo é explícito de como o Brasil do governo Bolsonaro e Trump nos EUA são alvos do “sistema” que usa da questão climática como projétil: “O sistema apontou as baterias das mudanças climáticas na direção do presidente Trump e do presidente Bolsonaro, porque são eles, principalmente, que lutam contra o sistema. O Brasil está fora do pacto globalista. Os Estados Unidos estão fora do pacto globalista. Então eles nos perseguem, tentando reduzir-nos e levar-nos de volta ao pacto” (Araújo, 2019c, pp 7).

⁶⁷ <https://www.poder360.com.br/governo/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-onu/> (Íntegra do discurso de Jair Bolsonaro e vídeo completo. Acessado em abril de 2022)

⁶⁸ *Ibidem*.

É justamente sobre “as baterias das mudanças climáticas” que iremos nos aprofundar na próxima secção.

3.1.4. Categoria “estratégia”

		8: Eduardo B... 13	9: Filipe Mar... 11	10: Olavo de... 49	E. Araújo 3 96	Jair Bolsonaro 2 66	Totais
◇ Estratégia: agir de forma dissimulada	15	1	2	7	3	2	15
◇ Estratégia: aparelhar instituições	3			1	2		3
◇ Estratégia: corromper	4			2		2	4
◇ Estratégia: doutrinar	53	1	3	10	29	10	53
◇ Estratégia: mudar termo AG para MC	2	1	1				2
◇ Estratégia: promover alarmismo climático	29		2	2	25		29
◇ Estratégia: promover alarmismo do planeta	2			2			2
◇ Estratégia: promover alarmismo na Amazônia	20				8	12	20
◇ Estratégia: promover crime ambiental	3					3	3
◇ Estratégia: regulamentação política	23	2	1	3	3	14	23
◇ Estratégia: rotular e difamar críticos	4		1		2	1	4
◇ Estratégia: sanções econômicas	5				2	3	5
Totais		5	10	27	74	47	163

(Tabela 4: Tabela de análise “código-documento” dos códigos da categoria “estratégia”. Fonte: codificação do autor no *software* Atlas.ti)

A categoria “estratégia” talvez seja a categoria mais importante. É ela que irá mostrar como a questão ambiental-climática é utilizada como método de implementação da “meta”. Essa importância se demonstra justamente por ter sido a categoria que mais códigos apareceram (12) e com alto grau de ocorrências totais (163). A partir destes 12 códigos, foi possível inferir que existem três “estratégias” principais nos quais juntam-se os seguintes códigos:

1. Ação via doutrinação:

1) doutrinar (53 ocorrências);

significado: agir de modo a controlar as pessoas via ideologia/ doutrinação/ discurso/ pensamento;

- 2) promover alarmismo climático (29 ocorrências);
significado: agir de modo a fabricar artificialmente um estado de alarmismo sobre as mudanças climáticas que não condiz com a realidade;
 - 3) promover alarmismo na Amazônia (20 ocorrências);
significado: agir de modo a fabricar artificialmente um estado de alarmismo sobre a situação de desmatamento e/ou queimadas na Amazônia que não condiz com a realidade;
 - 4) agir de forma dissimulada (15 ocorrências);
significado: ação de difícil percepção, que não é evidente, com interesses não revelados e que busca enganar o público;
 - 5) rotular e difamar críticos (4 ocorrências);
significado: agir de modo a rotular, difamar, demonizar, etc. aqueles que questionam o consenso científico sobre a mudança climática;
 - 6) promover alarmismo do planeta (2 ocorrências);
significado: agir de modo a fabricar artificialmente um estado de alarmismo sobre a situação de crise ambiental do planeta Terra que não condiz com a realidade;
 - 7) mudar termo de AG para MC (2 ocorrências);
significado: agir de modo a mudar o termo “aquecimento global” para “mudança climática” com a finalidade de abarcar mais problemas climáticos para além do aquecimento global e aumentar o alarmismo climático;
- (Total: 125 ocorrências);

2. Ação via instituição:

- 1) regulamentação política (23 ocorrências);
significado: agir de modo a fazer acordos políticos internacionais e políticas públicas nacionais com o intuito de proteger o meio ambiente e mitigar as mudanças climáticas, como por exemplo os acordos climáticos, demarcação de terra indígenas, metas de reflorestamento, áreas de proteção e legislação ambiental;
- 2) sanções econômicas (5 ocorrências);
significado: agir de modo a aplicar sanções econômicas contra o Brasil como resposta ao desmatamento e/ou ao não cumprimento de acordos internacionais;

- 3) aparelhar instituições (3 ocorrências);
significado: agir de modo a aparelhar instituições, sejam instituições nacionais ou internacionais;
(Total: 31 ocorrências);

3. Ação via crime:

- 1) corromper (4 ocorrências);
significado: agir de modo a ganhar dinheiro por meio de atividade que prejudique o bem comum;
- 2) promover crime ambiental (3 ocorrências);
significado: colocar fogo ou desmatar áreas da floresta amazônica de modo criminoso;
(Total: 7 ocorrências).

O grupo de códigos “ação via doutrinação” é de longe o que houve mais ocorrências, no qual obteve, somando os seus sete códigos, um total de 125 entre 163 menções. Destas 125 menções, 92 pertencem a apenas três códigos: “doutrinar” (53), “promover alarmismo climático” (29) e “promover alarmismo na Amazônia” (20).

Dentre os cinco atores, destaca-se novamente Ernesto Araújo, cujos textos obtiveram 74 codificações. Dois códigos aparecem mais para o ex-ministro: “doutrinar”, 29 vezes (e 22 para os outros quatro atores), e “promover alarmismo climático”, 25 vezes (e apenas 4 para os outros dois atores). Esta alta quantidade de codificações ocorrem por causa da centralidade que o ex-ministro dá ao conceito de “climatismo”⁶⁹, palavra que aparece 19 vezes em três de seus seis textos e que é conceituada como uma ideologia criada pela esquerda:

Ao longo do tempo, entretanto, a esquerda sequestrou a causa ambiental e a perverteu até chegar ao paroxismo, nos últimos 20 anos, com a ideologia da mudança climática, o climatismo. O climatismo juntou alguns dados que sugeriam uma correlação do aumento de temperaturas com o aumento da concentração de CO2 na atmosfera, ignorou dados que sugeriam o contrário, e criou um dogma “científico” que ninguém mais pode contestar sob pena de ser excomungado da boa sociedade – exatamente o contrário do espírito científico (Araújo, 2018, paginação irregular).

⁶⁹ Nos textos encontrados, Araújo não traz a referência do conceito, é provável que tenha sido cunhado por ele.

No mesmo sentido, em discurso no CPAC Brasil de 2019, fica claro como o conceito de ideologia se ancora na ideia de manipulação dos dados corretos, serenos, racionais, para fins políticos: “Globalização é um fenômeno econômico; foi capturado por uma ideologia; isso se tornou o globalismo. A mudança climática é a mesma coisa: é um fenômeno, que precisa ser estudado, e deveria ser estudado de maneira serena, racional; mas também foi capturado por uma ideologia [o climatismo].” (Araújo, 2019c, paginação irregular). Em diversas passagens Araújo comenta como a ideologia é uma grande ameaça, como por exemplo: “Alguns diriam [que a grande ameaça que nossa civilização agora enfrenta são as] ‘mudanças climáticas’, mas não é, absolutamente não é verdade. O grande desafio é a ideologia” (Araújo, 2019b, pp 2-3). Em uma citação central, Araújo demonstra como as categorias “promover alarmismo climático” e “promover alarmismo na Amazônia” estão inseridas dentro da lógica conspiratória dos meios para atingir o objetivo dos conspiradores: a imposição do controle socialista sobre a economia e a soberania das nações:

Após todas as experiências terríveis com o socialismo no mundo, como se pode sonhar com a imposição do controle socialista da economia em um país como os Estados Unidos, por exemplo? Nunca por meio do debate democrático normal, é claro. Somente por meio de uma declaração de emergência. “Crise climática!”, eles gritam. Como pode alguém, em tempo de paz, sonhar em infringir a soberania de um país como o Brasil com relação ao seu próprio território? Repetindo “a Amazônia está queimando”, uma e outra vez. Em razão da ideologia, desse grito primário de crise climática, “vamos salvar o planeta” (Araújo, 2019b, pp 7).

Os códigos de Bolsonaro, da mesma forma que nas categorias “conspiradores”, “meta” e “vítima”, destacam-se dos demais atores por girarem preponderantemente em torno da questão amazônica. Por exemplo, o código “promover alarmismo na Amazônia” apareceu 20 vezes, sendo 12 apenas para Bolsonaro. De forma semelhante “regulamentação política” foram 14 códigos para o presidente, em um total de 23, e “promover crime ambiental” foi o único a mencionar (3/3). Em resposta a um jornalista estrangeiro é possível perceber como aparece ao mesmo tempo os códigos “promover alarmismo na Amazônia” e “regulamentação política” e como ambos estão interligados, porque só existe proteção ambiental se há ameaça:

Primeiro você tem que entender que a Amazônia é do Brasil, não é de vocês, tá? A primeira resposta é essa daí, tá certo? A gente sabe do interesse mundial

pelo que resta do planeta, basicamente a Amazônia. Eu não tenho provas, mas o interesse em criar agora uma grande área de preservação da Amazônia, de 136 milhões de hectares, se discute lateralmente quando há essas reuniões de clima aí pelo mundo afora. E como disse no começo, se toda essa devastação que vocês nos acusam, que estamos fazendo e que já foi feita no passado, a Amazônia já teria sido extinta, já seria um grande deserto.⁷⁰

Ou seja, o alarmismo irreal sobre a região (“toda essa devastação que vocês nos acusam [...] a Amazônia já teria sido extinta”) é o que justificaria eles pressionarem “em criar agora uma grande área de preservação da Amazônia”. Este excerto é ilustrativo também porque demonstra como existe uma desconfiança sobre “essas reuniões de clima aí pelo mundo afora”. O presidente acusa, mesmo admitindo não ter provas, como são nessas reuniões do clima que “se discute lateralmente”, ou seja, às escondidas, interesses escusos contra o Brasil por meio da criação de grandes áreas de preservação que prejudicam o potencial econômico do país. Em entrevista durante a campanha eleitoral, Bolsonaro deixou clara esta ideia: “Em nome da questão ambiental, em nome da questão dos direitos humanos, em nome da questão indígena, estão acabando com o Brasil”.⁷¹

A desconfiança específica sobre as conferências do clima e seus acordos aparece em quase todos os atores. Trata-se de um bom exemplo de como opera o código “regulamentação política” código este que mais apareceu (23 ocorrências) entre o grupo “ação via instituição” (31 ocorrências no total). Por exemplo, o Acordo de Paris é o tema central do primeiro texto encontrado de Eduardo Bolsonaro que se indaga em vídeo filmado em um cenário nos EUA repleto de neve, “que aquecimento global que é esse? É porque existem fortíssimos indícios por trás do Acordo de Paris, e outros tratados internacionais sobre o meio ambiente, que querem fazer o que? [...] Isso daí busca na esfera mundial uma maior igualdade entre os países.”⁷² Para o ex-chanceler há uma preocupação de instrumentalização contra a agricultura brasileira: “Então a nossa preocupação é basicamente essa, de evitar que se instrumentalize, né, o Acordo de Paris sobretudo, para justificar o protecionismo contra a agricultura brasileira”⁷³. Por fim, Olavo de Carvalho, em artigo de jornal de 2004, denuncia por sua vez o Protocolo de

⁷⁰ <https://www.facebook.com/watch/?v=2375548599369320> (Acessado em abril de 2022)

⁷¹ https://www.youtube.com/watch?v=A6FOrNb_wLw (Acessado em novembro 2020)

⁷² <https://www.facebook.com/watch/?v=814659805393312> (Acessado em abril de 2022)

⁷³ https://www.youtube.com/watch?v=z16EBUMq_-w&t=449s (A partir do minuto 1:10:00. Acessado em abril de 2022)

Kyoto de 1997. Em nota do organizador sobre o Protocolo, Felipe Brasil escreve, referenciando outro artigo de Carvalho, que o tratado tem como meta “a redução da emissão de gases que supostamente agravam o chamado efeito estufa”, mas que na realidade um “dos propósitos por trás do Protocolo” seria “o de enfraquecer as soberanias dos Estados em favor de órgãos mundiais” (Carvalho, 2013, pp 241-2).

Um código que merece destaque é o código “agir de forma dissimulada” porque esse modo de ação é justamente o que qualifica uma conspiração: uma ação secreta, fora das regras, feita por um grupo poderoso, nos bastidores e com o intuito de enganar o público. Não por acaso, foi um dos três códigos que apareceu em textos de todos os cinco atores. Das 15 ocorrências que apareceram quase metade, (7) foram proferidas por Olavo de Carvalho. Importa comentar também os códigos que compõem o grupo “ação via crime” (“promover crime ambiental” (3) e “corromper” (4)) justamente pelo seu alto caráter acusatório, caráter este que qualifica uma conspiração e oferece alta carga moral. A citação de Carvalho a seguir exemplifica bem tanto o código “agir de forma dissimulada” quanto “corromper”, no qual afirma que diversas propostas globais, entre elas “regulamentos ecológicos”,

vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para baixo, aqui como em outros países, mediante conchavos parlamentares, expedientes administrativos calculados para contornar o debate legislativo, propaganda maciça, boicote e repressão explícita de opiniões adversas e, *last not least*, farta distribuição de propinas, muitas delas sob a forma de “verbas de pesquisa” oferecidas a professores e estudantes sob a condição de que cheguem às conclusões politicamente desejadas (Carvalho, 2013, pp 181)

As quatro categorias analisadas (“conspiradores”, “meta”, “vítima” e “estratégia”) nos dão um panorama geral sobre a estrutura conspiratória da qual emanou os textos dos atores da cúpula do governo e do influente ideólogo. Falta, por último, analisar como o negacionismo se insere na base dessa estrutura.

3.1.5. Categoria “negacionismo”

	8: Eduardo B... 13	9: Filipe Mar... 11	10: Olavo de... 49	E. Araújo 3 96	Jair Bolsonaro 2 66	Totais
◇ Negacionismo: Amazônia (queimadas e desmatamento) 5				3	2	5
◇ Negacionismo: atribuição (homem ou CO2 ã interferem) 23		2	3	18		23
◇ Negacionismo: dúvida (“há questionamento dos dados”) 2				2		2
◇ Negacionismo: impacto (AG pode ser positivo) 3				3		3
◇ Negacionismo: tendência (não está aquecendo) 7	1		1	5		7
Totais	1	2	4	31	2	40

(Tabela 5: Tabela de análise “código-documento” dos códigos da categoria “negacionismo”.
Fonte: codificação do autor no *software* Atlas.ti)

Conforme tabela do acima, foram encontrados cinco códigos para a categoria “negacionismo”, quais sejam:

1. Atribuição (23 ocorrências);
significado: emissão de CO2 pela atividade humana não interfere preponderantemente no clima;
2. Tendência (7 ocorrências);
significado: não há tendencia de aquecimento da Terra;
3. Impacto (3 ocorrências);
significado: o aquecimento global pode apresentar impactos positivos;
4. Dúvida (2 ocorrências);
significado: nenhuma das três opções acima;
5. Amazônia (5 ocorrências);
significado: queimadas e desmatamento não acontecem como propagado pelas autoridades epistemológicas.

O negacionismo amazônico-climático tem um papel chave na estrutura conspiratória: ela funciona como a base que sustenta toda a estrutura, porque se a verdade sobre a mudança climática é questionável, errada, falsa ou manipulável, então toda a política ambiental-climática que está assentada nessa verdade torna-se também questionável. Essa lógica é demonstrada de modo cristalino por Ernesto Araújo:

No caso do Brasil, o raciocínio é o seguinte: há uma crise climática; essa crise climática catastrófica decorre do aquecimento global; o aquecimento global

decorre das emissões de CO₂; as emissões de CO₂ decorrem do desmatamento; o desmatamento decorre da queima da Amazônia pelo Brasil; então “vamos invadir o Brasil”, como foi proposto em um artigo na *Foreign Policy*. É claro, tudo é bom e tudo é aconselhável contra um país que está destruindo o planeta. Guerra, sanções comerciais, o que mais? O fato é que muitos, senão todos os passos desse raciocínio são errados ou ao menos questionáveis. O Brasil não está queimando a floresta. Os incêndios estão na média. (Araújo, 2019b, pp 7)

Como em outras categorias, Araújo é o ator que mais se destaca, com 31 codificações, sendo as outras nove codificações distribuídas para os demais quatro atores. Essa discrepância acontece por causa do seu texto “Falsas aspás, falsos modelos”, no qual recomenda uma série de fontes que negam as mudanças climáticas. Ressalta-se que dentre os sete pesquisadores e um *think tank* americano recomendados, há apenas menções de livros e um vídeo no YouTube, mas nenhum artigo em revista científica com revisão por pares que embase seus argumentos. Araújo apresenta o aquecimento global como uma “teoria” que ainda precisa de comprovação científica. “Existem elementos científicos capazes de colocar em questão a teoria do aquecimento global. Há indícios de que a teoria é falsa. E há insuficiência de indícios de que a teoria seja verdadeira.” (Araújo, 2019a, paginação irregular).

Em relação ao código "atribuição", o ex-ministro argumenta que é necessário uma maior abertura para o debate e para as minorias: “que não aparece na grande mídia por parte de que são chamados de cientistas céticos do clima”. Para Araújo o

que tem havido é uma demonização daquelas vozes, daqueles cientistas, que existem, são minoritários, mas que existem, enfim, todas as minorias acho que merecem ser ouvidas, e que diz, olha ou a causa não é a emissão de CO₂, ou ela é só parcialmente a emissão de CO₂, e também muitos apontam que não é, que o crescimento da temperatura não é tão dramático como as vezes se propala, todos os estudos de históricos que mostram que no passado remoto já houve situações semelhantes e que o mundo não acabou.⁷⁴

Ressalta-se que, em outro momento, Araújo não apenas questiona a atribuição humana para a causa do aquecimento global, como também a própria tendência de aquecimento, de que há alguns apontamentos “que não existe uma mudança de clima

⁷⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=z16EBUMq-w&t=449s> (A partir do minuto 1:10:00. Acessado em abril de 2022)

global, existe uma mudança, várias mudanças de clima locais”. O argumento continua e é embasada da seguinte maneira:

foi feito um estudo sobre estações meteorológicas, e disse que muitas estações que até os anos 30 e 40 que ficavam no meio do mato, hoje ficam no asfalto, na beira de um estacionamento, então é óbvio que aquela estação vai registrar um aumento extraordinário da temperatura comparado com os anos 40, com os anos 50, e isso entra na média global, né.⁷⁵

Em termos de negacionismo climático da tendência, a reportagem que Eduardo Bolsonaro compartilha em seu vídeo, e que não traz a referência de onde vem a informação, é a que mais se destaca porque afirma que o planeta está em tendência de esfriamento: “Mesmo que o Acordo de Paris fosse implementado por 100% dos países participantes, algo muito improvável, no ano de 2100 a queda na temperatura global seria de menos de 1°C.”⁷⁶

A fala do assessor Filipe Martins é reveladora porque ele mostra duas coisas: tanto o negacionismo climático de atribuição, quanto apenas a teoria da conspiração climática, sem o negacionismo: “Você tem o pressuposto de que o homem é o grande responsável por isso [pelas mudanças climáticas], em relação a isso você não tem ainda nenhuma grande demonstração científica. Há cientistas que discordam, há cientistas que criticam, mas seja como for, independentemente do que a ciência diga, a gente identifica claramente uma instrumentalização política disso.”⁷⁷

Por fim, vale observar o código “negacionismo do impacto”, isto é, a ideia de que o aquecimento global pode ter impactos benéficos e que apareceu em três momentos em Araújo. O ex-chanceler comenta que o aumento de CO₂ e da temperatura podem ter impactos benéficos para a agricultura no geral (“a produção e a produtividade agrícola global estão crescendo, portanto não se pode alegar que o aumento de temperaturas no ritmo atual impacte negativamente a agricultura”), e para as plantas em particular (“[o CO₂] não é prejudicial à saúde humana ou animal, mesmo em concentrações muito mais altas do que as hoje existentes na atmosfera, e é muito benéfica às plantas”). Ele pontua

⁷⁵ https://www.youtube.com/watch?v=z16EBUMq_-w&t=449s (A partir do minuto 1:10:00. Acessado em abril de 2022)

⁷⁶ <https://www.facebook.com/watch/?v=814659805393312> (Acessado em abril de 2022)

⁷⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=IH8LP1dawK4> (A partir do minuto 22:55. Acessado em abril de 2022)

rapidamente, “como curiosidade”, que durante a história “períodos de aquecimento foram mais favoráveis à civilização humana [...] do que períodos de esfriamento” (Araújo, 2019a, paginação irregular).

3.1.6. Categoria “moralismo”

	8: Eduardo B... 13	9: Filipe Mar... 11	10: Olavo de... 48	E. Araújo 3 96	Jair Bolsonaro 2 66	Totais
◇ Moralismo: autoritários 13	2		5	5	1	13
◇ Moralismo: desqualificados 24	2		6	10	6	24
◇ Moralismo: dissimulados 34	1	1	24	7	1	34
◇ Moralismo: doutrinadores 73	3	2	23	36	9	73
◇ Moralismo: hipocrisia 8				1	7	8
◇ Moralismo: líder moral 8				3	5	8
◇ Moralismo: mentirosos 12	1		1	3	7	12
◇ Moralismo: monopolistas do debate 35	2	2	9	16	6	35
◇ Moralismo: patriotismo 69	2	2	6	20	39	69
◇ Moralismo: resistência 35	4	1	6	12	12	35
◇ Moralismo: transgressores 10			3		7	10
◇ Moralismo: vitimização 38			1	13	24	38
Totais	17	8	84	126	124	359

(Tabela 6: Tabela de análise “código-documento” dos códigos da categoria “moralismo”. Fonte: codificação do autor no *software* Atlas.ti)

A partir da codificação da categoria “moralismo” foram encontrados 12 códigos, os quais podem ser divididos em dois grupos principais:

1. Desqualificar/ deslegitimar/ desacreditar:
 - 1) doutrinadores (73 ocorrências);
significado: imoral porque buscam doutrinar, ideologizar, enganar, manipular;
 - 2) monopolistas do debate (35 ocorrências);
significado: imoral porque buscam monopolizar o debate público e não dar voz ao outro;

- 3) dissimulados (34 ocorrências);
significado: imoral porque dissimulado, influências ocultas, ação concertada e de difícil percepção;
 - 4) desqualificados (24 ocorrências);
significado: carga de sarcasmo, ironia e exagero para qualificar os atores e a causa ambiental/ climática/ indígena;
 - 5) autoritários (13 ocorrências);
significado: imoral porque autoritário, imposição via força, contra autodeterminação individual e nacional;
 - 6) mentirosos (12 ocorrências);
significado: imoral porque mente, não dizem a verdade propositalmente;
 - 7) transgressores (10 ocorrências);
significado: imoral porque busca prejudicar o outro por meio de ação criminosa, corrupção e/ou troca por dinheiro;
 - 8) hipocrisia (8 ocorrências);
significado: imoral porque há hipocrisia, acusam sem fundamento e sem imparcialidade;
- (Total: 208 ocorrências);

2. Resistir contra os ataques de cunho ambiental-climático:

- 1) sentimento patriótico (69 ocorrências);
significado: carga sentimental em defesa ao Brasil;
- 2) vitimização (38 ocorrências);
significado: carga moral sobre a ideia de que há perseguição contra a direita, o Brasil e/ou o presidente Bolsonaro
- 3) resistência (35 ocorrências);
significado: necessidade de resistir à ideologia ambiental-climática por meio da revisão de acordos internacionais, do estudo de autores e dados alternativos ou da luta;
- 4) líder moral (8 ocorrências);
significado: carga de superioridade moral para Jair Bolsonaro porque está do lado certo, porque luta contra o mal e/ou porque está em contraposição a outros políticos moralmente inferiores;

(Total: 151 ocorrências)

Como repetido em outras categorias, Ernesto Araújo foi um ator que se destacou dos demais com 126 codificações em um total de 359, seguido por Jair Bolsonaro com 124. Em uma citação significativa é possível perceber uma forte carga moral:

O climatismo é basicamente uma tática globalista de instilar o medo para obter mais poder. O climatismo diz: “Você aí, você vai destruir o planeta. Sua única opção é me entregar tudo, me entregar a condução de sua vida e do seu pensamento, sua liberdade e seus direitos individuais. Eu direi se você pode andar de carro, se você pode acender a luz, se você pode ter filhos, em quem você pode votar, o que pode ser ensinado nas escolas. Somente assim salvaremos o planeta. Se você vier com questionamentos, com dados diferentes dos dados oficiais que eu controlo, eu te chamarei de *climate denier* e te jogarei na masmorra intelectual. Valeu?” (Araújo, 2018, paginação irregular).

Percebe-se como a questão climática é desqualificada, deslegitimada e desacreditada por este tipo de argumento a partir de quatro códigos: “doutrinadores” porque buscam utilizar o climatismo, a ideologia da mudança climática, para manipular as pessoas; “autoritários” porque buscam “instilar o medo para obter mais poder” e querem controlar tudo, “sua liberdade e seus direitos individuais”; são “monopolistas do debate” pois controlam os dados oficiais e chamam de “*climate denier*” e jogam “na masmorra intelectual” aqueles que ousam questionar; e por fim, são “desqualificados” justamente porque caricaturados de forma exagerada, ao ponto de quererem controlar até mesmo se as pessoas podem “acender a luz”.

A acusação de que há “hipocrisia” na questão ambiental e climática contra o Brasil é um fator que traz forte sentimento de indignação, como vimos no capítulo anterior. Bolsonaro foi praticamente o único ator no qual esse código apareceu, sendo responsável por sete das oito ocorrências. Sua acusação gira em torno de como o Brasil é exemplo de política ambiental em termos de matriz energética e preservação, enquanto que os europeus são hipócritas por criticarem e ao mesmo tempo, supostamente, terem índices ambientais inferiores. Em entrevista para a mídia estrangeira, Bolsonaro expõe em três trechos seguidos esse código e como a partir dessa “hipocrisia” ele questiona se existe real preocupação ou se na verdade há “interesse futuro” sobre a região amazônica. Vale a pena a longa citação:

Eu repetindo aqui, nós preservamos mais que todo o mundo, nenhum país do mundo tem moral para falar sobre a Amazônia, nenhum país do mundo tem moral para falar. Vocês destruíram o seu ecossistema, praticamente, e nós não estamos no mesmo caminho de vocês, agora só cobram de nós. [...] Quando se fala da Alemanha, por exemplo, energia elétrica, a fonte de energia de vocês é a fósil, petróleo, termoeletricas, carvão também em grande parte, carvão quase não existe aqui no Brasil. Então nós somos exemplos para vocês. [...] Eu até perguntaria para vocês, por que tanta ONG na Amazônia, já que são tão preocupados com meio ambiente e o ser humano, e zero na região do semiárido nordestino. Responda para mim isso aí? Será que o interesse de vocês é com o ser humano, ou é outro interesse futuro nessa área?⁷⁸

Na esteira do código “hipocrisia”, o código “mentirosos” é um dos códigos de maior carga moral e aparece explicitamente em 12 momentos, em especial, novamente, por Bolsonaro (7 vezes), que em pronunciamento na ONU de 2019 denunciou que a floresta amazônica “não está sendo devastada e nem consumida pelo fogo, como diz mentirosamente a mídia. [...] Não deixem de conhecer o Brasil, ele é muito diferente daquele estampado em muitos jornais e televisões!”⁷⁹. Seu filho, Eduardo Bolsonaro, no mesmo sentido acusatório, questionou: “Que aquecimento global é esse? Não deixe que o discurso, principalmente dos globalistas, matéria em cima de matéria, jogando essa mentira para vocês, que ela reste sedimentada como verdade.”⁸⁰

Entretanto, o código de maior carga acusatória e de imoralidade é o código “transgressores” porque gira em torno da ideia de que a defesa do meio ambiente está acobertada de interesses financeiros, corrupção ou ação criminosa. Praticamente todas as codificações de Bolsonaro falam sobre como ONGs tem um falso interesse na preservação e no bem-estar indígena, e que seu interesse real é ganhar “grana de fora do Brasil”⁸¹. Ou então que são potenciais criminosos responsáveis por queimadas propositais na Amazônia “para ir diretamente chamar a atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil”⁸². Em relação às queimadas criminosas de meados de 2019, para

⁷⁸ <https://www.facebook.com/watch/?v=2375548599369320> (Acessado em abril de 2022)

⁷⁹ <https://www.poder360.com.br/governo/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-onu/> (Íntegra do discurso de Jair Bolsonaro e vídeo completo. Acessado em abril de 2022)

⁸⁰ <https://www.facebook.com/watch/?v=814659805393312> (Acessado em abril de 2022)

⁸¹ <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/07/brasil-e-virgem-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-sobre-amazonia.shtml> (Acessado em abril de 2022)

⁸² https://www.youtube.com/watch?v=y_aWXEgxNnA (Acessado em abril de 2022)

Bolsonaro, “todo mundo é suspeito, mas a maior suspeita vem de ONGs”⁸³. Uma das passagens mais ilustrativa deste código “transgressores” é quando Bolsonaro acusa, mesmo admitindo não ter evidências, quatro ongueiros de receber dinheiro do ator Leonardo DiCaprio:

Está circulando foto dos quatro ongueiros, vi agora pouco aqui, parece que é verdadeiro, não tenho certeza, os caras vivendo numa luxúria, Gilson, de fazer inveja para qualquer trilionário, tá certo? E ganhando a vida como? Tocando fogo na Amazonia, grande jogada, toca fogo na Amazônia, divulga as imagens e ganha um dinheirinho do Leonardo DiCaprio.⁸⁴

Além de Bolsonaro, o código “transgressores” apareceu apenas em Carvalho, em três momentos. A citação seguinte talvez seja o trecho no qual a estrutura conspiratória e a moralização estejam mais explícitas dentre todos os textos:

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, [...] Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispusessem a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado (Carvalho, 2013, pp 233).

Trata-se de um trecho significativo porque acusa que a ameaça ambiental nada mais é do que um “vitimismo” e um “mito”, uma mentira contratada por grupos bilionários, inventada por um punhado de estudiosos intelectuais e apoiada por ecologistas bem pagos com a finalidade de atacar a liberdade de mercado e aumentar o estatismo esquerdista.

Outro código importante que aparece na citação acima é o código “dissimulados”. Ele se destaca justamente porque retrata a ideia central do conceito de conspiração, isto é, uma ação feita secretamente, nos bastidores e escondido do público. Não por acaso é

⁸³ <https://www.bbc.com/news/av/world-49441740> (Acessado em abril de 2022)

⁸⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=jJfKgAc8Fo4> (Acessado em abril de 2022)

um código que apareceu em todos os atores, sendo Carvalho o mais preponderante deles: 24 menções e 10 para os demais quatro atores. Por exemplo, para Carvalho, um dos motivos para que as pessoas não percebam a implementação de um Estado mundial, “deve-se em parte à natureza informal, sutil e tácita do processo, que vai se implantando em doses homeopáticas, delicadamente, sem assumir sua existência de conjunto” (Carvalho, 2013, pp 165).

Diante de 208 codificações de mensagens que versam sobre a imoralidade de doutrinadores, monopolistas do debate, dissimuladores, desqualificados, autoritários, mentirosos, transgressões e hipócritas, é de se esperar que emergisse também um sentimento de repulsa e oposição para fazer frente a esse universo imoral. Os textos analisados mostraram quatro códigos nessa direção que agrupados fazem parte do grupo denominado “resistir contra os ataques de cunho ambiental-climático”.

Deste grupo de códigos, o que mais se sobressaiu foi “patriotismo”, com 69 ocorrências, e o ator que mais emanou esse código foi Jair Bolsonaro com 39 menções. Em discurso logo depois da crise das queimadas na Amazônia de repercussão mundial, Bolsonaro reafirmou que a floresta é cobiçada e que a “Amazônia brasileira é nossa [...] isso que aconteceu há poucos dias⁸⁵ foi muito, mas muito bom para despertar o patriotismo entre nós e também entre povos e nações amigas que compõem a nossa Amazônia”⁸⁶. Percebe-se que o código “patriotismo” e o código “vitimização” são dois códigos que se associam. Em discurso anual na ONU de 2020, Bolsonaro expôs como o Brasil é vítima “de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal” e como essa campanha está escorada em interesses escusos e impatrióticos:

Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que

⁸⁵ Trata-se, provavelmente, da *hashtag* #PrayForAmazonas, que ganhou o topo dos tópicos mais comentados do Twitter do dia 22 de agosto, compartilhada por celebridades do mundo todo e por políticos, entre estes o presidente da França, Emanuel Macron.

⁸⁶ <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2019/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-recebimento-da-aeronave-kc-390-pela-forca-aerea-brasileira-anapolis-go> (Acessado em abril de 2022)

se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.⁸⁷

Nota-se na última frase acima como o código “vitimização” está explicitado, isto é, a ideia de que o Brasil está sendo vítima de campanhas internacionais e nacionais com o objetivo de prejudicar o governo e a nação. Trata-se de um código que recebeu alto número de menções (38), quase o mesmo que o código “resistência” (35).

Este último indica as formas pelas quais é necessário resistir e reagir aos ataques sofridos. Por exemplo, como apareceu principalmente em Araújo e Carvalho, a resistência acontece na recomendação de livros, vídeos e documentários alternativos “para entender por que o efeito estufa e o alarmismo sobre a emissão de gases são grandes embustes” (Carvalho, 2013, pp 242). Para Carvalho é preciso ser uma pessoa muito inteligente, que consiga reunir e estudar fatos e documentos que estão “infinitamente acima das capacidades da população em geral, aí incluído o ‘proletariado intelectual’ das universidades e da mídia” (Carvalho, 2013, pp 182). Outra maneira de resistência manifestada foi na sugestão de mudanças ou até mesmo no abandono de acordos climáticos, como o Acordo de Paris⁸⁸. Importante citar que a resistência começa com a compreensão de que se trata de uma “missão”⁸⁹, uma “revolta”, uma “luta contra o globalismo” (Araújo, 2019b). Resistir também por meio da intimidação pela força, como sugere Bolsonaro: “E como você faz a dissuasão disso [interesse na Amazônia]? Ter Forças Armadas preparadas”⁹⁰. Além da força, a resistência passa, acima de tudo, pela verdade: “Nós, com perseverança, com determinação e com verdade, devemos resistir. Essa região [amazônica] é muito rica. [...] devemos resistir. Mostrar a verdade, acima de tudo”⁹¹. A resistência e a liberdade passam pela “verdade”, como proferido pelo presidente na ONU: “Nas questões do clima, da democracia, [...], tudo o que precisamos é isto: contemplar a verdade, seguindo João 8,32: 'E conheceis a verdade, e a verdade vos

⁸⁷ <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-abertura-da-75a-assembleia-geral-da-organizacao-das-nacoes-unidas-onu> (Acessado em abril de 2022)

⁸⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=p3BA2SRfegA> (dezembro de 2018) (A partir do minuto 3:55. Acessado em abril de 2022)

⁸⁹ <https://www.facebook.com/watch/?v=814659805393312> (Acessado em abril de 2022)

⁹⁰ <https://oglobo.globo.com/mundo/apos-critica-de-biden-bolsonaro-diz-que-brasil-precisa-de-forcas-armadas-preparadas-para-defender-amazonia-1-24672243> (Acessado em abril de 2022)

⁹¹ <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-a-2a-cupula-presidencial-do-pacto-de-leticia-por-videoconferencia-palacio-do-planalto> (Acessado em abril de 2022)

libertarás”⁹². Ressalta-se por fim uma sugestão de resistência vinda de Carvalho no qual contra as técnicas de “doutrinação” defendeu que se deva aprender a usá-las para o bem: “Nós é que temos a obrigação de tirar essas armas [técnicas psicológicas] das mãos de seus detentores monopolísticos, e aprender a usá-las com signo invertido, libertando o nosso espírito em vez de permitir que o escravizem” (Carvalho, 2013, pp 177).

Araújo, diante o diagnóstico de luta e de ataque à nação por meio da questão ambiental (“A carta que serve é aquela que sempre é usada para nos atacar, que hoje é a carta ambiental”) sugere também uma resistência institucional, por meio do Ministério das Relações Exteriores: “O Itamaraty não é mais uma estátua em um pedestal, o Itamaraty faz parte desse trabalho nosso, aqui. O Itamaraty está junto com o povo, está junto com o Brasil, junto com o Presidente Bolsonaro, junto com a brava gente brasileira.” (Araújo, 2019c, paginação irregular). Este excerto remete a outro código importante, qual seja, o código “líder moral”, no qual o líder (“presidente Bolsonaro”) está do lado certo da luta, “junto com o povo”, “junto com o Brasil” e “junto com a brava gente brasileira”.

Trata-se de um código que nos remete ao conceito de populismo, da noção de líder político que está no campo “moralmente superior” e em contraposição ao “moralmente inferior”. Este é um código que apareceu relativamente poucas vezes (8), apenas em Ernesto Araújo (3) e Jair Bolsonaro (5) – porém, trata-se de um código de força significativa. Por exemplo, veja como Araújo se refere a Bolsonaro como um líder especial porque “ele era o único líder político capaz de levar o povo ao poder, o único que acreditava na liberdade, na nacionalidade, em Deus, e em sua interação” (Araújo, 2019b, pp 2). Nas cinco vezes em que o código “líder moral” apareceu em Bolsonaro, era para ele se colocar como defensor dos interesses nacionais, e em contraposição aos outros líderes políticos do passado: “Quando os outros presidentes iam nessas reuniões [fora do país] como eu fui, vinham pra cá e demarcavam dezenas de áreas indígenas [pressionado por lobby e dinheiro de fora]”⁹³. Soma-se a essa contraposição à defesa da verdade e da liberdade: “No passado chefes de estado do Brasil faziam campanha negativa contra seu próprio país. Mentiam sobre números de crianças abandonadas, fome, desmatamento.

⁹² <https://www.poder360.com.br/governo/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-onu/> (Íntegra do discurso de Jair Bolsonaro e vídeo completo. Acessado em abril de 2022)

⁹³ <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/06/brasil-e-uma-virgem-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-ao-falar-sobre-amazonia.ghtml>; <https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/07/brasil-e-virgem-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-sobre-amazonia.shtml> (Acessado em abril de 2022)

Isso está mudando: João 8:32. [‘E conheceis a verdade, e a verdade vos libertará’]”⁹⁴. Por fim, um líder que se diferencia de uma esquerda imoral e que é, sobretudo, defensor da soberania brasileira, como escreveu no *twitter*: “O que alguns ainda não entenderam é que o Brasil mudou. Hoje, seu Presidente, diferentemente da esquerda, não mais aceita subornos, criminosas demarcações ou infundadas ameaças. NOSSA SOBERANIA É INEGOCIÁVEL”⁹⁵.

3.2. Estrutura conspiratória e mensagem moral

Agora que exploramos as seis categorias e seus respectivos códigos com o auxílio do *software* de análise de dados Atlas.ti, estamos em melhor posição para compreender, enfim, a estrutura conspiratória ambiental-climática dos textos e a mensagem moral que emanam.

A reunião de 36 textos entre os cinco atores foi suficiente para que mostrassem uma estrutura conspiratória nos termos da teoria de Joseph Uscinski de forma consistente. Mesmo que muitos dos textos encontrados sejam de contextos diferentes (de conversa com apoiadores a artigos de jornal, entrevistas, vídeos no YouTube, post nas redes sociais e discursos oficiais), foi possível identificar como existe uma ideia de conspiração e como a questão ambiental faz parte desse enredo. Não se trata de obras completas e detalhadas (como o são as fontes que alguns recomendam, como os livros *Psicose Ambientalista* e *Imperialismo Ecológico*, e os documentários *A grande farsa do aquecimento global* e *Aquecimento Global ou Governança Global?*), mas sim de fragmentos que, reunidos, formam um todo lógico. Destes textos destacam-se “Lula Planetário” (2004) e “Até que enfim” (2011), de Olavo de Carvalho, três textos de Ernesto Araújo, “Sequestrar e perverter” (2018), “O Brasil Voltou” (2019) e o discurso no CPAC Brasil de 2019, e dois textos de Jair Bolsonaro: a entrevista de 19 de julho de 2019 para jornalistas estrangeiros⁹⁶ e o discurso na ONU de 2019.

⁹⁴ <https://www.facebook.com/watch/?v=368494320532084> (Acessado em abril de 2022)

⁹⁵ <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1311325653179006977> (Acessado em abril de 2022)

⁹⁶ O vídeo da entrevista foi inclusive republicado no Facebook do presidente no dia 26 de setembro de 2019 dando ainda mais engajamento do que na primeira vez que publicou. No post da matéria ele escreveu “Amazônia e a cobiça de sempre... Link em nosso canal no YouTube. Inscreva-se: <https://youtu.be/8okuzVHKg2U>” (Acessado em novembro de 2021)

É importante pontuar algumas diferenças entre os atores. Carvalho, Eduardo Bolsonaro, Martins e Araújo utilizaram o termo globalismo. Trata-se de um termo que não tem o mesmo significado entre eles – pelo menos não como apareceram nos textos analisados. Por exemplo, Carvalho cita o termo apenas uma vez e em um texto (“Lula planetário”) e o denomina como “governo mundial”. Já Martins enfatiza que “quando a gente fala de globalismo, [nós precisamos entender] que a gente não está falando de um governo mundial”, mas sim de uma “transferência de poder das instâncias decisórias nacionais, das assembleias, dos Congressos, dos Parlamentos, para esses órgãos internacionais”. Seja como for, a ideia central de globalismo gira em torno da noção de controle externo sobre a soberania interna das nações, da decisão livre dos representantes políticos e da vontade de seus eleitores, do povo. Para Olavo de Carvalho a pauta ambiental seria apenas mais uma ferramenta dentre outras para a implementação da “administração planetária”. Enquanto que, para Araújo e Martins, a questão ambiental tornou-se a questão mais importante para o globalismo: o primeiro diz que a mudança climática é o seu “principal instrumento de luta” (Araújo, 2019b, pp 9), enquanto que o segundo afirmou que “a pauta principal [do globalismo] é a instrumentalização das preocupações em relação ao meio ambiente”⁹⁷. Essa mudança de patamar é um indicativo de como o problema ambiental-climático ganha cada vez mais importância dentro da teoria da conspiração na medida em que ela se torna uma pauta cada vez mais importante – os textos de Carvalho são de 2004, 2011 e 2012, enquanto que os de Araújo e Martins situam-se entre 2018 e 2019. Já a estrutura conspiratória de Jair Bolsonaro gira em torno da questão da Amazônia e se resume na ideia de um novo “colonialismo”, termo que foi utilizado em dois momentos em seu discurso na ONU de 2019. Ou seja, de forma semelhante ao “globalismo”, Bolsonaro repete a noção binária de “controle externo” *versus* “liberdade interna”.

A partir de uma análise de conteúdo buscando as categorias iluminadas pela teoria de Uscinski, e com o uso do *software* Atlas.ti foi possível identificar uma estrutura conspiratória. Os “conspiradores” formados por seis grupos principais de códigos: (1) elite internacional genérica; (2) elite intelectual/ epistemológica; (3) elite dos técnicos; (4) elite brasileira; (5) elite de esquerda/ comunista; e (6) elite econômica. As “metas” que os conspiradores buscam atingir são formadas por três grupos principais: (1) meta

⁹⁷ <https://veja.abril.com.br/mundo/como-filipe-martins-virou-um-dos-conselheiros-mais-proximos-do-presidente/> (A partir do minuto 18:15. Acessado em abril de 2022)

global; (2) meta contra o Brasil; e (3) meta contra o indivíduo. Percebe-se que os códigos dessa categoria “meta” giram em torno da noção de *controle*: seja o controle político mundial, cultural ou econômico, seja o controle sobre a soberania do Brasil, ou o controle sobre os indivíduos no geral e sobre a liberdade de expressão em particular. Três são as “vítimas” principais dessa meta controladora: (1) a nação e o povo brasileiro, (2) os indígenas brasileiros e (3) a população mundial no geral. A “estratégia” para a implementação da meta que os conspiradores se utilizam giram em volta de três grupos de códigos: (1) ação via doutrinação, (2) ação via instituição e (3) ação via crime.

A categoria “estratégia” é chave justamente porque mostra como a questão ambiental e climática são “instrumentalizadas” por meio de uma série de “métodos”: seja via (1) doutrinação ideológica, ou via (2) alarmismo (tanto climático quanto na (3) Amazônia e (4) planetário), por meio de (5) ação dissimulada, acobertada e enganosa, (6) pela mudança do termo “aquecimento global” para “mudança climática” ou então via (7) rotulação e difamação daqueles que questionam o consenso científico. Seja também por meios institucionais, como (8) na regulamentação política (como na pressão por demarcação de terras indígenas e áreas de proteção ambiental), (9) via ameaça de sanções econômicas contra o Brasil ou por meio de (10) aparelhamento institucional para fins políticos pró meio ambiente. Por fim, de modo mais extremista, a ação pode ser dada (11) por meio da corrupção e (12) da promoção de crimes ambientais com o intuito de prejudicar a imagem do governo e do país. Ou seja, em uma frase, a estrutura conspiratória dos cinco atores pode ser resumida da seguinte maneira: elites globais, intelectuais, tecnocráticas e de esquerda buscam *controlar* as soberanias nacionais e as ações dos indivíduos por meio da *instrumentalização* da pauta ambiental-climática – em especial via *doutrinação* ideológica e da promoção de uma *ameaça* climática exagerada ou inexistente, ameaça esta que *justificaria* o controle generalizado.

A estrutura conspiratória acima está diretamente ligada com a noção de que existem dados alternativos sobre a mudança climática. É nesse sentido que o negacionismo é uma categoria central: se há dados alternativos que negam ou questionam os dados oficiais⁹⁸, então a ação climática e a política ambiental merecem, no mínimo,

⁹⁸ Peguemos por exemplo a fala de Araújo “Dezenas de reputados cientistas questionam, de diferentes maneiras, a teoria de que o mundo se encontra em processo de aquecimento sem precedentes e catastrófico originado pelo aumento de emissão de dióxido de carbono proveniente da atividade humana” (Araújo, 2019a, paginação irregular).

ser alvo de desconfiança e, no máximo, uma farsa na qual vale a pena lutar contra – afinal, trata-se de uma mentira utilizada para fins ameaçadores. Ou seja, *negar* a mudança climática significa, para eles, *afirmar* a defesa de algo muito precioso: a liberdade de expressão, a liberdade de consumo, a liberdade do mercado, a soberania e o desenvolvimento da nação, a luta contra o socialismo e a defesa da verdade.

Percebe-se, então, que dessa estrutura conspiratória ambiental-climática emanam diversas mensagens morais. Essas mensagens ficam explicitadas nos 12 códigos identificados na categoria “moralismo”: (1) doutrinadores, (2) monopolistas do debate, (3) dissimulados, (4) desqualificados, (5) autoritários, (6) mentirosos, (7) transgressores, (8) hipocrisia, (9) sentimento patriótico, (10) vitimização, (11) resistência e (12) líder moral. Agrupados os oito primeiros códigos e os quatro últimos, chegamos a duas mensagens gerais: (1) de uma desqualificação, deslegitimação e descredibilização daqueles que, supostamente, buscam usar a pauta ambiental-climática para se beneficiar às custas da maioria; e (2) da necessidade de resistir contra os supostos ataques de cunho ambiental-climático. Ou seja, destes dois grupos de códigos, infere-se que a noção de *luta* está no centro da mensagem moral e como a questão ambiental e climática estão inseridos dentro desta arena, como ficou explicitado em discurso nos EUA pelo ex-ministro das relações internacionais: “Hoje, em razão do modo em que eles usam o climatismo como seu principal instrumento de luta, a Amazônia é o marco zero da luta contra o globalismo e para a recuperação do ser humano em sua completude” (Araújo, 2019b, pp 9).

Araújo, Carvalho, Martins e Eduardo Bolsonaro colocam ênfase na luta contra o “globalismo”, sendo que os dois primeiros atores são explícitos ao colocar que o embate contra o globalismo é também um embate contra o socialismo. Já a luta que o presidente Bolsonaro enfatiza nos seus textos gira em torno da noção de um novo “colonialismo” contra o Brasil. Este termo “colonialismo” sintetiza bem a ideia de disputa territorial, econômica e da necessidade de defesa contra os inimigos externos (“[o] que o outro

mundo quer é preservar essa área pra eles explorarem um dia"⁹⁹) e internos (“Não consigo matar esse câncer em grande parte chamado ONG que tem na Amazônia”¹⁰⁰).

Ou seja, se o Brasil é alvo de colonialismo, domínio e espoliação das riquezas naturais, então Bolsonaro é colocado como *o* patriota, aquele que defende os interesses da nação, tanto do território quanto de seu povo. Enfim, para além da luta contra o globalismo, socialismo e colonialismo, trata-se, sobretudo, de uma luta pela verdade contra a ideologia: “Hoje, no mundo, nós temos um embate entre a verdade, [...] – de um lado isso: a verdade –; de outro lado, a ideologia.” (Araújo, 2019c, paginação irregular). A resistência e a liberdade passam pela “verdade”, como proferido pelo presidente da República na ONU: “Nas questões do clima, da democracia, [...], tudo o que precisamos é isto: contemplar a verdade, seguindo João 8,32: 'E conheceis a verdade, e a verdade vos libertará'”.¹⁰¹

⁹⁹ <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/06/brasil-e-uma-irmiga-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-ao-falar-sobre-amazonia.ghtml>
<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/07/brasil-e-irmiga-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-sobre-amazonia.shtml> (Acessado em abril de 2022).

¹⁰⁰ https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=1913698322100187 (A partir do minuto 50:00. Acessado em abril de 2022)

¹⁰¹ <https://www.poder360.com.br/governo/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-onu/> (Íntegra do discurso de Jair Bolsonaro e vídeo completo. Acessado em abril de 2022)

Conclusão

Nesta dissertação procurei mostrar como as teorias da conspiração em torno da questão ambiental-climática foram mobilizadas na construção de uma ideologia populista nos dois primeiros anos do governo Bolsonaro. A dissertação inicia-se justamente sobre o conceito de populismo e sua relação lógica com a teoria da conspiração. A partir de uma definição ancorada na obra de Jan-Werner Müller (2016) entende-se por populismo como uma “particular imaginação moralista da política” (Müller, 2016, pp 19). O populismo é uma ideologia política que se baseia na ideia de luta moral entre um “povo puro” contra uma “elite corrupta” e que, necessariamente, entende que o líder populista é o único representante legítimo desse povo porque é moralmente superior e representa os valores morais do povo. Trata-se, portanto, de uma forma de antipluralismo moralizante, uma política identitária, na qual “o povo” é definido por critérios morais e em contraposição àqueles que são imorais e, assim, não fazem parte do “povo de verdade”. Nesse sentido, o populismo é principalmente antipluralista, ou seja, autoritário: a moralização exacerbada dessa luta do “bem” contra o “mal” produz inimigos do povo e políticos ilegítimos que devem ser tratados não como oponentes, mas como inimigos a serem expulsos. Trata-se de uma lógica que está diretamente ligada com a teoria da conspiração.

A teoria da conspiração é a lógica do populismo porque o cerne de seu conceito é justamente a noção de luta moral e forte maniqueísmo: um grupo poderoso agindo secretamente contra as regras estabelecidas, para benefício próprio e contra o bem comum. Esse “grupo poderoso” se encaixa bem com a “elite”, assim como o “bem comum” com “o povo”. Se o líder populista é o único e verdadeiro representante da moral do povo, então uma eventual derrota eleitoral ou um fracasso de suas políticas só poderiam ser resultado de uma conspiração que impede que os verdadeiros resultados apareçam. A teoria da conspiração não é apenas um escudo no qual populistas podem se desresponsabilizar de derrotas eleitorais ou mal desempenho como governante. Não se trata de mero instrumento retórico ou estratégico, mas uma visão de mundo que emerge da própria lógica do populismo. Ou seja, além de escudo é também uma arma propositiva no qual acusa e indica os inimigos e os planos imorais do “sistema” controlado pelas “elites” que usam da máquina política para sabotar o líder populista e, conseqüentemente, “o povo”. Assim sendo, a teoria da conspiração se alinha com a noção de política

identitária, do embate moral entre grupos, da política do medo que mobiliza as paixões em torno de uma “teologia política” no qual o líder político é considerado um “mito” e protetor da nação e do seu povo.

Antes de avançar para a relação entre teorias da conspiração ambiental-climática e populismo no início do governo Bolsonaro, a pesquisa deu um passo para trás e se debruçou sobre o porquê do tema da mudança climática ser um tema propício para o surgimento de teorias conspiratórias. Tratou-se inicialmente de aprofundar alguns conceitos-chaves, em destaque para consenso científico, negacionismo climático e, principalmente, teoria da conspiração. O consenso científico é resultado de um processo, feito por muitos e ao longo do tempo, no qual as evidências são acumuladas e examinadas por diferentes pesquisadores que, depois de debates e revisões entre os pares, chegam a resultados convergentes. O negacionismo é justamente o contrário: trata-se de uma disposição anticientífica no qual a dúvida diante fortes evidências e o consenso, sem a demonstração de evidências contrárias e formulações convincentes, leva não ao ceticismo, mas sim ao negacionismo. A teoria da conspiração anda de mãos dadas com o negacionismo porque se trata de uma explicação alternativa e acusatória de determinado evento: alternativa porque questiona a versão oficial chancelada pelas autoridades epistemológicas; e acusatória porque acusa que essas autoridades estão intencionalmente escondendo a verdade. Teorias da conspiração são explicações que servem para explicar fenômenos que geralmente não gostamos e que vão de encontro com nossas visões de mundo e com nossas predisposições psicológicas, políticas e/ou de grupo.

Também investigamos como as mudanças do clima são um tema particularmente propício para o advento de teorias da conspiração, tanto por fatores externos quanto por fatores internos. Dois foram os fatores externos explorados: primeiramente, o antropocentrismo que enxerga a natureza como matéria-prima para a utilização sem limites para o bem-estar humano. Assim sendo, por exemplo, pessoas que defendem essa visão antropocêntrica podem ter predisposições a acreditarem em teorias da conspiração que enxergam as mudanças climáticas como um instrumento para limitar o desenvolvimento humano, do livre-mercado e das nações. E em segundo lugar a internet, no qual possibilitou o afrouxamento dos mecanismos de controle das mídias tradicionais e privilegiou os mecanismos de participação. Neste ambiente das mídias digitais de forças centrífugas (sem mediações, sem *gatekeepers*, onde produtor e consumidor tornam-se a

mesma pessoa, culminando para um grande aumento de informação, compartilhamento, curtidas, engajamento e maior visibilidade, potencializados pelos algoritmos e pelas câmaras de eco), houve um maior e novo dinamismo para as teorias da conspiração. Com a internet, o que era uma explicação alternativa e acusatória tornou-se ainda mais acusação e menos explicação, mais conspiração e menos teoria.

Para os fatores internos do tema das mudanças climáticas, também foram investigados dois aspectos: pelo fato de ser um tema que está inserido entre a *verdade e o poder* e ao mesmo tempo ser um tema essencialmente *vago e difuso*. Ela está inserida dentro da verdade e do poder porque o tema da mudança climática adentra na esfera da mídia, do poder político partidário, dos interesses econômicos, governamentais, debatido por personalidades influentes e grupos poderosos e, por fim, por ser um problema que necessita da ação coordenada e a nível global. Ao mesmo tempo em que ela está inserida nos debates da verdade e do poder, e por isso recebe grande visibilidade pública, a mudança do clima também é um tema vago e difuso pelos seguintes motivos: por se tratar de uma ameaça ao mesmo tempo onipresente e incerta, de alarmismo constante e duradouro, de difícil percepção empírica, e de difícil julgamento moral entre o agente causador e a vítima climática e, finalmente, por seu caráter de ameaça distante e estatístico. Assim sendo, a combinação de ambos os fatores, tanto externos (verdade/poder) quanto internos (vago/difuso), tornam o tema da mudança climática um tema propício para teorias conspiratórias.

Por fim, depois de explorarmos a relação tanto do populismo quanto da mudança climática com a teoria da conspiração, partimos para a demonstração de como as teorias da conspiração climáticas e ambientais foram mobilizadas pela alta cúpula do governo em um recorte temporal de 2018 a 2020 – ou seja, o ano eleitoral e os dois primeiros anos do mandato. Foram encontrados 36 textos (isto é, pronunciamento oral ou documento escrito) de cinco atores influentes da alta cúpula do governo que transmitiram uma mensagem conspiratória: Jair Bolsonaro (com 22 textos), Eduardo Bolsonaro (2 textos), Filipe Martins (1 texto), Ernesto Araújo (6 textos) e Olavo de Carvalho (5 textos). A partir de uma análise de conteúdo em códigos e com o uso do *software* Atlas.ti foi possível perceber uma estrutura conspiratória e alto grau de moralismo.

Em primeiro lugar, a estrutura conspiratória está assentada na noção de negacionismo, tanto do negacionismo em relação às mudanças climáticas quanto dos

dados sobre a Amazônia. Há uma crença de que os dados transmitidos pelas autoridades epistemológicas são questionáveis, não verídicos, demasiado alarmista ou, até mesmo, produto de manipulação criminosa. Assim sendo, se os dados são questionáveis, então também o são as políticas climáticas e ambientais que sobre elas se assentam. É nesse sentido que o negacionismo se encaixa com a teoria da conspiração, pois ambos fazem parte da esfera das explicações alternativas.

A partir da codificação dos textos em torno das quatro categorias conspiratórias (“conspiradores”, “meta”, “vítima” e “estratégia”) verificamos uma estrutura da teoria da conspiração da seguinte forma: a de que elites globais, intelectuais, tecnocráticas e de esquerda buscam *controlar* as soberanias nacionais e as ações dos indivíduos por meio da *instrumentalização* da agenda ambiental-climática – em especial via doutrinação ideológica e da promoção de uma *ameaça* climática exagerada ou inexistente, ameaça esta que *justificaria* o controle generalizado. Na categoria “moralismo”, foi possível identificar 12 códigos que agrupados nos indicam duas mensagens morais principais. Em primeiro lugar, da *desqualificação/deslegitimação/descrédibilização* da pauta ambiental e climática porque estas, que são pautas legítimas, teriam sido sequestradas, desvirtuadas e instrumentalizadas para fins políticos imorais. E, em segundo lugar, da ideia de que é preciso *resistir* contra essa ideologização e instrumentalização ambiental, resistência ampla e vinculada à mobilização do sentimento patriótico, de vitimização, da busca pela verdade e do apoio ao líder. Ou seja, tratam-se de duas mensagens que convergem para uma mobilização das paixões a partir da ideia de *luta moral* no qual a pauta ambiental está cada vez mais inserida.

Várias são as “lutas morais” nas quais a questão ambiental mobiliza e que foram verificadas com a análise dos textos: em primeiro lugar, uma luta pela verdade, que é a mãe de todas as lutas porque mantém os indivíduos aprisionados e alienados dos verdadeiros acontecimentos e que os impedem de agir. Há também a luta contra o novo “colonialismo”, enfatizada por Bolsonaro, contra os estrangeiros que buscam espoliar as riquezas da Amazônia e minar o desenvolvimento da nação. Em sentido semelhante, a luta contra o “globalismo” se trata de uma luta em defesa da soberania nacional e da soberania do povo contra as diretrizes de um Estado mundial e tecnocrático que promove o alarmismo ambiental para se legitimar. Há também a luta ampla pela liberdade, seja a liberdade geral dos indivíduos, de consumo, de expressão, da liberdade do mercado e da

liberdade ao desenvolvimento. Por último, mas não menos importante, da luta contra a esquerda e o comunismo, comentada por Carvalho e principalmente Araújo, que usam da mudança climática para a promoção da economia da China, o fortalecimento do Estado e o enfraquecimento do capitalismo. Assim sendo, diante tantas lutas morais, no qual a mudança climática e a Amazônia estão inseridas, Bolsonaro é apresentado como o líder patriótico que defende a soberania nacional, seu desenvolvimento e os interesses de seu povo contra uma elite internacional, epistemológica, tecnocrática e de esquerda que buscam concentração de poder político e econômico sobre as nações, em especial o Brasil.

Enfim, o que busquei fazer nesta dissertação foi uma tentativa de compreender. Como indicado por Arendt na epígrafe, compreender é um exercício constante de “se sentir em casa”, em outras palavras, “uma conciliação com a realidade, isto é, tentamos sentir o mundo como nossa casa” (Arendt, 2011, pp 330). Para tanto, não precisamos de atalhos interpretativos das teorias da conspiração e do negacionismo. Para ela, significa justamente o oposto:

A convicção de que tudo o que acontece no mundo deve ser compreensível pode levar-nos a interpretar a história por meio de lugares-comuns. Compreender não significa *negar* nos fatos o chocante, eliminar deles o inaudito, ou ao explicar fenômenos, utilizar-se de analogias e generalidades que diminuam o impacto da realidade e o choque da experiência. Significa, antes de mais nada, examinar e suportar conscientemente o fardo que o nosso século colocou sobre nós – sem *negar* sua existência, nem vergar humildemente ao seu peso. Compreender significa, em suma, encarar a realidade sem preconceitos e com atenção, e resistir a ela – qualquer que seja (Arendt, 2013b, pp 12, grifos meus).

Bibliografia

ARAÚJO, Ernesto. "Sequestrar e Perverter". In Blog *Metapolítica 17: contra o globalismo*. 12 de outubro de 2018.

Disponível em: <https://www.metapoliticabrasil.com/blog/sequestrar-e-perverter> (Acessado em 24/09/2020)

_____. "Falsas aspas, falsos modelos". In Blog *Metapolítica 17: contra o globalismo*. Agosto de 2019a

_____. "O Brasil voltou", palestra na *Heritage Foundation*, 2019b

Disponível em:

http://funag.gov.br/images/Nova_politica_externa/HeritageFoundation_port.pdf

(Acessado em maio de 2022)

_____. "Palestra na Conferência de ação política conservadora (CPAC)", 2019c

Disponível em: <https://www.gov.br/funag/pt-br/centrais-de-conteudo/politica-externa-brasileira/discurso-do-ministro-ernesto-araujo-na-cpac-conferencia-de-acao-politica-conservadora-brasil-2019> (Acessado em maio de 2022)

ARENDETT, Hannah. "Verdade e Política". In *Entre o passado e o futuro*. Tradução Mauro W. Barbosa; São Paulo, editora perspectiva, 2013.

_____. *Origens do Totalitarismo*. Tradução Roberto Raposo, Editora Companhia de Bolso, São Paulo, SP, 2013b.

_____. "Sobre a violência". In *Crises da República*. Tradução José Volkmann, Perspectiva, São Paulo, 2015.

_____. "Compreensão e política (as dificuldades da compreensão)". In *Compreender: formação, exílio e totalitarismo*. Tradução Denise Bottmann, Editora UFMG e Companhia das Letras, , BH, SP, 2011.

BERNSTEIN, Richard. "Plurality, Politics, and Public Freedom". In *Why read Hannah Arendt now?* Polity Press, Cambridge; Medford, MA, USA, 2018.

BRULLE, R.J. Institutionalizing delay: foundation funding and the creation of U.S. climate change counter-movement organizations. *Climatic Change* 122, 681–694 (2014). <https://doi.org/10.1007/s10584-013-1018-7>

CARVALHO, Olavo. *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*. Editora Record, Rio de Janeiro, 2013.

COOK, John; WASHINGTON, Haydn. *Climate Change Denial: heads in the sand*. Editora Earthscan, New York, 2011.

COOK, J., VAN DER LINDEN, S., MAIBACH, E., & LEWANDOWSKY, S. The Consensus Handbook, 2018. DOI:10.13021/G8MM6P. Available at <http://www.climatechangecommunication.org/all/consensus-handbook>

- COSTA, Alexandre Araújo. “Ceticismo e negação”. In PISEAGRAMA, Belo Horizonte, número 1 4, página 82 - 91, 2020.
- DUNLAP, R; McCRIGHT A. “Challenging Climate Change: the denial countermovement”. In *Climate Change and Society: sociological perspectives*. (Org.) Dunlap, R. Brulle. R. Oxford University Press, 2015
- EDIS, Taner. “A Revolt Against Expertise: Pseudoscience, Right-Wing Populism, and Post-Truth Politics”. *Disputatio. Philosophical Research Bulletin* · June 2020 DOI: 10.5281/zenodo.3567166
- FINCHELSTEIN, Federico. *Do Fascismo ao Populismo na História*. Tradução Jaime Araújo, Editora Almedina Brasil, SP, 2019.
- FISCHER, Frank. “Knowledge politics and post-truth in climate denial: on the social construction of alternative facts”, *Critical Policy Studies*, 13:2, 133-152, DOI: 10.1080/19460171.2019.1602067. 2019
- GATES, Bill. *Como evitar um desastre climático: as soluções que temos e as inovações necessárias*. Tradução Cássio Arantes Leite. Companhia das Letras, São Paulo, 2021.
- GIACÓIA, Oswaldo. “Ética e política”. In *Política: nós também sabemos fazer*. Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 2018
- HAN, Byung-Chul. *No exame: perspectivas do digital*. Tradução Lucas Machado. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2018
- IPCC, 2007. Sumário para os formuladores de políticas. In *Mudança do clima 2007: a Base das Ciências Físicas. Contribuição do Grupo de Trabalho I para o Quarto Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima*.
- IPCC, 2021: Summary for Policymakers. In: *Climate Change 2021: The Physical Science Basis. Contribution of Working Group I to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change* [Masson-Delmotte, V., P. Zhai, A. Pirani, S.L. Connors, C. Péan, S. Berger, N. Caud, Y. Chen, L. Goldfarb, M.I. Gomis, M. Huang, K. Leitzell, E. Lonnoy, J.B.R. Matthews, T.K. Maycock, T. Waterfield, O. Yelekçi, R. Yu, and B. Zhou (eds.)]. In Press
- JAMIESON, Dale. "The Nature of the Problem" In *The Oxford Handbook of Climate Change and Society* (Org.) Dryzek, J.; Norgaard, R.; Schlosberg, D. Oxford University Press, UK, 2011.
- JUNIOR, W. C. DA F. “Análise de Conteúdo”. In: DUARTE, BARROS (Org.), *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.
- KRÄMER, Benjamin; KLINGER, Magdalena. “A Bad Political Climate for Climate Research and Trouble for Gender Studies: Right-wing Populism as a Challenge to Science Communication” in: *Perspectives on Populism and the Media*. Benjamin Krämer, Christina Holtz-Bacha (Ed.), page 253 – 272. *Avenues for Research* 1. Edition 2020

LEMOS, Ronaldo. “Diante da realidade, seis ficções epistemológicas”. In *Democracia em risco? 22 ensaios sobre o Brasil de hoje*. Companhia das Letras, SP, 2019.

LOCKWOOD, Matthew. “Right-wing populism and the climate change agenda: exploring the linkages”, *Environmental Politics*, 2018
27:4, 712-732, DOI: 10.1080/09644016.2018.1458411

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André; RESENDE, Viviane. “Pesquisa qualitativa, crítica social e análise de discurso crítica”. In *Análise de discurso crítica*. Editora Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

MARGULIS, Sergio. *Mudanças do clima: tudo o que você queria e não queria saber*. Fundação Konrad Adenauer Stiftung e Instituto Clima e Sociedade. Rio de Janeiro, 2020.

MARQUES, Luís. *Capitalismo e Colapso Ambiental*. Editora Unicamp, Campinas, SP, 2015.

_____. *Capitalismo e Colapso Ambiental*. 3ª edição revista e ampliada. Editora Unicamp, Campinas, SP, 2020.

_____. “Negação da ciência ganha força em nacionalismo que une esquerda e direita”. In *Folha de São Paulo*, 2019.

Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/01/negacao-da-ciencia-ganha-forca-em-nacionalismo-que-une-esquerda-e-direita.shtml>

MCCARTHY, James. “Authoritarianism, Populism, and the Environment: Comparative Experiences, Insights, and Perspectives” *Annals of the American Association of Geographers*, 109:2, 301-313, DOI: 10.1080/24694452.2018.1554393. 2019.

MOLINA, Mario; SARUKHÁN, Julia; CARABIAS, Julia. *El Cambio Climático: Causas, efectos y soluciones*. FCE, Ciudad de México, 2017.

MOUNK, Yascha. *O povo contra a democracia: por que nossa liberdade corre perigo e como salvá-la*. Tradução Cássio de Arantes Leite, Débora Landsberg. Companhia das Letras, São Paulo, 2019.

MUDDE, Cass; KALTWASSER, Cristóbal. *Populism: a very short introduction*. Oxford University Press, UK, 2017

MUIRHEAD, Russel; ROSENBLUM, Nancy: “*A lot of people are saying*”: *the new conspiracism and the assault on Democracy*. Princeton University Press, 2019.

MÜLLER, Jan-Werner. *What is populism?* University of Pennsylvania Press, Philadelphia, 2016.

ORESQUES, Naomi. “The Scientific Consensus on Climate Change”. *Science*, v. 306, n. 5702, p. 1686, 2004.

ORESQUES, Naomi; CONWAY, Erik. *Merchants of Doubt: How a Handful of Scientists Obscured the Truth on Issues from Tobacco Smoke to Global Warming*. Bloomsbury Press. 2010.

ORLEANS E BRAGANÇA, Dom Bertrand de. *Psicose ambientalista: os bastidores do ecoterrorismo para implantar uma religião ecológica, igualitária e anticristã*. Editora Plínio Correa, 2012

ROGELI, J., HARE, W., LOWE, J. *et al.* “Emission pathways consistent with a 2 °C global temperature limit”. *Nature Climate Change* 1, 413–418, 2011.
<https://doi.org/10.1038/nclimate1258>

ROQUE, Tatiana. “O negacionismo no poder”. In Revista Piauí, Fevereiro de 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-negacionismo-no-poder/#>

RUNCIMAN, David. “How climate scepticism turned into something more dangerous”. *The Guardian*, 2017.
Disponível em: <https://www.theguardian.com/environment/2017/jul/07/climate-change-denial-scepticism-cynicism-politics>.

_____. *Como a democracia chega ao fim*. Tradução Sergio Flaksman. Editora Todavia, SP, 2018.

_____. “Closed minds: The rise of conspiracy thinking”. In *Times Literary Supplement*. 2019.
Disponível em <https://www.the-tls.co.uk/articles/conspiracy-theories/>

TAGGART, Paul. *Populism*. Open University Press, Buckingham, 2000.

USCINSKI, Joseph. *Conspiracy Theories: a primer*. Published by Rowman e Littlefield, USA, Maryland, 2020.

USCINSKI, Joseph; DOUGLAS, Karen; LEWANDOWSKY, Stephen. “Climate Change Conspiracy Theories”. In *Oxford Research Encyclopedia of Climate Science*, 2017.

WEART, Spencer. “The Development of the Concept of Dangerous Anthropogenic Climate Change”. In *The Oxford Handbook of Climate Change and Society* (Org.) Dryzek, J.; Norgaard, R.; Schlosberg, D. Oxford University Press, UK, 2011.

WODAK, Ruth. “Protecting borders and the people: the politics of exclusion”. In *The Politics of Fear: What Right-Wing Populist Discourses Mean*. SAGE, 2015.

Anexos

Anexo I:

Lista dos 36 textos utilizados e seus respectivos atores:

Olavo de Carvalho

Textos retirados do livro *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota* (2013):

- (1) “Desejo de Conhecer”; Diário do Comércio, 10 de janeiro de 2011
- (2) “Lula planetário”; O Globo, 3 de janeiro de 2004
- (3) “Armas da liberdade”; Diário do Comércio, 17 de dezembro de 2009
- (4) “Conduzidos à força”; Diário do Comércio, 24 de setembro de 2012
- (5) “Até que enfim”; Diário do Comércio, 21 de setembro de 2011

Ernesto Araújo:

- (1) “Sequestrar e Perverter” (outubro de 2018); Retirado do blog do autor Metapolítica17
- (2) depoimento em audiência pública na comissão de agricultura, pecuária, abastecimento e desenvolvimento rural da câmara dos deputados de (maio de 2019);
disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=z16EBUMq_-w&t=449s
- (3) “Falsas aspás, falsos modelos” (agosto de 2019); Retirado do blog do autor Metapolítica17
- (4) Tweet sobre queimadas da Amazônia (publicado em 10/08/2019);
disponível em: <https://twitter.com/ernestofaraujo/status/1160293727182688256>
[10/08/2019](https://twitter.com/ernestofaraujo/status/1160293727182688256)
- (5) “O Brasil voltou”, palestra na *Heritage Foundation*, nos Estados Unidos (setembro de 2019);
disponível em português:
http://funag.gov.br/images/Nova_politica_externa/HeritageFoundation_port.pdf

- (6) Discurso na Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC¹⁰², em inglês) Brasil (outubro de 2019).
Disponível em: <https://youtube.com/watch?v=Ke68rS9AIUk> -; Texto completo em: <https://funag.gov.br/index.php/pt-br/2015-02-12-19-38-42/3238>

Filipe Martins

- (1) Entrevista para o InfoMoney com o título no YouTube: “InfoMoney entrevista Filipe Martins | Globalismo, ONU e mudança climática” (03 de dezembro de 2018)
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IH8LP1dawK4>

Eduardo Bolsonaro

- (1) Vídeo publicado em sua página oficial do Facebook. Texto do Post do Facebook: “AQUECIMENTO GLOBAL PARA QUEM? Donald J. Trump retirou os EUA do Acordo de Paris, mas não porque é ‘malvado’ ou não se importe com o meio ambiente, mas sim porque não faz qualquer sentido o referido acordo. Veja porque Trump tem razão. *Entrevista do prof. Prof. Ricardo Augusto Felício para Nando Moura e Olavo de Carvalho no final.” (23 de janeiro de 2018)
Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=814659805393312>;
<https://www.youtube.com/watch?v=HJaXc64pObc>
- (2) Tweet sobre aquecimento global e mudanças climáticas. (28 de fevereiro de 2018)
Disponível em:
https://twitter.com/BolsonaroSP/status/968800076767227907?ref_src=tw_src%5Etfw%7Ctwcamp%5Etweetembed%7Ctwterm%5E968800076767227907%7Ctwgr%5E%7Ctwcon%5Es1_&ref_url=https%3A%2F%2Fwww1.folha.uol.com.br%2Fambiente%2F2018%2F11%2Fhostilidade-de-filhos-de-bolsonaro-a-aquecimento-global-preocupa-ambientalistas.shtml

Jair Messias Bolsonaro

- (1) Julho de 2018
Entrevista a jornalistas em Rondônia
Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=A6FOrNb_wLw
- (2) 25 de outubro de 2018

¹⁰² *Conservative Political Action Conference*

- Entrevista coletiva no Rio de Janeiro
Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/eleicoes/2018/noticia/2018/10/25/bolsonaro-diz-que-se-eleito-nao-vai-tirar-o-brasil-do-acordo-de-paris.ghtml>
- (3) 12 de dezembro de 2018
Live Bolsonaro em suas redes sociais
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=p3BA2SRfegA> (dezembro de 2018); <https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/12/12/bolsonaro-diz-que-ele-e-filho-pagarao-a-conta-se-houver-algo-de-errado-com-ex-assessor.ghtml>
- (4) 29 de junho de 2019
Entrevista para jornalistas em Osaka, Japão, no G20
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FYVyFnUK1ml>;
<https://www.youtube.com/watch?v=XT0p7JQEyc4> (Vídeo Merkel que Bolsonaro se referiu)
- (5) 5 de julho de 2019
Encontro com a bancada ruralista
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b3ALEiKZlyg>
- (6) 6 de julho de 2019
Entrevista para jornalistas
Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/06/brasil-e-uma-virgem-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-ao-falar-sobre-amazonia.ghtml>;
<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/07/brasil-e-virgem-que-todo-tarado-de-fora-quer-diz-bolsonaro-sobre-amazonia.shtml>
- (7) 19 de julho de 2019
Vídeo no Facebook. No post do Facebook escreveu: “- No passado chefes de estado do Brasil faziam campanha negativa contra seu próprio país. - Mentiam sobre número de crianças abandonadas, fome, desmatamento, etc - Isso está mudando: João 8:32.
Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=368494320532084>
- (8) 19 de julho de 2019
Entrevista para jornalistas estrangeiros postado no Facebook. No post escreveu: “A falsa defesa da Amazônia por parte de outros países...”
Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/?v=2375548599369320>
- (9) 05 de agosto de 2019
Declaração de Jair Bolsonaro
Disponível em: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/08/05/maus-brasileiros-ousam-fazer-campanha-com-numeros-mentirosos-contr-a-nossa-amazonia-diz-bolsonaro.ghtml>

- (10) 21 de agosto de 2019
Declaração para apoiadores no Palácio do Planalto
Disponível em:
<https://globoplay.globo.com/v/7860186/> (início da fala)
https://www.youtube.com/watch?v=y_aWXEgxNnA (continuação)
- (11) 22 de agosto de 2019
Declaração para apoiadores no Palácio do Planalto
Disponível em: <https://www.bbc.com/news/av/world-49441740>
- (12) 04 de setembro de 2019
Discurso durante cerimônia de recebimento da aeronave KC-390 em Anápolis/GO
Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2019/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-recebimento-da-aeronave-kc-390-pela-forca-aerea-brasileira-anapolis-go>
- (13) 24 de setembro de 2019
Discurso de abertura da Organização das Nações Unidas
Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-onu/>
- (14) 28 de novembro de 2019
Live em suas redes sociais sobre queimadas na Amazônia, ONGs e Leonardo DiCaprio
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jJfKgAc8Fo4>
Mais informações: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/11/29/bolsonaro-acusa-leonardo-dicaprio-e-wwf-de-financiareem-queimadas-na-amazonia.ghtml>
- (15) 15 de dezembro de 2019
Na frente do Palácio da Alvorada, no contexto da realização da COP 25 em Madri
Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2019/12/15/bolsonaro-diz-que-pessao-sobre-mudanca-climatica-e-jogo-comercial.htm>
- (16) 11 de agosto de 2020
Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante a 2ª Cúpula Presidencial do Pacto de Letícia, por videoconferência - Palácio do Planalto - Em discurso durante encontro com presidentes da América do Sul para discutir a preservação do meio ambiente
Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-a-2a-cupula-presidencial-do-pacto-de-leticia-por-videoconferencia-palacio-do-planalto>

- (17) 03 de setembro de 2020
Live em suas redes sociais
Disponível em: https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=1913698322100187
(a partir do minuto 50:40)
E também: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2020/09/03/nao-consigo-matar-cancer-chamado-ongs-que-atuam-na-amazonia-diz-bolsonaro.htm>
<https://www.youtube.com/watch?v=7jpSsjof-gs>
- (18) 22 de setembro de 2020
Discurso de abertura da Organização das Nações Unidas
Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2020/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-abertura-da-75a-assembleia-geral-da-organizacao-das-nacoes-unidas-onu>
- (19) 30 de setembro de 2020
Discurso na cúpula sobre biodiversidade da Organização das Nações Unidas
Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/09/30/em-cupula-sobre-biodiversidade-da-onu-bolsonaro-diz-que-ongs-comandam-crimes-ambientais-no-brasil-e-no-exterior.ghtml>
- (20) 30 de setembro de 2020
Fio de Tweets de Bolsonaro sobre Joe Biden
Disponível em: <https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1311325653179006977>
- (21) 01 de outubro de 2020
Live em suas redes sociais sobre Joe Biden
Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/apos-critica-de-biden-bolsonaro-diz-que-brasil-precisa-de-forcas-armadas-preparadas-para-defender-amazonia-1-24672243>
- (22) 22 de novembro de 2020
Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na Cúpula do G20 (videoconferência) – Palácio do Planalto. Sessão II – Construindo um futuro inclusivo, sustentável e resiliente
Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/no-2o-discurso-ao-g20-bolsonaro-defende-sua-politica-ambiental/>

Anexo II:

Todos os códigos e as suas respectivas citações retiradas dos 36 textos dos cinco atores por meio do *software* Atlas.ti:

Relatório de Códigos

Todos (47) códigos

○ **Conspiradores: "alguns poucos no Brasil"**

5 Citações:

6:11 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Agora alguns poucos no Brasil que ganham dinheiro em cima disso, preferem que os índios nossos fique ai reclusos numa terra indígena como se fossem elementos da idade da pedra. Então querem tratar o índio como ser humano da idade da pedra. A Bolívia aqui do lado, do lado do Brasil, temos um índio que é presidente. Por que no brasil o índio tem que ser tratado como um homem pré-histórico?

6:42 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso empenho é grande, é enorme, no combate aos focos de incêndio e ao desmatamento. Os senhores podem ver: julho deste ano, levando-se em conta julho do ano passado, nós registramos uma diminuição de 28% de desmatamento ou queimadas na região. Mas mesmo assim somos criticados. Afinal de contas o Brasil é uma potência no agronegócio. Ameaças existem sobre nós o tempo todo e, lamentavelmente, alguns poucos brasileiros trabalham contra nós nessa questão

6:46 ¶ 80 in Textos Jair Bolsonaro

Estão fazendo mais uma campanha agora que eu estou tacando fogo na Amazonia. São uns canalhas. O que é duro é gente aqui dentro do Brasil repercutir isso e apontar o fuzil para mim como se eu fosse o responsável por tacar o fogo na Amazonia.

6:49 ¶ 84 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.

7:5 ¶ 42 – 43 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Infelizmente, algumas pessoas, de dentro e de fora do Brasil, apoiadas em ONGs, teimam em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas.

O Brasil agora tem um presidente que se preocupa com aqueles que lá estavam antes da chegada dos portugueses. O índio não quer ser latifundiário pobre em cima de terras ricas. Especialmente das terras mais ricas do mundo. É o caso das reservas Yanomâmi e Raposa Serra do Sol. Nessas reservas, existe grande abundância de ouro, diamante, urânio, nióbio e terras raras, entre outros.

○ Conspiradores: elite econômica

7 Citações:

2:3 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O povo tentando estabelecer seu poder sobre o discurso, contra o sistema político-econômico e contra a mídia, que controlam um ao outro, o sistema político-econômico e a mídia, e ainda tentam controlar o povo.

8:11 ¶ 25 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[em seguida aparece Olavo de Carvalho, com o mesmo fundo: “A missão”] OC: Agora, no Brasil a situação é muito agravada, o brasileiro é muito indefeso com essas coisas. Eu observo há mais de 30 anos, você não vê um projeto de lei chegar no Congresso que não tenha vindo de fora, vem da ONU, vem da Organização Mundial da Saúde, vem da Organização Mundial do Comércio, vem do George Soros, vem do Rockefeller, então é uma total falta de iniciativa, o brasileiro ele quer ser o rabo do cachorro, ele pergunta para o cachorro: “é para balançar?”, balança aí, “tek, tek, tek” .

10:8 ¶ 10 in Olavo de Carvalho (textos)

O projeto do governo mundial é originariamente comunista,** [nota ** “Ver Goodman, Elliot R. O Plano Soviético de Estado Mundial. Rio de Janeiro: Presença, 1965”.] e os grupos econômicos ocidentais que se deixaram seduzir pela ideia, esperando tirar proveito dela, sempre acabaram financiando movimentos comunistas ao mesmo tempo que expandiam globalmente seus próprios negócios. As fundações Ford e Rockefeller são os exemplos mais notórios.

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à

espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispusessem a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

10:37 ¶ 127 – 128 in Olavo de Carvalho (textos)

De onde vêm essas ideias, a técnica com que se disseminam e o dinheiro que subsidia a sua implantação forçada? A fonte desses três elementos é única e sempre a mesma: a elite bilionária fabiana e globalista que domina a rede bancária mundial e tem nas suas mãos o controle das economias de dezenas de países, assim como da totalidade dos organismos internacionais reguladores.

10:44 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

(a) a luta desigual entre uma elite intelectual e financeira altissimamente qualificada e a massa das pessoas que não recebem informação nem educação senão dessa mesma fonte;

10:50 ¶ 139 in Olavo de Carvalho (textos)

Entre esses grupos destacam-se, é claro, as famílias dinásticas, de origem nobre ou não, que hoje constituem o núcleo vivo da elite globalista. Quando essas famílias têm a seu serviço a classe acadêmica mundial, os organismos reguladores internacionais, o grosso das empresas de mídia, a rede planetária de ONGs e, por meio destas, até a massa de militantes enragés que imaginam combater aqueles que na verdade os dirigem, quem pode resistir a tanto poder concentrado?

○ Conspiradores: elite intelectual/ epistemológica

25 Citações:

2:2 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Era uma revolta contra o sistema político-econômico, que não fornecia serviços ou oportunidades econômicas que o povo queria, apesar de sua retórica orientada para o social, mas também uma revolta cultural contra a posse do discurso público pela mídia politicamente correta.

Em uma sociedade da informação, quem controla o discurso controla o poder. As pessoas começaram a perceber isso no Brasil, lá em 2013

2:3 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O povo tentando estabelecer seu poder sobre o discurso, contra o sistema político-econômico e contra a mídia, que controlam um ao outro, o sistema político-econômico e a mídia, e ainda tentam controlar o povo.

2:24 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema pode treinar cada vez menos pessoas para responder automaticamente dessa forma em hipnose, mas eles ainda têm a mídia (desculpe a mídia aqui; não estou falando de vocês; a mídia em geral).

2:25 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

E a mí- dia ainda é uma câmara de eco influenciando outras mídias e alguns tomadores de decisão – alguns importantes tomadores de decisão, incluindo alguns tomadores de decisão cor◊porativos, que podem tomar decisões com◊pletamente erradas, como ameaças sem sentido de boicotes ao Brasil, por exemplo, porque estão hipnotizados. Porque muitos tomadores de decisão não reagem a pesso◊as reais; eles reagem à mídia e acham que a mídia transmite a voz do povo

2:28 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Com base nesse mesmo tipo de lógica es◊talinista, a mídia e alguns políticos estão co◊meçando a demonizar a carne, por exemplo.

Sugeriu-se que deveríamos recorrer ao cani◊balismo para salvar o planeta ao não consu◊mir carne bovina, que “destrói a Amazônia”, em sua narrativa

5:1 ¶ 13 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

Eu disse basicamente que existe, no tratamento das questões do clima, um viés de confirmação (confirmation bias): a partir de uma convicção de que existe um sério processo de aquecimento global, qualquer fenômeno específico que pareça comprovar essa convicção, como um recorde de calor em algum lugar, tende a ser amplamente reportado, ao passo que um fenômeno que pareça desmenti-la é rejeitado e não aparece com destaque na mídia.

5:3 ¶ 35 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

15) O comportamento de vários fenômenos climáticos e desastres naturais não sustenta a teoria do aquecimento global, ao contrário do que se propala na mídia. Não se verifica, por exemplo, aumento na força acumulada dos ciclones tropicais (furacões e tufões) ao redor do mundo, nem no número de furacões, nem nas áreas atingidas por secas. Muito já se disse também que a neve desapareceria das latitudes médias, na Europa por exemplo, devido ao aquecimento, mas a área coberta por neve no hemisfério norte vem aumentando ligeiramente desde os anos 1960.

5:4 ¶ 37 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

16) Também há fenômenos que parecem confirmar a teoria do aquecimento global, como a extensão declinante da calota polar ártica em anos recentes. Mas aqui estamos novamente diante de um problema de confirmation bias: enquanto a diminuição do gelo ártico aparece em todos os jornais, a extensão crescente das áreas cobertas por neve no hemisfério norte ou o número estável de furacões não aparecem em nenhuma parte.

6:12 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Dependemos do parlamento, sim, por isso o trabalho que a gente faz agora, pouquíssima gente fala o que eu tô falando, que há distorção por parte da mídia sempre quando eu toco nessa questão, nesse assunto, diz que eu quero dar o tratamento... esse ou aquele para o índio em reserva indígena. Isso não é verdade, o que eu quero é que o índio se integre à nossa sociedade. Têm índios que é comum encontrar aqui no parlamento, e é índio de verdade né, que fala a nossa língua muito bem, que tem os costumes parecidos com o nosso, querem continuar usufruindo dos benefícios que nós temos, da tecnologia, e é isso que nós queremos que o índio, [sic] não queremos que fique atrapalhando né, o desenvolvimento de uma nação.

6:14 ¶ 42 in Textos Jair Bolsonaro

“Ao longo de 28 anos dentro da Câmara, eu acompanhei, e, mais do que isso, acredito que 100% [das vezes] votei com a bancada ruralista e muitas vezes as questões nasciam ali como se fosse um parto de rinoceronte. Era a imprensa batendo em vocês, eram ONGs e eram também governos de outros países.

6:28 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

e isso o que acontece de muitas divulgações por exemplo, como a de agora, de ontem, do INPE, é uma cópia de anos anteriores. Até mandei ver quem é o cara que está na frente do INPE, ele vai ter que vim aqui se explicar em Brasília, esses dados que passaram para a imprensa no mundo todo, que pelo nosso sentimento, não condiz com a verdade. Até parece que ele está a serviço de alguma ONG que é muito comum.

6:30 ¶ 54 in Textos Jair Bolsonaro

“A Amazônia é um potencial incalculável. Por isso, alguns maus brasileiros ousam fazer campanha com números mentirosos contra a nossa Amazônia. E nós temos que vencer isso e mostrar para o mundo, primeiro, que o governo mudou e, depois, que nós temos responsabilidade para mantê-la nossa, sem abrir mão de explorá-la de forma sustentável”

6:43 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Aos poucos estamos mostrando ao mundo a realidade da Amazônia. E essa realidade é bem diferente daquela que a imprensa e até alguns governos estrangeiros apresentam.

7:1 ¶ 32 – 33 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Nesta época do ano, o clima seco e os ventos favorecem queimadas espontâneas e criminosas. Vale ressaltar que existem também queimadas praticadas por índios e populações locais, como parte de sua respectiva cultura e forma de sobrevivência.

Problemas qualquer país os tem. Contudo, os ataques sensacionalistas que sofremos por grande parte da mídia internacional devido aos focos de incêndio na Amazônia despertaram nosso sentimento patriótico.

7:2 ¶ 34 – 37 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

É uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade e um equívoco, como atestam os cientistas, afirmar que a nossa floresta é o pulmão do mundo.

Valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista.

Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania! Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir. Agradeço àqueles que não aceitaram levar adiante essa absurda proposta.

Em especial, ao Presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da ONU: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós.

7:11 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, formado por diversas etnias e com representantes por todas as unidades da Federação, que habitam uma área de mais de 30 milhões de hectares do território brasileiro, vem respeitosamente perante a sociedade brasileira endossar apoio total e irrestrito a indígena YSANI KALAPALO, do Parque Indígena do Xingu – Mato Grosso, para que a mesma possa na Assembleia das Nações Unidas em Nova York – Estados Unidos, externar toda a realidade vivida pelos Povos Indígenas do Brasil bem como trazer à tona o atual quadro de mentiras propagado pela mídia nacional e internacional que insiste em fazer dos povos indígenas do Brasil uma reserva de mercado sem fim, atendendo interesses estrangeiros de países que ainda enxergam no Brasil uma colônia sem regras e sem soberania.

7:23 ¶ 68 – 70 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Com mais segurança e com essas facilidades, queremos que todos possam conhecer o Brasil, e em especial, a nossa Amazônia, com toda sua vastidão e beleza natural.

Ela não está sendo devastada e nem consumida pelo fogo, como diz mentirosamente a mídia. Cada um de vocês pode comprovar o que estou falando agora.

Não deixem de conhecer o Brasil, ele é muito diferente daquele estampado em muitos jornais e televisões!

9:10 ¶ 11 in Filipe Martins (textos)

Existe um estudo que mostra que 80% dos nossos projetos de lei, de lei propostos no parlamento brasileiro vêm de organismos internacionais, ou seja, eu gosto muito de lembrar que nenhum político cria suas próprias ideias, seu próprio discurso, ele sempre busca de algum repertório que está posto na sociedade, seja pela academia, seja por consultoria, seja por intelectuais...

10:19 ¶ 70 in Olavo de Carvalho (textos)

Precisei viajar um bocado pelo mundo para me dar conta de que Aristóteles se referia à natureza humana em geral e não à cabeça dos brasileiros. De fato, o traço mais conspícuo da mente dos nossos compatriotas era o desprezo soberano pelo conhecimento, acompanhado de um neurótico temor reverencial aos seus símbolos exteriores: diplomas, cargos, espaço na mídia. Observava-se essa característica em todas as classes sociais, e até mais pronunciada nas ricas e prósperas.

10:23 ¶ 95 in Olavo de Carvalho (textos)

Foi para impedir essa tragédia [acabar com o monopólio esquerdista] que a elite esquerdista dominante nos meios universitários e editoriais²⁶ não só se absteve de ler livros conservadores como também tomou todas as providências para que ninguém mais os lesse. Não que agisse assim por um plano deliberado. Não: essa gente pratica a exclusão e a marginalização dos adversários com espontânea naturalidade.

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispusessem a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

10:36 ¶ 125 – 126 in Olavo de Carvalho (textos)

Isso não importa. Elas vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para baixo, aqui como em outros países, mediante conchavos parlamentares, expedientes administrativos calculados para contornar o debate legislativo, propaganda maciça, boicote e repressão explícita de opiniões adversas e, last not least, farta distribuição de propinas, muitas delas sob a forma de “verbas de pesquisa” oferecidas a professores e estudantes sob a condição de que cheguem às conclusões politicamente desejadas.

10:42 ¶ 134 in Olavo de Carvalho (textos)

No meio do quadro há, é claro, alguns segredos, bem como a supressão de notícias indesejáveis, ordenada desde muito alto e praticada com notável subserviência pela classe jornalística. Mas esses não são, nem de longe, os fatores decisivos.

10:44 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

(a) a luta desigual entre uma elite intelectual e financeira altissimamente qualificada e a massa das pessoas que não recebem informação nem educação senão dessa mesma fonte;

10:50 ¶ 139 in Olavo de Carvalho (textos)

Entre esses grupos destacam-se, é claro, as famílias dinásticas, de origem nobre ou não, que hoje constituem o núcleo vivo da elite globalista. Quando essas famílias têm a seu serviço a classe acadêmica mundial, os organismos reguladores internacionais, o grosso das empresas de mídia, a rede planetária de ONGs e, por meio destas, até a massa de militantes enragés que imaginam combater aqueles que na verdade os dirigem, quem pode resistir a tanto poder concentrado?

○ Conspiradores: elite internacional genérica

30 Citações:

2:15 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Como os brasileiros, os brexiters e a maioria dos americanos, entre outros, não estão mais comprando as mentiras tradicionais do sistema, o esquema de poder tradicional em seu embrulho normal, agora o sistema está tentando mudar o embrulho e pintá-lo com cores mais dramáticas. Eles querem que acreditemos que estamos em uma guerra pela sobrevivência do planeta, e que todo sacrifício é válido – incluindo o sacrifício da liberdade de expressão, que provavelmente é o objetivo principal do sistema, já que eles desejam, acima de tudo, controlar o discurso, como vimos.

2:24 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema pode treinar cada vez menos pessoas para responder automaticamente dessa forma em hipnose, mas eles ainda têm a mídia (desculpe a mídia aqui; não estou falando de vocês; a mídia em geral).

6:6 ¶ 19 in Textos Jair Bolsonaro

"O Brasil poderia buscar essas metas [do acordo de Paris] não estando em acordo nenhum? Poderia. Por outro lado, o que está faltando a todos vocês é buscar a verdade. O que realmente está por baixo desse acordo. O que eu sei é que o "triplo A" é uma grande faixa que passa pela Amazônia e vai até o Atlântico, de 136 milhões de hectares, por sobre a cara do Solimões e do Amazonas, estaria não mais sob a nossa jurisdição, mas ficaria sob a jurisdição de outro país, como sendo ela essencial para a sobrevivência da humanidade", declarou o candidato a presidente

6:10 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

"Olhem para o que está acontecendo em nosso Estado de Roraima, é o Estado com o pedaço de terra mais rico do Brasil, mais rico do Brasil. Repito, vocês devem estar cansados de ouvir eu falar isso, se eu fosse rei de Roraima, e com

tecnologia, em 20 anos seria, teria uma economia semelhante ao do Japão, lá tem tudo, por isso a pressão internacional para demarcar cada vez mais terras.

6:13 ¶ 34 in Textos Jair Bolsonaro

“Tivemos pela mídia uma posição da sra Angela Merkel que ela iria me procurar para tirar satisfações na questão climática no Brasil. Tomei conhecimento, dei uma resposta na nossa mídias sociais e houve um encontro nosso aqui em Osaka. Conversei com ela, é uma pessoa bastante tranqüila, ela em um momento arregalava os olhos, mas de maneira bastante cordial mostramos que o Brasil mudou o governo e é um país que vai ser respeitado. E falei para ela também a questão da psicose ambientalista que existe para conosco, uma conversa muito parecida com o senhor Macron.” Reporter” o que é a ‘psicose ambientalista’ que o Sr falou? Bolsonaro “Cadê o livro, tá aí? Tem um livro [Psicose Ambientalista] aqui do príncipe Dom Be... É aquele cara que acha que o meio ambiente está acima de tudo. Nós temos como conviver com o meio ambiente casado com o progresso e desenvolvimento, só isso. Tem um livro aqui”

6:14 ¶ 42 in Textos Jair Bolsonaro

“Ao longo de 28 anos dentro da Câmara, eu acompanhei, e, mais do que isso, acredito que 100% [das vezes] votei com a bancada ruralista e muitas vezes as questões nasciam ali como se fosse um parto de rinoceronte. Era a imprensa batendo em vocês, eram ONGs e eram também governos de outros países.

6:16 ¶ 42 in Textos Jair Bolsonaro

E o que eu senti agora em Osaka, no Japão, por parte em especial de dois chefes de Estado, é uma coisa que confirmou o que eu pensava no passado, o que eles pensam a nosso respeito. Esses dois em especial achavam que estavam tratando com governos anteriores, que após reuniões como essa vinham para cá e demarcavam dezenas de áreas indígenas, demarcavam quilombolas, ampliavam áreas de proteção. Ou seja, dificultavam cada vez mais o nosso progresso aqui no Brasil”

6:18 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

“O Brasil é uma virgem que todo tarado de fora quer [...] Então falta a vocês, jornalistas, não todos, uma visão de Brasil”. "A Amazônia é dos brasileiros na cabeça dos europeus? Não. Não. [...] O primeiro mundo quer para eles administração dessa área"

6:22 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

O que o outro mundo quer é preservar essa área pra eles explorarem um dia"

6:24 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Primeiro você tem que entender que a Amazonia é do Brasil, não é de vocês, tá? A primeira resposta é essa daí, tá certo? A gente sabe do interesse mundial pelo que resta do planeta, basicamente a Amazonia. Eu não tenho provas, mas o interesse em criar agora uma grande área de preservação da Amazonia, de 136 milhões de hectares, se discute lateralmente quando há essas reuniões de clima

ai pelo mundo afora. E como disse no começo, se toda essa devastação que vocês nos acusam, que estamos fazendo e que já foi feita no passado, a Amazonia já teria sido extinta, já seria um grande deserto.

6:31 ¶ 56 in Textos Jair Bolsonaro

“O crime existe, está aí, nós temos que fazer o possível para que este crime não aumente, não vá avante, mas nós tiramos dinheiro de ONGs, repasse de fora, que 40% ia para ONGs, não tem mais. Acabamos também com a questão de repasse de dinheiro para ONGs de órgãos públicos aqui de modo que esse pessoal está sentindo a falta do dinheiro, então pode estar havendo sim, pode, não estou afirmando, ação criminosa desses ongueiros para ir diretamente chamar a atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil. Essa é a guerra que enfrentamos. Agora vamos fazer o possível e o impossível para conter esse incêndio criminoso [corte vídeo]. No meu entender, há interesses dessas ONGs que representam interesses de fora do Brasil.”

6:35 ¶ 61 in Textos Jair Bolsonaro

“Os senhores, que me antecederam, sabem muito bem o que é a soberania. Sabem também que quando um país ou outro nos ameaça, essa ameaça não vem daquele momento, vem de momentos anteriores onde infelizmente autoridades, chefes políticos não se interessaram com essa questão no Brasil. Verdade Caiado, se queremos a paz nos preparemos para a guerra. O Brasil é um país pacífico, mas não pode continuar e não continuará sendo passivo a esse tipo de agressão à nossa soberania. A Amazônia brasileira é nossa.

6:37 ¶ 68 in Textos Jair Bolsonaro

“Uma ONG contratou, pagou 70 mil reais por fotografia de queimada. Então o pessoal ali da ONG, o que eles fizeram, o que é mais fácil, toca fogo no mato, tira foto, filma, manda para a ONG, a ONG divulga aquilo, faz uma campanha contra o Brasil, entra em contato com o Leonardo DiCaprio e então o Leonardo DiCaprio doa 500 mil dólares para essa ONG. Uma parte foi para o pessoal que tava tocando fogo, tá certo? Ô Leonardo DiCaprio, você está colaborando aí com a queimada na Amazonia pô, assim não dá.

6:40 ¶ 74 – 75 in Textos Jair Bolsonaro

Meu boa tarde a todos.

Nós bem sabemos da importância dessa Região para todos nós, bem como os interesses de muitos países outros nessa Região. E também sabemos o quanto nós somos criticados, de forma injusta, por parte de muitos países do mundo.

6:42 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso empenho é grande, é enorme, no combate aos focos de incêndio e ao desmatamento. Os senhores podem ver: julho deste ano, levando-se em conta julho do ano passado, nós registramos uma diminuição de 28% de desmatamento ou queimadas na região. Mas mesmo assim somos criticados. Afinal de contas o Brasil é uma potência no agronegócio. Ameaças existem

sobre nós o tempo todo e, lamentavelmente, alguns poucos brasileiros trabalham contra nós nessa questão

6:43 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Aos poucos estamos mostrando ao mundo a realidade da Amazônia. E essa realidade é bem diferente daquela que a imprensa e até alguns governos estrangeiros apresentam.

6:44 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Quando estive na ONU o ano passado, fiz um discurso. Não foi um discurso duro, foi um discurso verdadeiro e objetivo. Só no Brasil nós já temos demarcados como terras indígenas, mais de 14% do nosso território nacional. O mundo esse, que nos quer ver sem a Amazônia, pretendia no meu governo chegar a 20%. Isso inviabilizaria toda a nossa economia, em grande parte, advindo do agronegócio. Talvez problemas semelhantes os senhores enfrentem em seus países. Devemos resistir. Mostrar a verdade acima de tudo e, obviamente, continuarmos fazendo o possível e o impossível pela preservação da região.

6:53 ¶ 97 – 98 in Textos Jair Bolsonaro

4- A cobiça de alguns países sobre a Amazônia é uma realidade. Contudo, a externalização por alguém que disputa o comando de seu país sinaliza claramente abrir mão de uma convivência cordial e profícua.

5- Custo entender, como chefe de Estado que reabriu plenamente a sua diplomacia com os Estados Unidos, depois de décadas de governos hostis, tão desastrosa e gratuita declaração. - Lamentável, Sr. Joe Biden, sob todos os aspectos, lamentável.

6:54 ¶ 101 in Textos Jair Bolsonaro

“Ele (Biden) querendo, parece, romper o relacionamento com o Brasil por conta da Amazônia. Sabemos que alguns países do mundo têm interesse na Amazônia. E nós temos que fazer o que? Dissuadí-los disso. E como você faz a dissuasão disso? Ter Forças Armadas preparadas. Mas nossas Forças Armadas foram sucateadas ao longo dos últimos 20 anos”

6:55 ¶ 107 in Textos Jair Bolsonaro

Tenho orgulho de apresentar esses números e reafirmar que trabalharemos sempre para manter esse elevado nível de preservação, bem como para repelir ataques injustificados proferidos por nações menos competitivas e menos sustentáveis. [...] O que apresento aqui são fatos, e não narrativas. São dados concretos e não frases demagógicas que rebaixam o debate público e, no limite, ferem a própria causa que fingem apoiar.

7:2 ¶ 34 – 37 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

É uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade e um equívoco, como atestam os cientistas, afirmar que a nossa floresta é o pulmão do mundo.

Valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista.

Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania! Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir. Agradeço àqueles que não aceitaram levar adiante essa absurda proposta.

Em especial, ao Presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da ONU: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós.

7:5 ¶ 42 – 43 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Infelizmente, algumas pessoas, de dentro e de fora do Brasil, apoiadas em ONGs, teimam em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas.

O Brasil agora tem um presidente que se preocupa com aqueles que lá estavam antes da chegada dos portugueses. O índio não quer ser latifundiário pobre em cima de terras ricas. Especialmente das terras mais ricas do mundo. É o caso das reservas Yanomâmi e Raposa Serra do Sol. Nessas reservas, existe grande abundância de ouro, diamante, urânio, nióbio e terras raras, entre outros.

7:11 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, formado por diversas etnias e com representantes por todas as unidades da Federação, que habitam uma área de mais de 30 milhões de hectares do território brasileiro, vem respeitosamente perante a sociedade brasileira endossar apoio total e irrestrito a indígena YSANI KALAPALO, do Parque Indígena do Xingu – Mato Grosso, para que a mesma possa na Assembleia das Nações Unidas em Nova York – Estados Unidos, externar toda a realidade vivida pelos Povos Indígenas do Brasil bem como trazer à tona o atual quadro de mentiras propagado pela mídia nacional e internacional que insiste em fazer dos povos indígenas do Brasil uma reserva de mercado sem fim, atendendo interesses estrangeiros de países que ainda enxergam no Brasil uma colônia sem regras e sem soberania.

7:22 ¶ 53 – 55 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Quero reafirmar minha posição de que qualquer iniciativa de ajuda ou apoio à preservação da Floresta Amazônica, ou de outros biomas, deve ser tratada em pleno respeito à soberania brasileira.

Também rechaçamos as tentativas de instrumentalizar a questão ambiental ou a política indigenista, em prol de interesses políticos e econômicos externos, em especial os disfarçados de boas intenções.

Estamos prontos para, em parcerias, e agregando valor, aproveitar de forma sustentável todo nosso potencial

8:11 ¶ 25 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[em seguida aparece Olavo de Carvalho, com o mesmo fundo: “A missão”] OC: Agora, no Brasil a situação é muito agravada, o brasileiro é muito indefeso com essas coisas. Eu observo há mais de 30 anos, você não vê um projeto de lei chegar no Congresso que não tenha vindo de fora, vem da ONU, vem da Organização Mundial da Saúde, vem da Organização Mundial do Comércio, vem do George Soros, vem do Rockefeller, então é uma total falta de iniciativa, o brasileiro ele quer ser o rabo do cachorro, ele pergunta para o cachorro: “é para balançar?”, balança aí, “tek, tek, tek” .

8:12 ¶ 38 in Eduardo Bolsonaro (textos)

EB: Que aquecimento global é esse? Não deixe que o discurso, principalmente dos globalistas, matéria em cima de matéria, jogando essa mentira para vocês, que ela reste sedimentada como verdade. Um abraço, fica com Deus.

10:13 ¶ 39 in Olavo de Carvalho (textos)

Os acontecimentos mais básicos dos últimos cinquenta anos são: primeiro, a ascensão de elites globalistas, desligadas de qualquer interesse nacional identificável e empenhadas na construção não somente de um Estado mundial mas de uma pseudocivilização planetária unificada, inteiramente artificial, concebida não como expressão da sociedade mas como instrumento de controle da sociedade pelo Estado;

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispuseram a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

10:37 ¶ 127 – 128 in Olavo de Carvalho (textos)

De onde vêm essas ideias, a técnica com que se disseminam e o dinheiro que subsidia a sua implantação forçada? A fonte desses três elementos é única e sempre a mesma: a elite bilionária fabiana e globalista que domina a rede bancária mundial e tem nas suas mãos o controle das economias de dezenas de países, assim como da totalidade dos organismos internacionais reguladores.

10:52 ¶ 140 in Olavo de Carvalho (textos)

Decerto, só os dois esquemas globalistas concorrentes, o russo-chinês e o islâmico. Mas o “mundo melhor” que prometem não é nem um pouco mais

humano, nem mais livre, do que aquele para o qual a elite fabiana está nos conduzindo à força.

○ **Conspiradores: elite política brasileira**

5 Citações:

2:2 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Era uma revolta contra o sistema político-econômico, que não fornecia serviços ou oportunidades econômicas que o povo queria, apesar de sua retórica orientada para o social, mas também uma revolta cultural contra a posse do discurso público pela mídia politicamente correta.

Em uma sociedade da informação, quem controla o discurso controla o poder. As pessoas começaram a perceber isso no Brasil, lá em 2013

2:3 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O povo tentando estabelecer seu poder sobre o discurso, contra o sistema político-econômico e contra a mídia, que controlam um ao outro, o sistema político-econômico e a mídia, e ainda tentam controlar o povo.

2:28 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Com base nesse mesmo tipo de lógica estalinista, a mídia e alguns políticos estão começando a demonizar a carne, por exemplo.

Sugeriu-se que deveríamos recorrer ao canibalismo para salvar o planeta ao não consumir carne bovina, que “destrói a Amazônia”, em sua narrativa

6:23 ¶ 46 – 48 in Textos Jair Bolsonaro

“- No passado chefes de estado do Brasil faziam campanha negativa contra seu próprio país.

- Mentiam sobre número de crianças abandonadas, fome, desmatamento, etc

- Isso está mudando: João 8:32. [Conheceis a Verdade e a Verdade vós libertará]”

10:36 ¶ 125 – 126 in Olavo de Carvalho (textos)

Isso não importa. Elas vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para baixo, aqui como em outros países, mediante conchavos parlamentares, expedientes administrativos calculados para contornar o debate legislativo, propaganda maciça, boicote e repressão explícita de opiniões adversas e, last not least, farta distribuição de propinas, muitas delas sob a forma de “verbas de pesquisa” oferecidas a professores e estudantes sob a condição de que cheguem às conclusões politicamente desejadas.

○ Conspiradores: elite tecnocrática (ONU, burocratas, etc)

9 Citações:

6:1 ¶ 3 in Textos Jair Bolsonaro

se depender de mim eu saio do acordo de Paris. Deixo bem claro, tá certo. Têm outras pessoas para votar se não quiser votar em mim. É porque o acordo de Paris fala que nós temos a perder a nossa região amazônica. Está bastante avançado nesta ONU também a questão de novos países no Brasil usando as reservas indígenas, como por exemplo a Yanomami, a Raposa Serra do Sol, entre outras. E atualmente temos a questão do triplo A, que pouca gente fala nisso.

6:7 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

"Já que o ambiente aqui é sobre meio ambiente. COP 25, acordo do clima. Olha, as informações que eu tenho, logicamente não são todas ainda, podem estar um pouco imprecisas ainda estas aqui. Mas, entre as exigências do Acordo de Paris, se exige que o Brasil faça um reflorestamento de uma área enorme, algumas vezes o tamanho do estado do Rio de Janeiro. Nós não temos como cumprir uma exigência como essa. Se assina porque é bonito, até porque a exigência é para cumprir em 2030, então quem for o presidente em 2030 que se vire, mas as sanções vêm aí. Num primeiro momento, sanção política. Num segundo momento, sanção econômica. E num terceiro momento, sanção de força. Nós não podemos colocar em risco a nossa soberania nacional, parte do nosso território.

6:49 ¶ 84 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.

8:4 ¶ 15 in Eduardo Bolsonaro (textos)

E.B.: E a gente vem aqui mostrar um pouquinho né, que aquecimento global que é esse? É porque existem fortíssimos indícios por trás do Acordo de Paris, e outros tratados internacionais sobre o meio ambiente, que querem fazer o que?

9:9 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

, a gente falou dessa transferência de poder das instâncias decisórias nacionais, das assembleias, dos Congressos, dos Parlamentos, para esses órgãos internacionais, mas o que tá se propondo basicamente é uma ideia de formar um conjunto de regimes internacionais, regimes quase impessoais, muito baseados na ideia da tecnocracia, e aí vem essa burocracia permanente que supostamente

não teriam ideologia, não teriam interesses políticos, não teriam interesses próprios, e a gente sabe que nunca é assim, transferir para essas instâncias. Então a gente teria ali um conjunto de regimes internacionais, um regime climático, um regime econômico, um regime para questões de imigração, e vai se criando esses regimes, chefiados por ninguém sabe por quem, compostos ninguém sabe por quem, e aqueles poucos que tem acesso... Moderador: Vai para congresso, vai para instâncias judiciais... FM: ... e chegam muitas vezes prontas dessas instâncias superiores para nossos parlamentares, para os nossos Congressos.

9:10 ¶ 11 in Filipe Martins (textos)

Existe um estudo que mostra que 80% dos nossos projetos de lei, de lei propostos no parlamento brasileiro vêm de organismos internacionais, ou seja, eu gosto muito de lembrar que nenhum político cria suas próprias ideias, seu próprio discurso, ele sempre busca de algum repertório que está posto na sociedade, seja pela academia, seja por consultoria, seja por intelectuais...

10:2 ¶ 6 in Olavo de Carvalho (textos)

No entanto, há pelo menos dez anos a ONU já declarou oficialmente sua intenção de consolidar-se como administração planetária: “Os problemas da humanidade já não podem ser resolvidos pelos governos nacionais. O que é preciso é um governo mundial. A melhor maneira de realizá-lo é fortalecendo as Nações Unidas*.” [*: Relatório sobre o Desenvolvimento Humano, 1994]

10:5 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

transferindo para o recinto fechado das comissões técnicas as decisões rotuladas complexas demais para a competência da opinião pública e antecipando, assim, o fato consumado à mera possibilidade da discussão aberta.

10:50 ¶ 139 in Olavo de Carvalho (textos)

Entre esses grupos destacam-se, é claro, as famílias dinásticas, de origem nobre ou não, que hoje constituem o núcleo vivo da elite globalista. Quando essas famílias têm a seu serviço a classe acadêmica mundial, os organismos reguladores internacionais, o grosso das empresas de mídia, a rede planetária de ONGs e, por meio destas, até a massa de militantes enragés que imaginam combater aqueles que na verdade os dirigem, quem pode resistir a tanto poder concentrado?

○ Conspiradores: esquerda/ comunismo

9 Citações:

2:31 pp 9 – 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

A destruição da dimensão simbólica é um velho objetivo do marxismo, como vimos, ou como eu tentei sugerir. Primeiro, eles tentaram isso ao reduzir o homem a um animal econômico, o *reductio ad oeconomicum*.

Agora eles têm outra técnica, ainda mais poderosa, o *reductio ad climaticum*. E, juntos, graças à “hegemonia”, o conceito ao qual todas as “causas” estão ligadas, as bandeiras da esquerda, quando você aceita esse tipo de *reductio ad climaticum*, vêm junto a ideologia de gênero e a oicofobia, os outros instrumentos do globalismo. Então, tudo o

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 9 que você puder utilizar, basicamente, para dividir o povo e subjugar o povo é bom

2:32 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

É curioso, porque, pelo menos por algum tempo, em teoria a esquerda quis unificar o povo, ou assim diziam. Mas agora perceberam que o povo está contra eles. E assim tentam fragmentar o povo, destruir a unidade da nação, destruir a família e destruir a unidade do próprio pensamento humano

2:33 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O que era a questão social? Não era o móvel real para as pessoas que desejavam estabelecer o socialismo ou o comunismo. A questão social, problemas sociais, injustiça social era apenas um pretexto para a ditadura. Agora fazem, ou tentam fazer, o mesmo com o clima. Você não precisa parar toda a sua economia para reduzir emissões, mesmo supondo que as emissões controlem a temperatura. Na verdade, os Estados Unidos são o único país desenvolvido que está reduzindo emissões, embora não intencionalmente, apenas em decorrência do avanço tecnológico. Por alguma razão, ou por razões que pensamos entender, as soluções mais drásticas são vendidas, como se fossem as únicas que pudessem enfrentar o desafio.

3:1 ¶ 4 in Textos Ernesto Araújo

A tática da esquerda consiste essencialmente no seguinte: sequestrar causas legítimas e conceitos nobres e pervertê-los para servir ao seu projeto político de dominação total

3:4 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

Esse dogma vem servindo para justificar o aumento do poder regulador dos Estados sobre a economia e o poder das instituições internacionais sobre os Estados nacionais e suas populações, bem como para sufocar o crescimento econômico nos países capitalistas democráticos e favorecer o crescimento da China. (Parte importante do projeto globalista é transferir poder econômico do Ocidente para o regime chinês

10:8 ¶ 10 in Olavo de Carvalho (textos)

O projeto do governo mundial é originariamente comunista,** [nota ** “Ver Goodman, Elliot R. O Plano Soviético de Estado Mundial. Rio de Janeiro: Presença, 1965”.] e os grupos econômicos ocidentais que se deixaram seduzir

pela ideia, esperando tirar proveito dela, sempre acabaram financiando movimentos comunistas ao mesmo tempo que expandiam globalmente seus próprios negócios. As fundações Ford e Rockefeller⁶ são os exemplos mais notórios.

10:23 ¶ 95 in Olavo de Carvalho (textos)

Foi para impedir essa tragédia [acabar com o monopólio esquerdista] que a elite esquerdista dominante nos meios universitários e editoriais²⁶ não só se absteve de ler livros conservadores como também tomou todas as providências para que ninguém mais os lesse. Não que agisse assim por um plano deliberado. Não: essa gente pratica a exclusão e a marginalização dos adversários com espontânea naturalidade.

10:26 ¶ 98 – 99 in Olavo de Carvalho (textos)

6) A esquerda sente a necessidade de sempre explicar tudo em termos de culpados e vítimas, mas, como cada explicação desse tipo logo se revela insustentável, é preciso buscar sempre novas vítimas para que as ondas de indignação se sucedam sem parar, alimentando a liderança revolucionária que sem isso não sobreviveria uma semana. A primeira vítima oficial foram os proletários, depois os índios, os negros, as mulheres, os jovens, os gays e agora, finalmente, a maior vítima de todas: o planeta. Em nome da salvação do planeta, supostamente ameaçado de extinção pelo capitalismo, é lícito matar, roubar, sequestrar, incendiar, ludibriar, mentir sem parar e, sobretudo, gastar dinheiro extorquido dos malvados capitalistas por meio do Estado redentor.²⁸

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispusessem a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

○ Conspiradores: ONGs

11 Citações:

6:14 ¶ 42 in Textos Jair Bolsonaro

“Ao longo de 28 anos dentro da Câmara, eu acompanhei, e, mais do que isso, acredito que 100% [das vezes] votei com a bancada ruralista e muitas vezes as questões nasciam ali como se fosse um parto de rinoceronte. Era a imprensa batendo em vocês, eram ONGs e eram também governos de outros países.

6:21 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

"Você quer perder a Amazônia? Quando os outros presidentes iam nessas reuniões [fora do país] como eu fui, vinham pra cá e demarcavam dezenas de áreas indígenas. [...] O índio não tem poder de lobby. Quem é que faz as demarcações se eles não têm poder de lobby? ONGs, grana de fora do Brasil. Áreas riquíssimas.

6:28 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

e isso o que acontece de muitas divulgações por exemplo, como a de agora, de ontem, do INPE, é uma cópia de anos anteriores. Até mandei ver quem é o cara que está na frente do INPE, ele vai ter que vim aqui se explicar em Brasília, esses dados que passaram para a imprensa no mundo todo, que pelo nosso sentimento, não condiz com a verdade. Até parece que ele está a serviço de alguma ONG que é muito comum.

6:31 ¶ 56 in Textos Jair Bolsonaro

“O crime existe, está aí, nós temos que fazer o possível para que este crime não aumente, não vá avante, mas nós tiramos dinheiro de ONGs, repasse de fora, que 40% ia para ONGs, não tem mais. Acabamos também com a questão de repasse de dinheiro para ONGs de órgãos públicos aqui de modo que esse pessoal está sentindo a falta do dinheiro, então pode estar havendo sim, pode, não estou afirmando, ação criminosa desses ongueiros para ir diretamente chamar a atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil. Essa é a guerra que enfrentamos. Agora vamos fazer o possível e o impossível para conter esse incêndio criminoso [corte vídeo]. No meu entender, há interesses dessas ONGs que representam interesses de fora do Brasil.”

6:34 ¶ 58 in Textos Jair Bolsonaro

"São os índios, quer que eu culpe os índios? Vai escrever os índios amanhã? Quer que eu culpe os marcianos? É, no meu entender, um indício fortíssimo que esse pessoal da ONG perdeu a teta deles. É simples. Não se tem prova disso, meu deus do céu. Ninguém escreve isso “vou queimar lá”, não existe isso. [...] Pode, pode ser fazendeiro, pode. Todo mundo é suspeito, mas a maior suspeita vem de ONGs”

6:37 ¶ 68 in Textos Jair Bolsonaro

“Uma ONG contratou, pagou 70 mil reais por fotografia de queimada. Então o pessoal ali da ONG, o que eles fizeram, o que é mais fácil, toca fogo no mato, tira foto, filma, manda para a ONG, a ONG divulga aquilo, faz uma campanha contra o Brasil, entra em contato com o Leonardo DiCaprio e então o Leonardo DiCaprio doa 500 mil dólares para essa ONG. Uma parte foi para o pessoal que tava tocando fogo, tá certo? Ô Leonardo DiCaprio, você está colaborando aí com a queimada na Amazonia pô, assim não dá.

6:47 ¶ 80 in Textos Jair Bolsonaro

Você que está numa 'ongzinha' aí pegando grana de fora. Vocês sabem que as ONGs, em grande parte, não têm vez comigo, a gente bota para quebrar em cima desse pessoal lá. Não consigo matar esse câncer em grande parte chamado ONG que tem na Amazônia. Lá no sertão, lá tem o cabra da peste, o nordestino morrendo de sede, esse pessoal passa ao largo, não pinta na área. Então aos poucos a gente vai mudando o Brasil.

6:51 ¶ 91 in Textos Jair Bolsonaro

“Na Amazônia, lançamos a 'Operação Verde Brasil 2', que logrou reverter, até agora, a tendência de aumento da área desmatada observada nos anos anteriores. Vamos dar continuidade a essa operação para intensificar ainda mais o combate a esses problemas que favorecem as organizações que, associadas a algumas ONGs, comandam os crimes ambientais no Brasil e no exterior”

7:5 ¶ 42 – 43 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Infelizmente, algumas pessoas, de dentro e de fora do Brasil, apoiadas em ONGs, teimam em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas.

O Brasil agora tem um presidente que se preocupa com aqueles que lá estavam antes da chegada dos portugueses. O índio não quer ser latifundiário pobre em cima de terras ricas. Especialmente das terras mais ricas do mundo. É o caso das reservas Yanomâmi e Raposa Serra do Sol. Nessas reservas, existe grande abundância de ouro, diamante, urânio, nióbio e terras raras, entre outros.

7:12 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Da mesma forma, não admitimos e não reconhecemos manifestações de organizações não governamentais indígenas e não indígenas orquestradas para denegrir a imagem e honra da indígena YSANI KALAPALO, pois é nítida a maldosa articulação em torno disto. O desespero das Ongs nacionais e internacionais é evidente pois finalmente no Brasil a espiral do silêncio em relação ao que os indígenas realmente desejam está sendo quebrada.

10:50 ¶ 139 in Olavo de Carvalho (textos)

Entre esses grupos destacam-se, é claro, as famílias dinásticas, de origem nobre ou não, que hoje constituem o núcleo vivo da elite globalista. Quando essas famílias têm a seu serviço a classe acadêmica mundial, os organismos reguladores internacionais, o grosso das empresas de mídia, a rede planetária de ONGs e, por meio destas, até a massa de militantes enragés que imaginam combater aqueles que na verdade os dirigem, quem pode resistir a tanto poder concentrado?

○ Estratégia: agir de forma dissimulada

15 Citações:

2:15 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Como os brasileiros, os brexiters e a maioria dos americanos, entre outros, não estão mais comprando as mentiras tradicionais do sistema, o esquema de poder tradicional em seu embrulho normal, agora o sistema está tentando mudar o embrulho e pintá-lo com cores mais dramáticas. Eles querem que acreditemos que estamos em uma guerra pela sobrevivência do planeta, e que todo sacrifício é válido – incluindo o sacrifício da liberdade de expressão, que provavelmente é o objetivo principal do sistema, já que eles desejam, acima de tudo, controlar o discurso, como vimos.

3:23 ¶ 83 in Textos Ernesto Araújo

Então, existe, hoje, nesse mundo que nós queremos mudar, todo um arco ideológico, que vai desde o “socialismo do século XXI”, praticado, aqui, em alguns países da América do Sul, como a Venezuela, socialismo clássico; passando pelo politicamente correto e o racismo nos Estados Unidos, por exemplo, e na Europa; pelo climatismo, sobretudo na Europa; e contendo também umas estranhas sobrevivências do maoísmo nos principais pensadores de esquerda hoje, como o Alain Badiou, Slavoj Žižek; esse arco todo é um contínuo, e funciona todo ele junto.

3:25 ¶ 87 in Textos Ernesto Araújo

Porque o Brasil e outros países não vão deixar, não porque a ONU não vai deixar. Então, eu é que pergunto: How dare you? How dare you? Então eu é que pergunto isso. É claro que existe um arco reunindo todos esses elementos da ideologia, e esse arco está funcionando em uníssono contra o Brasil. Por quê? Porque o Brasil é um país conservador, que está enfrentando esse arco de frente, em toda sua extensão.

6:6 ¶ 19 in Textos Jair Bolsonaro

"O Brasil poderia buscar essas metas [do acordo de Paris] não estando em acordo nenhum? Poderia. Por outro lado, o que está faltando a todos vocês é buscar a verdade. O que realmente está por baixo desse acordo. O que eu sei é que o "triplo A" é uma grande faixa que passa pela Amazônia e vai até o Atlântico, de 136 milhões de hectares, por sobre a cara do Solimões e do Amazonas, estaria não mais sob a nossa jurisdição, mas ficaria sob a jurisdição de outro país, como sendo ela essencial para a sobrevivência da humanidade", declarou o candidato a presidente

7:22 ¶ 53 – 55 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Quero reafirmar minha posição de que qualquer iniciativa de ajuda ou apoio à preservação da Floresta Amazônica, ou de outros biomas, deve ser tratada em pleno respeito à soberania brasileira.

Também rejeitamos as tentativas de instrumentalizar a questão ambiental ou a política indigenista, em prol de interesses políticos e econômicos externos, em especial os disfarçados de boas intenções.

Estamos prontos para, em parcerias, e agregando valor, aproveitar de forma sustentável todo nosso potencial

8:4 ¶ 15 in Eduardo Bolsonaro (textos)

E.B.: E a gente vem aqui mostrar um pouquinho né, que aquecimento global que é esse? É porque existem fortíssimos indícios por trás do Acordo de Paris, e outros tratados internacionais sobre o meio ambiente, que querem fazer o que?

9:2 ¶ 7 – 8 in Filipe Martins (textos)

Entrevistador: “Qual é a pauta [do globalismo] Filipe? Quais exemplos que a gente tem, qual que é essa pauta do globalismo?”

FM: isso é muito curioso porque como se trata de um projeto de poder, a pauta pode mudar de uma hora para outra.

9:6 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

Então eu diria que essa é a principal pauta, porque, de fato, você não tem como conter o clima, o meio ambiente dentro das fronteiras. Fronteiras são linhas políticas desenhadas por meio de convenções históricas, de arranjos que foram se criando ali ao longo da história. Mas o meio ambiente não se conforma a isso, então dentro daquela ideia de spillover, de esparramamento, de espalhamento através das fronteiras, essa é a mais visível das ideias

10:4 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

A docilidade com que até nações poderosas como a Inglaterra se vergam às suas exigências — embora nenhuma com o entusiástico servilismo brasileiro — deve-se em parte à natureza informal, sutil e tácita do processo, que vai se implantando em doses homeopáticas, delicadamente, sem assumir sua existência de conjunto

10:5 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

transferindo para o recinto fechado das comissões técnicas as decisões rotuladas complexas demais para a competência da opinião pública e antecipando, assim, o fato consumado à mera possibilidade da discussão aberta.

10:10 ¶ 14 in Olavo de Carvalho (textos)

Nesse quadro, a mobilização contra o “império americano” é hoje apenas uma vasta operação diversionista para camuflar a implantação do verdadeiro império e para colocar a serviço dele as veleidades nacionalistas de povos pouco esclarecidos, mais propensos a esbofetear espantalhos convencionais do que a identificar e enfrentar as verdadeiras fontes das limitações que os oprimem. Lutando contra a mera possibilidade teórica de um domínio mundial americano, as nações de cretinos tudo cedem ante uma ditadura global já praticamente vitoriosa no presente.

10:36 ¶ 125 – 126 in Olavo de Carvalho (textos)

Isso não importa. Elas vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para baixo, aqui como em outros países, mediante conchavos parlamentares, expedientes administrativos calculados para contornar o debate legislativo, propaganda maciça, boicote e repressão explícita de opiniões adversas e, last

not least, farta distribuição de propinas, muitas delas sob a forma de “verbas de pesquisa” oferecidas a professores e estudantes sob a condição de que cheguem às conclusões politicamente desejadas.

10:44 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

(a) a luta desigual entre uma elite intelectual e financeira altíssimamente qualificada e a massa das pessoas que não recebem informação nem educação senão dessa mesma fonte;

10:45 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

(b) a continuidade do projeto ao longo de várias gerações, transcendendo o horizonte de visão histórica de cada uma delas;

10:46 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

(c) a prodigiosa flexibilidade das concepções fabiano-globalistas, cuja unidade reside inteiramente em objetivos de longuíssimo prazo e que, na variedade das situações imediatas, sabem se adaptar camaleonicamente às mais diversas exigências ideológicas, culturais e políticas, sem nenhum dogmatismo, sem nada daquela rigidez paralisante dos velhos partidos comunistas.

○ **Estratégia: aparelhar instituições**

3 Citações:

2:4 p 3 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Ele se posicionava contra o estado gramsciano em que o Brasil tinha-se transformado, um sistema de controle da economia pelo estado e de controle da cultura pela mídia.

2:24 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema pode treinar cada vez menos pessoas para responder automaticamente dessa forma em hipnose, mas eles ainda têm a mídia (desculpe a mídia aqui; não estou falando de vocês; a mídia em geral).

10:50 ¶ 139 in Olavo de Carvalho (textos)

Entre esses grupos destacam-se, é claro, as famílias dinásticas, de origem nobre ou não, que hoje constituem o núcleo vivo da elite globalista. Quando essas famílias têm a seu serviço a classe acadêmica mundial, os organismos reguladores internacionais, o grosso das empresas de mídia, a rede planetária de ONGs e, por meio destas, até a massa de militantes enragés que imaginam combater aqueles que na verdade os dirigem, quem pode resistir a tanto poder concentrado?

○ **Estratégia: corromper**

4 Citações:

6:11 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Agora alguns poucos no Brasil que ganham dinheiro em cima disso, preferem que os índios nossos fique ai reclusos numa terra indígena como se fossem elementos da idade da pedra. Então querem tratar o índio como ser humano da idade da pedra. A Bolívia aqui do lado, do lado do Brasil, temos um índio que é presidente. Por que no brasil o índio tem que ser tratado como um homem pré-histórico?

6:21 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

"Você quer perder a Amazônia? Quando os outros presidentes iam nessas reuniões [fora do país] como eu fui, vinham pra cá e demarcavam dezenas de áreas indígenas. [...] O índio não tem poder de lobby. Quem é que faz as demarcações se eles não têm poder de lobby? ONGs, grana de fora do Brasil. Áreas riquíssimas.

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispusessem a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

10:36 ¶ 125 – 126 in Olavo de Carvalho (textos)

Isso não importa. Elas vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para baixo, aqui como em outros países, mediante conchavos parlamentares, expedientes administrativos calculados para contornar o debate legislativo, propaganda maciça, boicote e repressão explícita de opiniões adversas e, last not least, farta distribuição de propinas, muitas delas sob a forma de “verbas de pesquisa” oferecidas a professores e estudantes sob a condição de que cheguem às conclusões politicamente desejadas.

○ Estratégia: doutrinar

53 Citações:

2:2 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Era uma revolta contra o sistema político-econômico, que não fornecia serviços ou oportunidades econômicas que o povo queria, apesar de sua retórica orientada para o social, mas também uma revolta cultural contra a posse do discurso público pela mídia politicamente correta.

Em uma sociedade da informação, quem controla o discurso controla o poder. As pessoas começaram a perceber isso no Brasil, lá em 2013

2:3 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O povo tentando estabelecer seu poder sobre o discurso, contra o sistema político-econômico e contra a mídia, que controlam um ao outro, o sistema político-econômico e a mídia, e ainda tentam controlar o povo.

2:6 p 3 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas o que mobilizou os brasileiros, os brexites e os eleitores estadunidenses do Make America Great Again [torne a América grande novamente]?

Acho que é, para usar um termo mais elegante, uma revolta contra a ideologia. A percepção de que havíamos sido enganados, de que havíamos sido desprezados por uma elite que tentava nos comandar e nos enfiar em nome da justiça social, ou em nome da integração europeia, ou em nome de um mundo sem fronteiras, em nome do progresso, ou o que seja. Todos nomes pretensiosos que são usados não para descrever a realidade, mas para impor uma certa estrutura de poder sobre a realidade

2:9 p 6 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Também Georg Lukács, em “A Destruição da Razão”, tenta descrever como a ascensão do nacional socialismo na Alemanha destruiu o pensamento, e eu creio que isso também seja um programa de ação, eles querem destruir a razão.

2:14 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O propósito do climatismo é acabar com o debate político democrático normal. Os divulgadores dessa ideologia desejam criar um “equivalente moral à guerra”, para impor políticas e restrições que contrariam liberdades fundamentais.

2:16 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Após todas as experiências terríveis com o socialismo no mundo, como se pode sonhar com a imposição do controle socialista da economia em um país como os Estados Unidos, por exemplo? Nunca por meio do debate democrático normal, é claro. Somente por meio de uma declaração de emergência. “Crise climática!”, eles gritam. Como pode alguém, em tempo de paz, sonhar em infringir a soberania de um país como o Brasil com relação ao seu próprio território? Repletando “a Amazônia está queimando”, uma e outra vez. Em razão da ideologia, desse grito primário de crise climática, “vamos salvar o planeta”.

2:17 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O “clima” tornou-se não um conceito científico; transformou-se em um “encerrador de debates”. Uma palavra que, quando pronunciada, termina o debate e te dá a vitória sem que você precise provar que está certo.

2:22 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas não importa. A palavra “clima” foi pronunciada, e o debate foi silenciado.

Agora apenas os mestres do discurso podem falar. “Calem-se”, eles explicaram (essa não é uma expressão minha; eu a li em algum lugar).

2:24 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema pode treinar cada vez menos pessoas para responder automaticamente dessa forma em hipnose, mas eles ainda têm a mídia (desculpe a mídia aqui; não estou falando de vocês; a mídia em geral).

2:25 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

E a mí- dia ainda é uma câmara de eco influenciando outras mídias e alguns tomadores de decisão – alguns importantes tomadores de decisão, incluindo alguns tomadores de decisão corporativos, que podem tomar decisões completamente erradas, como ameaças sem sentido de boicotes ao Brasil, por exemplo, porque estão hipnotizados. Porque muitos tomadores de decisão não reagem a pessoas reais; eles reagem à mídia e acham que a mídia transmite a voz do povo

2:27 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas vocês podem dizer: “onde está a justiça? Onde está o estado de direito?” As pessoas dizem: “crise climática, cale-se”. É o princípio da precaução, de certa forma. Acho que Stalin e outros ditadores utilizaram muito bem o princípio da precaução: eles apenas matavam muitas pessoas sem se preocuparem se elas realmente apresentavam uma ameaça a seu sistema. Acho que esse é um bom uso do sistema de precaução

2:30 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas Lacan disse “se Deus não existe, nada é permitido”. E é isso que estamos vendo.

Remova a dimensão simbólica do homem (não quero dizer que Deus é um símbolo, mas, de certa forma você precisa da dimensão simbólica para se relacionar com Deus e para perceber a ideia de Deus, e a realidade de Deus), então, remova a dimensão simbólica do homem, na qual creio que Deus habita, e nem mais comer carne é permitido.

2:31 pp 9 – 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

A destruição da dimensão simbólica é um velho objetivo do marxismo, como vimos, ou como eu tentei sugerir. Primeiro, eles tentaram isso ao reduzir o homem a um animal econômico, o *reductio ad oeconomicum*.

Agora eles têm outra técnica, ainda mais poderosa, o *reductio ad climaticum*. E, juntos, graças à “hegemonia”, o conceito ao qual todas as “causas” estão ligadas, as bandeiras da esquerda, quando você aceita esse tipo de *reductio ad climaticum*, vêm junto a ideologia de gênero e a oicofobia, os outros instrumentos do globalismo. Então, tudo o

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 9 que você puder utilizar, basicamente, para dividir o povo e subjugar o povo é bom

2:39 p 11 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

E, sobre o clima, qual é a expressão? “Ditadura do clima”, eu utilizei essa expressão?

Basicamente, como eu disse, tento colocar, quero distinguir o que é o fenômeno da mudança do clima e o modo como deveríamos estudá-la, o que eu acho que deve ser feito cientificamente, analisando-se o valor da teoria de que ela é basicamente controlada pelas emissões de CO₂, de cujo fato, de acordo com meus estudos, não sendo um cientista, acho que há falta de evidências. Mas as pessoas acham que há muitas evidências.

Eu acho que é uma questão de debate científico, mas meu problema não é com isso; é com o uso político da mudança do clima e com o alarmismo climático. E o que vemos hoje no debate político em todo o mundo parece-me uma questão de ideologia, é uma questão de utilizar a impressão de um fenômeno para atingir alguns objetivos políticos, sem retornar ao estudo científico real, sereno e calmo do fenômeno. E eu acho que, no passado, houve a ação de, sim, talvez de ditaduras, quando você não percebe a realidade porque não tem a dimensão simbólica, mas você apenas reage a impulsos e deixa-se levar para decisões equivocadas, porque você não analisa as coisas. É basicamente isso.

2:40 pp 12 – 13 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Isabela Patriota: Olá, obrigada, ministro!

Meu nome é Isabela Patriota, sou aluna de doutorado na Universidade de São Paulo. Eu gostaria de saber se tratar a mudanças do clima como ideologia, ou em parte negá-la, não dificultaria o comércio internacional da carne brasileira nessa situação.

Ministro: Então, tudo o que eu disse, ou a maior parte, ou uma boa parte do que eu disse foi uma tentativa de explicar por que eu considero que o fenômeno da mudança do clima foi capturado para propósitos políticos.

E eu acho que essa pergunta aponta exatamente nesse sentido. Creio que, para impor todos os tipos de controle que as pessoas às vezes defendem em razão de uma percepção de crise climática, precisa-se de algum tipo de evidência contundente para isso, correto? Se você diz “Ah, nosso país está em guerra, e nós precisamos infringir o estado de direito, precisamos aprisionar potenciais espiões”, tudo bem, isso é defensável, mas você pelo menos precisa ver a guerra em algum lugar! Mas agora, nós simplesmente...

bom, é como se você dissesse, “Ah, existe uma guerra, e, bem, vamos aprisionar todos que sejam ameaças”, mas onde está a guerra? Ninguém viu os tiros! (apenas para exagerar um pouco). É, infelizmente, o comércio

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 12 pode ser uma vítima desse tipo de ideologia

3:1 ¶ 4 in Textos Ernesto Araújo

A tática da esquerda consiste essencialmente no seguinte: sequestrar causas legítimas e conceitos nobres e pervertê-los para servir ao seu projeto político de dominação total

3:2 ¶ 5 in Textos Ernesto Araújo

A causa ambiental foi lançada pelos escritores românticos do final do Século XVIII e começo do Século XIX, um movimento conservador por excelência, surgido em reação à irrupção da esquerda no mundo sob a forma Revolução Francesa, cuja proposta era destruir a natureza – começando pela natureza humana. Ao longo do tempo, entretanto, a esquerda sequestrou a causa ambiental e a perverteu até chegar ao paroxismo, nos últimos 20 anos, com a ideologia da mudança climática, o climatismo.

3:3 ¶ 5 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo juntou alguns dados que sugeriam uma correlação do aumento de temperaturas com o aumento da concentração de CO2 na atmosfera, ignorou dados que sugeriam o contrário, e criou um dogma “científico” que ninguém mais pode contestar sob pena de ser excomungado da boa sociedade – exatamente o contrário do espírito científico.

3:5 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo é basicamente uma tática globalista de instilar o medo para obter mais poder. O climatismo diz: “Você aí, você vai destruir o planeta. Sua única opção é me entregar tudo, me entregar a condução de sua vida e do seu pensamento, sua liberdade e seus direitos individuais. Eu direi se você pode andar de carro, se você pode acender a luz, se você pode ter filhos, em quem você pode votar, o que pode ser ensinado nas escolas. Somente assim salvaremos o planeta. Se você vier com questionamentos, com dados diferentes dos dados oficiais que eu controlo, eu te chamarei de climate denier e te jogarei na masmorra intelectual. Valeu?”

3:6 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

Em relação ao tema do aquecimento global, é, primeiro, acho que precisa assinalar que existe uma discussão científica que muitas vezes não é, que não aparece na grande mídia por parte de quem são chamados de cientistas céticos do clima, que não discutem, enfim, qual é a temperatura né, da terra, temperatura média, mas que discutem a origem da mudança de temperatura, e que com diferentes graus, diferentes ênfases, contestam a vinculação absoluta entre as emissões de CO2 e a temperatura

3:7 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

mas eu acho que é necessário que haja uma abertura para esse tipo de debate. O que tem havido é uma demonização daquelas vozes, daqueles cientistas, que existem, são minoritários, mas que existem, enfim, todas as minorias acho que merecem ser ouvidas, e que diz, olha ou a causa não é a emissão de CO2, ou ela é só parcialmente a emissão de CO2, e também muitos apontam que não é, que o crescimento da temperatura não é tão dramático como as vezes se propala, todos os estudos de históricos que mostram que no passado remoto já houve situações semelhantes e que o mundo não acabou

3:11 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

Enfim, não queria abordar muito isso, mas é um tema muito interessante, e nos Estados Unidos, sobretudo, foi feito um estudo sobre estações meteorológicas, e disse que muitas estações que até os anos 30 e 40 que ficavam no meio do mato, hoje ficam no asfalto, na beira de um estacionamento, então é óbvio que aquela estação vai registrar um aumento extraordinário da temperatura comparado com os anos 40, com os anos 50, e isso entra na média global, né. Bom, só para dar um exemplo de porque que é necessário uma discussão aberta, não ideológica desse tema.

3:13 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

Então, isso também é parte da questão. O que acontece nesse contexto que vou procurar apontar um pouco, é a manipulação política e o uso político desse alarme global em relação à temperatura, então é claro, “ah, vamos salvar o planeta”, claro, se o objetivo é salvar o planeta todo mundo se mobiliza e faz qualquer coisa e aí nesse debate se enxerta as vezes,

3:15 ¶ 19 in Textos Ernesto Araújo

Lendo "O Império Ecológico" de Pascal Bernardin, que descreve e denuncia a ideologia ambientalista, instrumento de controle econômico e psicossocial. Brasil hj sofre tantos ataques porque tenta libertar-se desse império. Proteção ambiental sim; ambientalismo (gilete no bolo) não

3:17 ¶ 71 in Textos Ernesto Araújo

Então, quando o erro se revela e fica impossível sustentá-lo, a esquerda não admite, simplesmente, o erro; ela substitui por um outro erro, por um erro diferente. E começa um outro processo de mentiras. Quando os erros do sistema econômico socialista ficaram evidentes, a esquerda mudou de erros. Criou a ideologia de gênero; criou todo o aparato do politicamente correto; recriou a raça como fator determinante do ser humano, o racismo; e criou o “climatismo”.

3:18 ¶ 73 in Textos Ernesto Araújo

Aqui, é importante dizer o que a gente entende por climatismo: eu diria que o climatismo está para a mudança climática assim como o globalismo está para a globalização. Globalização é um fenômeno econômico; foi capturado por uma ideologia; isso se tornou o globalismo. A mudança climática é a mesma coisa: é

um fenômeno, que precisa ser estudado, e deveria ser estudado de maneira serena, racional; mas também foi capturado por uma ideologia.

3:22 ¶ 81 in Textos Ernesto Araújo

Então, quando surge uma coisa, um sistema de pensamento, que é o que eu chamo o climatismo, em que você abandona a discussão dos fatos, e começa a ser usado para intervir na economia, controlar a economia, intervir na educação e contestar a sua soberania, eu me pergunto: será que tem mutreta?

3:23 ¶ 83 in Textos Ernesto Araújo

Então, existe, hoje, nesse mundo que nós queremos mudar, todo um arco ideológico, que vai desde o “socialismo do século XXI”, praticado, aqui, em alguns países da América do Sul, como a Venezuela, socialismo clássico; passando pelo politicamente correto e o racismo nos Estados Unidos, por exemplo, e na Europa; pelo climatismo, sobretudo na Europa; e contendo também umas estranhas sobrevivências do maoísmo nos principais pensadores de esquerda hoje, como o Alain Badiou, Slavoj Žižek; esse arco todo é um contínuo, e funciona todo ele junto.

3:28 ¶ 89 in Textos Ernesto Araújo

precisamos, em primeiro lugar, pensar no empresariado. Repetindo, o conservadorismo é a base da livre empresa, é a base da economia de mercado, mas o problema é que a própria livre empresa tem sido penetrada pela ideologia esquerdista. A gente fala muito da penetração gramsciana nas escolas, nas igrejas, nas associações, mas existe a penetração gramsciana nas companhias privadas. O climatismo e a ideologia de gênero estão fazendo isso. Então, precisamos mostrar às empresas a verdade, quem está do lado da liberdade econômica – que somos nós.

6:12 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Dependemos do parlamento, sim, por isso o trabalho que a gente faz agora, pouquíssima gente fala o que eu tô falando, que há distorção por parte da mídia sempre quando eu toco nessa questão, nesse assunto, diz que eu quero dar o tratamento... esse ou aquele para o índio em reserva indígena. Isso não é verdade, o que eu quero é que o índio se integre à nossa sociedade. Têm índios que é comum encontrar aqui no parlamento, e é índio de verdade né, que fala a nossa língua muito bem, que tem os costumes parecidos com o nosso, querem continuar usufruindo dos benefícios que nós temos, da tecnologia, e é isso que nós queremos que o índio, [sic] não queremos que fique atrapalhando né, o desenvolvimento de uma nação.

6:13 ¶ 34 in Textos Jair Bolsonaro

“Tivemos pela mídia uma posição da sra Angela Merkel que ela iria me procurar para tirar satisfações na questão climática no Brasil. Tomei conhecimento, dei uma resposta na nossa mídias sociais e houve um encontro nosso aqui em Osaka. Conversei com ela, é uma pessoa bastante tranqüila, ela em um momento arregalava os olhos, mas de maneira bastante cordial mostramos que o Brasil mudou o governo e é um país que vai ser respeitado. E

falei para ela também a questão da psicose ambientalista que existe para conosco, uma conversa muito parecida com o senhor Macron.” Reporter” o que é a ‘psicose ambientalista’ que o Sr falou? Bolsonaro “Cadê o livro, tá aí? Tem um livro [Psicose Ambientalista] aqui do príncipe Dom Be.... É aquele cara que acha que o meio ambiente está acima de tudo. Nós temos como conviver com o meio ambiente casado com o progresso e desenvolvimento, só isso. Tem um livro aqui”

6:42 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso empenho é grande, é enorme, no combate aos focos de incêndio e ao desmatamento. Os senhores podem ver: julho deste ano, levando-se em conta julho do ano passado, nós registramos uma diminuição de 28% de desmatamento ou queimadas na região. Mas mesmo assim somos criticados. Afinal de contas o Brasil é uma potência no agronegócio. Ameaças existem sobre nós o tempo todo e, lamentavelmente, alguns poucos brasileiros trabalham contra nós nessa questão

6:49 ¶ 84 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.

7:4 ¶ 38 – 41 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Hoje, 14% do território brasileiro está demarcado como terra indígena, mas é preciso entender que nossos nativos são seres humanos, exatamente como qualquer um de nós. Eles querem e merecem usufruir dos mesmos direitos de que todos nós.

Quero deixar claro: o Brasil não vai aumentar para 20% sua área já demarcada como terra indígena, como alguns chefes de Estados gostariam que acontecesse.

Existem, no Brasil, 225 povos indígenas, além de referências de 70 tribos vivendo em locais isolados. Cada povo ou tribo com seu cacique, sua cultura, suas tradições, seus costumes e principalmente sua forma de ver o mundo.

A visão de um líder indígena não representa a de todos os índios brasileiros. Muitas vezes alguns desses líderes, como o Cacique Raoni, são usados como peça de manobra por governos estrangeiros na sua guerra informacional para avançar seus interesses na Amazônia.

7:12 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Da mesma forma, não admitimos e não reconhecemos manifestações de organizações não governamentais indígenas e não indígenas orquestradas para denegrir a imagem e honra da indígena YSANI KALAPALO, pois é nítida a maldosa articulação em torno disto. O desespero das Ongs nacionais e

internacionais é evidente pois finalmente no Brasil a espiral do silêncio em relação ao que os indígenas realmente desejam está sendo quebrada.

7:15 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Brasil possui 14% por cento do território nacional regularizado como terras indígenas e muitas comunidades estão sedentas para que o desenvolvimento desta parte do Brasil finalmente ocorra sem amarras ideológicas ou burocráticas, isso facilitará o alcance de uma maior qualidade de vida nas áreas do empreendedorismo, saúde e educação. Uma nova política indigenista no Brasil é necessária. O tempo urge!

7:16 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O ambientalismo radical e o indigenismo ultrapassado e fora de sintonia com o que querem os Povos Indígenas representam o atraso, a marginalização e a completa ausência de cidadania.

7:19 ¶ 49 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

A Organização das Nações Unidas teve papel fundamental na superação do colonialismo e não pode aceitar que essa mentalidade regresse a estas salas e corredores, sob qualquer pretexto.

7:22 ¶ 53 – 55 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Quero reafirmar minha posição de que qualquer iniciativa de ajuda ou apoio à preservação da Floresta Amazônica, ou de outros biomas, deve ser tratada em pleno respeito à soberania brasileira.

Também rechaçamos as tentativas de instrumentalizar a questão ambiental ou a política indigenista, em prol de interesses políticos e econômicos externos, em especial os disfarçados de boas intenções.

Estamos prontos para, em parcerias, e agregando valor, aproveitar de forma sustentável todo nosso potencial

8:14 ¶ 56 in Eduardo Bolsonaro (textos)

“O termo aquecimento global ficou muito cara-de-pau, então convencionaram mudar para mudança climática, como se a Terra durante toda a sua existência não estivesse em constante mudança. Mas não se engane, as intenções seguem as mesmas.”

9:3 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

FM: Eu diria que a pauta principal é a instrumentalização das preocupações em relação ao meio ambiente.

9:4 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

O que ocorre quando a gente fala disso numa pauta mais global, você tem ali um certo alarmismo climático que trata, isso é identificável, quem conhece estruturas de narrativas, estruturas literárias, você vê claramente as estruturas de narrativa apocalíptica sendo utilizada em relação a pauta climática, você cria

um medo muito grande na população, fecha totalmente o debate, embarga totalmente o debate, qualquer pessoa que questione os consensos em relação a isso é tratado como um teórico da conspiração, alguém contrário ao meio ambiente, alguém que é pago ou financiado pelos interesses de grandes empresas, do agronegócio, e coisas assim, você embarga então o debate.

9:5 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

E ciência não se faz assim, a gente sabe que a ciência precisa da falseabilidade, precisa do questionamento, precisa ter pessoas que pelo menos tenham a disposição de falar “tudo bem, a gente tem esse consenso, mas vamos ver se há algo diferente aqui, ou se a gente descobre algum outro motivo”. E hoje em dia simplesmente não possibilitam isso porque muito mais do que ciência, o que se faz hoje em nome desse alarmismo climático é uma ideologia. Entrevistador: A ciência sendo instrumentalizada... FM: Sendo instrumentalizada para um projeto de poder.

10:14 ¶ 39 in Olavo de Carvalho (textos)

segundo, os progressos fabulosos das ciências humanas, que depositam nas mãos dessas elites meios de dominação social jamais sonhados pelos tiranos de outras épocas.

10:15 ¶ 40 – 41 in Olavo de Carvalho (textos)

Várias décadas atrás, Ludwig von Bertalanffy (1901-1972), o criador da Teoria Geral dos Sistemas, ciente de que sua contribuição à ciência estava sendo usada para fins indevidos, já advertia: “O maior perigo dos sistemas totalitários modernos é talvez o fato de que estão terrivelmente avançados não somente no plano da técnica física ou biológica, mas também no da técnica psicológica. Os métodos de sugestionamento em massa, de liberação dos instintos da besta humana, de condicionamento ou controle do pensamento desenvolveram-se até alcançar uma eficácia formidável: o totalitarismo moderno é tão terrivelmente científico que, perto dele, o absolutismo dos períodos anteriores aparece como um mal menor, diletante e comparativamente inofensivo.”

10:16 ¶ 42 in Olavo de Carvalho (textos)

Em *L'Empire Écologique: La Subversion de l'Écologie par le Mondialisme*,⁹ Pascal Bernardin explicou em maiores detalhes como a Teoria Geral dos Sistemas vem servindo de base para a construção de um sistema totalitário mundial, que nos últimos dez anos, definitivamente, saiu do estado de projeto para o de uma realidade patente, que só não vê quem não quer

10:21 ¶ 71 in Olavo de Carvalho (textos)

Dessas mentes brilhantes aprendi lições inesquecíveis: o comunismo acabou, esquerda e direita não existem, Lula é um neoliberal, a Amazônia é o pulmão do mundo, o Brasil é um modelo de democracia, a Revolução Francesa instaurou o reino da liberdade, a Inquisição queimou cem milhões de hereges, as armas são a causa eficiente dos crimes, o aquecimento global é um fato

indiscutível, os cigarros matam pessoas à distância, o narcotráfico é produzido pela falta de dinheiro, as baleias são hienas evoluídas e o Foro de São Paulo é um clube de velinhos sem qualquer poder.

10:23 ¶ 95 in Olavo de Carvalho (textos)

Foi para impedir essa tragédia [acabar com o monopólio esquerdista] que a elite esquerdista dominante nos meios universitários e editoriais²⁶ não só se absteve de ler livros conservadores como também tomou todas as providências para que ninguém mais os lesse. Não que agisse assim por um plano deliberado. Não: essa gente pratica a exclusão e a marginalização dos adversários com espontânea naturalidade.

10:24 ¶ 95 in Olavo de Carvalho (textos)

e desde que a esquerda tomou o poder neste país tornou-se um hábito generalizado e corriqueiro suprimir as vozes discordantes para em seguida proclamar que não existem.

10:26 ¶ 98 – 99 in Olavo de Carvalho (textos)

6) A esquerda sente a necessidade de sempre explicar tudo em termos de culpados e vítimas, mas, como cada explicação desse tipo logo se revela insustentável, é preciso buscar sempre novas vítimas para que as ondas de indignação se sucedam sem parar, alimentando a liderança revolucionária que sem isso não sobreviveria uma semana. A primeira vítima oficial foram os proletários, depois os índios, os negros, as mulheres, os jovens, os gays e agora, finalmente, a maior vítima de todas: o planeta. Em nome da salvação do planeta, supostamente ameaçado de extinção pelo capitalismo, é lícito matar, roubar, sequestrar, incendiar, ludibriar, mentir sem parar e, sobretudo, gastar dinheiro extorquido dos malvados capitalistas por meio do Estado redentor.²⁸

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispusessem a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

10:36 ¶ 125 – 126 in Olavo de Carvalho (textos)

Isso não importa. Elas vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para

baixo, aqui como em outros países, mediante conchavos parlamentares, expedientes administrativos calculados para contornar o debate legislativo, propaganda maciça, boicote e repressão explícita de opiniões adversas e, last not least, farta distribuição de propinas, muitas delas sob a forma de “verbas de pesquisa” oferecidas a professores e estudantes sob a condição de que cheguem às conclusões politicamente desejadas.

10:44 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

(a) a luta desigual entre uma elite intelectual e financeira altíssimamente qualificada e a massa das pessoas que não recebem informação nem educação senão dessa mesma fonte;

○ **Estratégia: mudar termo AG para MC**

2 Citações:

8:14 ¶ 56 in Eduardo Bolsonaro (textos)

“O termo aquecimento global ficou muito cara-de-pau, então convencionaram mudar para mudança climática, como se a Terra durante toda a sua existência não estivesse em constante mudança. Mas não se engane, as intenções seguem as mesmas.”

9:7 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

então olha, nós temos aqui um problema em relação ao clima, hora se fala no aquecimento global, depois olha, talvez não seja o termo mais adequado, vamos falar simplesmente sobre mudança climática, porque hora um território pode tá mais frio que o normal então se fala de um desequilíbrio climático, mas o fato é... 22:55: Entrevistador: Que não é um termo preciso né, mudança climática, pode ser pra cima ou pra baixo... FM: É, a grande jogada ali é que você mostra que existem mudanças e mudanças ocorrem de fato, porém...

○ **Estratégia: promover alarmismo climático**

29 Citações:

2:7 pp 3 – 4 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Se você acredita na teoria de Toynbee do avanço da civilização pelo desafio e resposta, o que é o desafio, a grande ameaça, não somente do Brasil ou dos EUA, ou do Reino Unido ou de qualquer outro país, mas a grande ameaça que nossa civilização agora

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 3 enfrenta? Alguns diriam “mudanças climáticas”, mas não é, absolutamente não é verdade. O grande desafio é a ideologia.

2:10 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, voltando aos instrumentos do globalismo, creio que hoje o globalismo opera por meio de três instrumentos principais. Um é a ideologia da mudança do clima, ou climatismo – para usar outra palavra, distinta da mudança climática em si como um fenômeno natural observável cientificamente. Outro é a ideologia de gênero, e outro é o que algumas pessoas chamam de oicofobia, para distinguir da xenofobia: o ódio da própria nação e, como parte disso, a teoria ou a reivindicação de um mundo sem fronteiras. Mas concentremo-nos no que é mais urgente hoje, que creio ser, desses instrumentos, o climatismo ou a ideologia da mudança do clima

2:12 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas, de qualquer forma, essa mudança é catastrófica a ponto de exigir os piores sacrifícios, como é dito hoje em dia? Não parece ser o caso.

2:13 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

o relatório do IPCC de 2018, em seu resumo para formuladores de política, diz o seguinte (perdão, eu preciso abrir meu plano para citá-lo), ele diz: “tendências, em intensidade e frequência, de alguns extremos climáticos e meteorológicos foram detectadas em períodos de tempo nos quais ocorreu cerca de 0,5oC de aquecimento global, confiança média”. Porque todas as declarações no relatório do IPCC são classificadas como de alta, média ou baixa confiança. Então há média confiança de que tendências, em intensidade e frequência, de alguns extremos climáticos e meteorológicos foram detectados no período, basicamente, desde 1950. Então isso não parece uma catástrofe climática, ao menos não para mim.

Mas, com todo o debate que está acontecendo, parece que o mundo está acabando, e esse é o propósito do climatismo.

2:14 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O propósito do climatismo é acabar com o debate político democrático normal. Os divulgadores dessa ideologia desejam criar um “equivalente moral à guerra”, para impor políticas e restrições que contrariam liberdades fundamentais.

2:15 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Como os brasileiros, os brexiters e a maioria dos americanos, entre outros, não estão mais comprando as mentiras tradicionais do sistema, o esquema de poder tradicional em seu embrulho normal, agora o sistema está tentando mudar o embrulho e pintá-lo com cores mais dramáticas. Eles querem que acreditemos que estamos em uma guerra pela sobrevivência do planeta, e que todo sacrifício é válido – incluindo o sacrifício da liberdade de expressão, que provavelmente é o objetivo principal do sistema, já que eles desejam, acima de tudo, controlar o discurso, como vimos.

2:16 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Após todas as experiências terríveis com o socialismo no mundo, como se pode sonhar com a imposição do controle socialista da economia em um país como os Estados Unidos, por exemplo? Nunca por meio do debate democrático normal, é claro. Somente por meio de uma declaração de emergência. “Crise climática!”, eles gritam. Como pode alguém, em tempo de paz, sonhar em infringir a soberania de um país como o Brasil com relação ao seu próprio território? Repetindo “a Amazônia está queimando”, uma e outra vez. Em razão da ideologia, desse grito primário de crise climática, “vamos salvar o planeta”.

2:19 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

No caso do Brasil, o raciocínio é o seguinte: há uma crise climática; essa crise climática catastrófica decorre do aquecimento global; o aquecimento global decorre das emissões de CO₂; as emissões de CO₂ decorrem do desmatamento; o desmatamento decorre da queima da Amazônia pelo Brasil; então “vamos invadir o Brasil”, como foi proposto em um artigo na Foreign Policy. É claro, tudo é bom e tudo é aconselhável contra um país que está destruindo o planeta. Guerra, sanções comerciais, o que mais?

O fato é que muitos, se não todos os passos desse raciocínio são errados ou ao menos questionáveis. O Brasil não está queimando a floresta. Os incêndios estão na média.

2:23 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema mostra a foto de uma floresta em chamas, uma foto de 20 anos atrás, mas que ele finge ser o Brasil hoje, e o povo reage: “o Brasil é mau, mau; pulmões do mundo; vamos invadi-lo”. É como se estivéssemos vivendo em uma espécie de apocalipse zumbi em que não se pode discutir as coisas.

2:27 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas vocês podem dizer: “onde está a justiça? Onde está o estado de direito?” As pessoas dizem: “crise climática, cale-se”. É o princípio da precaução, de certa forma. Acho que Stalin e outros ditadores utilizaram muito bem o princípio da precaução: eles apenas matavam muitas pessoas sem se preocuparem se elas realmente apresentavam uma ameaça a seu sistema. Acho que esse é um bom uso do sistema de precaução

2:33 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O que era a questão social? Não era o móvel real para as pessoas que desejavam estabelecer o socialismo ou o comunismo. A questão social, problemas sociais, injustiça social era apenas um pretexto para a ditadura. Agora fazem, ou tentam fazer, o mesmo com o clima. Você não precisa parar toda a sua economia para reduzir emissões, mesmo supondo que as emissões controlem a temperatura. Na verdade, os Estados Unidos são o único país desenvolvido que está reduzindo emissões, embora não intencionalmente, apenas em decorrência do avanço tecnológico. Por alguma razão, ou por razões que pensamos entender, as soluções mais drásticas são vendidas, como se fossem as únicas que pudessem enfrentar o desafio.

2:36 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Para nós, que nos importamos com esses assuntos, podemos dizer que a principal coisa que está em jogo agora é a dignidade do ser humano, e não outra coisa. Hoje, em razão do modo em que eles usam o climatismo como seu principal instrumento de luta, a Amazônia é o marco zero da luta contra o globalismo e para a recuperação do ser humano em sua complexidade.

Muito obrigado.

2:39 p 11 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

E, sobre o clima, qual é a expressão? “Ditadura do clima”, eu utilizei essa expressão?

Basicamente, como eu disse, tento colocar, quero distinguir o que é o fenômeno da mudança do clima e o modo como deveríamos estudá-la, o que eu acho que deve ser feito cientificamente, analisando-se o valor da teoria de que ela é basicamente controlada pelas emissões de CO₂, de cujo fato, de acordo com meus estudos, não sendo um cientista, acho que há falta de evidências. Mas as pessoas acham que há muitas evidências.

Eu acho que é uma questão de debate científico, mas meu problema não é com isso; é com o uso político da mudança do clima e com o alarmismo climático. E o que vemos hoje no debate político em todo o mundo parece-me uma questão de ideologia, é uma questão de utilizar a impressão de um fenômeno para atingir alguns objetivos políticos, sem retornar ao estudo científico real, sereno e calmo do fenômeno. E eu acho que, no passado, houve a ação de, sim, talvez de ditaduras, quando você não percebe a realidade porque não tem a dimensão simbólica, mas você apenas reage a impulsos e deixa-se levar para decisões equivocadas, porque você não analisa as coisas. É basicamente isso.

2:40 pp 12 – 13 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Isabela Patriota: Olá, obrigada, ministro!

Meu nome é Isabela Patriota, sou aluna de doutorado na Universidade de São Paulo. Eu gostaria de saber se tratar a mudanças do clima como ideologia, ou em parte negá-la, não dificultaria o comércio internacional da carne brasileira nessa situação.

Ministro: Então, tudo o que eu disse, ou a maior parte, ou uma boa parte do que eu disse foi uma tentativa de explicar por que eu considero que o fenômeno da mudança do clima foi capturado para propósitos políticos.

E eu acho que essa pergunta aponta exatamente nesse sentido. Creio que, para impor todos os tipos de controle que as pessoas às vezes defendem em razão de uma percepção de crise climática, precisa-se de algum tipo de evidência contundente para isso, correto? Se você diz “Ah, nosso país está em guerra, e nós precisamos infringir o estado de direito, precisamos aprisionar

potenciais espões”, tudo bem, isso é defensável, mas você pelo menos precisa ver a guerra em algum lugar! Mas agora, nós simplesmente...

bom, é como se você dissesse, “Ah, existe uma guerra, e, bem, vamos aprisionar todos que sejam ameaças”, mas onde está a guerra? Ninguém viu os tiros! (apenas para exagerar um pouco). É, infelizmente, o comércio

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 12 pode ser uma vítima desse tipo de ideologia

3:3 ¶ 5 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo juntou alguns dados que sugeriam uma correlação do aumento de temperaturas com o aumento da concentração de CO₂ na atmosfera, ignorou dados que sugeriam o contrário, e criou um dogma “científico” que ninguém mais pode contestar sob pena de ser excomungado da boa sociedade – exatamente o contrário do espírito científico.

3:5 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo é basicamente uma tática globalista de instilar o medo para obter mais poder. O climatismo diz: “Você aí, você vai destruir o planeta. Sua única opção é me entregar tudo, me entregar a condução de sua vida e do seu pensamento, sua liberdade e seus direitos individuais. Eu direi se você pode andar de carro, se você pode acender a luz, se você pode ter filhos, em quem você pode votar, o que pode ser ensinado nas escolas. Somente assim salvaremos o planeta. Se você vier com questionamentos, com dados diferentes dos dados oficiais que eu controlo, eu te chamarei de climate denier e te jogarei na masmorra intelectual. Valeu?”

3:7 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

mas eu acho que é necessário que haja uma abertura para esse tipo de debate. O que tem havido é uma demonização daquelas vozes, daqueles cientistas, que existem, são minoritários, mas que existem, enfim, todas as minorias acho que merecem ser ouvidas, e que diz, olha ou a causa não é a emissão de CO₂, ou ela é só parcialmente a emissão de CO₂, e também muitos apontam que não é, que o crescimento da temperatura não é tão dramático como as vezes se propala, todos os estudos de históricos que mostram que no passado remoto já houve situações semelhantes e que o mundo não acabou

3:8 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

quer dizer, o que existe basicamente são nesse painel da ONU de mudança climática, o IPCC, basicamente é baseado em modelos que preveem um determinado, uma determinada reação da temperatura global ao aumento das emissões de CO₂, e o que se verifica é que basicamente todos os modelos, desde os anos 90, eles têm previsto uma curva ascendente muito abrupta de aumento da temperatura que não tem se verificado, né, então cada ano eles tentam rever o modelo para ver, mas que continuam, digamos, gerando essa imagem de que há uma tendência incontrolável e quando na verdade os modelos não têm se refletido na realidade, mas enfim.

3:11 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

Enfim, não queria abordar muito isso, mas é um tema muito interessante, e nos Estados Unidos, sobretudo, foi feito um estudo sobre estações meteorológicas, e disse que muitas estações que até os anos 30 e 40 que ficavam no meio do mato, hoje ficam no asfalto, na beira de um estacionamento, então é óbvio que aquela estação vai registrar um aumento extraordinário da temperatura comparado com os anos 40, com os anos 50, e isso entra na média global, né. Bom, só para dar um exemplo de porque que é necessário uma discussão aberta, não ideológica desse tema.

3:12 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

O que a gente, mas enfim, existe uma tendência global disso aí, de se, de ir no sentido de um certo alarmismo também e isso gerou o Acordo de Paris, o Brasil está lá dentro com compromissos muito estritos de redução do desflorestamento, e queremos continuar porque nós achamos que esses compromissos são bons em si mesmos, quer dizer, reduzir o desmatamento, mesmo que você venha a provar que não há uma correlação entre o CO2 e a temperatura, mesmo assim, né, um controle do desmatamento é absolutamente necessário por outras razões, pelo controle da biodiversidade, pela manutenção da biodiversidade, e etcetera

3:13 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

Então, isso também é parte da questão. O que acontece nesse contexto que vou procurar apontar um pouco, é a manipulação política e o uso político desse alarme global em relação à temperatura, então é claro, “ah, vamos salvar o planeta”, claro, se o objetivo é salvar o planeta todo mundo se mobiliza e faz qualquer coisa e aí nesse debate se enxerta as vezes,

3:16 ¶ 47 in Textos Ernesto Araújo

Ideologia, o que é? Se a realidade desmente a teoria, tanto pior para a realidade. Por exemplo, a esquerda diz: “nossa casa está em chamas” (our house is burning). Então, o que é a realidade? Bom, em primeiro lugar, não é a sua casa! E em segundo lugar, não está em chamas! Mas isso não interessa. Eles continuam repetindo o mantra. Ou então, a esquerda diz: “Os Estados Unidos deixam de apoiar o Brasil para a OCDE.” Aí vem a realidade, e o Presidente Trump diz: “Os Estados Unidos apoiam o Brasil para a OCDE.” E apoia o Presidente Jair Bolsonaro. O Secretário Mike Pompeo diz: “Apoiamos entusiasticamente o Brasil para a OCDE.” E o quê que a ideologia faz diante desses fatos? Reconhece? Não! Reconhece o erro? Nunca! Apenas metamorfoseia a mentira.

5:1 ¶ 13 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspas, falsos modelos

Eu disse basicamente que existe, no tratamento das questões do clima, um viés de confirmação (confirmation bias): a partir de uma convicção de que existe um sério processo de aquecimento global, qualquer fenômeno específico que pareça comprovar essa convicção, como um recorde de calor em algum lugar, tende a ser amplamente reportado, ao passo que um fenômeno que pareça desmenti-la é rejeitado e não aparece com destaque na mídia.

5:3 ¶ 35 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

15) O comportamento de vários fenômenos climáticos e desastres naturais não sustenta a teoria do aquecimento global, ao contrário do que se propala na mídia. Não se verifica, por exemplo, aumento na força acumulada dos ciclones tropicais (furacões e tufões) ao redor do mundo, nem no número de furacões, nem nas áreas atingidas por secas. Muito já se disse também que a neve desapareceria das latitudes médias, na Europa por exemplo, devido ao aquecimento, mas a área coberta por neve no hemisfério norte vem aumentando ligeiramente desde os anos 1960.

5:4 ¶ 37 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

16) Também há fenômenos que parecem confirmar a teoria do aquecimento global, como a extensão declinante da calota polar ártica em anos recentes. Mas aqui estamos novamente diante de um problema de confirmation bias: enquanto a diminuição do gelo ártico aparece em todos os jornais, a extensão crescente das áreas cobertas por neve no hemisfério norte ou o número estável de furacões não aparecem em nenhuma parte.

9:4 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

O que ocorre quando a gente fala disso numa pauta mais global, você tem ali um certo alarmismo climático que trata, isso é identificável, quem conhece estruturas de narrativas, estruturas literárias, você vê claramente as estruturas de narrativa apocalíptica sendo utilizada em relação a pauta climática, você cria um medo muito grande na população, fecha totalmente o debate, embarga totalmente o debate, qualquer pessoa que questione os consensos em relação a isso é tratado como um teórico da conspiração, alguém contrário ao meio ambiente, alguém que é pago ou financiado pelos interesses de grandes empresas, do agronegócio, e coisas assim, você embarga então o debate.

9:5 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

E ciência não se faz assim, a gente sabe que a ciência precisa da falseabilidade, precisa do questionamento, precisa ter pessoas que pelo menos tenham a disposição de falar “tudo bem, a gente tem esse consenso, mas vamos ver se há algo diferente aqui, ou se a gente descobre algum outro motivo”. E hoje em dia simplesmente não possibilitam isso porque muito mais do que ciência, o que se faz hoje em nome desse alarmismo climático é uma ideologia. Entrevistador: A ciência sendo instrumentalizada... FM: Sendo instrumentalizada para um projeto de poder.

10:16 ¶ 42 in Olavo de Carvalho (textos)

Em L’Empire Écologique: La Subversion de l’Écologie par le Mondialisme,9 Pascal Bernardin explicou em maiores detalhes como a Teoria Geral dos Sistemas vem servindo de base para a construção de um sistema totalitário mundial, que nos últimos dez anos, definitivamente, saiu do estado de projeto para o de uma realidade patente, que só não vê quem não quer

10:28 ¶ 101 in Olavo de Carvalho (textos)

NOTA 28. N. do Org.: Sobre a farsa do aquecimento global, por exemplo, ver os documentários “The Great Global Warming Swindle” (“A grande farsa do aquecimento global”), produzido pelo Canal 4 da TV inglesa (e legendado em português no link: <http://www.youtube.com/watch?v=tpvpiBiuki4>) e “Global Warming or Global Governance?” (“Aquecimento Global ou Governança Global?”), da Sovereignty International (http://www.youtube.com/watch?v=_u81qXOYfKg). “Em ambos a tese da origem humana do aquecimento global é não só contestada, mas denunciada como uma fraude proposital. Uma das provas mais eloquentes é que o ex-presidente americano Al Gore exibe por toda parte um gráfico da evolução comparativa das emissões de CO2 e do aumento da temperatura global ao longo de 400 mil anos, daí concluindo triunfalmente que o primeiro desses fenômenos causa o segundo. Toda a credibilidade dessa conclusão advém de um pequeno detalhe: Gore mostra as duas curvas separadamente. Quando as superpomos, verificamos que as elevações de temperatura não se seguem aos aumentos das emissões de CO2, mas os antecedem. O espertinho simplesmente trocou a causa pelo efeito”

○ **Estratégia: promover alarmismo do planeta**

2 Citações:

10:26 ¶ 98 – 99 in Olavo de Carvalho (textos)

6) A esquerda sente a necessidade de sempre explicar tudo em termos de culpados e vítimas, mas, como cada explicação desse tipo logo se revela insustentável, é preciso buscar sempre novas vítimas para que as ondas de indignação se sucedam sem parar, alimentando a liderança revolucionária que sem isso não sobreviveria uma semana. A primeira vítima oficial foram os proletários, depois os índios, os negros, as mulheres, os jovens, os gays e agora, finalmente, a maior vítima de todas: o planeta. Em nome da salvação do planeta, supostamente ameaçado de extinção pelo capitalismo, é lícito matar, roubar, sequestrar, incendiar, ludibriar, mentir sem parar e, sobretudo, gastar dinheiro extorquido dos malvados capitalistas por meio do Estado redentor.²⁸

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os

bolsos dos ecologistas que se dispusessem a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

○ **Estratégia: promover alarmismo na Amazônia**

20 Citações:

2:16 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Após todas as experiências terríveis com o socialismo no mundo, como se pode sonhar com a imposição do controle socialista da economia em um país como os Estados Unidos, por exemplo? Nunca por meio do debate democrático normal, é claro. Somente por meio de uma declaração de emergência. “Crise climática!”, eles gritam. Como pode alguém, em tempo de paz, sonhar em infringir a soberania de um país como o Brasil com relação ao seu próprio território? Repetindo “a Amazônia está queimando”, uma e outra vez. Em razão da ideologia, desse grito primário de crise climática, “vamos salvar o planeta”.

2:19 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

No caso do Brasil, o raciocínio é o seguinte: há uma crise climática; essa crise climática catastrófica decorre do aquecimento global; o aquecimento global decorre das emissões de CO₂; as emissões de CO₂ decorrem do desmatamento; o desmatamento decorre da queima da Amazônia pelo Brasil; então “vamos invadir o Brasil”, como foi proposto em um artigo na Foreign Policy. É claro, tudo é bom e tudo é aconselhável contra um país que está destruindo o planeta. Guerra, sanções comerciais, o que mais?

O fato é que muitos, se não todos os passos desse raciocínio são errados ou ao menos questionáveis. O Brasil não está queimando a floresta. Os incêndios estão na média.

2:23 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema mostra a foto de uma floresta em chamas, uma foto de 20 anos atrás, mas que ele finge ser o Brasil hoje, e o povo reage: “o Brasil é mau, mau; pulmões do mundo; vamos invadi-lo”. É como se estivéssemos vivendo em uma espécie de apocalipse zumbi em que não se pode discutir as coisas.

2:26 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O próprio direito internacional está seriamente ameaçado quando um líder tuíta uma foto de 20 anos atrás e diz que é a Amazônia queimando agora, e a câmara de eco imediatamente começa a clamar pela derrubada da soberania do Brasil, ou por retaliações contra nossos produtos, sem base em nenhum tratado ou instrumento. Parece-me uma justiça revolucionária estalinista. Acusar, executar

2:28 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Com base nesse mesmo tipo de lógica es◊talinista, a mídia e alguns políticos estão co◊meçando a demonizar a carne, por exemplo.

Sugeriu-se que deveríamos recorrer ao cani◊balismo para salvar o planeta ao não consu◊mir carne bovina, que “destrói a Amazônia”, em sua narrativa

2:41 p 13 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, acho que é um bom exemplo de não ideologia, de olhar o problema e a situação e tentar examiná-los de acordo com os dados da realidade e não apenas tirar conclusões precipitadas e dizer, “Ah, o Brasil está destruindo as florestas, então vamos prejudicar o Brasil!” Creio que seja uma ver◊dadeira questão de realidade contra ideolo◊gia aqui. Obrigado.

3:14 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

então quem está destruindo o planeta é a agricultura brasileira porque eles estão desmatando a Amazonia para plantar soja, a gente sabe que a gente não está desmatando a Amazonia para plantar soja, mas isso, nesse bojo dessa discussão que é tão intensa, sobretudo nos países desenvolvidos, entra ai meio que de contrabando um, de novo, a questão da imagem negativa que se procurar formar da agricultura brasileira. Então a nossa preocupação é basicamente essa, de evitar que se instrumentalize, né, o Acordo de Paris sobretudo, para justificar o protecionismo contra a agricultura brasileira, e justamente, o senhor apontou deputado, muitos países boicotam as exportações agrícolas ou ameaçam boicotar as exportações agrícolas de países que cumprem determinados padrões ambientais. Isso, acho que as vezes é válido, mas as vezes esses padrões são usados de maneira manipulada, né, e que a gente quer não dar lugar para esse tipo de manipulação para justamente não ferir a competitividade da nossa agricultura.

3:26 ¶ 87 in Textos Ernesto Araújo

Nós imaginaríamos que esse novo Brasil deveria ser acolhido e elogiado nesse mundo das democracias liberais, por ser uma democracia liberal, vibrante, uma economia que se abre ao mundo e que cuida do seu povo, que cuida, inclusive, do seu meio ambiente, muito mais do que antes. Imaginaríamos que o Brasil deveria ser acolhido no mundo dos direitos humanos, porque luta pela liberdade, democracia e direitos humanos na Venezuela e em tantos outros lugares. Mas não. Nenhuma dessas cartas serve. A carta que serve é aquela que sempre é usada para nos atacar, que hoje é a carta ambiental.

6:23 ¶ 46 – 48 in Textos Jair Bolsonaro

“- No passado chefes de estado do Brasil faziam campanha negativa contra seu próprio país.

- Mentiam sobre número de crianças abandonadas, fome, desmatamento, etc

- Isso está mudando: João 8:32. [Conheceis a Verdade e a Verdade vós libertará]”

6:24 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Primeiro você tem que entender que a Amazonia é do Brasil, não é de vocês, tá? A primeira resposta é essa daí, tá certo? A gente sabe do interesse mundial pelo que resta do planeta, basicamente a Amazonia. Eu não tenho provas, mas o interesse em criar agora uma grande área de preservação da Amazonia, de 136 milhões de hectares, se discute lateralmente quando há essas reuniões de clima aí pelo mundo afora. E como disse no começo, se toda essa devastação que vocês nos acusam, que estamos fazendo e que já foi feita no passado, a Amazonia já teria sido extinta, já seria um grande deserto.

6:28 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

e isso o que acontece de muitas divulgações por exemplo, como a de agora, de ontem, do INPE, é uma cópia de anos anteriores. Até mandei ver quem é o cara que está na frente do INPE, ele vai ter que vim aqui se explicar em Brasília, esses dados que passaram para a imprensa no mundo todo, que pelo nosso sentimento, não condiz com a verdade. Até parece que ele está a serviço de alguma ONG que é muito comum.

6:30 ¶ 54 in Textos Jair Bolsonaro

“A Amazônia é um potencial incalculável. Por isso, alguns maus brasileiros ousam fazer campanha com números mentirosos contra a nossa Amazônia. E nós temos que vencer isso e mostrar para o mundo, primeiro, que o governo mudou e, depois, que nós temos responsabilidade para mantê-la nossa, sem abrir mão de explorá-la de forma sustentável”

6:37 ¶ 68 in Textos Jair Bolsonaro

“Uma ONG contratou, pagou 70 mil reais por fotografia de queimada. Então o pessoal ali da ONG, o que eles fizeram, o que é mais fácil, toca fogo no mato, tira foto, filma, manda para a ONG, a ONG divulga aquilo, faz uma campanha contra o Brasil, entra em contato com o Leonardo DiCaprio e então o Leonardo DiCaprio doa 500 mil dólares para essa ONG. Uma parte foi para o pessoal que tava tocando fogo, tá certo? Ô Leonardo DiCaprio, você está colaborando aí com a queimada na Amazonia pô, assim não dá.

6:43 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Aos poucos estamos mostrando ao mundo a realidade da Amazônia. E essa realidade é bem diferente daquela que a imprensa e até alguns governos estrangeiros apresentam.

6:46 ¶ 80 in Textos Jair Bolsonaro

Estão fazendo mais uma campanha agora que eu estou tacando fogo na Amazonia. São uns canalhas. O que é duro é gente aqui dentro do Brasil repercutir isso e apontar o fuzil para mim como se eu fosse o responsável por tacar o fogo na Amazonia.

6:49 ¶ 84 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal.

A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.

6:55 ¶ 107 in Textos Jair Bolsonaro

Tenho orgulho de apresentar esses números e reafirmar que trabalharemos sempre para manter esse elevado nível de preservação, bem como para repelir ataques injustificados proferidos por nações menos competitivas e menos sustentáveis. [...] O que apresento aqui são fatos, e não narrativas. São dados concretos e não frases demagógicas que rebaixam o debate público e, no limite, ferem a própria causa que fingem apoiar.

7:1 ¶ 32 – 33 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Nesta época do ano, o clima seco e os ventos favorecem queimadas espontâneas e criminosas. Vale ressaltar que existem também queimadas praticadas por índios e populações locais, como parte de sua respectiva cultura e forma de sobrevivência.

Problemas qualquer país os tem. Contudo, os ataques sensacionalistas que sofremos por grande parte da mídia internacional devido aos focos de incêndio na Amazônia despertaram nosso sentimento patriótico.

7:2 ¶ 34 – 37 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

É uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade e um equívoco, como atestam os cientistas, afirmar que a nossa floresta é o pulmão do mundo.

Valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista.

Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania! Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir. Agradeço àqueles que não aceitaram levar adiante essa absurda proposta.

Em especial, ao Presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da ONU: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós.

7:23 ¶ 68 – 70 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Com mais segurança e com essas facilidades, queremos que todos possam conhecer o Brasil, e em especial, a nossa Amazônia, com toda sua vastidão e beleza natural.

Ela não está sendo devastada e nem consumida pelo fogo, como diz mentirosamente a mídia. Cada um de vocês pode comprovar o que estou falando agora.

Não deixem de conhecer o Brasil, ele é muito diferente daquele estampado em muitos jornais e televisões!

○ Estratégia: promover crime ambiental

3 Citações:

6:31 ¶ 56 in Textos Jair Bolsonaro

“O crime existe, está aí, nós temos que fazer o possível para que este crime não aumente, não vá avante, mas nós tiramos dinheiro de ONGs, repasse de fora, que 40% ia para ONGs, não tem mais. Acabamos também com a questão de repasse de dinheiro para ONGs de órgãos públicos aqui de modo que esse pessoal está sentindo a falta do dinheiro, então pode estar havendo sim, pode, não estou afirmando, ação criminosa desses ongueiros para ir diretamente chamar a atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil. Essa é a guerra que enfrentamos. Agora vamos fazer o possível e o impossível para conter esse incêndio criminoso [corte vídeo]. No meu entender, há interesses dessas ONGs que representam interesses de fora do Brasil.”

6:34 ¶ 58 in Textos Jair Bolsonaro

"São os índios, quer que eu culpe os índios? Vai escrever os índios amanhã? Quer que eu culpe os marcianos? É, no meu entender, um indício fortíssimo que esse pessoal da ONG perdeu a teta deles. É simples. Não se tem prova disso, meu deus do céu. Ninguém escreve isso “vou queimar lá”, não existe isso. [...] Pode, pode ser fazendeiro, pode. Todo mundo é suspeito, mas a maior suspeita vem de ONGs”

6:51 ¶ 91 in Textos Jair Bolsonaro

“Na Amazônia, lançamos a 'Operação Verde Brasil 2', que logrou reverter, até agora, a tendência de aumento da área desmatada observada nos anos anteriores. Vamos dar continuidade a essa operação para intensificar ainda mais o combate a esses problemas que favorecem as organizações que, associadas a algumas ONGs, comandam os crimes ambientais no Brasil e no exterior”

○ Estratégia: regulamentação política

23 Citações:

2:14 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O propósito do climatismo é acabar com o debate político democrático normal. Os diábolos vulgadores dessa ideologia desejam criar um “equivalente moral à guerra”, para impor políticas e restrições que contrariam liberdades fundamentais.

3:12 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

O que a gente, mas enfim, existe uma tendência global disso aí, de se, de ir no sentido de um certo alarmismo também e isso gerou o Acordo de Paris, o Brasil

está lá dentro com compromissos muito estritos de redução do desflorestamento, e queremos continuar porque nós achamos que esses compromissos são bons em si mesmos, quer dizer, reduzir o desmatamento, mesmo que você venha a provar que não há uma correlação entre o CO2 e a temperatura, mesmo assim, né, um controle do desmatamento é absolutamente necessário por outras razões, pelo controle da biodiversidade, pela manutenção da biodiversidade, e etcetera

3:14 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

então quem está destruindo o planeta é a agricultura brasileira porque eles estão desmatando a Amazonia para plantar soja, a gente sabe que a gente não está desmatando a Amazonia para plantar soja, mas isso, nesse bojo dessa discussão que é tão intensa, sobretudo nos países desenvolvidos, entra aí meio que de contrabando um, de novo, a questão da imagem negativa que se procura formar da agricultura brasileira. Então a nossa preocupação é basicamente essa, de evitar que se instrumentalize, né, o Acordo de Paris sobretudo, para justificar o protecionismo contra a agricultura brasileira, e justamente, o senhor apontou deputado, muitos países boicotam as exportações agrícolas ou ameaçam boicotar as exportações agrícolas de países que cumprem determinados padrões ambientais. Isso, acho que as vezes é válido, mas as vezes esses padrões são usados de maneira manipulada, né, e que a gente quer não dar lugar para esse tipo de manipulação para justamente não ferir a competitividade da nossa agricultura.

6:1 ¶ 3 in Textos Jair Bolsonaro

se depender de mim eu saio do acordo de Paris. Deixo bem claro, tá certo. Têm outras pessoas para votar se não quiser votar em mim. É porque o acordo de Paris fala que nós temos a perder a nossa região amazônica. Está bastante avançado nesta ONU também a questão de novos países no Brasil usando as reservas indígenas, como por exemplo a Yanomami, a Raposa Serra do Sol, entre outras. E atualmente temos a questão do triplo A, que pouca gente fala nisso.

6:6 ¶ 19 in Textos Jair Bolsonaro

"O Brasil poderia buscar essas metas [do acordo de Paris] não estando em acordo nenhum? Poderia. Por outro lado, o que está faltando a todos vocês é buscar a verdade. O que realmente está por baixo desse acordo. O que eu sei é que o "triplo A" é uma grande faixa que passa pela Amazônia e vai até o Atlântico, de 136 milhões de hectares, por sobre a cara do Solimões e do Amazonas, estaria não mais sob a nossa jurisdição, mas ficaria sob a jurisdição de outro país, como sendo ela essencial para a sobrevivência da humanidade", declarou o candidato a presidente

6:7 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

"Já que o ambiente aqui é sobre meio ambiente. COP 25, acordo do clima. Olha, as informações que eu tenho, logicamente não são todas ainda, podem estar um pouco imprecisas ainda estas aqui. Mas, entre as exigências do Acordo de Paris, se exige que o Brasil faça um reflorestamento de uma área enorme,

algumas vezes o tamanho do estado do Rio de Janeiro. Nós não temos como cumprir uma exigência como essa. Se assina porque é bonito, até porque a exigência é para cumprir em 2030, então quem for o presidente em 2030 que se vire, mas as sanções vêm aí. Num primeiro momento, sanção política. Num segundo momento, sanção econômica. E num terceiro momento, sanção de força. Nós não podemos colocar em risco a nossa soberania nacional, parte do nosso território.

6:10 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

“Olhem para o que está acontecendo em nosso Estado de Roraima, é o Estado com o pedaço de terra mais rico do Brasil, mais rico do Brasil. Repito, vocês devem estar cansados de ouvir eu falar isso, se eu fosse rei de Roraima, e com tecnologia, em 20 anos seria, teria uma economia semelhante ao do Japão, lá tem tudo, por isso a pressão internacional para demarcar cada vez mais terras.

6:11 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Agora alguns poucos no Brasil que ganham dinheiro em cima disso, preferem que os índios nossos fique ai reclusos numa terra indígena como se fossem elementos da idade da pedra. Então querem tratar o índio como ser humano da idade da pedra. A Bolívia aqui do lado, do lado do Brasil, temos um índio que é presidente. Por que no brasil o índio tem que ser tratado como um homem pré-histórico?

6:16 ¶ 42 in Textos Jair Bolsonaro

E o que eu senti agora em Osaka, no Japão, por parte em especial de dois chefes de Estado, é uma coisa que confirmou o que eu pensava no passado, o que eles pensam a nosso respeito. Esses dois em especial achavam que estavam tratando com governos anteriores, que após reuniões como essa vinham para cá e demarcavam dezenas de áreas indígenas, demarcavam quilombolas, ampliavam áreas de proteção. Ou seja, dificultavam cada vez mais o nosso progresso aqui no Brasil”

6:21 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

“Você quer perder a Amazônia? Quando os outros presidentes iam nessas reuniões [fora do país] como eu fui, vinham pra cá e demarcavam dezenas de áreas indígenas. [...] O índio não tem poder de lobby. Quem é que faz as demarcações se eles não têm poder de lobby? ONGs, grana de fora do Brasil. Áreas riquíssimas.

6:24 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Primeiro você tem que entender que a Amazonia é do Brasil, não é de vocês, tá? A primeira resposta é essa daí, tá certo? A gente sabe do interesse mundial pelo que resta do planeta, basicamente a Amazonia. Eu não tenho provas, mas o interesse em criar agora uma grande área de preservação da Amazonia, de 136 milhões de hectares, se discute lateralmente quando há essas reuniões de clima ai pelo mundo afora. E como disse no começo, se toda essa devastação que vocês nos acusam, que estamos fazendo e que já foi feita no passado, a Amazonia já teria sido extinta, já seria um grande deserto.

6:44 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Quando estive na ONU o ano passado, fiz um discurso. Não foi um discurso duro, foi um discurso verdadeiro e objetivo. Só no Brasil nós já temos demarcados como terras indígenas, mais de 14% do nosso território nacional. O mundo esse, que nos quer ver sem a Amazônia, pretendia no meu governo chegar a 20%. Isso inviabilizaria toda a nossa economia, em grande parte, advindo do agronegócio. Talvez problemas semelhantes os senhores enfrentem em seus países. Devemos resistir. Mostrar a verdade acima de tudo e, obviamente, continuarmos fazendo o possível e o impossível pela preservação da região.

6:52 ¶ 94 – 95 in Textos Jair Bolsonaro

1- O candidato à presidência dos EUA, Joe Biden, disse ontem que poderia nos pagar U\$ 20 bilhões para pararmos de "destruir" a Amazônia ou nos impor sérias restrições econômicas.

2- O que alguns ainda não entenderam é que o Brasil mudou. Hoje, seu Presidente, diferentemente da esquerda, não mais aceita subornos, criminosas demarcações ou infundadas ameaças. NOSSA SOBERANIA É INEGOCIÁVEL.

7:4 ¶ 38 – 41 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Hoje, 14% do território brasileiro está demarcado como terra indígena, mas é preciso entender que nossos nativos são seres humanos, exatamente como qualquer um de nós. Eles querem e merecem usufruir dos mesmos direitos de que todos nós.

Quero deixar claro: o Brasil não vai aumentar para 20% sua área já demarcada como terra indígena, como alguns chefes de Estados gostariam que acontecesse.

Existem, no Brasil, 225 povos indígenas, além de referências de 70 tribos vivendo em locais isolados. Cada povo ou tribo com seu cacique, sua cultura, suas tradições, seus costumes e principalmente sua forma de ver o mundo.

A visão de um líder indígena não representa a de todos os índios brasileiros. Muitas vezes alguns desses líderes, como o Cacique Raoni, são usados como peça de manobra por governos estrangeiros na sua guerra informacional para avançar seus interesses na Amazônia.

7:7 ¶ 44 – 45 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

E esses territórios são enormes. A reserva Yanomâmi, sozinha, conta com aproximadamente 95 mil km², o equivalente ao tamanho de Portugal ou da Hungria, embora apenas 15 mil índios vivam nessa área.

Isso demonstra que os que nos atacam não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas minerais e a biodiversidade existentes nessas áreas.

7:11 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, formado por diversas etnias e com representantes por todas as unidades da Federação, que habitam uma área de mais de 30 milhões de hectares do território brasileiro, vem respeitosamente perante a sociedade brasileira endossar apoio total e irrestrito a indígena YSANI KALAPALO, do Parque Indígena do Xingu – Mato Grosso, para que a mesma possa na Assembleia das Nações Unidas em Nova York – Estados Unidos, externar toda a realidade vivida pelos Povos Indígenas do Brasil bem como trazer à tona o atual quadro de mentiras propagado pela mídia nacional e internacional que insiste em fazer dos povos indígenas do Brasil uma reserva de mercado sem fim, atendendo interesses estrangeiros de países que ainda enxergam no Brasil uma colônia sem regras e sem soberania.

7:15 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Brasil possui 14% por cento do território nacional regularizado como terras indígenas e muitas comunidades estão sedentas para que o desenvolvimento desta parte do Brasil finalmente ocorra sem amarras ideológicas ou burocráticas, isso facilitará o alcance de uma maior qualidade de vida nas áreas do empreendedorismo, saúde e educação. Uma nova política indigenista no Brasil é necessária. O tempo urge!

8:4 ¶ 15 in Eduardo Bolsonaro (textos)

E.B.: E a gente vem aqui mostrar um pouquinho né, que aquecimento global que é esse? É porque existem fortíssimos indícios por trás do Acordo de Paris, e outros tratados internacionais sobre o meio ambiente, que querem fazer o que?

8:11 ¶ 25 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[em seguida aparece Olavo de Carvalho, com o mesmo fundo: “A missão”] OC: Agora, no Brasil a situação é muito agravada, o brasileiro é muito indefeso com essas coisas. Eu observo há mais de 30 anos, você não vê um projeto de lei chegar no Congresso que não tenha vindo de fora, vem da ONU, vem da Organização Mundial da Saúde, vem da Organização Mundial do Comércio, vem do George Soros, vem do Rockefeller, então é uma total falta de iniciativa, o brasileiro ele quer ser o rabo do cachorro, ele pergunta para o cachorro: “é para balançar?”, balança aí, “tek, tek, tek” .

9:9 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

, a gente falou dessa transferência de poder das instâncias decisórias nacionais, das assembleias, dos Congressos, dos Parlamentos, para esses órgãos internacionais, mas o que tá se propondo basicamente é uma ideia de formar um conjunto de regimes internacionais, regimes quase impessoais, muito baseados na ideia da tecnocracia, e aí vem essa burocracia permanente que supostamente não teriam ideologia, não teriam interesses políticos, não teriam interesses próprios, e a gente sabe que nunca é assim, transferir para essas instâncias. Então a gente teria ali um conjunto de regimes internacionais, um regime climático, um regime econômico, um regime para questões de imigração, e vai se criando esses regimes, chefiados por ninguém sabe por quem, compostos ninguém sabe por quem, e aqueles poucos que tem acesso... Moderador: Vai para congresso, vai para instâncias judiciais... FM: ... e chegam muitas vezes

prontas dessas instâncias superiores para nossos parlamentares, para os nossos Congressos.

10:3 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

A autoridade avassaladora desse projeto [governo mundial administrada pela ONU] constitui hoje a fonte única e central de onde jorram sobre toda a população terráquea legislações uniformes em matéria de indústria, comércio, ecologia, saúde, educação, quotas raciais, desarmamento civil etc

10:6 ¶ 9 in Olavo de Carvalho (textos)

O resultado [do globalismo e da uniformização mundial] foi que os americanos, de concessão em concessão, consentiram em se enfraquecer militarmente e em curvar-se à intromissão estrangeira em campos vitais como ecologia, educação e imigração

10:33 ¶ 124 in Olavo de Carvalho (textos)

Abortismo, casamento gay, quotas raciais, desarmamento civil, regulamentos ecológicos draconianos, liberação das drogas, controle estatal da conduta religiosa, redução da idade de consentimento sexual para 12 anos ou menos: tais são, entre alguns outros, os ideais que fazem bater mais forte o coração de estudantes, professores, políticos, jornalistas, ONGueiros, empresários “esclarecidos” e demais pessoas que monopolizam o debate público neste país

○ Estratégia: rotular e difamar críticos

4 Citações:

3:5 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo é basicamente uma tática globalista de instilar o medo para obter mais poder. O climatismo diz: “Você aí, você vai destruir o planeta. Sua única opção é me entregar tudo, me entregar a condução de sua vida e do seu pensamento, sua liberdade e seus direitos individuais. Eu direi se você pode andar de carro, se você pode acender a luz, se você pode ter filhos, em quem você pode votar, o que pode ser ensinado nas escolas. Somente assim salvaremos o planeta. Se você vier com questionamentos, com dados diferentes dos dados oficiais que eu controlo, eu te chamarei de climate denier e te jogarei na masmorra intelectual. Valeu?”

3:7 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

mas eu acho que é necessário que haja uma abertura para esse tipo de debate. O que tem havido é uma demonização daquelas vozes, daqueles cientistas, que existem, são minoritários, mas que existem, enfim, todas as minorias acho que merecem ser ouvidas, e que diz, olha ou a causa não é a emissão de CO2, ou ela é só parcialmente a emissão de CO2, e também muitos apontam que não é, que o crescimento da temperatura não é tão dramático como as vezes se propala,

todos os estudos de históricos que mostram que no passado remoto já houve situações semelhantes e que o mundo não acabou

7:12 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Da mesma forma, não admitimos e não reconhecemos manifestações de organizações não governamentais indígenas e não indígenas orquestradas para denegrir a imagem e honra da indígena YSANI KALAPALO, pois é nítida a maldosa articulação em torno disto. O desespero das Ongs nacionais e internacionais é evidente pois finalmente no Brasil a espiral do silêncio em relação ao que os indígenas realmente desejam está sendo quebrada.

9:4 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

O que ocorre quando a gente fala disso numa pauta mais global, você tem ali um certo alarmismo climático que trata, isso é identificável, quem conhece estruturas de narrativas, estruturas literárias, você vê claramente as estruturas de narrativa apocalíptica sendo utilizada em relação a pauta climática, você cria um medo muito grande na população, fecha totalmente o debate, embarga totalmente o debate, qualquer pessoa que questione os consensos em relação a isso é tratado como um teórico da conspiração, alguém contrário ao meio ambiente, alguém que é pago ou financiado pelos interesses de grandes empresas, do agronegócio, e coisas assim, você embarga então o debate.

○ **Estratégia: sanções econômicas**

5 Citações:

2:26 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O próprio direito internacional está seriamente ameaçado quando um líder tuíta uma foto de 20 anos atrás e diz que é a Amazônia queimando agora, e a câmara de eco imediatamente começa a clamar pela derrubada da soberania do Brasil, ou por retaliações contra nossos produtos, sem base em nenhum tratado ou instrumento. Parece-me uma justiça revolucionária estalinista.
Acusar, executar

2:40 pp 12 – 13 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Isabela Patriota: Olá, obrigada, ministro!

Meu nome é Isabela Patriota, sou aluna de doutorado na Universidade de São Paulo. Eu gostaria de saber se tratar a mudanças do clima como ideologia, ou em parte negá-la, não dificultaria o comércio internacional da carne brasileira nessa situação.

Ministro: Então, tudo o que eu disse, ou a maior parte, ou uma boa parte do que eu disse foi uma tentativa de explicar por que eu considero que o fenômeno da mudança do clima foi capturado para propósitos políticos.

E eu acho que essa pergunta aponta exatamente nesse sentido. Creio que, para impor todos os tipos de controle que as pessoas às vezes defendem em razão de uma percepção de crise climática, precisa-se de algum tipo de evidência contundente para isso, correto? Se você diz “Ah, nosso país está em guerra, e nós precisamos infringir o estado de direito, precisamos aprisionar potenciais espões”, tudo bem, isso é defensável, mas você pelo menos precisa ver a guerra em algum lugar! Mas agora, nós simplesmente...

bom, é como se você dissesse, “Ah, existe uma guerra, e, bem, vamos aprisionar todos que sejam ameaças”, mas onde está a guerra? Ninguém viu os tiros! (apenas para exagerar um pouco). É, infelizmente, o comércio

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 12 pode ser uma vítima desse tipo de ideologia

6:7 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

"Já que o ambiente aqui é sobre meio ambiente. COP 25, acordo do clima. Olha, as informações que eu tenho, logicamente não são todas ainda, podem estar um pouco imprecisas ainda estas aqui. Mas, entre as exigências do Acordo de Paris, se exige que o Brasil faça um reflorestamento de uma área enorme, algumas vezes o tamanho do estado do Rio de Janeiro. Nós não temos como cumprir uma exigência como essa. Se assina porque é bonito, até porque a exigência é para cumprir em 2030, então quem for o presidente em 2030 que se vire, mas as sanções vêm aí. Num primeiro momento, sanção política. Num segundo momento, sanção econômica. E num terceiro momento, sanção de força. Nós não podemos colocar em risco a nossa soberania nacional, parte do nosso território.

6:52 ¶ 94 – 95 in Textos Jair Bolsonaro

1- O candidato à presidência dos EUA, Joe Biden, disse ontem que poderia nos pagar U\$ 20 bilhões para pararmos de "destruir" a Amazônia ou nos imporiam sérias restrições econômicas.

2- O que alguns ainda não entenderam é que o Brasil mudou. Hoje, seu Presidente, diferentemente da esquerda, não mais aceita subornos, criminosas demarcações ou infundadas ameaças. NOSSA SOBERANIA É INEGOCIÁVEL.

7:2 ¶ 34 – 37 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

É uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade e um equívoco, como atestam os cientistas, afirmar que a nossa floresta é o pulmão do mundo.

Valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista.

Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania! Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir. Agradeço àqueles que não aceitaram levar adiante essa absurda proposta.

Em especial, ao Presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da ONU: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós.

○ Meta: controle cultural

9 Citações:

2:7 pp 3 – 4 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Se você acredita na teoria de Toynbee do avanço da civilização pelo desafio e resposta, o que é o desafio, a grande ameaça, não somente do Brasil ou dos EUA, ou do Reino Unido ou de qualquer outro país, mas a grande ameaça que nossa civilização agora

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 3 enfrenta? Alguns diriam “mudanças climáticas”, mas não é, absolutamente não é verdade. O grande desafio é a ideologia.

2:10 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, voltando aos instrumentos do globalismo, creio que hoje o globalismo opera por meio de três instrumentos principais. Um é a ideologia da mudança do clima, ou climatismo – para usar outra palavra, distinta da mudança climática em si como um fenômeno natural observável cientificamente. Outro é a ideologia de gênero, e outro é o que algumas pessoas chamam de oicofobia, para distinguir da xenofobia: o ódio da própria nação e, como parte disso, a teoria ou a reivindicação de um mundo sem fronteiras. Mas concentremo-nos no que é mais urgente hoje, que creio ser, desses instrumentos, o climatismo ou a ideologia da mudança do clima

2:31 pp 9 – 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

A destruição da dimensão simbólica é um velho objetivo do marxismo, como vimos, ou como eu tentei sugerir. Primeiro, eles tentaram isso ao reduzir o homem a um animal econômico, o *reductio ad oeconomicum*.

Agora eles têm outra técnica, ainda mais poderosa, o *reductio ad climaticum*. E, juntos, graças à “hegemonia”, o conceito ao qual todas as “causas” estão ligadas, as bandeiras da esquerda, quando você aceita esse tipo de *reductio ad climaticum*, vêm junto a ideologia de gênero e a oicofobia, os outros instrumentos do globalismo. Então, tudo o

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 9 que você puder utilizar, basicamente, para dividir o povo e subjugar o povo é bom

2:32 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

É curioso, porque, pelo menos por algum tempo, em teoria a esquerda quis unificar o povo, ou assim diziam. Mas agora perceberam que o povo está

contra eles. E assim tentam fragmentar o povo, destruir a unidade da nação, destruir a família e destruir a unidade do próprio pensamento humano

2:36 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Para nós, que nos importamos com esses assuntos, podemos dizer que a principal coisa que está em jogo agora é a dignidade do ser humano, e não outra coisa. Hoje, em razão do modo em que eles usam o climatismo como seu principal instrumento de luta, a Amazônia é o marco zero da luta contra o globalismo e para a recuperação do ser humano em sua complexidade.

Muito obrigado.

3:15 ¶ 19 in Textos Ernesto Araújo

Lendo "O Império Ecológico" de Pascal Bernardin, que descreve e denuncia a ideologia ambientalista, instrumento de controle econômico e psicossocial. Brasil hj sofre tantos ataques porque tenta libertar-se desse império. Proteção ambiental sim; ambientalismo (gilete no bolo) não

3:22 ¶ 81 in Textos Ernesto Araújo

Então, quando surge uma coisa, um sistema de pensamento, que é o que eu chamo o climatismo, em que você abandona a discussão dos fatos, e começa a ser usado para intervir na economia, controlar a economia, intervir na educação e contestar a sua soberania, eu me pergunto: será que tem mutreta?

10:13 ¶ 39 in Olavo de Carvalho (textos)

Os acontecimentos mais básicos dos últimos cinquenta anos são: primeiro, a ascensão de elites globalistas, desligadas de qualquer interesse nacional identificável e empenhadas na construção não somente de um Estado mundial mas de uma pseudocivilização planetária unificada, inteiramente artificial, concebida não como expressão da sociedade mas como instrumento de controle da sociedade pelo Estado;

10:22 ¶ 72 in Olavo de Carvalho (textos)

Aristóteles tinha razão: o desejo de conhecer é inato. O Brasil é que havia falhado em desenvolver nos seus filhos a consciência da natureza humana, preferindo substituí-la por um arremedo grotesco de sabedoria infusa

○ Meta: controle econômico

7 Citações:

2:33 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O que era a questão social? Não era o móvel real para as pessoas que desejavam estabelecer o socialismo ou o comunismo. A questão social, problemas sociais, injustiça social era apenas um pretexto para a ditadura. Agora fazem, ou tentam fazer, o mesmo com o clima. Você não precisa parar

toda a sua economia para reduzir emissões, mesmo supondo que as emissões controlem a temperatura. Na verdade, os Estados Unidos são o único país desenvolvido que está reduzindo emissões, embora não intencionalmente, apenas em decorrência do avanço tecnológico. Por alguma razão, ou por razões que pensamos entender, as soluções mais drásticas são vendidas, como se fossem as únicas que pudessem enfrentar o desafio.

3:4 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

Esse dogma vem servindo para justificar o aumento do poder regulador dos Estados sobre a economia e o poder das instituições internacionais sobre os Estados nacionais e suas populações, bem como para sufocar o crescimento econômico nos países capitalistas democráticos e favorecer o crescimento da China. (Parte importante do projeto globalista é transferir poder econômico do Ocidente para o regime chinês)

3:15 ¶ 19 in Textos Ernesto Araújo

Lendo "O Império Ecológico" de Pascal Bernardin, que descreve e denuncia a ideologia ambientalista, instrumento de controle econômico e psicossocial. Brasil hj sofre tantos ataques porque tenta libertar-se desse império. Proteção ambiental sim; ambientalismo (gilete no bolo) não

3:22 ¶ 81 in Textos Ernesto Araújo

Então, quando surge uma coisa, um sistema de pensamento, que é o que eu chamo o climatismo, em que você abandona a discussão dos fatos, e começa a ser usado para intervir na economia, controlar a economia, intervir na educação e contestar a sua soberania, eu me pergunto: será que tem mutreta?

8:5 ¶ 15 in Eduardo Bolsonaro (textos)

Eles não querem permitir que países já desenvolvidos continuem a poluir, enquanto que teriam o direito de poluir países subdesenvolvidos. Isso daí busca na esfera mundial uma maior igualdade entre os países. Então, a população norte americana seria punida por já ter se desenvolvido muito por ter criado tecnologias, enfim, uma coisa totalmente nova, um conceito totalmente novo e que não faz sentido nenhum. Se os Estados Unidos ou alguns países da Europa conseguiram se desenvolver, isso é por mérito deles, essa busca pela igualdade mundial não faz qualquer sentido.

10:26 ¶ 98 – 99 in Olavo de Carvalho (textos)

6) A esquerda sente a necessidade de sempre explicar tudo em termos de culpados e vítimas, mas, como cada explicação desse tipo logo se revela insustentável, é preciso buscar sempre novas vítimas para que as ondas de indignação se sucedam sem parar, alimentando a liderança revolucionária que sem isso não sobreviveria uma semana. A primeira vítima oficial foram os proletários, depois os índios, os negros, as mulheres, os jovens, os gays e agora, finalmente, a maior vítima de todas: o planeta. Em nome da salvação do planeta, supostamente ameaçado de extinção pelo capitalismo, é lícito matar,

roubar, sequestrar, incendiar, ludibriar, mentir sem parar e, sobretudo, gastar dinheiro extorquido dos malvados capitalistas por meio do Estado redentor.28

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispusessem a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

○ Meta: controle político mundial

15 Citações:

2:10 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, voltando aos instrumentos do globalismo, creio que hoje o globalismo opera por meio de três instrumentos principais. Um é a ideologia da mudança do clima, ou climatismo – para usar outra palavra, distinta da mudança climática em si como um fenômeno natural observável cientificamente. Outro é a ideologia de gênero, e outro é o que algumas pessoas chamam de oicofobia, para distinguir da xenofobia: o ódio da própria nação e, como parte disso, a teoria ou a reivindicação de um mundo sem fronteiras. Mas concentremo-nos no que é mais urgente hoje, que creio ser, desses instrumentos, o climatismo ou a ideologia da mudança do clima

2:18 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema apontou as baterias das mudanças climáticas na direção do presidente Trump e do presidente Bolsonaro, porque são eles, principalmente, que lutam contra o sistema. O Brasil está fora do pacto globalista.

Os Estados Unidos estão fora do pacto globalista. Então eles nos perseguem, tentando reduzir-nos e levar-nos de volta ao pacto.

2:29 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Chegamos realmente a esse ponto? Eles querem que todos comamos Soylent Green? Após utilizar a mudança do clima para controlar o fornecimento de energia, limitar a soberania dos países, eles querem utilizá-la para controlar o que as pessoas comem? O que é mais invasivo e mais “eficiente” do que isso?

Onde está a dignidade humana, onde está o sentido senso de justiça, onde está o senso comum?

2:32 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

É curioso, porque, pelo menos por algum tempo, em teoria a esquerda quis unificar o povo, ou assim diziam. Mas agora perceberam que o povo está contra eles. E assim tentam fragmentar o povo, destruir a unidade da nação, destruir a família e destruir a unidade do próprio pensamento humano

3:1 ¶ 4 in Textos Ernesto Araújo

A tática da esquerda consiste essencialmente no seguinte: sequestrar causas legítimas e conceitos nobres e pervertê-los para servir ao seu projeto político de dominação total

3:4 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

Esse dogma vem servindo para justificar o aumento do poder regulador dos Estados sobre a economia e o poder das instituições internacionais sobre os Estados nacionais e suas populações, bem como para sufocar o crescimento econômico nos países capitalistas democráticos e favorecer o crescimento da China. (Parte importante do projeto globalista é transferir poder econômico do Ocidente para o regime chinês

3:22 ¶ 81 in Textos Ernesto Araújo

Então, quando surge uma coisa, um sistema de pensamento, que é o que eu chamo o climatismo, em que você abandona a discussão dos fatos, e começa a ser usado para intervir na economia, controlar a economia, intervir na educação e contestar a sua soberania, eu me pergunto: será que tem mutreta?

8:5 ¶ 15 in Eduardo Bolsonaro (textos)

Eles não querem permitir que países já desenvolvidos continuem a poluir, enquanto que teriam o direito de poluir países subdesenvolvidos. Isso daí busca na esfera mundial uma maior igualdade entre os países. Então, a população norte americana seria punida por já ter se desenvolvido muito por ter criado tecnologias, enfim, uma coisa totalmente nova, um conceito totalmente novo e que não faz sentido nenhum. Se os Estados Unidos ou alguns países da Europa conseguiram se desenvolver, isso é por mérito deles, essa busca pela igualdade mundial não faz qualquer sentido.

9:1 ¶ 6 in Filipe Martins (textos)

Globalismo para a gente definir de modo bastante simples aqui, tranquilo, Globalismo seria uma ideologia como vários ismos que nós temos, uma ideologia que acredita que todos os problemas que nós temos hoje no mundo, são melhor abordados, melhor atacados, se feitos desde uma perspectiva global, ou seja, não nas instâncias decisórias nacionais, mas nas instâncias decisórias supranacionais

9:9 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

, a gente falou dessa transferência de poder das instâncias decisórias nacionais, das assembleias, dos Congressos, dos Parlamentos, para esses órgãos internacionais, mas o que tá se propondo basicamente é uma ideia de formar um conjunto de regimes internacionais, regimes quase impessoais, muito baseados na ideia da tecnocracia, e aí vem essa burocracia permanente que supostamente não teriam ideologia, não teriam interesses políticos, não teriam interesses próprios, e a gente sabe que nunca é assim, transferir para essas instâncias. Então a gente teria ali um conjunto de regimes internacionais, um regime climático, um regime econômico, um regime para questões de imigração, e vai se criando esses regimes, chefiados por ninguém sabe por quem, compostos ninguém sabe por quem, e aqueles poucos que tem acesso... Moderador: Vai para congresso, vai para instâncias judiciais... FM: ... e chegam muitas vezes prontas dessas instâncias superiores para nossos parlamentares, para os nossos Congressos.

10:2 ¶ 6 in Olavo de Carvalho (textos)

No entanto, há pelo menos dez anos a ONU já declarou oficialmente sua intenção de consolidar-se como administração planetária: “Os problemas da humanidade já não podem ser resolvidos pelos governos nacionais. O que é preciso é um governo mundial. A melhor maneira de realizá-lo é fortalecendo as Nações Unidas*.” [*: Relatório sobre o Desenvolvimento Humano, 1994]

10:13 ¶ 39 in Olavo de Carvalho (textos)

Os acontecimentos mais básicos dos últimos cinquenta anos são: primeiro, a ascensão de elites globalistas, desligadas de qualquer interesse nacional identificável e empenhadas na construção não somente de um Estado mundial mas de uma pseudocivilização planetária unificada, inteiramente artificial, concebida não como expressão da sociedade mas como instrumento de controle da sociedade pelo Estado;

10:16 ¶ 42 in Olavo de Carvalho (textos)

Em L’Empire Écologique: La Subversion de l’Écologie par le Mondialisme,9 Pascal Bernardin explicou em maiores detalhes como a Teoria Geral dos Sistemas vem servindo de base para a construção de um sistema totalitário mundial, que nos últimos dez anos, definitivamente, saiu do estado de projeto para o de uma realidade patente, que só não vê quem não quer

10:34 ¶ 125 – 126 in Olavo de Carvalho (textos)

Nenhuma dessas propostas veio do povo brasileiro ou de qualquer outro povo. Nenhuma delas tem a sua aprovação Isso não importa. Elas vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para

baixo, aqui como em outros países,

10:41 ¶ 133 in Olavo de Carvalho (textos)

Para explicar a confortável invisibilidade que, após décadas de ação ostensiva em todo o mundo, o mais ambicioso projeto revolucionário de todos os tempos

continua desfrutando, não é preciso nem mesmo apelar ao famoso adágio esotérico de que “o segredo se protege a si mesmo”.

○ **Meta: controle sobre liberdade de expressão**

3 Citações:

2:14 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O propósito do climatismo é acabar com o debate político democrático normal. Os divulgadores dessa ideologia desejam criar um “equivalente moral à guerra”, para impor políticas e restrições que contrariam liberdades fundamentais.

2:15 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Como os brasileiros, os britânicos e a maioria dos americanos, entre outros, não estão mais comprando as mentiras tradicionais do sistema, o esquema de poder tradicional em seu embrulho normal, agora o sistema está tentando mudar o embrulho e pintá-lo com cores mais dramáticas. Eles querem que acreditemos que estamos em uma guerra pela sobrevivência do planeta, e que todo sacrifício é válido – incluindo o sacrifício da liberdade de expressão, que provavelmente é o objetivo principal do sistema, já que eles desejam, acima de tudo, controlar o discurso, como vimos.

10:23 ¶ 95 in Olavo de Carvalho (textos)

Foi para impedir essa tragédia [acabar com o monopólio esquerdista] que a elite esquerdista dominante nos meios universitários e editoriais²⁶ não só se absteve de ler livros conservadores como também tomou todas as providências para que ninguém mais os lesse. Não que agisse assim por um plano deliberado. Não: essa gente pratica a exclusão e a marginalização dos adversários com espontânea naturalidade.

○ **Meta: controle sobre os indivíduos**

6 Citações:

2:14 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O propósito do climatismo é acabar com o debate político democrático normal. Os divulgadores dessa ideologia desejam criar um “equivalente moral à guerra”, para impor políticas e restrições que contrariam liberdades fundamentais.

2:29 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Chegamos realmente a esse ponto? Eles querem que todos comamos Soylent Green? Após utilizar a mudança do clima para controlar o fornecimento de

energia, limitar a soberania dos países, eles querem utilizá-la para controlar o que as pessoas comem? O que é mais invasivo e mais “eficiente” do que isso? Onde está a dignidade humana, onde está o sentido senso de justiça, onde está o senso comum?

2:30 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas Lacan disse “se Deus não existe, nada é permitido”. E é isso que estamos vendo.

Remova a dimensão simbólica do homem (não quero dizer que Deus é um símbolo, mas, de certa forma você precisa da dimensão simbólica para se relacionar com Deus e para perceber a ideia de Deus, e a realidade de Deus), então, remova a dimensão simbólica do homem, na qual creio que Deus habitata, e nem mais comer carne é permitido.

2:33 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O que era a questão social? Não era o móvel real para as pessoas que desejavam estabelecer o socialismo ou o comunismo. A questão social, problemas sociais, injustiça social era apenas um pretexto para a ditadura. Agora fazem, ou tentam fazer, o mesmo com o clima. Você não precisa parar toda a sua economia para reduzir emissões, mesmo supondo que as emissões controlem a temperatura. Na verdade, os Estados Unidos são o único país desenvolvido que está reduzindo emissões, embora não intencionalmente, apenas em decorrência do avanço tecnológico. Por alguma razão, ou por razões que pensamos entender, as soluções mais drásticas são vendidas, como se fossem as únicas que pudessem enfrentar o desafio.

2:39 p 11 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

E, sobre o clima, qual é a expressão? “Ditadura do clima”, eu utilizei essa expressão?

Basicamente, como eu disse, tento colocar, quero distinguir o que é o fenômeno da mudança do clima e o modo como deveríamos estudá-la, o que eu acho que deve ser feito cientificamente, analisando-se o valor da teoria de que ela é basicamente controlada pelas emissões de CO2, de cujo fato, de acordo com meus estudos, não sendo um cientista, acho que há falta de evidências. Mas as pessoas acham que há muitas evidências.

Eu acho que é uma questão de debate científico, mas meu problema não é com isso; é com o uso político da mudança do clima e com o alarmismo climático. E o que vemos hoje no debate político em todo o mundo parece-me uma questão de ideologia, é uma questão de utilizar a impressão de um fenômeno para atingir alguns objetivos políticos, sem retornar ao estudo científico real, sereno e calmo do fenômeno. E eu acho que, no passado, houve a ação de, sim, talvez de ditaduras, quando você não percebe a realidade porque não tem a dimensão simbólica, mas você apenas reage a impulsos e deixa-se levar para decisões equivocadas, porque você não analisa as coisas. É basicamente isso.

2:40 pp 12 – 13 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Isabela Patriota: Olá, obrigada, ministro!

Meu nome é Isabela Patriota, sou aluna de doutorado na Universidade de São Paulo. Eu gostaria de saber se tratar a mudanças do clima como ideologia, ou em parte negá-la, não dificultaria o comércio internacional da carne brasileira nessa situação.

Ministro: Então, tudo o que eu disse, ou a maior parte, ou uma boa parte do que eu disse foi uma tentativa de explicar por que eu considero que o fenômeno da mudança do clima foi capturado para propósitos políticos.

E eu acho que essa pergunta aponta exatamente nesse sentido. Creio que, para impor todos os tipos de controle que as pessoas às vezes defendem em razão de uma percepção de crise climática, precisa-se de algum tipo de evidência contundente para isso, correto? Se você diz “Ah, nosso país está em guerra, e nós precisamos infringir o estado de direito, precisamos aprisionar potenciais espiões”, tudo bem, isso é defensável, mas você pelo menos precisa ver a guerra em algum lugar! Mas agora, nós simplesmente...

bom, é como se você dissesse, “Ah, existe uma guerra, e, bem, vamos aprisionar todos que sejam ameaças”, mas onde está a guerra? Ninguém viu os tiros! (apenas para exagerar um pouco). É, infelizmente, o comércio

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 12 pode ser uma vítima desse tipo de ideologia

○ Meta: controle sobre soberania do Brasil

24 Citações:

2:18 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema apontou as baterias das mudanças climáticas na direção do presidente Trump e do presidente Bolsonaro, porque são eles, principalmente, que lutam contra o sistema. O Brasil está fora do pacto globalista.

Os Estados Unidos estão fora do pacto globalista. Então eles nos perseguem, tentando reduzir-nos e levar-nos de volta ao pacto.

2:26 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O próprio direito internacional está seriamente ameaçado quando um líder tuíta uma foto de 20 anos atrás e diz que é a Amazônia queimando agora, e a câmara de eco imediatamente começa a clamar pela derrubada da soberania do Brasil, ou por retaliações contra nossos produtos, sem base em nenhum tratado ou instrumento. Parece-me uma justiça revolucionária estalinista. Acusar, executar

3:15 ¶ 19 in Textos Ernesto Araújo

Lendo "O Império Ecológico" de Pascal Bernardin, que descreve e denuncia a ideologia ambientalista, instrumento de controle econômico e psicossocial. Brasil hj sofre tantos ataques porque tenta libertar-se desse império. Proteção ambiental sim; ambientalismo (gilete no bolo) não

6:1 ¶ 3 in Textos Jair Bolsonaro

se depender de mim eu saio do acordo de Paris. Deixo bem claro, tá certo. Têm outras pessoas para votar se não quiser votar em mim. É porque o acordo de Paris fala que nós temos a perder a nossa região amazônica. Está bastante avançado nesta ONU também a questão de novos países no Brasil usando as reservas indígenas, como por exemplo a Yanomami, a Raposa Serra do Sol, entre outras. E atualmente temos a questão do triplo A, que pouca gente fala nisso.

6:3 ¶ 3 in Textos Jair Bolsonaro

Uma vez confirmado [esse corredor ecológico do triplo A], pelo Acordo de Paris, nós perderíamos a soberania nessa área, ou seja, perderíamos toda a região amazônica. O mundo está certo, eles estão de olho naquilo que nós temos de bom, e não damos valor para tanto.

6:6 ¶ 19 in Textos Jair Bolsonaro

"O Brasil poderia buscar essas metas [do acordo de Paris] não estando em acordo nenhum? Poderia. Por outro lado, o que está faltando a todos vocês é buscar a verdade. O que realmente está por baixo desse acordo. O que eu sei é que o "triplo A" é uma grande faixa que passa pela Amazônia e vai até o Atlântico, de 136 milhões de hectares, por sobre a cara do Solimões e do Amazonas, estaria não mais sob a nossa jurisdição, mas ficaria sob a jurisdição de outro país, como sendo ela essencial para a sobrevivência da humanidade", declarou o candidato a presidente

6:7 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

"Já que o ambiente aqui é sobre meio ambiente. COP 25, acordo do clima. Olha, as informações que eu tenho, logicamente não são todas ainda, podem estar um pouco imprecisas ainda estas aqui. Mas, entre as exigências do Acordo de Paris, se exige que o Brasil faça um reflorestamento de uma área enorme, algumas vezes o tamanho do estado do Rio de Janeiro. Nós não temos como cumprir uma exigência como essa. Se assina porque é bonito, até porque a exigência é para cumprir em 2030, então quem for o presidente em 2030 que se vire, mas as sanções vêm aí. Num primeiro momento, sanção política. Num segundo momento, sanção econômica. E num terceiro momento, sanção de força. Nós não podemos colocar em risco a nossa soberania nacional, parte do nosso território.

6:10 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

"Olhem para o que está acontecendo em nosso Estado de Roraima, é o Estado com o pedaço de terra mais rico do Brasil, mais rico do Brasil. Repito, vocês devem estar cansados de ouvir eu falar isso, se eu fosse rei de Roraima, e com

tecnologia, em 20 anos seria, teria uma economia semelhante ao do Japão, lá tem tudo, por isso a pressão internacional para demarcar cada vez mais terras.

6:11 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Agora alguns poucos no Brasil que ganham dinheiro em cima disso, preferem que os índios nossos fique ai reclusos numa terra indígena como se fossem elementos da idade da pedra. Então querem tratar o índio como ser humano da idade da pedra. A Bolívia aqui do lado, do lado do Brasil, temos um índio que é presidente. Por que no brasil o índio tem que ser tratado como um homem pré-histórico?

6:16 ¶ 42 in Textos Jair Bolsonaro

E o que eu senti agora em Osaka, no Japão, por parte em especial de dois chefes de Estado, é uma coisa que confirmou o que eu pensava no passado, o que eles pensam a nosso respeito. Esses dois em especial achavam que estavam tratando com governos anteriores, que após reuniões como essa vinham para cá e demarcavam dezenas de áreas indígenas, demarcavam quilombolas, ampliavam áreas de proteção. Ou seja, dificultavam cada vez mais o nosso progresso aqui no Brasil”

6:18 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

“O Brasil é uma virgem que todo tarado de fora quer [...] Então falta a vocês, jornalistas, não todos, uma visão de Brasil”. "A Amazônia é dos brasileiros na cabeça dos europeus? Não. Não. [...] O primeiro mundo quer para eles administração dessa área"

6:22 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

O que o outro mundo quer é preservar essa área pra eles explorarem um dia"

6:24 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Primeiro você tem que entender que a Amazonia é do Brasil, não é de vocês, tá? A primeira resposta é essa daí, tá certo? A gente sabe do interesse mundial pelo que resta do planeta, basicamente a Amazonia. Eu não tenho provas, mas o interesse em criar agora uma grande área de preservação da Amazonia, de 136 milhões de hectares, se discute lateralmente quando há essas reuniões de clima ai pelo mundo afora. E como disse no começo, se toda essa devastação que vocês nos acusam, que estamos fazendo e que já foi feita no passado, a Amazonia já teria sido extinta, já seria um grande deserto.

6:29 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Eu até perguntaria para vocês, por que tanta ONG na Amazonia, já que são tão preocupados com meio ambiente e o ser humano, e zero na região do semiárido nordestino. Responda para mim isso aí? Será que o interesse de vocês é com o ser humano, ou é outro interesse futuro nessa área?"

6:30 ¶ 54 in Textos Jair Bolsonaro

“A Amazônia é um potencial incalculável. Por isso, alguns maus brasileiros ousam fazer campanha com números mentirosos contra a nossa Amazônia. E nós temos que vencer isso e mostrar para o mundo, primeiro, que o governo mudou e, depois, que nós temos responsabilidade para mantê-la nossa, sem abrir mão de explorá-la de forma sustentável”

6:35 ¶ 61 in Textos Jair Bolsonaro

“Os senhores, que me antecederam, sabem muito bem o que é a soberania. Sabem também que quando um país ou outro nos ameaça, essa ameaça não vem daquele momento, vem de momentos anteriores onde infelizmente autoridades, chefes políticos não se interessaram com essa questão no Brasil. Verdade Caiado, se queremos a paz nos preparemos para a guerra. O Brasil é um país pacífico, mas não pode continuar e não continuará sendo passivo a esse tipo de agressão à nossa soberania. A Amazônia brasileira é nossa.

6:40 ¶ 74 – 75 in Textos Jair Bolsonaro

Meu boa tarde a todos.

Nós bem sabemos da importância dessa Região para todos nós, bem como os interesses de muitos países outros nessa Região. E também sabemos o quanto nós somos criticados, de forma injusta, por parte de muitos países do mundo.

6:44 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Quando estive na ONU o ano passado, fiz um discurso. Não foi um discurso duro, foi um discurso verdadeiro e objetivo. Só no Brasil nós já temos demarcados como terras indígenas, mais de 14% do nosso território nacional. O mundo esse, que nos quer ver sem a Amazônia, pretendia no meu governo chegar a 20%. Isso inviabilizaria toda a nossa economia, em grande parte, advindo do agronegócio. Talvez problemas semelhantes os senhores enfrentem em seus países. Devemos resistir. Mostrar a verdade acima de tudo e, obviamente, continuarmos fazendo o possível e o impossível pela preservação da região.

6:49 ¶ 84 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.

6:53 ¶ 97 – 98 in Textos Jair Bolsonaro

4- A cobiça de alguns países sobre a Amazônia é uma realidade. Contudo, a externalização por alguém que disputa o comando de seu país sinaliza claramente abrir mão de uma convivência cordial e profícua.

5- Custou entender, como chefe de Estado que reabriu plenamente a sua diplomacia com os Estados Unidos, depois de décadas de governos hostis, tão

desastrosa e gratuita declaração. - Lamentável, Sr. Joe Biden, sob todos os aspectos, lamentável.

6:54 ¶ 101 in Textos Jair Bolsonaro

“Ele (Biden) querendo, parece, romper o relacionamento com o Brasil por conta da Amazônia. Sabemos que alguns países do mundo têm interesse na Amazônia. E nós temos que fazer o que? Dissuadí-los disso. E como você faz a dissuasão disso? Ter Forças Armadas preparadas. Mas nossas Forças Armadas foram sucateadas ao longo dos últimos 20 anos”

7:7 ¶ 44 – 45 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

E esses territórios são enormes. A reserva Ianomâmi, sozinha, conta com aproximadamente 95 mil km², o equivalente ao tamanho de Portugal ou da Hungria, embora apenas 15 mil índios vivam nessa área.

Isso demonstra que os que nos atacam não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas minerais e a biodiversidade existentes nessas áreas.

7:11 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, formado por diversas etnias e com representantes por todas as unidades da Federação, que habitam uma área de mais de 30 milhões de hectares do território brasileiro, vem respeitosamente perante a sociedade brasileira endossar apoio total e irrestrito a indígena YSANI KALAPALO, do Parque Indígena do Xingu – Mato Grosso, para que a mesma possa na Assembleia das Nações Unidas em Nova York – Estados Unidos, externar toda a realidade vivida pelos Povos Indígenas do Brasil bem como trazer à tona o atual quadro de mentiras propagado pela mídia nacional e internacional que insiste em fazer dos povos indígenas do Brasil uma reserva de mercado sem fim, atendendo interesses estrangeiros de países que ainda enxergam no Brasil uma colônia sem regras e sem soberania.

7:22 ¶ 53 – 55 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Quero reafirmar minha posição de que qualquer iniciativa de ajuda ou apoio à preservação da Floresta Amazônica, ou de outros biomas, deve ser tratada em pleno respeito à soberania brasileira.

Também rechaçamos as tentativas de instrumentalizar a questão ambiental ou a política indigenista, em prol de interesses políticos e econômicos externos, em especial os disfarçados de boas intenções.

Estamos prontos para, em parcerias, e agregando valor, aproveitar de forma sustentável todo nosso potencial

○ Meta: forjar imagem negativa do Brasil

9 Citações:

3:14 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

então quem está destruindo o planeta é a agricultura brasileira porque eles estão desmatando a Amazonia para plantar soja, a gente sabe que a gente não está desmatando a Amazonia para plantar soja, mas isso, nesse bojo dessa discussão que é tão intensa, sobretudo nos países desenvolvidos, entra ai meio que de contrabando um, de novo, a questão da imagem negativa que se procura formar da agricultura brasileira. Então a nossa preocupação é basicamente essa, de evitar que se instrumentalize, né, o Acordo de Paris sobretudo, para justificar o protecionismo contra a agricultura brasileira, e justamente, o senhor apontou deputado, muitos países boicotam as exportações agrícolas ou ameaçam boicotar as exportações agrícolas de países que cumprem determinados padrões ambientais. Isso, acho que as vezes é válido, mas as vezes esses padrões são usados de maneira manipulada, né, e que a gente quer não dar lugar para esse tipo de manipulação para justamente não ferir a competitividade da nossa agricultura.

3:26 ¶ 87 in Textos Ernesto Araújo

Nós imaginaríamos que esse novo Brasil deveria ser acolhido e elogiado nesse mundo das democracias liberais, por ser uma democracia liberal, vibrante, uma economia que se abre ao mundo e que cuida do seu povo, que cuida, inclusive, do seu meio ambiente, muito mais do que antes. Imaginaríamos que o Brasil deveria ser acolhido no mundo dos direitos humanos, porque luta pela liberdade, democracia e direitos humanos na Venezuela e em tantos outros lugares. Mas não. Nenhuma dessas cartas serve. A carta que serve é aquela que sempre é usada para nos atacar, que hoje é a carta ambiental.

6:23 ¶ 46 – 48 in Textos Jair Bolsonaro

“- No passado chefes de estado do Brasil faziam campanha negativa contra seu próprio país.

- Mentiam sobre número de crianças abandonadas, fome, desmatamento, etc

- Isso está mudando: João 8:32. [Conheceis a Verdade e a Verdade vós libertará]”

6:31 ¶ 56 in Textos Jair Bolsonaro

“O crime existe, está ai, nós temos que fazer o possível para que este crime não aumente, não vá avante, mas nós tiramos dinheiro de ONGs, repasse de fora, que 40% ia para ONGs, não tem mais. Acabamos também com a questão de repasse de dinheiro para ONGs de órgãos públicos aqui de modo que esse pessoal está sentindo a falta do dinheiro, então pode estar havendo sim, pode, não estou afirmando, ação criminosa desses ongueiros para ir diretamente chamar a atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil. Essa é a guerra que enfrentamos. Agora vamos fazer o possível e o impossível para conter esse incêndio criminoso [corte vídeo]. No meu entender, há interesses dessas ONGs que representam interesses de fora do Brasil.”

6:37 ¶ 68 in Textos Jair Bolsonaro

“Uma ONG contratou, pagou 70 mil reais por fotografia de queimada. Então o pessoal ali da ONG, o que eles fizeram, o que é mais fácil, toca fogo no mato, tira foto, filma, manda para a ONG, a ONG divulga aquilo, faz uma campanha contra o Brasil, entra em contato com o Leonardo DiCaprio e então o Leonardo DiCaprio doa 500 mil dólares para essa ONG. Uma parte foi para o pessoal que tava tocando fogo, tá certo? Ô Leonardo DiCaprio, você está colaborando aí com a queimada na Amazonia pô, assim não dá.

6:43 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Aos poucos estamos mostrando ao mundo a realidade da Amazônia. E essa realidade é bem diferente daquela que a imprensa e até alguns governos estrangeiros apresentam.

6:46 ¶ 80 in Textos Jair Bolsonaro

Estão fazendo mais uma campanha agora que eu estou tacando fogo na Amazonia. São uns canalhas. O que é duro é gente aqui dentro do Brasil repercutir isso e apontar o fuzil para mim como se eu fosse o responsável por tacar o fogo na Amazonia.

6:50 ¶ 85 in Textos Jair Bolsonaro

Números que nenhum outro país possui. O Brasil desponta como o maior produtor mundial de alimentos. E, por isso, há tanto interesse em propagar desinformações sobre o nosso meio ambiente.

6:55 ¶ 107 in Textos Jair Bolsonaro

Tenho orgulho de apresentar esses números e reafirmar que trabalharemos sempre para manter esse elevado nível de preservação, bem como para repelir ataques injustificados proferidos por nações menos competitivas e menos sustentáveis. [...] O que apresento aqui são fatos, e não narrativas. São dados concretos e não frases demagógicas que rebaixam o debate público e, no limite, ferem a própria causa que fingem apoiar.

○ **Moralismo: autoritários**

13 Citações:

2:19 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

No caso do Brasil, o raciocínio é o seguinte: há uma crise climática; essa crise climática catastrófica decorre do aquecimento global; o aquecimento global decorre das emissões de CO₂; as emissões de CO₂ decorrem do desmatamento; o desmatamento decorre da queima da Amazônia pelo Brasil; então “vamos invadir o Brasil”, como foi proposto em um artigo na Foreign Policy. É claro, tudo é bom e tudo é aconselhável contra um país que está destruindo o planeta. Guerra, sanções comerciais, o que mais?

O fato é que muitos, se não todos os passos desse raciocínio são errados ou ao menos questionáveis. O Brasil não está queimando a floresta. Os incêndios estão na média.

2:29 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Chegamos realmente a esse ponto? Eles querem que todos comamos Soylent Green? Após utilizar a mudança do clima para controlar o fornecimento de energia, limitar a soberania dos países, eles querem utilizá-la para controlar o que as pessoas comem? O que é mais invasivo e mais “eficiente” do que isso? Onde está a dignidade humana, onde está o sentido senso de justiça, onde está o senso comum?

2:30 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas Lacan disse “se Deus não existe, nada é permitido”. E é isso que estamos vendo.

Remova a dimensão simbólica do homem (não quero dizer que Deus é um símbolo, mas, de certa forma você precisa da dimensão simbólica para se relacionar com Deus e para perceber a ideia de Deus, e a realidade de Deus), então, remova a dimensão simbólica do homem, na qual creio que Deus habita, e nem mais comer carne é permitido.

2:33 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O que era a questão social? Não era o móvel real para as pessoas que desejavam estabelecer o socialismo ou o comunismo. A questão social, problemas sociais, injustiça social era apenas um pretexto para a ditadura. Agora fazem, ou tentam fazer, o mesmo com o clima. Você não precisa parar toda a sua economia para reduzir emissões, mesmo supondo que as emissões controlem a temperatura. Na verdade, os Estados Unidos são o único país desenvolvido que está reduzindo emissões, embora não intencionalmente, apenas em decorrência do avanço tecnológico. Por alguma razão, ou por razões que pensamos entender, as soluções mais drásticas são vendidas, como se fossem as únicas que pudessem enfrentar o desafio.

3:5 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo é basicamente uma tática globalista de instilar o medo para obter mais poder. O climatismo diz: “Você aí, você vai destruir o planeta. Sua única opção é me entregar tudo, me entregar a condução de sua vida e do seu pensamento, sua liberdade e seus direitos individuais. Eu direi se você pode andar de carro, se você pode acender a luz, se você pode ter filhos, em quem você pode votar, o que pode ser ensinado nas escolas. Somente assim salvaremos o planeta. Se você vier com questionamentos, com dados diferentes dos dados oficiais que eu controlo, eu te chamarei de climate denier e te jogarei na masmorra intelectual. Valeu?”

7:10 ¶ 35 – 36 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista.

Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania! Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir.

8:3 ¶ 8 in Eduardo Bolsonaro (textos)

Em agosto de 2017, Trump retirou formalmente os EUA do acordo, protegendo a soberania nacional e a indústria americana de regulamentações ineficientes impostas por órgãos estrangeiros, que por meio de um grande esquema de transferência internacional de riqueza, visam minar a competitividade dos Estados Unidos e favorecer grandes poluidores como a Índia e a China, que pouco se comprometeram a baixar o nível de suas emissões.

8:10 ¶ 25 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[Em seguida, aparece outro vídeo do Prof USP Ricardo Felício, com um fundo escrito “A missão”] RF: Mas falar do que vai acontecer no planeta daqui a 50, 100 anos, é uma coisa assim que só fazem parte do mundo da fantasia, por isso que a gente fala que só são cenários hipotéticos e não podem ser levados a sério e muito menos definir o que a humanidade vai fazer né.

10:6 ¶ 9 in Olavo de Carvalho (textos)

O resultado [do globalismo e da uniformização mundial] foi que os americanos, de concessão em concessão, consentiram em se enfraquecer militarmente e em curvar-se à intromissão estrangeira em campos vitais como ecologia, educação e imigração

10:13 ¶ 39 in Olavo de Carvalho (textos)

Os acontecimentos mais básicos dos últimos cinquenta anos são: primeiro, a ascensão de elites globalistas, desligadas de qualquer interesse nacional identificável e empenhadas na construção não somente de um Estado mundial mas de uma pseudocivilização planetária unificada, inteiramente artificial, concebida não como expressão da sociedade mas como instrumento de controle da sociedade pelo Estado;

10:26 ¶ 98 – 99 in Olavo de Carvalho (textos)

6) A esquerda sente a necessidade de sempre explicar tudo em termos de culpados e vítimas, mas, como cada explicação desse tipo logo se revela insustentável, é preciso buscar sempre novas vítimas para que as ondas de indignação se sucedam sem parar, alimentando a liderança revolucionária que sem isso não sobreviveria uma semana. A primeira vítima oficial foram os proletários, depois os índios, os negros, as mulheres, os jovens, os gays e agora, finalmente, a maior vítima de todas: o planeta. Em nome da salvação do planeta, supostamente ameaçado de extinção pelo capitalismo, é lícito matar, roubar, sequestrar, incendiar, ludibriar, mentir sem parar e, sobretudo, gastar dinheiro extorquido dos malvados capitalistas por meio do Estado redentor.²⁸

10:36 ¶ 125 – 126 in Olavo de Carvalho (textos)

Isso não importa. Elas vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para

baixo, aqui como em outros países, mediante conchavos parlamentares, expedientes administrativos calculados para contornar o debate legislativo, propaganda maciça, boicote e repressão explícita de opiniões adversas e, last not least, farta distribuição de propinas, muitas delas sob a forma de “verbas de pesquisa” oferecidas a professores e estudantes sob a condição de que cheguem às conclusões politicamente desejadas.

10:52 ¶ 140 in Olavo de Carvalho (textos)

Decerto, só os dois esquemas globalistas concorrentes, o russo-chinês e o islâmico. Mas o “mundo melhor” que prometem não é nem um pouco mais humano, nem mais livre, do que aquele para o qual a elite fabiana está nos conduzindo à força.

○ Moralismo: desqualificados

24 Citações:

2:9 p 6 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Também Georg Lukács, em “A Destruição da Razão”, tenta descrever como a ascensão do nacional socialismo na Alemanha destruiu o pensamento, e eu creio que isso também seja um programa de ação, eles querem destruir a razão.

2:22 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas não importa. A palavra “clima” foi pronunciada, e o debate foi silenciado.

Agora apenas os mestres do discurso podem falar. “Calem-se”, eles explicaram (essa não é uma expressão minha; eu a li em algum lugar).

2:23 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema mostra a foto de uma floresta em chamas, uma foto de 20 anos atrás, mas que ele finge ser o Brasil hoje, e o povo reage: “o Brasil é mau, mau; pulmões do mundo; vamos invadi-lo”. É como se estivéssemos vivendo em uma espécie de apocalipse zumbi em que não se pode discutir as coisas.

2:26 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O próprio direito internacional está seriamente ameaçado quando um líder tuíta uma foto de 20 anos atrás e diz que é a Amazônia queimando agora, e a câmara de eco imediatamente começa a clamar pela derrubada da soberania do Brasil, ou por retaliações contra nossos produtos, sem base em nenhum tratado ou instrumento. Parece-me uma justiça revolucionária estalinista. Acusar, executar

2:27 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas vocês podem dizer: “onde está a justiça? Onde está o estado de direito?” As pessoas dizem: “crise climática, cale-se”. É o princípio da precaução, de certa forma. Acho que Stalin e outros ditadores utilizaram muito bem o

princípio da precaução: eles apenas matavam muitas pessoas sem se preocuparem se elas realmente apresentavam uma ameaça a seu sistema. Acho que esse é um bom uso do sistema de precaução

2:28 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Com base nesse mesmo tipo de lógica esotérica, a mídia e alguns políticos estão começando a demonizar a carne, por exemplo.

Sugeri-se que deveríamos recorrer ao canibalismo para salvar o planeta ao não consumir carne bovina, que “destrói a Amazônia”, em sua narrativa

2:29 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Chegamos realmente a esse ponto? Eles querem que todos comamos Soylent Green? Após utilizar a mudança do clima para controlar o fornecimento de energia, limitar a soberania dos países, eles querem utilizá-la para controlar o que as pessoas comem? O que é mais invasivo e mais “eficiente” do que isso? Onde está a dignidade humana, onde está o sentido senso de justiça, onde está o senso comum?

2:30 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas Lacan disse “se Deus não existe, nada é permitido”. E é isso que estamos vendo.

Remova a dimensão simbólica do homem (não quero dizer que Deus é um símbolo, mas, de certa forma você precisa da dimensão simbólica para se relacionar com Deus e para perceber a ideia de Deus, e a realidade de Deus), então, remova a dimensão simbólica do homem, na qual creio que Deus habita, e nem mais comer carne é permitido.

3:5 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo é basicamente uma tática globalista de instilar o medo para obter mais poder. O climatismo diz: “Você aí, você vai destruir o planeta. Sua única opção é me entregar tudo, me entregar a condução de sua vida e do seu pensamento, sua liberdade e seus direitos individuais. Eu direi se você pode andar de carro, se você pode acender a luz, se você pode ter filhos, em quem você pode votar, o que pode ser ensinado nas escolas. Somente assim salvaremos o planeta. Se você vier com questionamentos, com dados diferentes dos dados oficiais que eu controlo, eu te chamarei de climate denier e te jogarei na masmorra intelectual. Valeu?”

3:24 ¶ 85 in Textos Ernesto Araújo

Como é que isso funciona? Por exemplo, essa moça, Greta Thunberg, no mesmo dia em que ela foi falar nas Nações Unidas, eu recebi uma foto (alguns devem ter recebido) de uma menina na Venezuela que tem 14 anos e pesa 14 kg, pela fome gerada por esse regime horroroso. E a Greta, ali, com 16 anos, quase a mesma idade, bem alimentada, bem nutrida, acolhida nas Nações Unidas; as mesmas Nações Unidas que não fazem nada por essa menina de 14 anos com 14 kg na Venezuela. Nações Unidas que não fazem nada contra

Maduro, que aceitam a candidatura de Maduro ao Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas – onde não vai entrar!

6:34 ¶ 58 in Textos Jair Bolsonaro

"São os índios, quer que eu culpe os índios? Vai escrever os índios amanhã? Quer que eu culpe os marcianos? É, no meu entender, um indício fortíssimo que esse pessoal da ONG perdeu a teta deles. É simples. Não se tem prova disso, meu deus do céu. Ninguém escreve isso "vou queimar lá", não existe isso. [...] Pode, pode ser fazendeiro, pode. Todo mundo é suspeito, mas a maior suspeita vem de ONGs"

6:38 ¶ 68 in Textos Jair Bolsonaro

Está circulando foto dos quatro ongueiros, vi agora pouco aqui, parece que é verdadeiro, não tenho certeza, os caras vivendo numa luxúria, Gilson, de fazer inveja para qualquer trilionário, tá certo? E ganhando a vida como? Tocando fogo na Amazonia, grande jogada, toca fogo na Amazonia, divulga as imagens e ganha um dinheirinho do Leonardo DiCaprio"

6:39 ¶ 70 in Textos Jair Bolsonaro

"O que acontece: por que eu não aceitei COP-25 no Brasil. Eu não aceitei, eu que decidi. Estariam fazendo aqui um Carnaval no Brasil agora". "Eu quero saber, alguma resolução para a Europa começar a ser reflorestada? Alguma decisão? Ou só ficam perturbando o Brasil? É um jogo comercial, eu não sei como o pessoal não consegue entender que é um jogo comercial"

6:44 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Quando estive na ONU o ano passado, fiz um discurso. Não foi um discurso duro, foi um discurso verdadeiro e objetivo. Só no Brasil nós já temos demarcados como terras indígenas, mais de 14% do nosso território nacional. O mundo esse, que nos quer ver sem a Amazônia, pretendia no meu governo chegar a 20%. Isso inviabilizaria toda a nossa economia, em grande parte, advindo do agronegócio. Talvez problemas semelhantes os senhores enfrentem em seus países. Devemos resistir. Mostrar a verdade acima de tudo e, obviamente, continuarmos fazendo o possível e o impossível pela preservação da região.

6:47 ¶ 80 in Textos Jair Bolsonaro

Você que está numa 'ongzinha' aí pegando grana de fora. Vocês sabem que as ONGs, em grande parte, não têm vez comigo, a gente bota para quebrar em cima desse pessoal lá. Não consigo matar esse câncer em grande parte chamado ONG que tem na Amazônia. Lá no sertão, lá tem o cabra da peste, o nordestino morrendo de sede, esse pessoal passa ao largo, não pinta na área. Então aos poucos a gente vai mudando o Brasil.

7:9 ¶ 42 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Infelizmente, algumas pessoas, de dentro e de fora do Brasil, apoiadas em ONGs, teimam em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas.

8:6 ¶ 15 in Eduardo Bolsonaro (textos)

Se os Estados Unidos ou alguns países da Europa conseguiram se desenvolver, isso é por mérito deles, essa busca pela igualdade mundial não faz qualquer sentido. É a mesma coisa dizer que o Brasil tem que parar toda a sua produção e esperar que a África chegue ao mesmo status que o Brasil, faz algum sentido para você isso? Pois bem, é por isso que Donald Trump saiu do Acordo de Paris

8:10 ¶ 25 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[Em seguida, aparece outro vídeo do Prof USP Ricardo Felício, com um fundo escrito “A missão”] RF: Mas falar do que vai acontecer no planeta daqui a 50, 100 anos, é uma coisa assim que só fazem parte do mundo da fantasia, por isso que a gente fala que só são cenários hipotéticos e não podem ser levados a sério e muito menos definir o que a humanidade vai fazer né.

10:21 ¶ 71 in Olavo de Carvalho (textos)

Dessas mentes brilhantes aprendi lições inesquecíveis: o comunismo acabou, esquerda e direita não existem, Lula é um neoliberal, a Amazônia é o pulmão do mundo, o Brasil é um modelo de democracia, a Revolução Francesa instaurou o reino da liberdade, a Inquisição queimou cem milhões de hereges, as armas são a causa eficiente dos crimes, o aquecimento global é um fato indiscutível, os cigarros matam pessoas à distância, o narcotráfico é produzido pela falta de dinheiro, as baleias são hienas evoluídas e o Foro de São Paulo é um clube de velinhos sem qualquer poder.

10:26 ¶ 98 – 99 in Olavo de Carvalho (textos)

6) A esquerda sente a necessidade de sempre explicar tudo em termos de culpados e vítimas, mas, como cada explicação desse tipo logo se revela insustentável, é preciso buscar sempre novas vítimas para que as ondas de indignação se sucedam sem parar, alimentando a liderança revolucionária que sem isso não sobreviveria uma semana. A primeira vítima oficial foram os proletários, depois os índios, os negros, as mulheres, os jovens, os gays e agora, finalmente, a maior vítima de todas: o planeta. Em nome da salvação do planeta, supostamente ameaçado de extinção pelo capitalismo, é lícito matar, roubar, sequestrar, incendiar, ludibriar, mentir sem parar e, sobretudo, gastar dinheiro extorquido dos malvados capitalistas por meio do Estado redentor.28

10:27 ¶ 101 in Olavo de Carvalho (textos)

O esertinho simplesmente trocou a causa pelo efeito”

10:33 ¶ 124 in Olavo de Carvalho (textos)

Abortismo, casamento gay, quotas raciais, desarmamento civil, regulamentos ecológicos draconianos, liberação das drogas, controle estatal da conduta religiosa, redução da idade de consentimento sexual para 12 anos ou menos: tais são, entre alguns outros, os ideais que fazem bater mais forte o coração de estudantes, professores, políticos, jornalistas, ongueiros, empresários “esclarecidos” e demais pessoas que monopolizam o debate público neste país

10:47 ¶ 136 in Olavo de Carvalho (textos)

Para enxergar a unidade e a coerência por trás da diversidade alucinante das ações empreendidas por essa elite em todo o mundo ocidental, é preciso, além da massa de dados, alguns conceitos descritivos que o “cientista social” vulgar ignora por completo.

10:48 ¶ 137 – 138 in Olavo de Carvalho (textos)

É preciso saber, por exemplo, que as “nações” e as “classes” não são nunca sujeitos agentes da história, mas apenas o excipiente com que os verdadeiros agentes injetam no corpo do tempo a substância ativa dos seus planos e decisões. Isto deveria ser óbvio, mas quem, numa intelectualidade acadêmica intoxicada de mitologia marxista (ou, em parte, de formalismo doutrinário liberal- conservador), entende que só grupos e entidades capazes de durar inalteradamente ao longo das gerações podem ter a veleidade de conduzir o processo histórico?

○ Moralismo: dissimulados

34 Citações:

2:7 pp 3 – 4 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Se você acredita na teoria de Toynbee do avanço da civilização pelo desafio e resposta, o que é o desafio, a grande ameaça, não somente do Brasil ou dos EUA, ou do Reino Unido ou de qualquer outro país, mas a grande ameaça que nossa civilização agora

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 3 enfrenta? Alguns diriam “mudanças climáticas”, mas não é, absolutamente não é verdade. O grande desafio é a ideologia.

2:15 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Como os brasileiros, os brexiters e a maioria dos americanos, entre outros, não estão mais comprando as mentiras tradicionais do sistema, o esquema de poder tradicional em seu embrulho normal, agora o sistema está tentando mudar o embrulho e pintá-lo com cores mais dramáticas. Eles querem que acreditemos que estamos em uma guerra pela sobrevivência do planeta, e que todo sacrifício é válido – incluindo o sacrifício da liberdade de expressão, que provavelmente é o objetivo principal do sistema, já que eles desejam, acima de tudo, controlar o discurso, como vimos.

2:33 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O que era a questão social? Não era o móvel real para as pessoas que desejavam estabelecer o socialismo ou o comunismo. A questão social, problemas sociais, injustiça social era apenas um pretexto para a ditadura. Agora fazem, ou tentam fazer, o mesmo com o clima. Você não precisa parar

toda a sua economia para reduzir emissões, mesmo supondo que as emissões controlem a temperatura. Na verdade, os Estados Unidos são o único país desenvolvido que está reduzindo emissões, embora não intencionalmente, apenas em decorrência do avanço tecnológico. Por alguma razão, ou por razões que pensamos entender, as soluções mais drásticas são vendidas, como se fossem as únicas que pudessem enfrentar o desafio.

2:40 pp 12 – 13 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Isabela Patriota: Olá, obrigada, ministro!

Meu nome é Isabela Patriota, sou aluna de doutorado na Universidade de São Paulo. Eu gostaria de saber se tratar a mudanças do clima como ideologia, ou em parte negá-la, não dificultaria o comércio internacional da carne brasileira nessa situação.

Ministro: Então, tudo o que eu disse, ou a maior parte, ou uma boa parte do que eu disse foi uma tentativa de explicar por que eu considero que o fenômeno da mudança do clima foi capturado para propósitos políticos.

E eu acho que essa pergunta aponta exatamente nesse sentido. Creio que, para impor todos os tipos de controle que as pessoas às vezes defendem em razão de uma percepção de crise climática, precisa-se de algum tipo de evidência contundente para isso, correto? Se você diz “Ah, nosso país está em guerra, e nós precisamos infringir o estado de direito, precisamos aprisionar potenciais espiões”, tudo bem, isso é defensável, mas você pelo menos precisa ver a guerra em algum lugar! Mas agora, nós simplesmente...

bom, é como se você dissesse, “Ah, existe uma guerra, e, bem, vamos aprisionar todos que sejam ameaças”, mas onde está a guerra? Ninguém viu os tiros! (apenas para exagerar um pouco). É, infelizmente, o comércio

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 12 pode ser uma vítima desse tipo de ideologia

3:23 ¶ 83 in Textos Ernesto Araújo

Então, existe, hoje, nesse mundo que nós queremos mudar, todo um arco ideológico, que vai desde o “socialismo do século XXI”, praticado, aqui, em alguns países da América do Sul, como a Venezuela, socialismo clássico; passando pelo politicamente correto e o racialismo nos Estados Unidos, por exemplo, e na Europa; pelo climatismo, sobretudo na Europa; e contendo também umas estranhas sobrevivências do maoísmo nos principais pensadores de esquerda hoje, como o Alain Badiou, Slavoj Žižek; esse arco todo é um contínuo, e funciona todo ele junto.

3:25 ¶ 87 in Textos Ernesto Araújo

Porque o Brasil e outros países não vão deixar, não porque a ONU não vai deixar. Então, eu é que pergunto: How dare you? How dare you? Então eu é que pergunto isso. É claro que existe um arco reunindo todos esses elementos da ideologia, e esse arco está funcionando em uníssono contra o Brasil. Por

quê? Porque o Brasil é um país conservador, que está enfrentando esse arco de frente, em toda sua extensão.

3:31 ¶ 99 in Textos Ernesto Araújo

Precisamos entender essa conexão entre os vários pontos do arco ideológico globalista: o socialismo do século XXI; o politicamente correto; o climatismo; esse neomaoísmo de que eu falei. Precisamos de um sistema de comércio mundial que favoreça a democracia e a liberdade, e não um sistema cego aos valores; pois um sistema cego aos valores acabará sempre favorecendo os valores errados, contrários à liberdade.

6:6 ¶ 19 in Textos Jair Bolsonaro

"O Brasil poderia buscar essas metas [do acordo de Paris] não estando em acordo nenhum? Poderia. Por outro lado, o que está faltando a todos vocês é buscar a verdade. O que realmente está por baixo desse acordo. O que eu sei é que o "triplo A" é uma grande faixa que passa pela Amazônia e vai até o Atlântico, de 136 milhões de hectares, por sobre a cara do Solimões e do Amazonas, estaria não mais sob a nossa jurisdição, mas ficaria sob a jurisdição de outro país, como sendo ela essencial para a sobrevivência da humanidade", declarou o candidato a presidente

8:14 ¶ 56 in Eduardo Bolsonaro (textos)

"O termo aquecimento global ficou muito cara-de-pau, então convencionaram mudar para mudança climática, como se a Terra durante toda a sua existência não estivesse em constante mudança. Mas não se engane, as intenções seguem as mesmas."

9:9 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

, a gente falou dessa transferência de poder das instâncias decisórias nacionais, das assembleias, dos Congressos, dos Parlamentos, para esses órgãos internacionais, mas o que tá se propondo basicamente é uma ideia de formar um conjunto de regimes internacionais, regimes quase impessoais, muito baseados na ideia da tecnocracia, e aí vem essa burocracia permanente que supostamente não teriam ideologia, não teriam interesses políticos, não teriam interesses próprios, e a gente sabe que nunca é assim, transferir para essas instâncias. Então a gente teria ali um conjunto de regimes internacionais, um regime climático, um regime econômico, um regime para questões de imigração, e vai se criando esses regimes, chefiados por ninguém sabe por quem, compostos ninguém sabe por quem, e aqueles poucos que tem acesso... Moderador: Vai para congresso, vai para instâncias judiciais... FM: ... e chegam muitas vezes prontas dessas instâncias superiores para nossos parlamentares, para os nossos Congressos.

10:4 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

A docilidade com que até nações poderosas como a Inglaterra se vergam às suas exigências — embora nenhuma com o entusiástico servilismo brasileiro — deve-se em parte à natureza informal, sutil e tácita do processo, que vai se

implantando em doses homeopáticas, delicadamente, sem assumir sua existência de conjunto

10:5 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

transferindo para o recinto fechado das comissões técnicas as decisões rotuladas complexas demais para a competência da opinião pública e antecipando, assim, o fato consumado à mera possibilidade da discussão aberta.

10:9 ¶ 10 in Olavo de Carvalho (textos)

Nesses como em outros casos, a contradição entre o interesse econômico envolvido e as ambições políticas de longo prazo é origem de inumeráveis ambiguidades que desorientam o observador e, se ele é preguiçoso, o induzem a não pensar mais no assunto.

10:10 ¶ 14 in Olavo de Carvalho (textos)

Nesse quadro, a mobilização contra o “império americano” é hoje apenas uma vasta operação diversionista para camuflar a implantação do verdadeiro império e para colocar a serviço dele as veleidades nacionalistas de povos pouco esclarecidos, mais propensos a esbofetear espantalhos convencionais do que a identificar e enfrentar as verdadeiras fontes das limitações que os oprimem. Lutando contra a mera possibilidade teórica de um domínio mundial americano, as nações de cretinos tudo cedem ante uma ditadura global já praticamente vitoriosa no presente.

10:15 ¶ 40 – 41 in Olavo de Carvalho (textos)

Várias décadas atrás, Ludwig von Bertalanffy (1901-1972), o criador da Teoria Geral dos Sistemas, ciente de que sua contribuição à ciência estava sendo usada para fins indevidos, já advertia: “O maior perigo dos sistemas totalitários modernos é talvez o fato de que estão terrivelmente avançados não somente no plano da técnica física ou biológica, mas também no da técnica psicológica. Os métodos de sugestionamento em massa, de liberação dos instintos da besta humana, de condicionamento ou controle do pensamento desenvolveram-se até alcançar uma eficácia formidável: o totalitarismo moderno é tão terrivelmente científico que, perto dele, o absolutismo dos períodos anteriores aparece como um mal menor, diletante e comparativamente inofensivo.”

10:16 ¶ 42 in Olavo de Carvalho (textos)

Em *L’Empire Écologique: La Subversion de l’Écologie par le Mondialisme*,⁹ Pascal Bernardin explicou em maiores detalhes como a Teoria Geral dos Sistemas vem servindo de base para a construção de um sistema totalitário mundial, que nos últimos dez anos, definitivamente, saiu do estado de projeto para o de uma realidade patente, que só não vê quem não quer

10:29 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

A respeito do item 6, convém acrescentar aqui uma informação de que talvez o próprio Scruton não disponha, mas que vem mostrar o quanto ele tem razão.

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solícitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispusessem a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

10:32 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

As conclusões daquele estudo foram publicadas sob o título de Report from Iron Mountain — a prova viva de que o salvacionismo planetário é o maior engodo científico de todos os tempos. O escrito foi publicado anonimamente, mas o economista John Kenneth Galbraith, do qual não há razões para duvidar nesse ponto, confirmou a autenticidade do documento ao confessar que ele próprio fizera parte daquele grupo de estudos e ajudara a redigir as conclusões.

10:36 ¶ 125 – 126 in Olavo de Carvalho (textos)

Isso não importa. Elas vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para baixo, aqui como em outros países, mediante conchavos parlamentares, expedientes administrativos calculados para contornar o debate legislativo, propaganda maciça, boicote e repressão explícita de opiniões adversas e, last not least, farta distribuição de propinas, muitas delas sob a forma de “verbas de pesquisa” oferecidas a professores e estudantes sob a condição de que cheguem às conclusões politicamente desejadas.

10:37 ¶ 127 – 128 in Olavo de Carvalho (textos)

De onde vêm essas ideias, a técnica com que se disseminam e o dinheiro que subsidia a sua implantação forçada? A fonte desses três elementos é única e sempre a mesma: a elite bilionária fabiana e globalista que domina a rede bancária mundial e tem nas suas mãos o controle das economias de dezenas de países, assim como da totalidade dos organismos internacionais reguladores.

10:38 ¶ 129 in Olavo de Carvalho (textos)

Nada nos seus planos e ações é secreto. Apenas, para perceber a unidade de um empreendimento cuja implementação se estende por todo um século e abrange as contribuições de milhares de colaboradores altamente preparados — uma plêiade de gênios das humanidades e das ciências —, é preciso reunir e estudar uma massa de fatos e documentos que está infinitamente acima das capacidades da população em geral, aí incluído o “proletariado intelectual” das

universidades e da mídia onde esse mesmo empreendimento colhe o grosso da sua militância e dos seus idiotas úteis.

10:39 ¶ 130 – 131 in Olavo de Carvalho (textos)

Em geral, nem seus adeptos e servidores, nem a população que se horroriza ante os resultados visíveis da sua política têm a menor ideia de quem é o agente histórico por trás do processo. Os primeiros deixam-se levar pelo atrativo aparente das metas nominais proclamadas e acreditam piamente — ó céus! — estar lutando contra a “elite capitalista”.

10:40 ¶ 132 in Olavo de Carvalho (textos)

A população vê o mundo piorando e de vez em quando se revolta contra esta ou aquela mudança em particular, contra a qual brande em vão os mandamentos da moralidade tradicional, sem que nem em sonhos lhe ocorra a suspeita de que essas reações pontuais e esporádicas já estão previstas no esquema de conjunto e canalizadas de antemão no sentido dos resultados pretendidos pela elite iluminada

10:41 ¶ 133 in Olavo de Carvalho (textos)

Para explicar a confortável invisibilidade que, após décadas de ação ostensiva em todo o mundo, o mais ambicioso projeto revolucionário de todos os tempos continua desfrutando, não é preciso nem mesmo apelar ao famoso adágio esotérico de que “o segredo se protege a si mesmo”.

10:42 ¶ 134 in Olavo de Carvalho (textos)

No meio do quadro há, é claro, alguns segredos, bem como a supressão de notícias indesejáveis, ordenada desde muito alto e praticada com notável subserviência pela classe jornalística. Mas esses não são, nem de longe, os fatores decisivos.

10:43 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

O que tem feito das populações as vítimas inermes de mudanças que elas não desejam nem compreendem são três fatores:

10:44 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

(a) a luta desigual entre uma elite intelectual e financeira altissimamente qualificada e a massa das pessoas que não recebem informação nem educação senão dessa mesma fonte;

10:45 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

(b) a continuidade do projeto ao longo de várias gerações, transcendendo o horizonte de visão histórica de cada uma delas;

10:46 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

(c) a prodigiosa flexibilidade das concepções fabiano-globalistas, cuja unidade reside inteiramente em objetivos de longuíssimo prazo e que, na variedade das situações imediatas, sabem se adaptar camaleonicamente às mais diversas

exigências ideológicas, culturais e políticas, sem nenhum dogmatismo, sem nada daquela rigidez paralisante dos velhos partidos comunistas.

10:47 ¶ 136 in Olavo de Carvalho (textos)

Para enxergar a unidade e a coerência por trás da diversidade alucinante das ações empreendidas por essa elite em todo o mundo ocidental, é preciso, além da massa de dados, alguns conceitos descritivos que o “cientista social” vulgar ignora por completo.

10:48 ¶ 137 – 138 in Olavo de Carvalho (textos)

É preciso saber, por exemplo, que as “nações” e as “classes” não são nunca sujeitos agentes da história, mas apenas o excipiente com que os verdadeiros agentes injetam no corpo do tempo a substância ativa dos seus planos e decisões. Isto deveria ser óbvio, mas quem, numa intelectualidade acadêmica intoxicada de mitologia marxista (ou, em parte, de formalismo doutrinário liberal- conservador), entende que só grupos e entidades capazes de durar inalteradamente ao longo das gerações podem ter a veleidade de conduzir o processo histórico?

10:50 ¶ 139 in Olavo de Carvalho (textos)

Entre esses grupos destacam-se, é claro, as famílias dinásticas, de origem nobre ou não, que hoje constituem o núcleo vivo da elite globalista. Quando essas famílias têm a seu serviço a classe acadêmica mundial, os organismos reguladores internacionais, o grosso das empresas de mídia, a rede planetária de ONGs e, por meio destas, até a massa de militantes enragés que imaginam combater aqueles que na verdade os dirigem, quem pode resistir a tanto poder concentrado?

10:52 ¶ 140 in Olavo de Carvalho (textos)

Decerto, só os dois esquemas globalistas concorrentes, o russo-chinês e o islâmico. Mas o “mundo melhor” que prometem não é nem um pouco mais humano, nem mais livre, do que aquele para o qual a elite fabiana está nos conduzindo à força.

○ Moralismo: doutrinadores

73 Citações:

2:2 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Era uma revolta contra o sistema político-econômico, que não fornecia serviços ou oportunidades econômicas que o povo queria, apesar de sua retórica orientada para o social, mas também uma revolta cultural contra a posse do discurso público pela mídia politicamente correta.

Em uma sociedade da informação, quem controla o discurso controla o poder. As pessoas começaram a perceber isso no Brasil, lá em 2013

2:3 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O povo tentando estabelecer seu poder sobre o discurso, contra o sistema político-econômico e contra a mídia, que controlam um ao outro, o sistema político-econômico e a mídia, e ainda tentam controlar o povo.

2:6 p 3 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas o que mobilizou os brasileiros, os brexíters e os eleitores estadunidenses do Make America Great Again [torne a América grande novamente]?

Acho que é, para usar um termo mais elegante, uma revolta contra a ideologia. A percepção de que havíamos sido enganados, de que havíamos sido desprezados por uma elite que tentava nos comandar e nos enfiar em nome da justiça social, ou em nome da integração europeia, ou em nome de um mundo sem fronteiras, em nome do progresso, ou o que seja. Todos nomes pretensiosos que são usados não para descrever a realidade, mas para impor uma certa estrutura de poder sobre a realidade

2:7 pp 3 – 4 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Se você acredita na teoria de Toynbee do avanço da civilização pelo desafio e resposta, o que é o desafio, a grande ameaça, não somente do Brasil ou dos EUA, ou do Reino Unido ou de qualquer outro país, mas a grande ameaça que nossa civilização agora

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 3 enfrenta? Alguns diriam “mudanças climáticas”, mas não é, absolutamente não é verdade. O grande desafio é a ideologia.

2:8 p 4 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

As pessoas não acreditaram e procuraram o único que estava fora do sistema, o único que realmente estava disposto a quebrar o sistema corrupto e criar uma verdadeira economia capitalista, o único que está quebrando o feitiço politicamente correto que era utilizado para manter as pessoas dentro do sistema sem que elas notassem.

2:9 p 6 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Também Georg Lukács, em “A Destruição da Razão”, tenta descrever como a ascensão do nacional socialismo na Alemanha destruiu o pensamento, e eu creio que isso também seja um programa de ação, eles querem destruir a razão.

2:14 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O propósito do climatismo é acabar com o debate político democrático normal. Os divulgadores dessa ideologia desejam criar um “equivalente moral à guerra”, para impor políticas e restrições que contrariam liberdades fundamentais.

2:15 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Como os brasileiros, os brexiters e a maioria dos americanos, entre outros, não estão mais comprando as mentiras tradicionais do sistema, o esquema de poder tradicional em seu embrulho normal, agora o sistema está tentando mudar o embrulho e pintá-lo com cores mais dramáticas. Eles querem que acreditemos que estamos em uma guerra pela sobrevivência do planeta, e que todo sacrifício é válido – incluindo o sacrifício da liberdade de expressão, que provavelmente é o objetivo principal do sistema, já que eles desejam, acima de tudo, controlar o discurso, como vimos.

2:17 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O “clima” tornou-se não um conceito científico; transformou-se em um “encerrador de debates”. Uma palavra que, quando pronunciada, termina o debate e te dá a vitória sem que você precise provar que está certo.

2:19 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

No caso do Brasil, o raciocínio é o seguinte: há uma crise climática; essa crise climática catastrófica decorre do aquecimento global; o aquecimento global decorre das emissões de CO₂; as emissões de CO₂ decorrem do desmatamento; o desmatamento decorre da queima da Amazônia pelo Brasil; então “vamos invadir o Brasil”, como foi proposto em um artigo na Foreign Policy. É claro, tudo é bom e tudo é aconselhável contra um país que está destruindo o planeta. Guerra, sanções comerciais, o que mais?

O fato é que muitos, se não todos os países desse raciocínio são errados ou ao menos questionáveis. O Brasil não está queimando a floresta. Os incêndios estão na média.

2:23 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema mostra a foto de uma floresta em chamas, uma foto de 20 anos atrás, mas que ele finge ser o Brasil hoje, e o povo reage: “o Brasil é mau, mau; pulmões do mundo; vamos invadi-lo”. É como se estivéssemos vivendo em uma espécie de apocalipse zumbi em que não se pode discutir as coisas.

2:25 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

E a mídia ainda é uma câmara de eco influenciando outras mídias e alguns tomadores de decisão – alguns importantes tomadores de decisão, incluindo alguns tomadores de decisão corporativos, que podem tomar decisões completamente erradas, como ameaças sem sentido de boicotes ao Brasil, por exemplo, porque estão hipnotizados. Porque muitos tomadores de decisão não reagem a pessoas reais; eles reagem à mídia e acham que a mídia transmite a voz do povo

2:28 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Com base nesse mesmo tipo de lógica estalinista, a mídia e alguns políticos estão começando a demonizar a carne, por exemplo.

Sugeriu-se que deveríamos recorrer ao canibalismo para salvar o planeta ao não consumir carne bovina, que “destrói a Amazônia”, em sua narrativa

2:30 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas Lacan disse “se Deus não existe, nada é permitido”. E é isso que estamos vendo.

Remova a dimensão simbólica do homem (não quero dizer que Deus é um símbolo, mas, de certa forma você precisa da dimensão simbólica para se relacionar com Deus e para perceber a ideia de Deus, e a realidade de Deus), então, remova a dimensão simbólica do homem, na qual creio que Deus habita, e nem mais comer carne é permitido.

2:37 p 11 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, se as pessoas, acho que é o caso hoje em dia, têm tanta dificuldade (não creio que seja o caso das pessoas aqui, eu sei, mas na cultura como um todo), as pessoas têm tanta dificuldade de pensar além da realidade imediata, têm tanta dificuldade de analisar as coisas de um jeito não emocional, e reagem imediatamente sem raciocinar, sem buscar informações sobre impulsos que recebem, acho que temos um problema e que devemos analisá-lo, e tento formular essa questão como a perda da faculdade simbólica

2:39 p 11 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

E, sobre o clima, qual é a expressão? “Ditadura do clima”, eu utilizei essa expressão?

Basicamente, como eu disse, tento colocar, quero distinguir o que é o fenômeno da mudança do clima e o modo como deveríamos estudá-la, o que eu acho que deve ser feito cientificamente, analisando-se o valor da teoria de que ela é basicamente controlada pelas emissões de CO₂, de cujo fato, de acordo com meus estudos, não sendo um cientista, acho que há falta de evidências. Mas as pessoas acham que há muitas evidências.

Eu acho que é uma questão de debate científico, mas meu problema não é com isso; é com o uso político da mudança do clima e com o alarmismo climático. E o que vemos hoje no debate político em todo o mundo parece-me uma questão de ideologia, é uma questão de utilizar a impressão de um fenômeno para atingir alguns objetivos políticos, sem retornar ao estudo científico real, sereno e calmo do fenômeno. E eu acho que, no passado, houve a ação de, sim, talvez de ditaduras, quando você não percebe a realidade porque não tem a dimensão simbólica, mas você apenas reage a impulsos e deixa-se levar para decisões equivocadas, porque você não analisa as coisas. É basicamente isso.

2:40 pp 12 – 13 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Isabela Patriota: Olá, obrigada, ministro!

Meu nome é Isabela Patriota, sou aluna de doutorado na Universidade de São Paulo. Eu gostaria de saber se tratar a mudanças do clima como ideologia, ou em parte negá-la, não dificultaria o comércio internacional da carne brasileira nessa situação.

Ministro: Então, tudo o que eu disse, ou a maior parte, ou uma boa parte do que eu disse foi uma tentativa de explicar por que eu considero que o fenômeno da mudança do clima foi capturado para propósitos políticos.

E eu acho que essa pergunta aponta exatamente nesse sentido. Creio que, para impor todos os tipos de controle que as pessoas às vezes defendem em razão de uma percepção de crise climática, precisa-se de algum tipo de evidência contundente para isso, correto? Se você diz “Ah, nosso país está em guerra, e nós precisamos infringir o estado de direito, precisamos aprisionar potenciais espiões”, tudo bem, isso é defensável, mas você pelo menos precisa ver a guerra em algum lugar! Mas agora, nós simplesmente...

bom, é como se você dissesse, “Ah, existe uma guerra, e, bem, vamos aprisionar todos que sejam ameaças”, mas onde está a guerra? Ninguém viu os tiros! (apenas para exagerar um pouco). É, infelizmente, o comércio

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 12 pode ser uma vítima desse tipo de ideologia

2:41 p 13 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, acho que é um bom exemplo de não ideologia, de olhar o problema e a situação e tentar examiná-los de acordo com os dados da realidade e não apenas tirar conclusões precipitadas e dizer, “Ah, o Brasil está destruindo as florestas, então vamos prejudicar o Brasil!” Creio que seja uma verdadeira questão de realidade contra ideologia aqui. Obrigado.

3:1 ¶ 4 in Textos Ernesto Araújo

A tática da esquerda consiste essencialmente no seguinte: sequestrar causas legítimas e conceitos nobres e pervertê-los para servir ao seu projeto político de dominação total

3:5 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo é basicamente uma tática globalista de instilar o medo para obter mais poder. O climatismo diz: “Você aí, você vai destruir o planeta. Sua única opção é me entregar tudo, me entregar a condução de sua vida e do seu pensamento, sua liberdade e seus direitos individuais. Eu direi se você pode andar de carro, se você pode acender a luz, se você pode ter filhos, em quem você pode votar, o que pode ser ensinado nas escolas. Somente assim salvaremos o planeta. Se você vier com questionamentos, com dados diferentes dos dados oficiais que eu controlo, eu te chamarei de climate denier e te jogarei na masmorra intelectual. Valeu?”

3:7 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

mas eu acho que é necessário que haja uma abertura para esse tipo de debate. O que tem havido é uma demonização daquelas vozes, daqueles cientistas, que existem, são minoritários, mas que existem, enfim, todas as minorias acho que merecem ser ouvidas, e que diz, olha ou a causa não é a emissão de CO₂, ou ela é só parcialmente a emissão de CO₂, e também muitos apontam que não é, que o crescimento da temperatura não é tão dramático como as vezes se propala,

todos os estudos de históricos que mostram que no passado remoto já houve situações semelhantes e que o mundo não acabou

3:14 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

então quem está destruindo o planeta é a agricultura brasileira porque eles estão desmatando a Amazonia para plantar soja, a gente sabe que a gente não está desmatando a Amazonia para plantar soja, mas isso, nesse bojo dessa discussão que é tão intensa, sobretudo nos países desenvolvidos, entra aí meio que de contrabando um, de novo, a questão da imagem negativa que se procura formar da agricultura brasileira. Então a nossa preocupação é basicamente essa, de evitar que se instrumentalize, né, o Acordo de Paris sobretudo, para justificar o protecionismo contra a agricultura brasileira, e justamente, o senhor apontou deputado, muitos países boicotam as exportações agrícolas ou ameaçam boicotar as exportações agrícolas de países que cumprem determinados padrões ambientais. Isso, acho que as vezes é válido, mas as vezes esses padrões são usados de maneira manipulada, né, e que a gente quer não dar lugar para esse tipo de manipulação para justamente não ferir a competitividade da nossa agricultura.

3:15 ¶ 19 in Textos Ernesto Araújo

Lendo "O Império Ecológico" de Pascal Bernardin, que descreve e denuncia a ideologia ambientalista, instrumento de controle econômico e psicossocial. Brasil hj sofre tantos ataques porque tenta libertar-se desse império. Proteção ambiental sim; ambientalismo (gilete no bolo) não

3:16 ¶ 47 in Textos Ernesto Araújo

Ideologia, o que é? Se a realidade desmente a teoria, tanto pior para a realidade. Por exemplo, a esquerda diz: “nossa casa está em chamas” (our house is burning). Então, o que é a realidade? Bom, em primeiro lugar, não é a sua casa! E em segundo lugar, não está em chamas! Mas isso não interessa. Eles continuam repetindo o mantra. Ou então, a esquerda diz: “Os Estados Unidos deixam de apoiar o Brasil para a OCDE.” Aí vem a realidade, e o Presidente Trump diz: “Os Estados Unidos apoiam o Brasil para a OCDE.” E apoia o Presidente Jair Bolsonaro. O Secretário Mike Pompeo diz: “Apoiamos entusiasticamente o Brasil para a OCDE.” E o quê que a ideologia faz diante desses fatos? Reconhece? Não! Reconhece o erro? Nunca! Apenas metamorfoseia a mentira.

3:17 ¶ 71 in Textos Ernesto Araújo

Então, quando o erro se revela e fica impossível sustentá-lo, a esquerda não admite, simplesmente, o erro; ela substitui por um outro erro, por um erro diferente. E começa um outro processo de mentiras. Quando os erros do sistema econômico socialista ficaram evidentes, a esquerda mudou de erros. Criou a ideologia de gênero; criou todo o aparato do politicamente correto; recriou a raça como fator determinante do ser humano, o racismo; e criou o “climatismo”.

3:18 ¶ 73 in Textos Ernesto Araújo

Aqui, é importante dizer o que a gente entende por climatismo: eu diria que o climatismo está para a mudança climática assim como o globalismo está para a globalização. Globalização é um fenômeno econômico; foi capturado por uma ideologia; isso se tornou o globalismo. A mudança climática é a mesma coisa: é um fenômeno, que precisa ser estudado, e deveria ser estudado de maneira serena, racional; mas também foi capturado por uma ideologia.

3:22 ¶ 81 in Textos Ernesto Araújo

Então, quando surge uma coisa, um sistema de pensamento, que é o que eu chamo o climatismo, em que você abandona a discussão dos fatos, e começa a ser usado para intervir na economia, controlar a economia, intervir na educação e contestar a sua soberania, eu me pergunto: será que tem mutreta?

3:26 ¶ 87 in Textos Ernesto Araújo

Nós imaginaríamos que esse novo Brasil deveria ser acolhido e elogiado nesse mundo das democracias liberais, por ser uma democracia liberal, vibrante, uma economia que se abre ao mundo e que cuida do seu povo, que cuida, inclusive, do seu meio ambiente, muito mais do que antes. Imaginaríamos que o Brasil deveria ser acolhido no mundo dos direitos humanos, porque luta pela liberdade, democracia e direitos humanos na Venezuela e em tantos outros lugares. Mas não. Nenhuma dessas cartas serve. A carta que serve é aquela que sempre é usada para nos atacar, que hoje é a carta ambiental.

3:27 ¶ 89 in Textos Ernesto Araújo

Então, esse mundo, esse arco ideológico do cinismo é aquilo que nós queremos mudar. E como fazê-lo? Então, “mudar”; como?

3:28 ¶ 89 in Textos Ernesto Araújo

precisamos, em primeiro lugar, pensar no empresariado. Repetindo, o conservadorismo é a base da livre empresa, é a base da economia de mercado, mas o problema é que a própria livre empresa tem sido penetrada pela ideologia esquerdista. A gente fala muito da penetração gramsciana nas escolas, nas igrejas, nas associações, mas existe a penetração gramsciana nas companhias privadas. O climatismo e a ideologia de gênero estão fazendo isso. Então, precisamos mostrar às empresas a verdade, quem está do lado da liberdade econômica – que somos nós.

3:29 ¶ 94 in Textos Ernesto Araújo

Outra coisa: precisamos denunciar (como eu estou fazendo aqui) a ideologia de gênero e o climatismo, que são hoje o mecanismo pelo qual o programa esquerdista ocupa esse arco ideológico de que nós estamos falando.

3:31 ¶ 99 in Textos Ernesto Araújo

Precisamos entender essa conexão entre os vários pontos do arco ideológico globalista: o socialismo do século XXI; o politicamente correto; o climatismo; esse neomaóismo de que eu falei. Precisamos de um sistema de comércio mundial que favoreça a democracia e a liberdade, e não um sistema cego aos

valores; pois um sistema cego aos valores acabará sempre favorecendo os valores errados, contrários à liberdade.

5:5 ¶ 45 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspas, falsos modelos

(Não entrarei aqui na questão das motivações políticas por trás do alarmismo climático, mas essa área de estudo também é fundamental.)

5:7 ¶ 27 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspas, falsos modelos

Se os dados de 1979 para cá são disputáveis e sujeitos talvez a manipulações, o que dizer dos dados de temperatura anteriores à existência de termômetros?

5:10 ¶ 31 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspas, falsos modelos

13) No âmbito das negociações climáticas que levaram ao Acordo de Paris, fala-se sempre no objetivo de manter o aumento da temperatura em no máximo 1,5 ou 2 graus centígrados acima dos “níveis pré-industriais”, ou seja, acima da temperatura média ao redor de 1850. Ora, naquele momento o mundo estava saindo da “pequena idade do gelo”, ou seja, a base de referência que se tomou como a “normalidade” climática é uma das eras de temperaturas mais baixas nos últimos 12.000 anos, o que faz as temperaturas de hoje parecerem comparativamente bastante quentes. Mas absolutamente nada indica que as temperaturas prevalescentes em 1850 fossem as temperaturas “normais”, nem que fossem as ideais para a vida humana, ou para a natureza. Trata-se de uma escolha de linha de base completamente arbitrária, inclusive porque o incremento das emissões industriais de CO₂ no Século XIX era ainda muito pouco significativo e não se lhe poderia atribuir a “culpa” pelo início do período de aquecimento.

5:16 ¶ 45 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspas, falsos modelos

20) Dezenas de reputados cientistas questionam, de diferentes maneiras, a teoria de que o mundo se encontra num processo de aquecimento sem precedentes e catastrófico originado pelo aumento de emissão de dióxido de carbono proveniente da atividade humana. Convido quem quiser aprender a respeito a pesquisar a obra de Richard Lindzen, Roy Spencer, Roger Pielke Jr., Nir Shaviv, Patrick Michaels e vários outros climatologistas que denunciam a insuficiência científica da teoria do aquecimento global antropogênico.

6:13 ¶ 34 in Textos Jair Bolsonaro

“Tivemos pela mídia uma posição da sra Angela Merkel que ela iria me procurar para tirar satisfações na questão climática no Brasil. Tomei conhecimento, dei uma resposta na nossa mídias sociais e houve um encontro nosso aqui em Osaka. Conversei com ela, é uma pessoa bastante tranqüila, ela em um momento arregalava os olhos, mas de maneira bastante cordial mostramos que o Brasil mudou o governo e é um país que vai ser respeitado. E falei para ela também a questão da psicose ambientalista que existe para conosco, uma conversa muito parecida com o senhor Macron.” Reporter” o que é a ‘psicose ambientalista’ que o Sr falou? Bolsonaro “Cadê o livro, tá aí? Tem um livro [Psicose Ambientalista] aqui do príncipe Dom Be.... É aquele cara que acha que o meio ambiente está acima de tudo. Nós temos como conviver com o

meio ambiente casado com o progresso e desenvolvimento, só isso. Tem um livro aqui”

6:39 ¶ 70 in Textos Jair Bolsonaro

"O que acontece: por que eu não aceitei COP-25 no Brasil. Eu não aceitei, eu que decidi. Estariam fazendo aqui um Carnaval no Brasil agora". "Eu quero saber, alguma resolução para a Europa começar a ser reflorestada? Alguma decisão? Ou só ficam perturbando o Brasil? É um jogo comercial, eu não sei como o pessoal não consegue entender que é um jogo comercial”

6:43 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Aos poucos estamos mostrando ao mundo a realidade da Amazônia. E essa realidade é bem diferente daquela que a imprensa e até alguns governos estrangeiros apresentam.

6:49 ¶ 84 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.

7:4 ¶ 38 – 41 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Hoje, 14% do território brasileiro está demarcado como terra indígena, mas é preciso entender que nossos nativos são seres humanos, exatamente como qualquer um de nós. Eles querem e merecem usufruir dos mesmos direitos de que todos nós.

Quero deixar claro: o Brasil não vai aumentar para 20% sua área já demarcada como terra indígena, como alguns chefes de Estados gostariam que acontecesse.

Existem, no Brasil, 225 povos indígenas, além de referências de 70 tribos vivendo em locais isolados. Cada povo ou tribo com seu cacique, sua cultura, suas tradições, seus costumes e principalmente sua forma de ver o mundo.

A visão de um líder indígena não representa a de todos os índios brasileiros. Muitas vezes alguns desses líderes, como o Cacique Raoni, são usados como peça de manobra por governos estrangeiros na sua guerra informacional para avançar seus interesses na Amazônia.

7:7 ¶ 44 – 45 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

E esses territórios são enormes. A reserva Yanomâmi, sozinha, conta com aproximadamente 95 mil km², o equivalente ao tamanho de Portugal ou da Hungria, embora apenas 15 mil índios vivam nessa área.

Isso demonstra que os que nos atacam não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas minerais e a biodiversidade existentes nessas áreas.

7:11 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, formado por diversas etnias e com representantes por todas as unidades da Federação, que habitam uma área de mais de 30 milhões de hectares do território brasileiro, vem respeitosamente perante a sociedade brasileira endossar apoio total e irrestrito a indígena YSANI KALAPALO, do Parque Indígena do Xingu – Mato Grosso, para que a mesma possa na Assembleia das Nações Unidas em Nova York – Estados Unidos, externar toda a realidade vivida pelos Povos Indígenas do Brasil bem como trazer à tona o atual quadro de mentiras propagado pela mídia nacional e internacional que insiste em fazer dos povos indígenas do Brasil uma reserva de mercado sem fim, atendendo interesses estrangeiros de países que ainda enxergam no Brasil uma colônia sem regras e sem soberania.

7:17 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

A realidade ora posta, impõe que o mundo na arena da Assembléia das Nações Unidas possa conhecer nossos desejos e aspirações na voz da indígena YSANI KALAPO que transmitirá o real quadro do meio ambiente e das comunidades indígenas brasileiras. Portanto, YSANI KALAPALO goza da confiança e do prestígio das lideranças indígenas interessadas em desenvolvimento, empoderamento e protagonismo, estando apta para representar as etnias relacionadas anexas, que são 52.

7:22 ¶ 53 – 55 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Quero reafirmar minha posição de que qualquer iniciativa de ajuda ou apoio à preservação da Floresta Amazônica, ou de outros biomas, deve ser tratada em pleno respeito à soberania brasileira.

Também rechaçamos as tentativas de instrumentalizar a questão ambiental ou a política indigenista, em prol de interesses políticos e econômicos externos, em especial os disfarçados de boas intenções.

Estamos prontos para, em parcerias, e agregando valor, aproveitar de forma sustentável todo nosso potencial

8:9 ¶ 25 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[aparece uma entrevista do Nando Moura com Ricardo Felício] Nando Moura: o aquecimento global como a mídia vende é impossível? Ricardo Felício: é impossível, exatamente. A grande preocupação é se a Antártica, então estamos falando do hemisfério sul, do polo sul, se ela perdesse a sua massa de gelo continental, que aí é água fora da água, o gelo está fora d'água, mas isso não vai acontecer. Isso tem que subir a temperatura do planeta mais e 20, 25 °C. O próprio IPCC, que é o painel da ONU admite isso, né.

8:11 ¶ 25 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[em seguida aparece Olavo de Carvalho, com o mesmo fundo: “A missão”] OC: Agora, no Brasil a situação é muito agravada, o brasileiro é muito indefeso com essas coisas. Eu observo há mais de 30 anos, você não vê um projeto de lei chegar no Congresso que não tenha vindo de fora, vem da ONU, vem da Organização Mundial da Saúde, vem da Organização Mundial do Comércio,

vem do George Soros, vem do Rockefeller, então é uma total falta de iniciativa, o brasileiro ele quer ser o rabo do cachorro, ele pergunta para o cachorro: “é para balançar?”, balança aí, “tek, tek, tek” .

8:14 ¶ 56 in Eduardo Bolsonaro (textos)

“O termo aquecimento global ficou muito cara-de-pau, então convencionaram mudar para mudança climática, como se a Terra durante toda a sua existência não estivesse em constante mudança. Mas não se engane, as intenções seguem as mesmas.”

9:4 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

O que ocorre quando a gente fala disso numa pauta mais global, você tem ali um certo alarmismo climático que trata, isso é identificável, quem conhece estruturas de narrativas, estruturas literárias, você vê claramente as estruturas de narrativa apocalíptica sendo utilizada em relação a pauta climática, você cria um medo muito grande na população, fecha totalmente o debate, embarga totalmente o debate, qualquer pessoa que questione os consensos em relação a isso é tratado como um teórico da conspiração, alguém contrário ao meio ambiente, alguém que é pago ou financiado pelos interesses de grandes empresas, do agronegócio, e coisas assim, você embarga então o debate.

9:5 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

E ciência não se faz assim, a gente sabe que a ciência precisa da falseabilidade, precisa do questionamento, precisa ter pessoas que pelo menos tenham a disposição de falar “tudo bem, a gente tem esse consenso, mas vamos ver se há algo diferente aqui, ou se a gente descobre algum outro motivo”. E hoje em dia simplesmente não possibilitam isso porque muito mais do que ciência, o que se faz hoje em nome desse alarmismo climático é uma ideologia. Entrevistador: A ciência sendo instrumentalizada... FM: Sendo instrumentalizada para um projeto de poder.

10:1 ¶ 6 in Olavo de Carvalho (textos)

Se Homero tinha razão ao dizer que os moinhos dos deuses moem lentamente, o cérebro nacional deve ser divino, pois é infinita a lentidão com que processa as mais óbvias informações. O filósofo Raymond Abellio, que nos conhecia bem, observava que nesta parte do universo a germinação das ideias não segue o ritmo histórico, mas o tempo geológico.

10:4 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

A docilidade com que até nações poderosas como a Inglaterra se vergam às suas exigências — embora nenhuma com o entusiástico servilismo brasileiro — deve-se em parte à natureza informal, sutil e tácita do processo, que vai se implantando em doses homeopáticas, delicadamente, sem assumir sua existência de conjunto

10:5 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

transferindo para o recinto fechado das comissões técnicas as decisões rotuladas complexas demais para a competência da opinião pública e antecipando, assim, o fato consumado à mera possibilidade da discussão aberta.

10:10 ¶ 14 in Olavo de Carvalho (textos)

Nesse quadro, a mobilização contra o “império americano” é hoje apenas uma vasta operação diversionista para camuflar a implantação do verdadeiro império e para colocar a serviço dele as veleidades nacionalistas de povos pouco esclarecidos, mais propensos a esbofetear espantalhos convencionais do que a identificar e enfrentar as verdadeiras fontes das limitações que os oprimem. Lutando contra a mera possibilidade teórica de um domínio mundial americano, as nações de cretinos tudo cedem ante uma ditadura global já praticamente vitoriosa no presente.

10:11 ¶ 16 in Olavo de Carvalho (textos)

Tratado internacional estabelecido em Kyoto, no Japão, em 1997, com metas para a redução da emissão de gases que supostamente agravam o chamado efeito estufa. Para uma análise dos propósitos por trás do Protocolo, como o de enfraquecer as soberanias dos Estados em favor dos órgãos mundiais

10:15 ¶ 40 – 41 in Olavo de Carvalho (textos)

Várias décadas atrás, Ludwig von Bertalanffy (1901-1972), o criador da Teoria Geral dos Sistemas, ciente de que sua contribuição à ciência estava sendo usada para fins indevidos, já advertia: “O maior perigo dos sistemas totalitários modernos é talvez o fato de que estão terrivelmente avançados não somente no plano da técnica física ou biológica, mas também no da técnica psicológica. Os métodos de sugestionamento em massa, de liberação dos instintos da besta humana, de condicionamento ou controle do pensamento desenvolveram-se até alcançar uma eficácia formidável: o totalitarismo moderno é tão terrivelmente científico que, perto dele, o absolutismo dos períodos anteriores aparece como um mal menor, diletante e comparativamente inofensivo.”

10:16 ¶ 42 in Olavo de Carvalho (textos)

Em *L’Empire Écologique: La Subversion de l’Écologie par le Mondialisme*,⁹ Pascal Bernardin explicou em maiores detalhes como a Teoria Geral dos Sistemas vem servindo de base para a construção de um sistema totalitário mundial, que nos últimos dez anos, definitivamente, saiu do estado de projeto para o de uma realidade patente, que só não vê quem não quer

10:18 ¶ 47 in Olavo de Carvalho (textos)

Acusar os cientistas por esse estado de coisas é tão idiota quanto jogar nas armas a culpa dos homicídios. Homens como von Bertalanffy, Levin e Festinger criaram instrumentos que podem servir tanto para a construção da tirania quanto para a reconquista da liberdade. Nós é que temos a obrigação de tirar essas armas das mãos de seus detentores monopolísticos, e aprender a usá-

las com signo invertido, libertando o nosso espírito em vez de permitir que o escravizem

10:19 ¶ 70 in Olavo de Carvalho (textos)

Precisei viajar um bocado pelo mundo para me dar conta de que Aristóteles se referia à natureza humana em geral e não à cabeça dos brasileiros. De fato, o traço mais conspícuo da mente dos nossos compatriotas era o desprezo soberano pelo conhecimento, acompanhado de um neurótico temor reverencial aos seus símbolos exteriores: diplomas, cargos, espaço na mídia. Observava-se essa característica em todas as classes sociais, e até mais pronunciada nas ricas e prósperas.

10:22 ¶ 72 in Olavo de Carvalho (textos)

Aristóteles tinha razão: o desejo de conhecer é inato. O Brasil é que havia falhado em desenvolver nos seus filhos a consciência da natureza humana, preferindo substituí-la por um arremedo grotesco de sabedoria infusa

10:23 ¶ 95 in Olavo de Carvalho (textos)

Foi para impedir essa tragédia [acabar com o monopólio esquerdista] que a elite esquerdista dominante nos meios universitários e editoriais²⁶ não só se absteve de ler livros conservadores como também tomou todas as providências para que ninguém mais os lesse. Não que agisse assim por um plano deliberado. Não: essa gente pratica a exclusão e a marginalização dos adversários com espontânea naturalidade.

10:26 ¶ 98 – 99 in Olavo de Carvalho (textos)

6) A esquerda sente a necessidade de sempre explicar tudo em termos de culpados e vítimas, mas, como cada explicação desse tipo logo se revela insustentável, é preciso buscar sempre novas vítimas para que as ondas de indignação se sucedam sem parar, alimentando a liderança revolucionária que sem isso não sobreviveria uma semana. A primeira vítima oficial foram os proletários, depois os índios, os negros, as mulheres, os jovens, os gays e agora, finalmente, a maior vítima de todas: o planeta. Em nome da salvação do planeta, supostamente ameaçado de extinção pelo capitalismo, é lícito matar, roubar, sequestrar, incendiar, ludibriar, mentir sem parar e, sobretudo, gastar dinheiro extorquido dos malvados capitalistas por meio do Estado redentor.²⁸

10:28 ¶ 101 in Olavo de Carvalho (textos)

NOTA 28. N. do Org.: Sobre a farsa do aquecimento global, por exemplo, ver os documentários “The Great Global Warming Swindle” (“A grande farsa do aquecimento global”), produzido pelo Canal 4 da TV inglesa (e legendado em português no link: <http://www.youtube.com/watch?v=tpvpiBiuki4>) e “Global Warming or Global Governance?” (“Aquecimento Global ou Governança Global?”), da Sovereignty International (http://www.youtube.com/watch?v=_u81qXOYfKg). “Em ambos a tese da origem humana do aquecimento global é não só contestada, mas denunciada como uma fraude proposital. Uma das provas mais eloquentes é que o ex-

presidente americano Al Gore exibe por toda parte um gráfico da evolução comparativa das emissões de CO2 e do aumento da temperatura global ao longo de 400 mil anos, daí concluindo triunfalmente que o primeiro desses fenômenos causa o segundo. Toda a credibilidade dessa conclusão advém de um pequeno detalhe: Gore mostra as duas curvas separadamente. Quando as superpomos, verificamos que as elevações de temperatura não se seguem aos aumentos das emissões de CO2, mas os antecedem. O espertinho simplesmente trocou a causa pelo efeito”

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispusessem a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

10:32 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

As conclusões daquele estudo foram publicadas sob o título de Report from Iron Mountain — a prova viva de que o salvacionismo planetário é o maior engodo científico de todos os tempos. O escrito foi publicado anonimamente, mas o economista John Kenneth Galbraith, do qual não há razões para duvidar nesse ponto, confirmou a autenticidade do documento ao confessar que ele próprio fizera parte daquele grupo de estudos e ajudara a redigir as conclusões.

10:36 ¶ 125 – 126 in Olavo de Carvalho (textos)

Isso não importa. Elas vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para baixo, aqui como em outros países, mediante conchavos parlamentares, expedientes administrativos calculados para contornar o debate legislativo, propaganda maciça, boicote e repressão explícita de opiniões adversas e, last not least, farta distribuição de propinas, muitas delas sob a forma de “verbas de pesquisa” oferecidas a professores e estudantes sob a condição de que cheguem às conclusões politicamente desejadas.

10:38 ¶ 129 in Olavo de Carvalho (textos)

Nada nos seus planos e ações é secreto. Apenas, para perceber a unidade de um empreendimento cuja implementação se estende por todo um século e abrange as contribuições de milhares de colaboradores altamente preparados — uma plêiade de gênios das humanidades e das ciências —, é preciso reunir e estudar uma massa de fatos e documentos que está infinitamente acima das capacidades da população em geral, aí incluído o “proletariado intelectual” das

universidades e da mídia onde esse mesmo empreendimento colhe o grosso da sua militância e dos seus idiotas úteis.

10:39 ¶ 130 – 131 in Olavo de Carvalho (textos)

Em geral, nem seus adeptos e servidores, nem a população que se horroriza ante os resultados visíveis da sua política têm a menor ideia de quem é o agente histórico por trás do processo. Os primeiros deixam-se levar pelo atrativo aparente das metas nominais proclamadas e acreditam piamente — ó céus! — estar lutando contra a “elite capitalista”.

10:42 ¶ 134 in Olavo de Carvalho (textos)

No meio do quadro há, é claro, alguns segredos, bem como a supressão de notícias indesejáveis, ordenada desde muito alto e praticada com notável subserviência pela classe jornalística. Mas esses não são, nem de longe, os fatores decisivos.

10:43 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

O que tem feito das populações as vítimas inermes de mudanças que elas não desejam nem compreendem são três fatores:

10:44 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

(a) a luta desigual entre uma elite intelectual e financeira altíssimamente qualificada e a massa das pessoas que não recebem informação nem educação senão dessa mesma fonte;

10:47 ¶ 136 in Olavo de Carvalho (textos)

Para enxergar a unidade e a coerência por trás da diversidade alucinante das ações empreendidas por essa elite em todo o mundo ocidental, é preciso, além da massa de dados, alguns conceitos descritivos que o “cientista social” vulgar ignora por completo.

10:48 ¶ 137 – 138 in Olavo de Carvalho (textos)

É preciso saber, por exemplo, que as “nações” e as “classes” não são nunca sujeitos agentes da história, mas apenas o excipiente com que os verdadeiros agentes injetam no corpo do tempo a substância ativa dos seus planos e decisões. Isto deveria ser óbvio, mas quem, numa intelectualidade acadêmica intoxicada de mitologia marxista (ou, em parte, de formalismo doutrinário liberal- conservador), entende que só grupos e entidades capazes de durar inalteradamente ao longo das gerações podem ter a veleidade de conduzir o processo histórico?

○ Moralismo: hipocrisia

8 Citações:

3:20 ¶ 77 in Textos Ernesto Araújo

Vamos controlar as emissões? Vamos, vamos controlar as emissões. Então, o Brasil é responsável por entre 2% e 3% do total de emissões de CO². A China é responsável por cerca de 25%. E, no entanto, o Brasil tem, assumiu – e vai manter – compromissos rígidos de controle de emissões; a China só começa a ter que – de acordo com o Acordo de Paris – controlar suas emissões a partir do ano de 2030. Nenhuma crítica à China; ao contrário, negociou muito bem; eu queria que os nossos negociadores tivessem negociado tão bem como os negociadores chineses.

6:17 ¶ 42 in Textos Jair Bolsonaro

convidou Merkel e Macron para sobrevoarem Amazonia que não veriam 1 km desmatado, enquanto que na Europa tudo desmatado; “eles não tem autoridade para falar sobre essa questao conosco”)

6:26 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Eu repetindo aqui, nós preservamos mais que todo o mundo, nenhum país do mundo tem moral para falar sobre a Amazônia, nenhum país do mundo tem moral para falar. Vocês destruíram o seu ecossistema, praticamente, e nós não estamos no mesmo caminho de vocês, agora só cobram de nós.

6:27 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Quando se fala da Alemanha, por exemplo, energia elétrica, a fonte de energia de vocês é a fóssil, petróleo, termoelétricas, carvão também em grande parte, carvão quase não existe aqui no Brasil. Então nós somos exemplos para vocês

6:29 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Eu até perguntaria para vocês, por que tanta ONG na Amazonia, já que são tão preocupados com meio ambiente e o ser humano, e zero na região do semiárido nordestino. Responda para mim isso aí? Será que o interesse de vocês é com o ser humano, ou é outro interesse futuro nessa área?”

6:47 ¶ 80 in Textos Jair Bolsonaro

Você que está numa 'ongzinha' aí pegando grana de fora. Vocês sabem que as ONGs, em grande parte, não têm vez comigo, a gente bota para quebrar em cima desse pessoal lá. Não consigo matar esse câncer em grande parte chamado ONG que tem na Amazônia. Lá no sertão, lá tem o cabra da peste, o nordestino morrendo de sede, esse pessoal passa ao largo, não pinta na área. Então aos poucos a gente vai mudando o Brasil.

6:50 ¶ 85 in Textos Jair Bolsonaro

Números que nenhum outro país possui. O Brasil desponta como o maior produtor mundial de alimentos. E, por isso, há tanto interesse em propagar desinformações sobre o nosso meio ambiente.

6:55 ¶ 107 in Textos Jair Bolsonaro

Tenho orgulho de apresentar esses números e reafirmar que trabalharemos sempre para manter esse elevado nível de preservação, bem como para repelir ataques injustificados proferidos por nações menos competitivas e menos sustentáveis. [...] O que apresento aqui são fatos, e não narrativas. São dados concretos e não frases demagógicas que rebaixam o debate público e, no limite, ferem a própria causa que fingem apoiar.

○ **Moralismo: líder moral**

8 Citações:

2:5 p 3 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O mesmo movimento ressurgiu em torno da candidatura de Jair Bolsonaro. A partir de 2017, tornou-se cada vez mais claro que ele era o único líder político capaz de levar o povo ao poder, o único que acreditava na liberdade, na nacionalidade, em Deus, e em sua interação.

2:8 p 4 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

As pessoas não acreditaram e procuraram o único que estava fora do sistema, o único que realmente estava disposto a quebrar o sistema corrupto e criar uma verdadeira economia capitalista, o único que está quebrando o feitiço politicamente correto que era utilizado para manter as pessoas dentro do sistema sem que elas notassem.

2:18 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema apontou as mudanças climáticas na direção do presidente Trump e do presidente Bolsonaro, porque são eles, principalmente, que lutam contra o sistema. O Brasil está fora do pacto globalista.

Os Estados Unidos estão fora do pacto globalista. Então eles nos perseguem, tentando reduzir-nos e levar-nos de volta ao pacto.

6:21 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

"Você quer perder a Amazônia? Quando os outros presidentes iam nessas reuniões [fora do país] como eu fui, vinham pra cá e demarcavam dezenas de áreas indígenas. [...] O índio não tem poder de lobby. Quem é que faz as demarcações se eles não têm poder de lobby? ONGs, grana de fora do Brasil. Áreas riquíssimas.

6:23 ¶ 46 – 48 in Textos Jair Bolsonaro

“- No passado chefes de estado do Brasil faziam campanha negativa contra seu próprio país.

- Mentiam sobre número de crianças abandonadas, fome, desmatamento, etc

- Isso está mudando: João 8:32. [Conheceis a Verdade e a Verdade vós libertará]”

6:35 ¶ 61 in Textos Jair Bolsonaro

“Os senhores, que me antecederam, sabem muito bem o que é a soberania. Sabem também que quando um país ou outro nos ameaça, essa ameaça não vem daquele momento, vem de momentos anteriores onde infelizmente autoridades, chefes políticos não se interessaram com essa questão no Brasil. Verdade Caiado, se queremos a paz nos preparemos para a guerra. O Brasil é um país pacífico, mas não pode continuar e não continuará sendo passivo a esse tipo de agressão à nossa soberania. A Amazônia brasileira é nossa.

6:52 ¶ 94 – 95 in Textos Jair Bolsonaro

1- O candidato à presidência dos EUA, Joe Biden, disse ontem que poderia nos pagar US\$ 20 bilhões para pararmos de "destruir" a Amazônia ou nos imporia sérias restrições econômicas.

2- O que alguns ainda não entenderam é que o Brasil mudou. Hoje, seu Presidente, diferentemente da esquerda, não mais aceita subornos, criminosas demarcações ou infundadas ameaças. NOSSA SOBERANIA É INEGOCIÁVEL.

7:5 ¶ 42 – 43 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Infelizmente, algumas pessoas, de dentro e de fora do Brasil, apoiadas em ONGs, teimam em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas.

O Brasil agora tem um presidente que se preocupa com aqueles que lá estavam antes da chegada dos portugueses. O índio não quer ser latifundiário pobre em cima de terras ricas. Especialmente das terras mais ricas do mundo. É o caso das reservas Yanomâmi e Raposa Serra do Sol. Nessas reservas, existe grande abundância de ouro, diamante, urânio, nióbio e terras raras, entre outros.

○ Moralismo: mentirosos

12 Citações:

2:15 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Como os brasileiros, os brexiters e a maioria dos americanos, entre outros, não estão mais comprando as mentiras tradicionais do sistema, o esquema de poder tradicional em seu embrulho normal, agora o sistema está tentando mudar o embrulho e pintá-lo com cores mais dramáticas. Eles querem que acreditemos que estamos em uma guerra pela sobrevivência do planeta, e que todo sacrifício é válido – incluindo o sacrifício da liberdade de expressão, que provavelmente é o objetivo principal do sistema, já que eles desejam, acima de tudo, controlar o discurso, como vimos.

3:16 ¶ 47 in Textos Ernesto Araújo

Ideologia, o que é? Se a realidade desmente a teoria, tanto pior para a realidade. Por exemplo, a esquerda diz: “nossa casa está em chamas” (our house is

burning). Então, o que é a realidade? Bom, em primeiro lugar, não é a sua casa! E em segundo lugar, não está em chamas! Mas isso não interessa. Eles continuam repetindo o mantra. Ou então, a esquerda diz: “Os Estados Unidos deixam de apoiar o Brasil para a OCDE.” Aí vem a realidade, e o Presidente Trump diz: “Os Estados Unidos apoiam o Brasil para a OCDE.” E apoia o Presidente Jair Bolsonaro. O Secretário Mike Pompeo diz: “Apoiamos entusiasticamente o Brasil para a OCDE.” E o quê que a ideologia faz diante desses fatos? Reconhece? Não! Reconhece o erro? Nunca! Apenas metamorfoseia a mentira.

3:17 ¶ 71 in Textos Ernesto Araújo

Então, quando o erro se revela e fica impossível sustentá-lo, a esquerda não admite, simplesmente, o erro; ela substitui por um outro erro, por um erro diferente. E começa um outro processo de mentiras. Quando os erros do sistema econômico socialista ficaram evidentes, a esquerda mudou de erros. Criou a ideologia de gênero; criou todo o aparato do politicamente correto; recriou a raça como fator determinante do ser humano, o racismo; e criou o “climatismo”.

6:23 ¶ 46 – 48 in Textos Jair Bolsonaro

“- No passado chefes de estado do Brasil faziam campanha negativa contra seu próprio país.

- Mentiam sobre número de crianças abandonadas, fome, desmatamento, etc

- Isso está mudando: João 8:32. [Conheceis a Verdade e a Verdade vós libertará]”

6:28 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

e isso o que acontece de muitas divulgações por exemplo, como a de agora, de ontem, do INPE, é uma cópia de anos anteriores. Até mandei ver quem é o cara que está na frente do INPE, ele vai ter que vim aqui se explicar em Brasília, esses dados que passaram para a imprensa no mundo todo, que pelo nosso sentimento, não condiz com a verdade. Até parece que ele está a serviço de alguma ONG que é muito comum.

6:30 ¶ 54 in Textos Jair Bolsonaro

“A Amazônia é um potencial incalculável. Por isso, alguns maus brasileiros ousam fazer campanha com números mentirosos contra a nossa Amazônia. E nós temos que vencer isso e mostrar para o mundo, primeiro, que o governo mudou e, depois, que nós temos responsabilidade para mantê-la nossa, sem abrir mão de explorá-la de forma sustentável”

6:45 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Vocês lá não acharão, eles não acharão, nenhum foco de incêndio, nem ¼ de hectare desmatado. Porque essa floresta é preservada por si só. Até mesmo pela sua pujança, bem como por ser floresta única, como em grande parte é a dos senhores, não pega fogo. Então essa história de que a Amazônia arde em fogo é

uma mentira e nós devemos combater isso com números verdadeiros. É o que estamos fazendo aqui no Brasil.

7:2 ¶ 34 – 37 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

É uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade e um equívoco, como atestam os cientistas, afirmar que a nossa floresta é o pulmão do mundo.

Valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista.

Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania! Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir. Agradeço àqueles que não aceitaram levar adiante essa absurda proposta.

Em especial, ao Presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da ONU: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós.

7:11 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, formado por diversas etnias e com representantes por todas as unidades da Federação, que habitam uma área de mais de 30 milhões de hectares do território brasileiro, vem respeitosamente perante a sociedade brasileira endossar apoio total e irrestrito a indígena YSANI KALAPALO, do Parque Indígena do Xingu – Mato Grosso, para que a mesma possa na Assembleia das Nações Unidas em Nova York – Estados Unidos, externar toda a realidade vivida pelos Povos Indígenas do Brasil bem como trazer à tona o atual quadro de mentiras propagado pela mídia nacional e internacional que insiste em fazer dos povos indígenas do Brasil uma reserva de mercado sem fim, atendendo interesses estrangeiros de países que ainda enxergam no Brasil uma colônia sem regras e sem soberania.

7:23 ¶ 68 – 70 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Com mais segurança e com essas facilidades, queremos que todos possam conhecer o Brasil, e em especial, a nossa Amazônia, com toda sua vastidão e beleza natural.

Ela não está sendo devastada e nem consumida pelo fogo, como diz mentirosamente a mídia. Cada um de vocês pode comprovar o que estou falando agora.

Não deixem de conhecer o Brasil, ele é muito diferente daquele estampado em muitos jornais e televisões!

8:12 ¶ 38 in Eduardo Bolsonaro (textos)

EB: Que aquecimento global é esse? Não deixe que o discurso, principalmente dos globalistas, matéria em cima de matéria, jogando essa mentira para vocês, que ela reste sedimentada como verdade. Um abraço, fica com Deus.

10:26 ¶ 98 – 99 in Olavo de Carvalho (textos)

6) A esquerda sente a necessidade de sempre explicar tudo em termos de culpados e vítimas, mas, como cada explicação desse tipo logo se revela insustentável, é preciso buscar sempre novas vítimas para que as ondas de indignação se sucedam sem parar, alimentando a liderança revolucionária que sem isso não sobreviveria uma semana. A primeira vítima oficial foram os proletários, depois os índios, os negros, as mulheres, os jovens, os gays e agora, finalmente, a maior vítima de todas: o planeta. Em nome da salvação do planeta, supostamente ameaçado de extinção pelo capitalismo, é lícito matar, roubar, sequestrar, incendiar, ludibriar, mentir sem parar e, sobretudo, gastar dinheiro extorquido dos malvados capitalistas por meio do Estado redentor.²⁸

○ **Moralismo: monopolistas do debate**

35 Citações:

2:2 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Era uma revolta contra o sistema político-econômico, que não fornecia serviços ou oportunidades econômicas que o povo queria, apesar de sua retórica orientada para o social, mas também uma revolta cultural contra a posse do discurso público pela mídia politicamente correta.

Em uma sociedade da informação, quem controla o discurso controla o poder. As pessoas começaram a perceber isso no Brasil, lá em 2013

2:14 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O propósito do climatismo é acabar com o debate político democrático normal. Os divulgadores dessa ideologia desejam criar um “equivalente moral à guerra”, para impor políticas e restrições que contrariam liberdades fundamentais.

2:15 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Como os brasileiros, os brexiters e a maioria dos americanos, entre outros, não estão mais comprando as mentiras tradicionais do sistema, o esquema de poder tradicional em seu embrulho normal, agora o sistema está tentando mudar o embrulho e pintá-lo com cores mais dramáticas. Eles querem que acreditemos que estamos em uma guerra pela sobrevivência do planeta, e que todo sacrifício é válido – incluindo o sacrifício da liberdade de expressão, que provavelmente é o objetivo principal do sistema, já que eles desejam, acima de tudo, controlar o discurso, como vimos.

2:22 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mas não importa. A palavra “clima” foi pronunciada, e o debate foi silenciado.

Agora apenas os mestres do discurso podem falar. “Calem-se”, eles explicaram (essa não é uma expressão minha; eu a li em algum lugar).

2:23 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema mostra a foto de uma floresta em chamas, uma foto de 20 anos atrás, mas que ele finge ser o Brasil hoje, e o povo reage: “o Brasil é mau, mau; pulmões do mundo; vamos invadi-lo”. É como se estivéssemos vivendo em uma espécie de apocalipse zumbi em que não se pode discutir as coisas.

3:3 ¶ 5 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo juntou alguns dados que sugeriam uma correlação do aumento de temperaturas com o aumento da concentração de CO₂ na atmosfera, ignorou dados que sugeriam o contrário, e criou um dogma “científico” que ninguém mais pode contestar sob pena de ser excomungado da boa sociedade – exatamente o contrário do espírito científico.

3:5 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo é basicamente uma tática globalista de instilar o medo para obter mais poder. O climatismo diz: “Você aí, você vai destruir o planeta. Sua única opção é me entregar tudo, me entregar a condução de sua vida e do seu pensamento, sua liberdade e seus direitos individuais. Eu direi se você pode andar de carro, se você pode acender a luz, se você pode ter filhos, em quem você pode votar, o que pode ser ensinado nas escolas. Somente assim salvaremos o planeta. Se você vier com questionamentos, com dados diferentes dos dados oficiais que eu controlo, eu te chamarei de climate denier e te jogarei na masmorra intelectual. Valeu?”

3:7 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

mas eu acho que é necessário que haja uma abertura para esse tipo de debate. O que tem havido é uma demonização daquelas vozes, daqueles cientistas, que existem, são minoritários, mas que existem, enfim, todas as minorias acho que merecem ser ouvidas, e que diz, olha ou a causa não é a emissão de CO₂, ou ela é só parcialmente a emissão de CO₂, e também muitos apontam que não é, que o crescimento da temperatura não é tão dramático como as vezes se propala, todos os estudos de históricos que mostram que no passado remoto já houve situações semelhantes e que o mundo não acabou

3:9 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

Só para dizer que é um debate que merece existir.

3:11 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

Enfim, não queria abordar muito isso, mas é um tema muito interessante, e nos Estados Unidos, sobretudo, foi feito um estudo sobre estações meteorológicas, e disse que muitas estações que até os anos 30 e 40 que ficavam no meio do mato, hoje ficam no asfalto, na beira de um estacionamento, então é óbvio que aquela estação vai registrar um aumento extraordinário da temperatura comparado com os anos 40, com os anos 50, e isso entra na média global, né. Bom, só para dar um exemplo de porque que é necessário uma discussão aberta, não ideológica desse tema.

3:19 ¶ 75 in Textos Ernesto Araújo

Então, é preciso discutir a mudança climática. É preciso discutir o ritmo do aquecimento global. Pouca gente sabe, por exemplo, que o ritmo atual de aquecimento, desde o final dos anos 70, é de 0,13° centígrados por década, o que, somado ao aquecimento que já existe hoje, desde o começo da idade industrial projetado até o final do século, daria um aquecimento de, mais ou menos, 1,9° C em relação ao patamar dos anos 1850 até o final do século XXI. Então, isso tudo que se propala, do jeito atual, do jeito que são as emissões, do jeito que a natureza se comporta, já estamos dentro disso que é considerada a meta de aquecimento de 2° C até o final do século. Só que ninguém fala disso. Bem, é preciso falar; é preciso discutir.

5:1 ¶ 13 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

Eu disse basicamente que existe, no tratamento das questões do clima, um viés de confirmação (confirmation bias): a partir de uma convicção de que existe um sério processo de aquecimento global, qualquer fenômeno específico que pareça comprovar essa convicção, como um recorde de calor em algum lugar, tende a ser amplamente reportado, ao passo que um fenômeno que pareça desmenti-la é rejeitado e não aparece com destaque na mídia.

5:3 ¶ 35 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

15) O comportamento de vários fenômenos climáticos e desastres naturais não sustenta a teoria do aquecimento global, ao contrário do que se propala na mídia. Não se verifica, por exemplo, aumento na força acumulada dos ciclones tropicais (furacões e tufões) ao redor do mundo, nem no número de furacões, nem nas áreas atingidas por secas. Muito já se disse também que a neve desapareceria das latitudes médias, na Europa por exemplo, devido ao aquecimento, mas a área coberta por neve no hemisfério norte vem aumentando ligeiramente desde os anos 1960.

5:4 ¶ 37 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

16) Também há fenômenos que parecem confirmar a teoria do aquecimento global, como a extensão declinante da calota polar ártica em anos recentes. Mas aqui estamos novamente diante de um problema de confirmation bias: enquanto a diminuição do gelo ártico aparece em todos os jornais, a extensão crescente das áreas cobertas por neve no hemisfério norte ou o número estável de furacões não aparecem em nenhuma parte.

5:16 ¶ 45 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

20) Dezenas de reputados cientistas questionam, de diferentes maneiras, a teoria de que o mundo se encontra num processo de aquecimento sem precedentes e catastrófico originado pelo aumento de emissão de dióxido de carbono proveniente da atividade humana. Convido quem quiser aprender a respeito a pesquisar a obra de Richard Lindzen, Roy Spencer, Roger Pielke Jr., Nir Shaviv, Patrick Michaels e vários outros climatologistas que denunciam a insuficiência científica da teoria do aquecimento global antropogênico.

5:23 ¶ 49 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

O que não se pode é viver num clima inquisitorial onde qualquer contestação científica da teoria do aquecimento global é demonizada e enseja “ameaças” de retaliação comercial. Nada no Acordo de Paris – ou em qualquer outro acordo vigente – autoriza as partes a implementar sanções comerciais ou quaisquer outras sanções destinadas a coibir a discussão científica das bases da teoria do aquecimento global.

6:43 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Aos poucos estamos mostrando ao mundo a realidade da Amazônia. E essa realidade é bem diferente daquela que a imprensa e até alguns governos estrangeiros apresentam.

7:4 ¶ 38 – 41 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Hoje, 14% do território brasileiro está demarcado como terra indígena, mas é preciso entender que nossos nativos são seres humanos, exatamente como qualquer um de nós. Eles querem e merecem usufruir dos mesmos direitos de que todos nós.

Quero deixar claro: o Brasil não vai aumentar para 20% sua área já demarcada como terra indígena, como alguns chefes de Estados gostariam que acontecesse.

Existem, no Brasil, 225 povos indígenas, além de referências de 70 tribos vivendo em locais isolados. Cada povo ou tribo com seu cacique, sua cultura, suas tradições, seus costumes e principalmente sua forma de ver o mundo.

A visão de um líder indígena não representa a de todos os índios brasileiros. Muitas vezes alguns desses líderes, como o Cacique Raoni, são usados como peça de manobra por governos estrangeiros na sua guerra informacional para avançar seus interesses na Amazônia.

7:8 ¶ 46 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

E para mostrar aos senhores que não existe uma autoridade única entre os índios, eu quero ler uma carta aqui de grande parte das comunidades indígenas endereçadas aos senhores

7:10 ¶ 35 – 36 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista.

Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania! Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir.

7:12 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Da mesma forma, não admitimos e não reconhecemos manifestações de organizações não governamentais indígenas e não indígenas orquestradas para denegrir a imagem e honra da indígena YSANI KALAPALO, pois é nítida a maldosa articulação em torno disto. O desespero das Ongs nacionais e internacionais é evidente pois finalmente no Brasil a espiral do silêncio em relação ao que os indígenas realmente desejam está sendo quebrada.

7:18 ¶ 48 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Acabou o monopólio do senhor Raoni

8:8 ¶ 15 in Eduardo Bolsonaro (textos)

E na verdade, existem muitas teses que confrontam essa do aquecimento global.

8:12 ¶ 38 in Eduardo Bolsonaro (textos)

EB: Que aquecimento global é esse? Não deixe que o discurso, principalmente dos globalistas, matéria em cima de matéria, jogando essa mentira para vocês, que ela reste sedimentada como verdade. Um abraço, fica com Deus.

9:4 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

O que ocorre quando a gente fala disso numa pauta mais global, você tem ali um certo alarmismo climático que trata, isso é identificável, quem conhece estruturas de narrativas, estruturas literárias, você vê claramente as estruturas de narrativa apocalíptica sendo utilizada em relação a pauta climática, você cria um medo muito grande na população, fecha totalmente o debate, embarga totalmente o debate, qualquer pessoa que questione os consensos em relação a isso é tratado como um teórico da conspiração, alguém contrário ao meio ambiente, alguém que é pago ou financiado pelos interesses de grandes empresas, do agronegócio, e coisas assim, você embarga então o debate.

9:5 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

E ciência não se faz assim, a gente sabe que a ciência precisa da falseabilidade, precisa do questionamento, precisa ter pessoas que pelo menos tenham a disposição de falar “tudo bem, a gente tem esse consenso, mas vamos ver se há algo diferente aqui, ou se a gente descobre algum outro motivo”. E hoje em dia simplesmente não possibilitam isso porque muito mais do que ciência, o que se faz hoje em nome desse alarmismo climático é uma ideologia. Entrevistador: A ciência sendo instrumentalizada... FM: Sendo instrumentalizada para um projeto de poder.

10:20 ¶ 70 in Olavo de Carvalho (textos)

Caso faltassem os semanários estrangeiros [revista Time ou the Economist], um editorial da Folha supria a lacuna, fundamentando verdades inabaláveis que só um pedante viciado em estudos ousaria contestar

10:23 ¶ 95 in Olavo de Carvalho (textos)

Foi para impedir essa tragédia [acabar com o monopólio esquerdista] que a elite esquerdista dominante nos meios universitários e editoriais²⁶ não só se absteve de ler livros conservadores como também tomou todas as providências para que ninguém mais os lesse. Não que agisse assim por um plano deliberado. Não: essa gente pratica a exclusão e a marginalização dos adversários com espontânea naturalidade.

10:24 ¶ 95 in Olavo de Carvalho (textos)

e desde que a esquerda tomou o poder neste país tornou-se um hábito generalizado e corriqueiro suprimir as vozes discordantes para em seguida proclamar que não existem.

10:25 ¶ 96 in Olavo de Carvalho (textos)

Por isso é que só agora o indispensável Roger Scruton chega ao conhecimento do público brasileiro, por iniciativa das páginas amarelas da Veja de 21 de setembro, onde diz o que todo mundo pensa mas não tem meios de dizer em voz alta. Exemplos:

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispuseram a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

10:33 ¶ 124 in Olavo de Carvalho (textos)

Abortismo, casamento gay, quotas raciais, desarmamento civil, regulamentos ecológicos draconianos, liberação das drogas, controle estatal da conduta religiosa, redução da idade de consentimento sexual para 12 anos ou menos: tais são, entre alguns outros, os ideais que fazem bater mais forte o coração de estudantes, professores, políticos, jornalistas, ONGueiros, empresários “esclarecidos” e demais pessoas que monopolizam o debate público neste país

10:38 ¶ 129 in Olavo de Carvalho (textos)

Nada nos seus planos e ações é secreto. Apenas, para perceber a unidade de um empreendimento cuja implementação se estende por todo um século e abrange as contribuições de milhares de colaboradores altamente preparados — uma plêiade de gênios das humanidades e das ciências —, é preciso reunir e estudar uma massa de fatos e documentos que está infinitamente acima das capacidades da população em geral, aí incluído o “proletariado intelectual” das universidades e da mídia onde esse mesmo empreendimento colhe o grosso da sua militância e dos seus idiotas úteis.

10:48 ¶ 137 – 138 in Olavo de Carvalho (textos)

É preciso saber, por exemplo, que as “nações” e as “classes” não são nunca sujeitos agentes da história, mas apenas o excipiente com que os verdadeiros agentes injetam no corpo do tempo a substância ativa dos seus planos e

decisões. Isto deveria ser óbvio, mas quem, numa intelectualidade acadêmica intoxicada de mitologia marxista (ou, em parte, de formalismo doutrinário liberal- conservador), entende que só grupos e entidades capazes de durar inalteradamente ao longo das gerações podem ter a veleidade de conduzir o processo histórico?

10:50 ¶ 139 in Olavo de Carvalho (textos)

Entre esses grupos destacam-se, é claro, as famílias dinásticas, de origem nobre ou não, que hoje constituem o núcleo vivo da elite globalista. Quando essas famílias têm a seu serviço a classe acadêmica mundial, os organismos reguladores internacionais, o grosso das empresas de mídia, a rede planetária de ONGs e, por meio destas, até a massa de militantes enragés que imaginam combater aqueles que na verdade os dirigem, quem pode resistir a tanto poder concentrado?

○ Moralismo: patriotismo

69 Citações:

2:1 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, o Brasil voltou – creio que esse é o título que dei a este discurso. Voltamos para onde nunca estivemos, mas onde sentimos que pertencemos – e onde pensamos que todas as nações pertencem. De qualquer forma, sentimos que voltamos ao centro da luta.

2:5 p 3 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O mesmo movimento ressurgiu em torno da candidatura de Jair Bolsonaro. A partir de 2017, tornou-se cada vez mais claro que ele era o único líder político capaz de levar o povo ao poder, o único que acreditava na liberdade, na nacionalidade, em Deus, e em sua interação.

2:16 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Após todas as experiências terríveis com o socialismo no mundo, como se pode sonhar com a imposição do controle socialista da economia em um país como os Estados Unidos, por exemplo? Nunca por meio do debate democrático normal, é claro. Somente por meio de uma declaração de emergência. “Crise climática!”, eles gritam. Como pode alguém, em tempo de paz, sonhar em infringir a soberania de um país como o Brasil com relação ao seu próprio território? Repetindo “a Amazônia está queimando”, uma e outra vez. Em razão da ideologia, desse grito primário de crise climática, “vamos salvar o planeta”.

2:19 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

No caso do Brasil, o raciocínio é o seguinte: há uma crise climática; essa crise climática catastrófica decorre do aquecimento global; o aquecimento global decorre das emissões de CO₂; as emissões de CO₂ decorrem do

desmatamento; o desmatamento decorre da queima da Amazônia pelo Brasil; então “vamos invadir o Brasil”, como foi proposto em um artigo na Foreign Policy. É claro, tudo é bom e tudo é aconselhável contra um país que está destruindo o planeta. Guerra, sanções comerciais, o que mais?

O fato é que muitos, se não todos os passos desse raciocínio são errados ou ao menos questionáveis. O Brasil não está queimando a floresta. Os incêndios estão na média.

2:23 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema mostra a foto de uma floresta em chamas, uma foto de 20 anos atrás, mas que ele finge ser o Brasil hoje, e o povo reage: “o Brasil é mau, mau; pulmões do mundo; vamos invadi-lo”. É como se estivéssemos vivendo em uma espécie de apocalipse zumbi em que não se pode discutir as coisas.

2:26 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O próprio direito internacional está seriamente ameaçado quando um líder tuíta uma foto de 20 anos atrás e diz que é a Amazônia queimando agora, e a câmara de eco imediatamente começa a clamar pela derrubada da soberania do Brasil, ou por retaliações contra nossos produtos, sem base em nenhum tratado ou instrumento. Parece-me uma justiça revolucionária estalinista. Acusar, executar

2:29 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Chegamos realmente a esse ponto? Eles querem que todos comamos Soylent Green? Após utilizar a mudança do clima para controlar o fornecimento de energia, limitar a soberania dos países, eles querem utilizá-la para controlar o que as pessoas comem? O que é mais invasivo e mais “eficiente” do que isso? Onde está a dignidade humana, onde está o sentido senso de justiça, onde está o senso comum?

2:36 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Para nós, que nos importamos com esses assuntos, podemos dizer que a principal coisa que está em jogo agora é a dignidade do ser humano, e não outra coisa. Hoje, em razão do modo em que eles usam o climatismo como seu principal instrumento de luta, a Amazônia é o marco zero da luta contra o globalismo e para a recuperação do ser humano em sua complexidade.

Muito obrigado.

2:41 p 13 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, acho que é um bom exemplo de não ideologia, de olhar o problema e a situação e tentar examiná-los de acordo com os dados da realidade e não apenas tirar conclusões precipitadas e dizer, “Ah, o Brasil está destruindo as florestas, então vamos prejudicar o Brasil!” Creio que seja uma verdadeira questão de realidade contra ideologia aqui. Obrigado.

3:4 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

Esse dogma vem servindo para justificar o aumento do poder regulador dos Estados sobre a economia e o poder das instituições internacionais sobre os Estados nacionais e suas populações, bem como para sufocar o crescimento econômico nos países capitalistas democráticos e favorecer o crescimento da China. (Parte importante do projeto globalista é transferir poder econômico do Ocidente para o regime chinês)

3:14 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

então quem está destruindo o planeta é a agricultura brasileira porque eles estão desmatando a Amazonia para plantar soja, a gente sabe que a gente não está desmatando a Amazonia para plantar soja, mas isso, nesse bojo dessa discussão que é tão intensa, sobretudo nos países desenvolvidos, entra aí meio que de contrabando um, de novo, a questão da imagem negativa que se procura formar da agricultura brasileira. Então a nossa preocupação é basicamente essa, de evitar que se instrumentalize, né, o Acordo de Paris sobretudo, para justificar o protecionismo contra a agricultura brasileira, e justamente, o senhor apontou deputado, muitos países boicotam as exportações agrícolas ou ameaçam boicotar as exportações agrícolas de países que cumprem determinados padrões ambientais. Isso, acho que as vezes é válido, mas as vezes esses padrões são usados de maneira manipulada, né, e que a gente quer não dar lugar para esse tipo de manipulação para justamente não ferir a competitividade da nossa agricultura.

3:15 ¶ 19 in Textos Ernesto Araújo

Lendo "O Império Ecológico" de Pascal Bernardin, que descreve e denuncia a ideologia ambientalista, instrumento de controle econômico e psicossocial. Brasil hj sofre tantos ataques porque tenta libertar-se desse império. Proteção ambiental sim; ambientalismo (gilete no bolo) não

3:20 ¶ 77 in Textos Ernesto Araújo

Vamos controlar as emissões? Vamos, vamos controlar as emissões. Então, o Brasil é responsável por entre 2% e 3% do total de emissões de CO². A China é responsável por cerca de 25%. E, no entanto, o Brasil tem, assumiu – e vai manter – compromissos rígidos de controle de emissões; a China só começa a ter que – de acordo com o Acordo de Paris – controlar suas emissões a partir do ano de 2030. Nenhuma crítica à China; ao contrário, negociou muito bem; eu queria que os nossos negociadores tivessem negociado tão bem como os negociadores chineses.

3:21 ¶ 79 in Textos Ernesto Araújo

Outro ponto: os Estados Unidos saíram do Acordo de Paris e são o único país desenvolvido que tem conseguido reduzir as suas emissões de CO². Por quê? Pelos mecanismos de mercado, pela substituição de fontes de energia, pelo gás natural e outros elementos. No entanto, o Brasil e os Estados Unidos são os países mais vilipendiados nessa questão; que são aqueles que cumprem – um deles sem nem estar no acordo; e o Brasil também – os seus compromissos.

3:22 ¶ 81 in Textos Ernesto Araújo

Então, quando surge uma coisa, um sistema de pensamento, que é o que eu chamo o climatismo, em que você abandona a discussão dos fatos, e começa a ser usado para intervir na economia, controlar a economia, intervir na educação e contestar a sua soberania, eu me pergunto: será que tem mutreta?

3:25 ¶ 87 in Textos Ernesto Araújo

Porque o Brasil e outros países não vão deixar, não porque a ONU não vai deixar. Então, eu é que pergunto: How dare you? How dare you? Então eu é que pergunto isso. É claro que existe um arco reunindo todos esses elementos da ideologia, e esse arco está funcionando em uníssono contra o Brasil. Por quê? Porque o Brasil é um país conservador, que está enfrentando esse arco de frente, em toda sua extensão.

3:26 ¶ 87 in Textos Ernesto Araújo

Nós imaginaríamos que esse novo Brasil deveria ser acolhido e elogiado nesse mundo das democracias liberais, por ser uma democracia liberal, vibrante, uma economia que se abre ao mundo e que cuida do seu povo, que cuida, inclusive, do seu meio ambiente, muito mais do que antes. Imaginaríamos que o Brasil deveria ser acolhido no mundo dos direitos humanos, porque luta pela liberdade, democracia e direitos humanos na Venezuela e em tantos outros lugares. Mas não. Nenhuma dessas cartas serve. A carta que serve é aquela que sempre é usada para nos atacar, que hoje é a carta ambiental.

3:30 ¶ 96 in Textos Ernesto Araújo

Outra coisa: precisamos entender que o esquerdismo é e sempre foi global. E criar também as nossas redes mundiais, não globais, mas mundiais, respeitando as individualidades, as nacionalidades. Não podemos continuar lutando cada país em separado. Precisamos entender o globalismo como substituto do comunismo.

3:33 ¶ 101 in Textos Ernesto Araújo

Precisamos ter nas nossas mãos, como temos, a bandeira da nação, do princípio nacional; a bandeira da soberania; a bandeira dos verdadeiros direitos humanos; a bandeira da proteção ambiental verdadeira.

3:34 ¶ 105 – 106 in Textos Ernesto Araújo

E o Itamaraty, para finalizar, o Itamaraty está junto nessa tarefa. O Itamaraty desceu de seu pedestal onde fingia ser uma estátua para não ter que se meter com os negócios do país. O Itamaraty não é mais uma estátua em um pedestal, o Itamaraty faz parte desse trabalho nosso, aqui. O Itamaraty está junto com o povo, está junto com o Brasil, junto com o Presidente Bolsonaro, junto com a brava gente brasileira.

Muito obrigado!

6:1 ¶ 3 in Textos Jair Bolsonaro

se depender de mim eu saio do acordo de Paris. Deixo bem claro, tá certo. Têm outras pessoas para votar se não quiser votar em mim. É porque o acordo de

Paris fala que nós temos a perder a nossa região amazônica. Está bastante avançado nesta ONU também a questão de novos países no Brasil usando as reservas indígenas, como por exemplo a Yanomami, a Raposa Serra do Sol, entre outras. E atualmente temos a questão do triplo A, que pouca gente fala nisso.

6:3 ¶ 3 in Textos Jair Bolsonaro

Uma vez confirmado [esse corredor ecológico do triplo A], pelo Acordo de Paris, nós perderíamos a soberania nessa área, ou seja, perderíamos toda a região amazônica. O mundo está certo, eles estão de olho naquilo que nós temos de bom, e não damos valor para tanto.

6:5 ¶ 3 in Textos Jair Bolsonaro

É outra preocupação que nós temos é esta questão. Em nome da questão ambiental, em nome da questão dos direitos humanos, em nome da questão indígena, estão acabando com o Brasil”

6:6 ¶ 19 in Textos Jair Bolsonaro

"O Brasil poderia buscar essas metas [do acordo de Paris] não estando em acordo nenhum? Poderia. Por outro lado, o que está faltando a todos vocês é buscar a verdade. O que realmente está por baixo desse acordo. O que eu sei é que o "triplo A" é uma grande faixa que passa pela Amazônia e vai até o Atlântico, de 136 milhões de hectares, por sobre a cara do Solimões e do Amazonas, estaria não mais sob a nossa jurisdição, mas ficaria sob a jurisdição de outro país, como sendo ela essencial para a sobrevivência da humanidade", declarou o candidato a presidente

6:7 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

"Já que o ambiente aqui é sobre meio ambiente. COP 25, acordo do clima. Olha, as informações que eu tenho, logicamente não são todas ainda, podem estar um pouco imprecisas ainda estas aqui. Mas, entre as exigências do Acordo de Paris, se exige que o Brasil faça um reflorestamento de uma área enorme, algumas vezes o tamanho do estado do Rio de Janeiro. Nós não temos como cumprir uma exigência como essa. Se assina porque é bonito, até porque a exigência é para cumprir em 2030, então quem for o presidente em 2030 que se vire, mas as sanções vêm aí. Num primeiro momento, sanção política. Num segundo momento, sanção econômica. E num terceiro momento, sanção de força. Nós não podemos colocar em risco a nossa soberania nacional, parte do nosso território.

6:9 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Por que o Brasil tem que dar uma de politicamente correto e permanecer em um acordo possivelmente danoso a nossa soberania? A nossa soberania jamais estará em jogo".

6:13 ¶ 34 in Textos Jair Bolsonaro

“Tivemos pela mídia uma posição da sra Angela Merkel que ela iria me procurar para tirar satisfações na questão climática no Brasil. Tomei

conhecimento, dei uma resposta na nossa mídias sociais e houve um encontro nosso aqui em Osaka. Conversei com ela, é uma pessoa bastante tranqüila, ela em um momento arregalava os olhos, mas de maneira bastante cordial mostramos que o Brasil mudou o governo e é um país que vai ser respeitado. E falei para ela também a questão da psicose ambientalista que existe para conosco, uma conversa muito parecida com o senhor Macron.” Reporter” o que é a ‘psicose ambientalista’ que o Sr falou? Bolsonaro “Cadê o livro, tá ai? Tem um livro [Psicose Ambientalista] aqui do príncipe Dom Be.... É aquele cara que acha que o meio ambiente está acima de tudo. Nós temos como conviver com o meio ambiente casado com o progresso e desenvolvimento, só isso. Tem um livro aqui”

6:16 ¶ 42 in Textos Jair Bolsonaro

E o que eu senti agora em Osaka, no Japão, por parte em especial de dois chefes de Estado, é uma coisa que confirmou o que eu pensava no passado, o que eles pensam a nosso respeito. Esses dois em especial achavam que estavam tratando com governos anteriores, que após reuniões como essa vinham para cá e demarcavam dezenas de áreas indígenas, demarcavam quilombolas, ampliavam áreas de proteção. Ou seja, dificultavam cada vez mais o nosso progresso aqui no Brasil”

6:18 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

“O Brasil é uma virgem que todo tarado de fora quer [...] Então falta a vocês, jornalistas, não todos, uma visão de Brasil”. "A Amazônia é dos brasileiros na cabeça dos europeus? Não. Não. [...] O primeiro mundo quer para eles administração dessa área"

6:22 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

O que o outro mundo quer é preservar essa área pra eles explorarem um dia"

6:23 ¶ 46 – 48 in Textos Jair Bolsonaro

“- No passado chefes de estado do Brasil faziam campanha negativa contra seu próprio país.

- Mentiam sobre número de crianças abandonadas, fome, desmatamento, etc

- Isso está mudando: João 8:32. [Conheceis a Verdade e a Verdade vós libertará]”

6:24 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Primeiro você tem que entender que a Amazonia é do Brasil, não é de vocês, tá? A primeira resposta é essa daí, tá certo? A gente sabe do interesse mundial pelo que resta do planeta, basicamente a Amazonia. Eu não tenho provas, mas o interesse em criar agora uma grande área de preservação da Amazonia, de 136 milhões de hectares, se discute lateralmente quando há essas reuniões de clima ai pelo mundo afora. E como disse no começo, se toda essa devastação que vocês nos acusam, que estamos fazendo e que já foi feita no passado, a Amazonia já teria sido extinta, já seria um grande deserto.

6:26 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Eu repetindo aqui, nós preservamos mais que todo o mundo, nenhum país do mundo tem moral para falar sobre a Amazônia, nenhum país do mundo tem moral para falar. Vocês destruíram o seu ecossistema, praticamente, e nós não estamos no mesmo caminho de vocês, agora só cobram de nós.

6:30 ¶ 54 in Textos Jair Bolsonaro

“A Amazônia é um potencial incalculável. Por isso, alguns maus brasileiros ousam fazer campanha com números mentirosos contra a nossa Amazônia. E nós temos que vencer isso e mostrar para o mundo, primeiro, que o governo mudou e, depois, que nós temos responsabilidade para mantê-la nossa, sem abrir mão de explorá-la de forma sustentável”

6:31 ¶ 56 in Textos Jair Bolsonaro

“O crime existe, está aí, nós temos que fazer o possível para que este crime não aumente, não vá avante, mas nós tiramos dinheiro de ONGs, repasse de fora, que 40% ia para ONGs, não tem mais. Acabamos também com a questão de repasse de dinheiro para ONGs de órgãos públicos aqui de modo que esse pessoal está sentindo a falta do dinheiro, então pode estar havendo sim, pode, não estou afirmando, ação criminosa desses ongueiros para ir diretamente chamar a atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil. Essa é a guerra que enfrentamos. Agora vamos fazer o possível e o impossível para conter esse incêndio criminoso [corte vídeo]. No meu entender, há interesses dessas ONGs que representam interesses de fora do Brasil.”

6:35 ¶ 61 in Textos Jair Bolsonaro

“Os senhores, que me antecederam, sabem muito bem o que é a soberania. Sabem também que quando um país ou outro nos ameaça, essa ameaça não vem daquele momento, vem de momentos anteriores onde infelizmente autoridades, chefes políticos não se interessaram com essa questão no Brasil. Verdade Caiado, se queremos a paz nos preparemos para a guerra. O Brasil é um país pacífico, mas não pode continuar e não continuará sendo passivo a esse tipo de agressão à nossa soberania. A Amazônia brasileira é nossa.

6:36 ¶ 61 in Textos Jair Bolsonaro

A Amazônia brasileira é nossa. Por questão de saúde não poderei comparecer fisicamente a um evento em Leticia, na Colômbia, com outros Chefes de Estado da Amazônia tão cobiçada que temos por aí. Mas participaremos de uma videoconferência, porque isso que aconteceu há poucos dias foi muito, mas muito bom para despertar o patriotismo entre nós e também entre povos e nações amigas que compõem a nossa Amazônia.”

6:37 ¶ 68 in Textos Jair Bolsonaro

“Uma ONG contratou, pagou 70 mil reais por fotografia de queimada. Então o pessoal ali da ONG, o que eles fizeram, o que é mais fácil, toca fogo no mato, tira foto, filma, manda para a ONG, a ONG divulga aquilo, faz uma campanha contra o Brasil, entra em contato com o Leonardo DiCaprio e então o Leonardo DiCaprio doa 500 mil dólares para essa ONG. Uma parte foi para o pessoal que

tava tocando fogo, tá certo? Ô Leonardo DiCaprio, você está colaborando aí com a queimada na Amazonia pô, assim não dá.

6:39 ¶ 70 in Textos Jair Bolsonaro

"O que acontece: por que eu não aceitei COP-25 no Brasil. Eu não aceitei, eu que decidi. Estariam fazendo aqui um Carnaval no Brasil agora". "Eu quero saber, alguma resolução para a Europa começar a ser reflorestada? Alguma decisão? Ou só ficam perturbando o Brasil? É um jogo comercial, eu não sei como o pessoal não consegue entender que é um jogo comercial"

6:40 ¶ 74 – 75 in Textos Jair Bolsonaro

Meu boa tarde a todos.

Nós bem sabemos da importância dessa Região para todos nós, bem como os interesses de muitos países outros nessa Região. E também sabemos o quanto nós somos criticados, de forma injusta, por parte de muitos países do mundo.

6:42 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso empenho é grande, é enorme, no combate aos focos de incêndio e ao desmatamento. Os senhores podem ver: julho deste ano, levando-se em conta julho do ano passado, nós registramos uma diminuição de 28% de desmatamento ou queimadas na região. Mas mesmo assim somos criticados. Afinal de contas o Brasil é uma potência no agronegócio. Ameaças existem sobre nós o tempo todo e, lamentavelmente, alguns poucos brasileiros trabalham contra nós nessa questão

6:44 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Quando estive na ONU o ano passado, fiz um discurso. Não foi um discurso duro, foi um discurso verdadeiro e objetivo. Só no Brasil nós já temos demarcados como terras indígenas, mais de 14% do nosso território nacional. O mundo esse, que nos quer ver sem a Amazônia, pretendia no meu governo chegar a 20%. Isso inviabilizaria toda a nossa economia, em grande parte, advindo do agronegócio. Talvez problemas semelhantes os senhores enfrentem em seus países. Devemos resistir. Mostrar a verdade acima de tudo e, obviamente, continuarmos fazendo o possível e o impossível pela preservação da região.

6:45 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Vocês lá não acharão, eles não acharão, nenhum foco de incêndio, nem ¼ de hectare desmatado. Porque essa floresta é preservada por si só. Até mesmo pela sua pujança, bem como por ser floresta única, como em grande parte é a dos senhores, não pega fogo. Então essa história de que a Amazônia arde em fogo é uma mentira e nós devemos combater isso com números verdadeiros. É o que estamos fazendo aqui no Brasil.

6:46 ¶ 80 in Textos Jair Bolsonaro

Estão fazendo mais uma campanha agora que eu estou tacando fogo na Amazonia. São uns canalhas. O que é duro é gente aqui dentro do Brasil

repercutir isso e apontar o fuzil para mim como se eu fosse o responsável por tacar o fogo na Amazonia.

6:49 ¶ 84 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.

6:50 ¶ 85 in Textos Jair Bolsonaro

Números que nenhum outro país possui. O Brasil desponta como o maior produtor mundial de alimentos. E, por isso, há tanto interesse em propagar desinformações sobre o nosso meio ambiente.

6:51 ¶ 91 in Textos Jair Bolsonaro

“Na Amazônia, lançamos a 'Operação Verde Brasil 2', que logrou reverter, até agora, a tendência de aumento da área desmatada observada nos anos anteriores. Vamos dar continuidade a essa operação para intensificar ainda mais o combate a esses problemas que favorecem as organizações que, associadas a algumas ONGs, comandam os crimes ambientais no Brasil e no exterior”

6:52 ¶ 94 – 95 in Textos Jair Bolsonaro

1- O candidato à presidência dos EUA, Joe Biden, disse ontem que poderia nos pagar U\$ 20 bilhões para pararmos de "destruir" a Amazônia ou nos imporia sérias restrições econômicas.

2- O que alguns ainda não entenderam é que o Brasil mudou. Hoje, seu Presidente, diferentemente da esquerda, não mais aceita subornos, criminosas demarcações ou infundadas ameaças. NOSSA SOBERANIA É INEGOCIÁVEL.

6:54 ¶ 101 in Textos Jair Bolsonaro

“Ele (Biden) querendo, parece, romper o relacionamento com o Brasil por conta da Amazônia. Sabemos que alguns países do mundo têm interesse na Amazônia. E nós temos que fazer o que? Dissuadí-los disso. E como você faz a dissuasão disso? Ter Forças Armadas preparadas. Mas nossas Forças Armadas foram sucateadas ao longo dos últimos 20 anos”

6:55 ¶ 107 in Textos Jair Bolsonaro

Tenho orgulho de apresentar esses números e reafirmar que trabalharemos sempre para manter esse elevado nível de preservação, bem como para repelir ataques injustificados proferidos por nações menos competitivas e menos sustentáveis. [...] O que apresento aqui são fatos, e não narrativas. São dados concretos e não frases demagógicas que rebaixam o debate público e, no limite, ferem a própria causa que fingem apoiar.

6:56 ¶ 108 – 109 in Textos Jair Bolsonaro

O hino nacional de meu país diz que o Brasil é gigante pela própria natureza. Estejam certos de que nada mudará isso. Vamos continuar protegendo nossa Amazônia, nosso Pantanal e todos os nossos biomas.

Contem com o meu país e com o meu povo para tornar o mundo realmente mais desenvolvido e mais sustentável. Muito obrigado.

7:1 ¶ 32 – 33 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Nesta época do ano, o clima seco e os ventos favorecem queimadas espontâneas e criminosas. Vale ressaltar que existem também queimadas praticadas por índios e populações locais, como parte de sua respectiva cultura e forma de sobrevivência.

Problemas qualquer país os tem. Contudo, os ataques sensacionalistas que sofremos por grande parte da mídia internacional devido aos focos de incêndio na Amazônia despertaram nosso sentimento patriótico.

7:2 ¶ 34 – 37 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

É uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade e um equívoco, como atestam os cientistas, afirmar que a nossa floresta é o pulmão do mundo.

Valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista.

Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania! Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir. Agradeço àqueles que não aceitaram levar adiante essa absurda proposta.

Em especial, ao Presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da ONU: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós.

7:4 ¶ 38 – 41 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Hoje, 14% do território brasileiro está demarcado como terra indígena, mas é preciso entender que nossos nativos são seres humanos, exatamente como qualquer um de nós. Eles querem e merecem usufruir dos mesmos direitos de que todos nós.

Quero deixar claro: o Brasil não vai aumentar para 20% sua área já demarcada como terra indígena, como alguns chefes de Estados gostariam que acontecesse.

Existem, no Brasil, 225 povos indígenas, além de referências de 70 tribos vivendo em locais isolados. Cada povo ou tribo com seu cacique, sua cultura, suas tradições, seus costumes e principalmente sua forma de ver o mundo.

A visão de um líder indígena não representa a de todos os índios brasileiros. Muitas vezes alguns desses líderes, como o Cacique Raoni, são usados como peça de manobra por governos estrangeiros na sua guerra informacional para avançar seus interesses na Amazônia.

7:7 ¶ 44 – 45 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

E esses territórios são enormes. A reserva Yanomâmi, sozinha, conta com aproximadamente 95 mil km², o equivalente ao tamanho de Portugal ou da Hungria, embora apenas 15 mil índios vivam nessa área.

Isso demonstra que os que nos atacam não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas minerais e a biodiversidade existentes nessas áreas.

7:11 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, formado por diversas etnias e com representantes por todas as unidades da Federação, que habitam uma área de mais de 30 milhões de hectares do território brasileiro, vem respeitosamente perante a sociedade brasileira endossar apoio total e irrestrito a indígena YSANI KALAPALO, do Parque Indígena do Xingu – Mato Grosso, para que a mesma possa na Assembleia das Nações Unidas em Nova York – Estados Unidos, externar toda a realidade vivida pelos Povos Indígenas do Brasil bem como trazer à tona o atual quadro de mentiras propagado pela mídia nacional e internacional que insiste em fazer dos povos indígenas do Brasil uma reserva de mercado sem fim, atendendo interesses estrangeiros de países que ainda enxergam no Brasil uma colônia sem regras e sem soberania.

7:22 ¶ 53 – 55 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Quero reafirmar minha posição de que qualquer iniciativa de ajuda ou apoio à preservação da Floresta Amazônica, ou de outros biomas, deve ser tratada em pleno respeito à soberania brasileira.

Também rechaçamos as tentativas de instrumentalizar a questão ambiental ou a política indigenista, em prol de interesses políticos e econômicos externos, em especial os disfarçados de boas intenções.

Estamos prontos para, em parcerias, e agregando valor, aproveitar de forma sustentável todo nosso potencial

7:23 ¶ 68 – 70 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Com mais segurança e com essas facilidades, queremos que todos possam conhecer o Brasil, e em especial, a nossa Amazônia, com toda sua vastidão e beleza natural.

Ela não está sendo devastada e nem consumida pelo fogo, como diz mentirosamente a mídia. Cada um de vocês pode comprovar o que estou falando agora.

Não deixem de conhecer o Brasil, ele é muito diferente daquele estampado em muitos jornais e televisões!

7:24 ¶ 104 – 109 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Nas questões do clima, da democracia, dos direitos humanos, da igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres, e em tantas outras, tudo o que precisamos é isto: contemplar a verdade, seguindo João 8,32:

- 'E conheceis a verdade, e a verdade vos libertará'.

Todos os nossos instrumentos, nacionais e internacionais, devem estar direcionados, em última instância, para esse objetivo.

Não estamos aqui para apagar nacionalidades e soberanias em nome de um 'interesse global' abstrato.

Esta não é a Organização do Interesse Global!

É a Organização das Nações Unidas. Assim deve permanecer!

8:3 ¶ 8 in Eduardo Bolsonaro (textos)

Em agosto de 2017, Trump retirou formalmente os EUA do acordo, protegendo a soberania nacional e a indústria americana de regulamentações ineficientes impostas por órgãos estrangeiros, que por meio de um grande esquema de transferência internacional de riqueza, visam minar a competitividade dos Estados Unidos e favorecer grandes poluidores como a Índia e a China, que pouco se comprometeram a baixar o nível de suas emissões.

8:11 ¶ 25 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[em seguida aparece Olavo de Carvalho, com o mesmo fundo: “A missão”] OC: Agora, no Brasil a situação é muito agravada, o brasileiro é muito indefeso com essas coisas. Eu observo há mais de 30 anos, você não vê um projeto de lei chegar no Congresso que não tenha vindo de fora, vem da ONU, vem da Organização Mundial da Saúde, vem da Organização Mundial do Comércio, vem do George Soros, vem do Rockefeller, então é uma total falta de iniciativa, o brasileiro ele quer ser o rabo do cachorro, ele pergunta para o cachorro: “é para balançar?”, balança aí, “tek, tek, tek” .

9:1 ¶ 6 in Filipe Martins (textos)

Globalismo para a gente definir de modo bastante simples aqui, tranquilo, Globalismo seria uma ideologia como vários ismos que nós temos, uma ideologia que acredita que todos os problemas que nós temos hoje no mundo, são melhor abordados, melhor atacados, se feitos desde uma perspectiva global, ou seja, não nas instâncias decisórias nacionais, mas nas instâncias decisórias supranacionais

9:9 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

, a gente falou dessa transferência de poder das instâncias decisórias nacionais, das assembleias, dos Congressos, dos Parlamentos, para esses órgãos internacionais, mas o que tá se propondo basicamente é uma ideia de formar um conjunto de regimes internacionais, regimes quase impessoais, muito baseados na ideia da tecnocracia, e aí vem essa burocracia permanente que supostamente não teriam ideologia, não teriam interesses políticos, não teriam interesses próprios, e a gente sabe que nunca é assim, transferir para essas instâncias. Então a gente teria ali um conjunto de regimes internacionais, um regime climático, um regime econômico, um regime para questões de imigração, e vai se criando esses regimes, chefiados por ninguém sabe por quem, compostos ninguém sabe por quem, e aqueles poucos que tem acesso... Moderador: Vai

para congresso, vai para instâncias judiciais... FM: ... e chegam muitas vezes prontas dessas instâncias superiores para nossos parlamentares, para os nossos Congressos.

10:2 ¶ 6 in Olavo de Carvalho (textos)

No entanto, há pelo menos dez anos a ONU já declarou oficialmente sua intenção de consolidar-se como administração planetária: “Os problemas da humanidade já não podem ser resolvidos pelos governos nacionais. O que é preciso é um governo mundial. A melhor maneira de realizá-lo é fortalecendo as Nações Unidas*.” [*: Relatório sobre o Desenvolvimento Humano, 1994]

10:4 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

A docilidade com que até nações poderosas como a Inglaterra se vergam às suas exigências — embora nenhuma com o entusiástico servilismo brasileiro — deve-se em parte à natureza informal, sutil e tácita do processo, que vai se implantando em doses homeopáticas, delicadamente, sem assumir sua existência de conjunto

10:7 ¶ 9 in Olavo de Carvalho (textos)

Com o governo Bush, a orientação girou 180 graus. A virada veio em 2001, com a rejeição do Protocolo de Kyoto (nota 5)

10:10 ¶ 14 in Olavo de Carvalho (textos)

Nesse quadro, a mobilização contra o “império americano” é hoje apenas uma vasta operação diversionista para camuflar a implantação do verdadeiro império e para colocar a serviço dele as veleidades nacionalistas de povos pouco esclarecidos, mais propensos a esbofetear espantalhos convencionais do que a identificar e enfrentar as verdadeiras fontes das limitações que os oprimem. Lutando contra a mera possibilidade teórica de um domínio mundial americano, as nações de cretinos tudo cedem ante uma ditadura global já praticamente vitoriosa no presente.

10:11 ¶ 16 in Olavo de Carvalho (textos)

Tratado internacional estabelecido em Kyoto, no Japão, em 1997, com metas para a redução da emissão de gases que supostamente agravam o chamado efeito estufa. Para uma análise dos propósitos por trás do Protocolo, como o de enfraquecer as soberanias dos Estados em favor dos órgãos mundiais

10:13 ¶ 39 in Olavo de Carvalho (textos)

Os acontecimentos mais básicos dos últimos cinquenta anos são: primeiro, a ascensão de elites globalistas, desligadas de qualquer interesse nacional identificável e empenhadas na construção não somente de um Estado mundial mas de uma pseudocivilização planetária unificada, inteiramente artificial, concebida não como expressão da sociedade mas como instrumento de controle da sociedade pelo Estado;

○ **Moralismo: resistência**

35 Citações:

2:1 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, o Brasil voltou – creio que esse é o título que dei a este discurso. Voltamos para onde nunca estivemos, mas onde sentimos que pertencemos – e onde pensamos que todas as nações pertencem. De qualquer forma, sentimos que voltamos ao centro da luta.

2:2 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Era uma revolta contra o sistema político-econômico, que não fornecia serviços ou oportunidades econômicas que o povo queria, apesar de sua retórica orientada para o social, mas também uma revolta cultural contra a posse do discurso público pela mídia politicamente correta.

Em uma sociedade da informação, quem controla o discurso controla o poder. As pessoas começaram a perceber isso no Brasil, lá em 2013

2:18 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema apontou as baterias das mudanças climáticas na direção do presidente Trump e do presidente Bolsonaro, porque são eles, principalmente, que lutam contra o sistema. O Brasil está fora do pacto globalista.

Os Estados Unidos estão fora do pacto globalista. Então eles nos perseguem, tentando reduzir-nos e levar-nos de volta ao pacto.

2:36 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Para nós, que nos importamos com esses assuntos, podemos dizer que a principal coisa que está em jogo agora é a dignidade do ser humano, e não outra coisa. Hoje, em razão do modo em que eles usam o climatismo como seu principal instrumento de luta, a Amazônia é o marco zero da luta contra o globalismo e para a recuperação do ser humano em sua complexidade.

Muito obrigado.

3:27 ¶ 89 in Textos Ernesto Araújo

Então, esse mundo, esse arco ideológico do cinismo é aquilo que nós queremos mudar. E como fazê-lo? Então, “mudar”; como?

3:28 ¶ 89 in Textos Ernesto Araújo

precisamos, em primeiro lugar, pensar no empresariado. Repetindo, o conservadorismo é a base da livre empresa, é a base da economia de mercado, mas o problema é que a própria livre empresa tem sido penetrada pela ideologia esquerdista. A gente fala muito da penetração gramsciana nas escolas, nas igrejas, nas associações, mas existe a penetração gramsciana nas companhias privadas. O climatismo e a ideologia de gênero estão fazendo isso. Então,

precisamos mostrar às empresas a verdade, quem está do lado da liberdade econômica – que somos nós.

3:29 ¶ 94 in Textos Ernesto Araújo

Outra coisa: precisamos denunciar (como eu estou fazendo aqui) a ideologia de gênero e o climatismo, que são hoje o mecanismo pelo qual o programa esquerdista ocupa esse arco ideológico de que nós estamos falando.

3:30 ¶ 96 in Textos Ernesto Araújo

Outra coisa: precisamos entender que o esquerdismo é e sempre foi global. E criar também as nossas redes mundiais, não globais, mas mundiais, respeitando as individualidades, as nacionalidades. Não podemos continuar lutando cada país em separado. Precisamos entender o globalismo como substituto do comunismo.

3:31 ¶ 99 in Textos Ernesto Araújo

Precisamos entender essa conexão entre os vários pontos do arco ideológico globalista: o socialismo do século XXI; o politicamente correto; o climatismo; esse neomaoísmo de que eu falei. Precisamos de um sistema de comércio mundial que favoreça a democracia e a liberdade, e não um sistema cego aos valores; pois um sistema cego aos valores acabará sempre favorecendo os valores errados, contrários à liberdade.

3:32 ¶ 100 in Textos Ernesto Araújo

Precisamos ter nas nossas mãos a bandeira da revolta, a bandeira da indignação, a bandeira da transformação, com toda a sua energia; a bandeira da justiça, porque a justiça é aquilo que fala ao coração humano e ao direito natural, que faz parte do sentimento conservador.

3:33 ¶ 101 in Textos Ernesto Araújo

Precisamos ter nas nossas mãos, como temos, a bandeira da nação, do princípio nacional; a bandeira da soberania; a bandeira dos verdadeiros direitos humanos; a bandeira da proteção ambiental verdadeira.

3:34 ¶ 105 – 106 in Textos Ernesto Araújo

E o Itamaraty, para finalizar, o Itamaraty está junto nessa tarefa. O Itamaraty desceu de seu pedestal onde fingia ser uma estátua para não ter que se meter com os negócios do país. O Itamaraty não é mais uma estátua em um pedestal, o Itamaraty faz parte desse trabalho nosso, aqui. O Itamaraty está junto com o povo, está junto com o Brasil, junto com o Presidente Bolsonaro, junto com a brava gente brasileira.

Muito obrigado!

6:6 ¶ 19 in Textos Jair Bolsonaro

"O Brasil poderia buscar essas metas [do acordo de Paris] não estando em acordo nenhum? Poderia. Por outro lado, o que está faltando a todos vocês é buscar a verdade. O que realmente está por baixo desse acordo. O que eu sei é

que o "triplo A" é uma grande faixa que passa pela Amazônia e vai até o Atlântico, de 136 milhões de hectares, por sobre a cara do Solimões e do Amazonas, estaria não mais sob a nossa jurisdição, mas ficaria sob a jurisdição de outro país, como sendo ela essencial para a sobrevivência da humanidade", declarou o candidato a presidente

6:8 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Em eu sendo o presidente, ouvindo o meu ministro do Itamaraty, nós vamos sugerir no Acordo de Paris mudanças. Se não mudar, sai fora. Quantos países não assinaram esse acordo? Muitos países importantes não assinaram. Outros saíram.

6:9 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Por que o Brasil tem que dar uma de politicamente correto e permanecer em um acordo possivelmente danoso a nossa soberania? A nossa soberania jamais estará em jogo".

6:30 ¶ 54 in Textos Jair Bolsonaro

“A Amazônia é um potencial incalculável. Por isso, alguns maus brasileiros ousam fazer campanha com números mentirosos contra a nossa Amazônia. E nós temos que vencer isso e mostrar para o mundo, primeiro, que o governo mudou e, depois, que nós temos responsabilidade para mantê-la nossa, sem abrir mão de explorá-la de forma sustentável”

6:35 ¶ 61 in Textos Jair Bolsonaro

“Os senhores, que me antecederam, sabem muito bem o que é a soberania. Sabem também que quando um país ou outro nos ameaça, essa ameaça não vem daquele momento, vem de momentos anteriores onde infelizmente autoridades, chefes políticos não se interessaram com essa questão no Brasil. Verdade Caiado, se queremos a paz nos preparemos para a guerra. O Brasil é um país pacífico, mas não pode continuar e não continuará sendo passivo a esse tipo de agressão à nossa soberania. A Amazônia brasileira é nossa.

6:41 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Nós, com perseverança, com determinação e com verdade, devemos resistir. Essa Região é muito rica. É praticamente o que sobrou do mundo, no tocante à questão ambiental, também no tocante a riquezas minerais, biodiversidade, entre tantas outras. Vamos resistir! A nossa união é a prova de que nós valorizamos essa área.

6:44 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Quando estive na ONU o ano passado, fiz um discurso. Não foi um discurso duro, foi um discurso verdadeiro e objetivo. Só no Brasil nós já temos demarcados como terras indígenas, mais de 14% do nosso território nacional. O mundo esse, que nos quer ver sem a Amazônia, pretendia no meu governo chegar a 20%. Isso inviabilizaria toda a nossa economia, em grande parte, advindo do agronegócio. Talvez problemas semelhantes os senhores enfrentem em seus países. Devemos resistir. Mostrar a verdade acima de tudo e,

obviamente, continuarmos fazendo o possível e o impossível pela preservação da região.

6:45 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Vocês lá não acharão, eles não acharão, nenhum foco de incêndio, nem ¼ de hectare desmatado. Porque essa floresta é preservada por si só. Até mesmo pela sua pujança, bem como por ser floresta única, como em grande parte é a dos senhores, não pega fogo. Então essa história de que a Amazônia arde em fogo é uma mentira e nós devemos combater isso com números verdadeiros. É o que estamos fazendo aqui no Brasil.

6:53 ¶ 97 – 98 in Textos Jair Bolsonaro

4- A cobiça de alguns países sobre a Amazônia é uma realidade. Contudo, a externalização por alguém que disputa o comando de seu país sinaliza claramente abrir mão de uma convivência cordial e profícua.

5- Custo entender, como chefe de Estado que reabriu plenamente a sua diplomacia com os Estados Unidos, depois de décadas de governos hostis, tão desastrosa e gratuita declaração. - Lamentável, Sr. Joe Biden, sob todos os aspectos, lamentável.

6:54 ¶ 101 in Textos Jair Bolsonaro

“Ele (Biden) querendo, parece, romper o relacionamento com o Brasil por conta da Amazônia. Sabemos que alguns países do mundo têm interesse na Amazônia. E nós temos que fazer o que? Dissuadí-los disso. E como você faz a dissuasão disso? Ter Forças Armadas preparadas. Mas nossas Forças Armadas foram sucateadas ao longo dos últimos 20 anos”

7:12 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Da mesma forma, não admitimos e não reconhecemos manifestações de organizações não governamentais indígenas e não indígenas orquestradas para denegrir a imagem e honra da indígena YSANI KALAPALO, pois é nítida a maldosa articulação em torno disto. O desespero das Ongs nacionais e internacionais é evidente pois finalmente no Brasil a espiral do silêncio em relação ao que os indígenas realmente desejam está sendo quebrada.

7:24 ¶ 104 – 109 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Nas questões do clima, da democracia, dos direitos humanos, da igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres, e em tantas outras, tudo o que precisamos é isto: contemplar a verdade, seguindo João 8,32:

- 'E conheceis a verdade, e a verdade vos libertará'.

Todos os nossos instrumentos, nacionais e internacionais, devem estar direcionados, em última instância, para esse objetivo.

Não estamos aqui para apagar nacionalidades e soberanias em nome de um 'interesse global' abstrato.

Esta não é a Organização do Interesse Global!

É a Organização das Nações Unidas. Assim deve permanecer!

8:3 ¶ 8 in Eduardo Bolsonaro (textos)

Em agosto de 2017, Trump retirou formalmente os EUA do acordo, protegendo a soberania nacional e a indústria americana de regulamentações ineficientes impostas por órgãos estrangeiros, que por meio de um grande esquema de transferência internacional de riqueza, visam minar a competitividade dos Estados Unidos e favorecer grandes poluidores como a Índia e a China, que pouco se comprometeram a baixar o nível de suas emissões.

8:7 ¶ 15 in Eduardo Bolsonaro (textos)

Pois bem, é por isso que Donald Trump saiu do Acordo de Paris, levou os Estados Unidos a saírem, né, porque ele não é globalista.

8:10 ¶ 25 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[Em seguida, aparece outro vídeo do Prof USP Ricardo Felício, com um fundo escrito “A missão”] RF: Mas falar do que vai acontecer no planeta daqui a 50, 100 anos, é uma coisa assim que só fazem parte do mundo da fantasia, por isso que a gente fala que só são cenários hipotéticos e não podem ser levados a sério e muito menos definir o que a humanidade vai fazer né.

8:11 ¶ 25 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[em seguida aparece Olavo de Carvalho, com o mesmo fundo: “A missão”] OC: Agora, no Brasil a situação é muito agravada, o brasileiro é muito indefeso com essas coisas. Eu observo há mais de 30 anos, você não vê um projeto de lei chegar no Congresso que não tenha vindo de fora, vem da ONU, vem da Organização Mundial da Saúde, vem da Organização Mundial do Comércio, vem do George Soros, vem do Rockefeller, então é uma total falta de iniciativa, o brasileiro ele quer ser o rabo do cachorro, ele pergunta para o cachorro: “é para balançar?”, balança aí, “tek, tek, tek” .

9:11 ¶ 11 in Filipe Martins (textos)

Mas dentro das clivagens tradicionais, talvez fosse melhor dizer que é um instrumento que pode ser usado tanto pela esquerda quanto pela direita, embora uma direita mais tradicional sempre se volte contra o globalismo.

10:7 ¶ 9 in Olavo de Carvalho (textos)

Com o governo Bush, a orientação girou 180 graus. A virada veio em 2001, com a rejeição do Protocolo de Kyoto (nota 5)

10:12 ¶ 16 in Olavo de Carvalho (textos)

Para entender por que o efeito estufa e o alarmismo sobre a emissão de gases são grandes embustes, ver na <<internet>> as entrevistas do climatologista e professor da USP Ricardo Augusto Felício

10:18 ¶ 47 in Olavo de Carvalho (textos)

Acusar os cientistas por esse estado de coisas é tão idiota quanto jogar nas armas a culpa dos homicídios. Homens como von Bertalanffy, Levin e Festinger criaram instrumentos que podem servir tanto para a construção da tirania quanto para a reconquista da liberdade. Nós é que temos a obrigação de tirar essas armas das mãos de seus detentores monopolísticos, e aprender a usá-las com signo invertido, libertando o nosso espírito em vez de permitir que o escravizem

10:28 ¶ 101 in Olavo de Carvalho (textos)

NOTA 28. N. do Org.: Sobre a farsa do aquecimento global, por exemplo, ver os documentários “The Great Global Warming Swindle” (“A grande farsa do aquecimento global”), produzido pelo Canal 4 da TV inglesa (e legendado em português no link: <http://www.youtube.com/watch?v=tpvpiBiuki4>) e “Global Warming or Global Governance?” (“Aquecimento Global ou Governança Global?”), da Sovereignty International (http://www.youtube.com/watch?v=_u81qXOYfKg). “Em ambos a tese da origem humana do aquecimento global é não só contestada, mas denunciada como uma fraude proposital. Uma das provas mais eloquentes é que o ex-presidente americano Al Gore exibe por toda parte um gráfico da evolução comparativa das emissões de CO2 e do aumento da temperatura global ao longo de 400 mil anos, daí concluindo triunfalmente que o primeiro desses fenômenos causa o segundo. Toda a credibilidade dessa conclusão advém de um pequeno detalhe: Gore mostra as duas curvas separadamente. Quando as superpomos, verificamos que as elevações de temperatura não se seguem aos aumentos das emissões de CO2, mas os antecedem. O espertinho simplesmente trocou a causa pelo efeito”

10:38 ¶ 129 in Olavo de Carvalho (textos)

Nada nos seus planos e ações é secreto. Apenas, para perceber a unidade de um empreendimento cuja implementação se estende por todo um século e abrange as contribuições de milhares de colaboradores altamente preparados — uma plêiade de gênios das humanidades e das ciências —, é preciso reunir e estudar uma massa de fatos e documentos que está infinitamente acima das capacidades da população em geral, aí incluído o “proletariado intelectual” das universidades e da mídia onde esse mesmo empreendimento colhe o grosso da sua militância e dos seus idiotas úteis.

10:47 ¶ 136 in Olavo de Carvalho (textos)

Para enxergar a unidade e a coerência por trás da diversidade alucinante das ações empreendidas por essa elite em todo o mundo ocidental, é preciso, além da massa de dados, alguns conceitos descritivos que o “cientista social” vulgar ignora por completo.

○ Moralismo: transgressores

10 Citações:

6:11 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Agora alguns poucos no Brasil que ganham dinheiro em cima disso, preferem que os índios nossos fique ai reclusos numa terra indígena como se fossem elementos da idade da pedra. Então querem tratar o índio como ser humano da idade da pedra. A Bolívia aqui do lado, do lado do Brasil, temos um índio que é presidente. Por que no brasil o índio tem que ser tratado como um homem pré-histórico?

6:21 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

"Você quer perder a Amazônia? Quando os outros presidentes iam nessas reuniões [fora do país] como eu fui, vinham pra cá e demarcavam dezenas de áreas indígenas. [...] O índio não tem poder de lobby. Quem é que faz as demarcações se eles não têm poder de lobby? ONGs, grana de fora do Brasil. Áreas riquíssimas.

6:31 ¶ 56 in Textos Jair Bolsonaro

“O crime existe, está ai, nós temos que fazer o possível para que este crime não aumente, não vá avante, mas nós tiramos dinheiro de ONGs, repasse de fora, que 40% ia para ONGs, não tem mais. Acabamos também com a questão de repasse de dinheiro para ONGs de órgãos públicos aqui de modo que esse pessoal está sentindo a falta do dinheiro, então pode estar havendo sim, pode, não estou afirmando, ação criminosa desses ongueiros para ir diretamente chamar a atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil. Essa é a guerra que enfrentamos. Agora vamos fazer o possível e o impossível para conter esse incêndio criminoso [corte vídeo]. No meu entender, há interesses dessas ONGs que representam interesses de fora do Brasil.”

6:34 ¶ 58 in Textos Jair Bolsonaro

"São os índios, quer que eu culpe os índios? Vai escrever os índios amanhã? Quer que eu culpe os marcianos? É, no meu entender, um indício fortíssimo que esse pessoal da ONG perdeu a teta deles. É simples. Não se tem prova disso, meu deus do céu. Ninguém escreve isso “vou queimar lá”, não existe isso. [...] Pode, pode ser fazendeiro, pode. Todo mundo é suspeito, mas a maior suspeita vem de ONGs”

6:37 ¶ 68 in Textos Jair Bolsonaro

“Uma ONG contratou, pagou 70 mil reais por fotografia de queimada. Então o pessoal ali da ONG, o que eles fizeram, o que é mais fácil, toca fogo no mato, tira foto, filma, manda para a ONG, a ONG divulga aquilo, faz uma campanha contra o Brasil, entra em contato com o Leonardo DiCaprio e então o Leonardo DiCaprio doa 500 mil dólares para essa ONG. Uma parte foi para o pessoal que tava tocando fogo, tá certo? Ô Leonardo DiCaprio, você está colaborando ai com a queimada na Amazonia pô, assim não dá.

6:51 ¶ 91 in Textos Jair Bolsonaro

“Na Amazônia, lançamos a 'Operação Verde Brasil 2', que logrou reverter, até agora, a tendência de aumento da área desmatada observada nos anos anteriores. Vamos dar continuidade a essa operação para intensificar ainda mais

o combate a esses problemas que favorecem as organizações que, associadas a algumas ONGs, comandam os crimes ambientais no Brasil e no exterior”

6:52 ¶ 94 – 95 in Textos Jair Bolsonaro

1- O candidato à presidência dos EUA, Joe Biden, disse ontem que poderia nos pagar U\$ 20 bilhões para pararmos de "destruir" a Amazônia ou nos imporia sérias restrições econômicas.

2- O que alguns ainda não entenderam é que o Brasil mudou. Hoje, seu Presidente, diferentemente da esquerda, não mais aceita subornos, criminosas demarcações ou infundadas ameaças. NOSSA SOBERANIA É INEGOCIÁVEL.

10:26 ¶ 98 – 99 in Olavo de Carvalho (textos)

6) A esquerda sente a necessidade de sempre explicar tudo em termos de culpados e vítimas, mas, como cada explicação desse tipo logo se revela insustentável, é preciso buscar sempre novas vítimas para que as ondas de indignação se sucedam sem parar, alimentando a liderança revolucionária que sem isso não sobreviveria uma semana. A primeira vítima oficial foram os proletários, depois os índios, os negros, as mulheres, os jovens, os gays e agora, finalmente, a maior vítima de todas: o planeta. Em nome da salvação do planeta, supostamente ameaçado de extinção pelo capitalismo, é lícito matar, roubar, sequestrar, incendiar, ludibriar, mentir sem parar e, sobretudo, gastar dinheiro extorquido dos malvados capitalistas por meio do Estado redentor.28

10:31 ¶ 103 in Olavo de Carvalho (textos)

Nos anos 1950, grupos globalistas bilionários — os metacapitalistas, como os chamo, aqueles sujeitos que ganharam tanto dinheiro com o capitalismo que agora já não querem mais se submeter às oscilações do mercado e por isso se tornam aliados naturais do estatismo esquerdista — tomaram a iniciativa de contratar algumas dezenas de intelectuais de primeira ordem para que escolhessem a vítima das vítimas, alguém em cuja defesa, em caso de ameaça, a sociedade inteira correria com uma solicitude de mãe, lançando automaticamente sobre todas as objeções possíveis a suspeita de traição à espécie humana. Depois de conjecturar várias hipóteses, os estudiosos chegaram à conclusão de que ninguém se recusaria a lutar em favor da Terra, da mãe natureza. Foi a partir de então que os subsídios começaram a jorrar para os bolsos dos ecologistas que se dispusessem a colaborar na construção do mito do planeta ameaçado pela liberdade de mercado.

10:36 ¶ 125 – 126 in Olavo de Carvalho (textos)

Isso não importa. Elas vêm sendo e continuarão sendo impostas de cima para baixo, aqui como em outros países, mediante conchavos parlamentares, expedientes administrativos calculados para contornar o debate legislativo, propaganda maciça, boicote e repressão explícita de opiniões adversas e, last not least, farta distribuição de propinas, muitas delas sob a forma de “verbas de pesquisa” oferecidas a professores e estudantes sob a condição de que cheguem às conclusões politicamente desejadas.

○ **Moralismo: vitimização**

38 Citações:

2:18 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema apontou as baterias das mudanças climáticas na direção do presidente Trump e do presidente Bolsonaro, porque são eles, principalmente, que lutam contra o sistema. O Brasil está fora do pacto globalista.

Os Estados Unidos estão fora do pacto globalista. Então eles nos perseguem, tentando reduzir-nos e levar-nos de volta ao pacto.

2:19 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

No caso do Brasil, o raciocínio é o seguinte: há uma crise climática; essa crise climática catastrófica decorre do aquecimento global; o aquecimento global decorre das emissões de CO₂; as emissões de CO₂ decorrem do desmatamento; o desmatamento decorre da queima da Amazônia pelo Brasil; então “vamos invadir o Brasil”, como foi proposto em um artigo na Foreign Policy. É claro, tudo é bom e tudo é aconselhável contra um país que está destruindo o planeta. Guerra, sanções comerciais, o que mais?

O fato é que muitos, se não todos os passos desse raciocínio são errados ou ao menos questionáveis. O Brasil não está queimando a floresta. Os incêndios estão na média.

2:23 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema mostra a foto de uma floresta em chamas, uma foto de 20 anos atrás, mas que ele finge ser o Brasil hoje, e o povo reage: “o Brasil é mau, mau; pulmões do mundo; vamos invadi-lo”. É como se estivéssemos vivendo em uma espécie de apocalipse zumbi em que não se pode discutir as coisas.

2:25 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

E a mídia ainda é uma câmara de eco influenciando outras mídias e alguns tomadores de decisão – alguns importantes tomadores de decisão, incluindo alguns tomadores de decisão corporativos, que podem tomar decisões completamente erradas, como ameaças sem sentido de boicotes ao Brasil, por exemplo, porque estão hipnotizados. Porque muitos tomadores de decisão não reagem a pessoas reais; eles reagem à mídia e acham que a mídia transmite a voz do povo

2:26 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O próprio direito internacional está seriamente ameaçado quando um líder tuíta uma foto de 20 anos atrás e diz que é a Amazônia queimando agora, e a câmara de eco imediatamente começa a clamar pela derrubada da soberania do Brasil, ou por retaliações contra nossos produtos, sem base em nenhum

traído ou instrumento. Parece-me uma justiça revolucionária estalinista.
Acusar, executar

2:35 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, o que acontece é que o Brasil está sendo "alterizado", para utilizar o termo que virido a algum pensamento de esquerda. Estamos nos tornando, juntamente com o presidente Trump, o presidente Bolsonaro está se tornando um grande outro, aquele que é lícito odiar. Outra marca desse tipo de ideologia esquerdista, eles sempre precisam desse tipo de grande inimigo. Estamos sendo alterizados porque estamos tentando nos afastar do pacto globalista.

3:14 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

então quem está destruindo o planeta é a agricultura brasileira porque eles estão desmatando a Amazonia para plantar soja, a gente sabe que a gente não está desmatando a Amazonia para plantar soja, mas isso, nesse bojo dessa discussão que é tão intensa, sobretudo nos países desenvolvidos, entra ai meio que de contrabando um, de novo, a questão da imagem negativa que se procurar formar da agricultura brasileira. Então a nossa preocupação é basicamente essa, de evitar que se instrumentalize, né, o Acordo de Paris sobretudo, para justificar o protecionismo contra a agricultura brasileira, e justamente, o senhor apontou deputado, muitos países boicotam as exportações agrícolas ou ameaçam boicotar as exportações agrícolas de países que cumprem determinados padrões ambientais. Isso, acho que as vezes é válido, mas as vezes esses padrões são usados de maneira manipulada, né, e que a gente quer não dar lugar para esse tipo de manipulação para justamente não ferir a competitividade da nossa agricultura.

3:15 ¶ 19 in Textos Ernesto Araújo

Lendo "O Império Ecológico" de Pascal Bernardin, que descreve e denuncia a ideologia ambientalista, instrumento de controle econômico e psicossocial. Brasil hj sofre tantos ataques porque tenta libertar-se desse império. Proteção ambiental sim; ambientalismo (gilete no bolo) não

3:20 ¶ 77 in Textos Ernesto Araújo

Vamos controlar as emissões? Vamos, vamos controlar as emissões. Então, o Brasil é responsável por entre 2% e 3% do total de emissões de CO². A China é responsável por cerca de 25%. E, no entanto, o Brasil tem, assumiu – e vai manter – compromissos rígidos de controle de emissões; a China só começa a ter que – de acordo com o Acordo de Paris – controlar suas emissões a partir do ano de 2030. Nenhuma crítica à China; ao contrário, negociou muito bem; eu queria que os nossos negociadores tivessem negociado tão bem como os negociadores chineses.

3:21 ¶ 79 in Textos Ernesto Araújo

Outro ponto: os Estados Unidos saíram do Acordo de Paris e são o único país desenvolvido que tem conseguido reduzir as suas emissões de CO². Por quê? Pelos mecanismos de mercado, pela substituição de fontes de energia, pelo gás natural e outros elementos. No entanto, o Brasil e os Estados Unidos são os

países mais vilipendiados nessa questão; que são aqueles que cumprem – um deles sem nem estar no acordo; e o Brasil também – os seus compromissos.

3:25 ¶ 87 in Textos Ernesto Araújo

Porque o Brasil e outros países não vão deixar, não porque a ONU não vai deixar. Então, eu é que pergunto: How dare you? How dare you? Então eu é que pergunto isso. É claro que existe um arco reunindo todos esses elementos da ideologia, e esse arco está funcionando em uníssono contra o Brasil. Por quê? Porque o Brasil é um país conservador, que está enfrentando esse arco de frente, em toda sua extensão.

3:26 ¶ 87 in Textos Ernesto Araújo

Nós imaginávamos que esse novo Brasil deveria ser acolhido e elogiado nesse mundo das democracias liberais, por ser uma democracia liberal, vibrante, uma economia que se abre ao mundo e que cuida do seu povo, que cuida, inclusive, do seu meio ambiente, muito mais do que antes. Imaginávamos que o Brasil deveria ser acolhido no mundo dos direitos humanos, porque luta pela liberdade, democracia e direitos humanos na Venezuela e em tantos outros lugares. Mas não. Nenhuma dessas cartas serve. A carta que serve é aquela que sempre é usada para nos atacar, que hoje é a carta ambiental.

5:23 ¶ 49 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

O que não se pode é viver num clima inquisitorial onde qualquer contestação científica da teoria do aquecimento global é demonizada e enseja “ameaças” de retaliação comercial. Nada no Acordo de Paris – ou em qualquer outro acordo vigente – autoriza as partes a implementar sanções comerciais ou quaisquer outras sanções destinadas a coibir a discussão científica das bases da teoria do aquecimento global.

6:5 ¶ 3 in Textos Jair Bolsonaro

É outra preocupação que nós temos é esta questão. Em nome da questão ambiental, em nome da questão dos direitos humanos, em nome da questão indígena, estão acabando com o Brasil”

6:7 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

"Já que o ambiente aqui é sobre meio ambiente. COP 25, acordo do clima. Olha, as informações que eu tenho, logicamente não são todas ainda, podem estar um pouco imprecisas ainda estas aqui. Mas, entre as exigências do Acordo de Paris, se exige que o Brasil faça um reflorestamento de uma área enorme, algumas vezes o tamanho do estado do Rio de Janeiro. Nós não temos como cumprir uma exigência como essa. Se assina porque é bonito, até porque a exigência é para cumprir em 2030, então quem for o presidente em 2030 que se vire, mas as sanções vêm aí. Num primeiro momento, sanção política. Num segundo momento, sanção econômica. E num terceiro momento, sanção de força. Nós não podemos colocar em risco a nossa soberania nacional, parte do nosso território.

6:13 ¶ 34 in Textos Jair Bolsonaro

“Tivemos pela mídia uma posição da sra Angela Merkel que ela iria me procurar para tirar satisfações na questão climática no Brasil. Tomei conhecimento, dei uma resposta na nossa mídias sociais e houve um encontro nosso aqui em Osaka. Conversei com ela, é uma pessoa bastante tranqüila, ela em um momento arregalava os olhos, mas de maneira bastante cordial mostramos que o Brasil mudou o governo e é um país que vai ser respeitado. E falei para ela também a questão da psicose ambientalista que existe para conosco, uma conversa muito parecida com o senhor Macron.” Reporter” o que é a ‘psicose ambientalista’ que o Sr falou? Bolsonaro “Cadê o livro, tá aí? Tem um livro [Psicose Ambientalista] aqui do príncipe Dom Be... É aquele cara que acha que o meio ambiente está acima de tudo. Nós temos como conviver com o meio ambiente casado com o progresso e desenvolvimento, só isso. Tem um livro aqui”

6:14 ¶ 42 in Textos Jair Bolsonaro

“Ao longo de 28 anos dentro da Câmara, eu acompanhei, e, mais do que isso, acredito que 100% [das vezes] votei com a bancada ruralista e muitas vezes as questões nasciam ali como se fosse um parto de rinoceronte. Era a imprensa batendo em vocês, eram ONGs e eram também governos de outros países.

6:23 ¶ 46 – 48 in Textos Jair Bolsonaro

“- No passado chefes de estado do Brasil faziam campanha negativa contra seu próprio país.

- Mentiam sobre número de crianças abandonadas, fome, desmatamento, etc

- Isso está mudando: João 8:32. [Conheceis a Verdade e a Verdade vós libertará]”

6:26 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Eu repetindo aqui, nós preservamos mais que todo o mundo, nenhum país do mundo tem moral para falar sobre a Amazônia, nenhum país do mundo tem moral para falar. Vocês destruíram o seu ecossistema, praticamente, e nós não estamos no mesmo caminho de vocês, agora só cobram de nós.

6:35 ¶ 61 in Textos Jair Bolsonaro

“Os senhores, que me antecederam, sabem muito bem o que é a soberania. Sabem também que quando um país ou outro nos ameaça, essa ameaça não vem daquele momento, vem de momentos anteriores onde infelizmente autoridades, chefes políticos não se interessaram com essa questão no Brasil. Verdade Caiado, se queremos a paz nos preparemos para a guerra. O Brasil é um país pacífico, mas não pode continuar e não continuará sendo passivo a esse tipo de agressão à nossa soberania. A Amazônia brasileira é nossa.

6:39 ¶ 70 in Textos Jair Bolsonaro

"O que acontece: por que eu não aceitei COP-25 no Brasil. Eu não aceitei, eu que decidi. Estariam fazendo aqui um Carnaval no Brasil agora”. “Eu quero saber, alguma resolução para a Europa começar a ser reflorestada? Alguma

decisão? Ou só ficam perturbando o Brasil? É um jogo comercial, eu não sei como o pessoal não consegue entender que é um jogo comercial”

6:40 ¶ 74 – 75 in Textos Jair Bolsonaro

Meu boa tarde a todos.

Nós bem sabemos da importância dessa Região para todos nós, bem como os interesses de muitos países outros nessa Região. E também sabemos o quanto nós somos criticados, de forma injusta, por parte de muitos países do mundo.

6:42 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso empenho é grande, é enorme, no combate aos focos de incêndio e ao desmatamento. Os senhores podem ver: julho deste ano, levando-se em conta julho do ano passado, nós registramos uma diminuição de 28% de desmatamento ou queimadas na região. Mas mesmo assim somos criticados. Afinal de contas o Brasil é uma potência no agronegócio. Ameaças existem sobre nós o tempo todo e, lamentavelmente, alguns poucos brasileiros trabalham contra nós nessa questão

6:45 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Vocês lá não acharão, eles não acharão, nenhum foco de incêndio, nem ¼ de hectare desmatado. Porque essa floresta é preservada por si só. Até mesmo pela sua pujança, bem como por ser floresta única, como em grande parte é a dos senhores, não pega fogo. Então essa história de que a Amazônia arde em fogo é uma mentira e nós devemos combater isso com números verdadeiros. É o que estamos fazendo aqui no Brasil.

6:46 ¶ 80 in Textos Jair Bolsonaro

Estão fazendo mais uma campanha agora que eu estou tacando fogo na Amazonia. São uns canalhas. O que é duro é gente aqui dentro do Brasil repercutir isso e apontar o fuzil para mim como se eu fosse o responsável por tacar o fogo na Amazonia.

6:49 ¶ 84 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.

6:50 ¶ 85 in Textos Jair Bolsonaro

Números que nenhum outro país possui. O Brasil desponta como o maior produtor mundial de alimentos. E, por isso, há tanto interesse em propagar desinformações sobre o nosso meio ambiente.

6:52 ¶ 94 – 95 in Textos Jair Bolsonaro

1- O candidato à presidência dos EUA, Joe Biden, disse ontem que poderia nos pagar US\$ 20 bilhões para pararmos de "destruir" a Amazônia ou nos imporia sérias restrições econômicas.

2- O que alguns ainda não entenderam é que o Brasil mudou. Hoje, seu Presidente, diferentemente da esquerda, não mais aceita subornos, criminosas demarcações ou infundadas ameaças. NOSSA SOBERANIA É INEGOCIÁVEL.

6:53 ¶ 97 – 98 in Textos Jair Bolsonaro

4- A cobiça de alguns países sobre a Amazônia é uma realidade. Contudo, a externalização por alguém que disputa o comando de seu país sinaliza claramente abrir mão de uma convivência cordial e profícua.

5- Custo entender, como chefe de Estado que reabriu plenamente a sua diplomacia com os Estados Unidos, depois de décadas de governos hostis, tão desastrosa e gratuita declaração. - Lamentável, Sr. Joe Biden, sob todos os aspectos, lamentável.

6:55 ¶ 107 in Textos Jair Bolsonaro

Tenho orgulho de apresentar esses números e reafirmar que trabalharemos sempre para manter esse elevado nível de preservação, bem como para repelir ataques injustificados proferidos por nações menos competitivas e menos sustentáveis. [...] O que apresento aqui são fatos, e não narrativas. São dados concretos e não frases demagógicas que rebaixam o debate público e, no limite, ferem a própria causa que fingem apoiar.

7:1 ¶ 32 – 33 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Nesta época do ano, o clima seco e os ventos favorecem queimadas espontâneas e criminosas. Vale ressaltar que existem também queimadas praticadas por índios e populações locais, como parte de sua respectiva cultura e forma de sobrevivência.

Problemas qualquer país os tem. Contudo, os ataques sensacionalistas que sofremos por grande parte da mídia internacional devido aos focos de incêndio na Amazônia despertaram nosso sentimento patriótico.

7:7 ¶ 44 – 45 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

E esses territórios são enormes. A reserva Yanomâmi, sozinha, conta com aproximadamente 95 mil km², o equivalente ao tamanho de Portugal ou da Hungria, embora apenas 15 mil índios vivam nessa área.

Isso demonstra que os que nos atacam não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas minerais e a biodiversidade existentes nessas áreas.

7:9 ¶ 42 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Infelizmente, algumas pessoas, de dentro e de fora do Brasil, apoiadas em ONGs, teimam em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas.

7:10 ¶ 35 – 36 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista.

Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania! Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir.

7:11 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, formado por diversas etnias e com representantes por todas as unidades da Federação, que habitam uma área de mais de 30 milhões de hectares do território brasileiro, vem respeitosamente perante a sociedade brasileira endossar apoio total e irrestrito a indígena YSANI KALAPALO, do Parque Indígena do Xingu – Mato Grosso, para que a mesma possa na Assembleia das Nações Unidas em Nova York – Estados Unidos, externar toda a realidade vivida pelos Povos Indígenas do Brasil bem como trazer à tona o atual quadro de mentiras propagado pela mídia nacional e internacional que insiste em fazer dos povos indígenas do Brasil uma reserva de mercado sem fim, atendendo interesses estrangeiros de países que ainda enxergam no Brasil uma colônia sem regras e sem soberania.

7:12 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Da mesma forma, não admitimos e não reconhecemos manifestações de organizações não governamentais indígenas e não indígenas orquestradas para denegrir a imagem e honra da indígena YSANI KALAPALO, pois é nítida a maldosa articulação em torno disto. O desespero das Ongs nacionais e internacionais é evidente pois finalmente no Brasil a espiral do silêncio em relação ao que os indígenas realmente desejam está sendo quebrada.

7:23 ¶ 68 – 70 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Com mais segurança e com essas facilidades, queremos que todos possam conhecer o Brasil, e em especial, a nossa Amazônia, com toda sua vastidão e beleza natural.

Ela não está sendo devastada e nem consumida pelo fogo, como diz mentirosamente a mídia. Cada um de vocês pode comprovar o que estou falando agora.

Não deixem de conhecer o Brasil, ele é muito diferente daquele estampado em muitos jornais e televisões!

10:23 ¶ 95 in Olavo de Carvalho (textos)

Foi para impedir essa tragédia [acabar com o monopólio esquerdista] que a elite esquerdista dominante nos meios universitários e editoriais²⁶ não só se absteve de ler livros conservadores como também tomou todas as providências para que ninguém mais os lesse. Não que agisse assim por um plano deliberado. Não: essa gente pratica a exclusão e a marginalização dos adversários com espontânea naturalidade.

○ Negacionismo: Amazônia (queimadas e desmatamento)

5 Citações:

2:19 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

No caso do Brasil, o raciocínio é o seguinte: há uma crise climática; essa crise climática catastrófica decorre do aquecimento global; o aquecimento global decorre das emissões de CO₂; as emissões de CO₂ decorrem do desmatamento; o desmatamento decorre da queima da Amazônia pelo Brasil; então “vamos invadir o Brasil”, como foi proposto em um artigo na Foreign Policy. É claro, tudo é bom e tudo é aconselhável contra um país que está destruindo o planeta. Guerra, sanções comerciais, o que mais?

O fato é que muitos, se não todos os países desse raciocínio são errados ou ao menos questionáveis. O Brasil não está queimando a floresta. Os incêndios estão na média.

2:26 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O próprio direito internacional está seriamente ameaçado quando um líder tuíta uma foto de 20 anos atrás e diz que é a Amazônia queimando agora, e a câmara de eco imediatamente começa a clamar pela derrubada da soberania do Brasil, ou por retaliações contra nossos produtos, sem base em nenhum tratado ou instrumento. Parece-me uma justiça revolucionária estalinista. Acusar, executar

3:14 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

então quem está destruindo o planeta é a agricultura brasileira porque eles estão desmatando a Amazonia para plantar soja, a gente sabe que a gente não está desmatando a Amazonia para plantar soja, mas isso, nesse bojo dessa discussão que é tão intensa, sobretudo nos países desenvolvidos, entra aí meio que de contrabando um, de novo, a questão da imagem negativa que se procura formar da agricultura brasileira. Então a nossa preocupação é basicamente essa, de evitar que se instrumentalize, né, o Acordo de Paris sobretudo, para justificar o protecionismo contra a agricultura brasileira, e justamente, o senhor apontou deputado, muitos países boicotam as exportações agrícolas ou ameaçam boicotar as exportações agrícolas de países que cumprem determinados padrões ambientais. Isso, acho que as vezes é válido, mas as vezes esses padrões são usados de maneira manipulada, né, e que a gente quer não dar lugar para esse tipo de manipulação para justamente não ferir a competitividade da nossa agricultura.

6:45 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Vocês lá não acharão, eles não acharão, nenhum foco de incêndio, nem ¼ de hectare desmatado. Porque essa floresta é preservada por si só. Até mesmo pela sua pujança, bem como por ser floresta única, como em grande parte é a dos senhores, não pega fogo. Então essa história de que a Amazônia arde em fogo é

uma mentira e nós devemos combater isso com números verdadeiros. É o que estamos fazendo aqui no Brasil.

7:23 ¶ 68 – 70 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Com mais segurança e com essas facilidades, queremos que todos possam conhecer o Brasil, e em especial, a nossa Amazônia, com toda sua vastidão e beleza natural.

Ela não está sendo devastada e nem consumida pelo fogo, como diz mentirosamente a mídia. Cada um de vocês pode comprovar o que estou falando agora.

Não deixem de conhecer o Brasil, ele é muito diferente daquele estampado em muitos jornais e televisões!

○ Negacionismo: atribuição (homem ou CO2 ã interferem)

23 Citações:

2:11 p 7 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, existe mudança do clima? Sim, certamente, sempre existiu. Ela é causada pelo homem? Muitos dizem que sim, mas não sabemos ao certo. Modelos computacionais com base na presunção de alta sensibilidade da temperatura ao CO2 estão quase todos incorretos, de acordo com o Dr. Patrick Michaels, se não me engano: entre os 102 modelos computacionais que tentam simular o comportamento da temperatura em função do CO2, 101 estão incorretos, superestimam o aumento da temperatura

2:19 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

No caso do Brasil, o raciocínio é o seguinte: há uma crise climática; essa crise climática catastrófica decorre do aquecimento global; o aquecimento global decorre das emissões de CO2; as emissões de CO2 decorrem do desmatamento; o desmatamento decorre da queima da Amazônia pelo Brasil; então “vamos invadir o Brasil”, como foi proposto em um artigo na Foreign Policy. É claro, tudo é bom e tudo é aconselhável contra um país que está destruindo o planeta. Guerra, sanções comerciais, o que mais?

O fato é que muitos, se não todos os passos desse raciocínio são errados ou ao menos questionáveis. O Brasil não está queimando a floresta. Os incêndios estão na média.

2:21 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Mesmo se presumirmos que emissões de CO2 controlem diretamente a temperatura, o que não é mostrado pelos modelos computacionais, o Brasil não é o culpado. E mesmo se o CO2 controlasse diretamente as emissões, não parece haver uma crise climática, não segundo o relatório do IPCC

2:39 p 11 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

E, sobre o clima, qual é a expressão? “Ditadura do clima”, eu utilizei essa expressão?

Basicamente, como eu disse, tento colocar, quero distinguir o que é o fenômeno da mudança do clima e o modo como deveríamos estudá-la, o que eu acho que deve ser feito cientificamente, analisando-se o valor da teoria de que ela é basicamente controlada pelas emissões de CO₂, de cujo fato, de acordo com meus estudos, não sendo um cientista, acho que há falta de evidências. Mas as pessoas acham que há muitas evidências.

Eu acho que é uma questão de debate científico, mas meu problema não é com isso; é com o uso político da mudança do clima e com o alarmismo climático. E o que vemos hoje no debate político em todo o mundo parece-me uma questão de ideologia, é uma questão de utilizar a impressão de um fenômeno para atingir alguns objetivos políticos, sem retornar ao estudo científico real, sereno e calmo do fenômeno. E eu acho que, no passado, houve a ação de, sim, talvez de ditaduras, quando você não percebe a realidade porque não tem a dimensão simbólica, mas você apenas reage a impulsos e deixa-se levar para decisões equivocadas, porque você não analisa as coisas. É basicamente isso.

3:3 ¶ 5 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo juntou alguns dados que sugeriam uma correlação do aumento de temperaturas com o aumento da concentração de CO₂ na atmosfera, ignorou dados que sugeriam o contrário, e criou um dogma “científico” que ninguém mais pode contestar sob pena de ser excomungado da boa sociedade – exatamente o contrário do espírito científico.

3:6 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

Em relação ao tema do aquecimento global, é, primeiro, acho que precisa assinalar que existe uma discussão científica que muitas vezes não é, que não aparece na grande mídia por parte de que são chamados de cientistas céticos do clima, que não discutem, enfim, qual é a temperatura né, da terra, temperatura média, mas que discutem a origem da mudança de temperatura, e que com diferentes graus, diferentes ênfases, contestam a vinculação absoluta entre as emissões de CO₂ e a temperatura

3:7 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

mas eu acho que é necessário que haja uma abertura para esse tipo de debate. O que tem havido é uma demonização daquelas vozes, daqueles cientistas, que existem, são minoritários, mas que existem, enfim, todas as minorias acho que merecem ser ouvidas, e que diz, olha ou a causa não é a emissão de CO₂, ou ela é só parcialmente a emissão de CO₂, e também muitos apontam que não é, que o crescimento da temperatura não é tão dramático como as vezes se propala, todos os estudos de históricos que mostram que no passado remoto já houve situações semelhantes e que o mundo não acabou

3:12 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

O que a gente, mas enfim, existe uma tendência global disso aí, de se, de ir no sentido de um certo alarmismo também e isso gerou o Acordo de Paris, o Brasil está lá dentro com compromissos muito estritos de redução do desflorestamento, e queremos continuar porque nós achamos que esses compromissos são bons em si mesmos, quer dizer, reduzir o desmatamento, mesmo que você venha a provar que não há uma correlação entre o CO₂ e a temperatura, mesmo assim, né, um controle do desmatamento é absolutamente necessário por outras razões, pelo controle da biodiversidade, pela manutenção da biodiversidade, e etcetera

5:6 ¶ 19 – 21 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

7) Existem elementos científicos capazes de colocar em questão a teoria do aquecimento global. Há indícios de que a teoria é falsa. E há insuficiência de indícios de que a teoria seja verdadeira.

8) O principal teste da teoria do aquecimento global reside nos modelos matemáticos rodados por computador. Cada modelo consiste basicamente em certas suposições quantitativas sobre o comportamento da temperatura média da terra em função da concentração de CO₂ na atmosfera. Cada modelo resulta na previsão de um certo comportamento da temperatura com base nas concentrações atuais de CO₂. Existem cerca de 102 modelos desse tipo, desenvolvidos por diferentes grupos de pesquisadores. Dos 102, apenas um tem conseguido prever o comportamento real da temperatura. Todos os outros 101 prevêem um aumento da temperatura maior do que aquele que tem efetivamente ocorrido. Estando praticamente todos os modelos errados, é lícito supor que a temperatura da terra não varia em função do CO₂, ao menos não da maneira suposta pela teoria.

5:9 ¶ 29 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

12) Tanto quanto se pode saber, infere-se que a temperatura da terra oscilou entre fases de aquecimento e esfriamento ao longo dos últimos 12.000 anos, desde a última era glacial. Houve provavelmente uma idade de aquecimento nos últimos séculos antes de Cristo e primeiros séculos da era cristã, conhecida como o “período de aquecimento romano” porque coincide com o apogeu do império romano. Depois uma idade de esfriamento até cerca do século IX. A seguir uma idade de aquecimento até o final do século XIII conhecida como “período de aquecimento medieval” (quando possivelmente a temperatura média foi mais elevada do que a atual). Veio então a “pequena idade do gelo”, período de esfriamento que durou até a metade do Século XIX. E desde meados do Século XIX até hoje vivemos nova era de aquecimento. Dentro deste período tivemos, no Século XX, um subperíodo de aquecimento, entre 1910 e 1945, um subperíodo de esfriamento entre 1945 e 1976, e um subperíodo de aquecimento, de 1976 até hoje.

5:12 ¶ 33 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

14) Saber se a era de aquecimento atual é ou não sem precedentes depende fundamentalmente de alguns “proxies” de temperatura do passado remoto, de confiabilidade muito relativa. Evidentemente não se pode atribuir, por exemplo, o período de aquecimento medieval às emissões industriais de CO₂, e por essa

razão os cientistas que propugnam pela teoria do aquecimento global antropogênico (produzido pelo homem) tendem sempre a desmerecer ou tentar contestar a existência daquele período medieval.

5:16 ¶ 45 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

20) Dezenas de reputados cientistas questionam, de diferentes maneiras, a teoria de que o mundo se encontra num processo de aquecimento sem precedentes e catastrófico originado pelo aumento de emissão de dióxido de carbono proveniente da atividade humana. Convido quem quiser aprender a respeito a pesquisar a obra de Richard Lindzen, Roy Spencer, Roger Pielke Jr., Nir Shaviv, Patrick Michaels e vários outros climatologistas que denunciam a insuficiência científica da teoria do aquecimento global antropogênico.

5:17 ¶ 45 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

Convido também à leitura da série de livros *Climate Change Reconsidered*, publicados pelo Heartland Institute, muitos dos quais disponíveis no site do instituto (www.heartland.org), onde também há dezenas de vídeos muito úteis

5:18 ¶ 45 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

e *The Great Global Warming Blunder*, de Roy Spencer,

5:19 ¶ 45 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

Sugiro a leitura de *Climate of Extremes* e outros livros de Patrick Michaels

5:20 ¶ 45 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

Climate Change: The Facts, editado por Alan Moran

5:21 ¶ 45 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

The Great Global Warming Blunder, de Roy Spencer

5:22 ¶ 47 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

21) No Brasil, temos o privilégio de contar com o trabalho absolutamente fundamental do Professor Ricardo Felício sobre o tema. Veja-se por exemplo sua recente apresentação no Senado Federal:

<https://www.youtube.com/watch?v=cJYn7qdyuy4>

9:5 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

E ciência não se faz assim, a gente sabe que a ciência precisa da falseabilidade, precisa do questionamento, precisa ter pessoas que pelo menos tenham a disposição de falar “tudo bem, a gente tem esse consenso, mas vamos ver se há algo diferente aqui, ou se a gente descobre algum outro motivo”. E hoje em dia simplesmente não possibilitam isso porque muito mais do que ciência, o que se faz hoje em nome desse alarmismo climático é uma ideologia. Entrevistador: A ciência sendo instrumentalizada... FM: Sendo instrumentalizada para um projeto de poder.

9:8 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

FM: Você tem o pressuposto de que o homem é o grande responsável por isso, em relação a isso você não tem ainda nenhuma grande demonstração científica. Há cientistas que discordam, há cientistas que criticam, mas seja como for, independentemente do que a ciência diga, a gente identifica claramente uma instrumentalização política disso

10:11 ¶ 16 in Olavo de Carvalho (textos)

Tratado internacional estabelecido em Kyoto, no Japão, em 1997, com metas para a redução da emissão de gases que supostamente agravam o chamado efeito estufa. Para uma análise dos propósitos por trás do Protocolo, como o de enfraquecer as soberanias dos Estados em favor dos órgãos mundiais

10:12 ¶ 16 in Olavo de Carvalho (textos)

Para entender por que o efeito estufa e o alarmismo sobre a emissão de gases são grandes embustes, ver na <<internet>> as entrevistas do climatologista e professor da USP Ricardo Augusto Felício

10:28 ¶ 101 in Olavo de Carvalho (textos)

NOTA 28. N. do Org.: Sobre a farsa do aquecimento global, por exemplo, ver os documentários “The Great Global Warming Swindle” (“A grande farsa do aquecimento global”), produzido pelo Canal 4 da TV inglesa (e legendado em português no link: <http://www.youtube.com/watch?v=tpvpiBiuki4>) e “Global Warming or Global Governance?” (“Aquecimento Global ou Governança Global?”), da Sovereignty International (http://www.youtube.com/watch?v=_u81qXOYfKg). “Em ambos a tese da origem humana do aquecimento global é não só contestada, mas denunciada como uma fraude proposital. Uma das provas mais eloquentes é que o ex-presidente americano Al Gore exibe por toda parte um gráfico da evolução comparativa das emissões de CO2 e do aumento da temperatura global ao longo de 400 mil anos, daí concluindo triunfalmente que o primeiro desses fenômenos causa o segundo. Toda a credibilidade dessa conclusão advém de um pequeno detalhe: Gore mostra as duas curvas separadamente. Quando as superpomos, verificamos que as elevações de temperatura não se seguem aos aumentos das emissões de CO2, mas os antecedem. O espertinho simplesmente trocou a causa pelo efeito”

○ Negacionismo: dúvida ("há questionamento dos dados")

2 Citações:

5:7 ¶ 27 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspas, falsos modelos

Se os dados de 1979 para cá são disputáveis e sujeitos talvez a manipulações, o que dizer dos dados de temperatura anteriores à existência de termômetros?

5:8 ¶ 23 – 25 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspas, falsos modelos

9) A temperatura média da terra tem-se elevado desde cerca de 1976, com altos e baixos. O ritmo de aumento da temperatura nesse período foi de 0,13 grau centígrado por década.

10) Os dados de temperatura tornaram-se confiáveis sobretudo a partir de 1979, quando começou sistematicamente a medição de temperaturas por satélite. Mesmo assim, há lugar para questionamento dos dados utilizados. Em certas regiões oceânicas, por exemplo, ainda se utiliza a medição por amostragem da temperatura da água da superfície do mar.

○ Negacionismo: impacto (AG pode ser positivo)

3 Citações:

5:11 ¶ 31 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

Além disso, é lícito observar, como curiosidade, que nos últimos 2.000 anos, grosso modo, os períodos de aquecimento foram mais favoráveis à civilização humana (auge do império romano, época carolíngia e das catedrais, desenvolvimento acelerado a partir da revolução industrial) do que os períodos de esfriamento (“idade das trevas” nos primeiros séculos da Idade Média, era de pestes e guerras no final da Idade Média e início da Idade Moderna).

5:14 ¶ 41 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

18) A produção e a produtividade agrícola global estão crescendo, portanto não se pode alegar que o aumento de temperaturas no ritmo atual impacte negativamente a agricultura. A produção mundial de cereais passou de 2,09 bilhões de toneladas em 2001 a 2,90 bilhões de toneladas em 2016, um aumento de 38%, ao mesmo tempo em que a área mundial dedicada à agricultura manteve-se praticamente a mesma (na verdade diminuiu ligeiramente) passando de 37,5% da superfície total de terras em 2001 para 37,4% em 2016, segundo dados do Banco Mundial.

5:15 ¶ 43 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

19) Também se deve ter presente que o CO₂ ou dióxido de carbono não é propriamente um poluente. Não é tóxico nem prejudicial à saúde humana ou animal, mesmo em concentrações muito mais altas do que as hoje existentes na atmosfera, e é muito benéfico às plantas. Não deve ser confundido com o CO (monóxido de carbono), que é letal, nem com outros gases ou com metais pesados provenientes de emissões veiculares ou industriais, prejudiciais à saúde. Sua consideração como poluente decorre unicamente de seu alegado impacto nas temperaturas.

○ Negacionismo: tendência (não está aquecendo)

7 Citações:

3:10 ¶ 13 in Textos Ernesto Araújo

Em muitos casos, algumas dessas pessoas apontam que não existe uma mudança de clima global, existe uma mudança, várias mudanças de clima locais, né, porque quando a gente fala de temperatura global, ela é uma média de médias, é uma média de temperaturas médias tiradas em alguns milhares de estações meteorológicas ao redor do mundo.

5:1 ¶ 13 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

Eu disse basicamente que existe, no tratamento das questões do clima, um viés de confirmação (confirmation bias): a partir de uma convicção de que existe um sério processo de aquecimento global, qualquer fenômeno específico que pareça comprovar essa convicção, como um recorde de calor em algum lugar, tende a ser amplamente reportado, ao passo que um fenômeno que pareça desmenti-la é rejeitado e não aparece com destaque na mídia.

5:3 ¶ 35 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

15) O comportamento de vários fenômenos climáticos e desastres naturais não sustenta a teoria do aquecimento global, ao contrário do que se propala na mídia. Não se verifica, por exemplo, aumento na força acumulada dos ciclones tropicais (furacões e tufões) ao redor do mundo, nem no número de furacões, nem nas áreas atingidas por secas. Muito já se disse também que a neve desapareceria das latitudes médias, na Europa por exemplo, devido ao aquecimento, mas a área coberta por neve no hemisfério norte vem aumentando ligeiramente desde os anos 1960.

5:13 ¶ 39 – 40 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

17) O aumento médio do nível dos oceanos é pouco superior a 3 milímetros ao ano ou 3 centímetros por década. Não é um ritmo alarmante. Em alguns lugares esse ritmo é maior e certamente gera preocupações, mas não configura um fenômeno planetário. Há inclusive hipóteses de que, parcialmente e em alguns lugares, o aumento do nível do oceano pode dever-se ao afundamento de terras e não à elevação do nível das águas.

5:24 ¶ 53 in Ernesto Araújo (2019) Falsas aspás, falsos modelos

Mesmo que a temperatura média da terra comece a esfriar (o que pode ocorrer), continuaremos trabalhando contra o desmatamento ilegal, a favor da qualidade do meio ambiente urbano, pela despoluição dos oceanos, etc.

8:2 ¶ 8 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[uma reportagem sem fonte aparece] Mesmo que o Acordo de Paris fosse implementado por 100% dos países participantes, algo muito improvável, no ano de 2100 a queda na temperatura global seria de menos de 1°C.

10:21 ¶ 71 in Olavo de Carvalho (textos)

Dessas mentes brilhantes aprendi lições inesquecíveis: o comunismo acabou, esquerda e direita não existem, Lula é um neoliberal, a Amazônia é o pulmão do mundo, o Brasil é um modelo de democracia, a Revolução Francesa

instaurou o reino da liberdade, a Inquisição queimou cem milhões de hereges, as armas são a causa eficiente dos crimes, o aquecimento global é um fato indiscutível, os cigarros matam pessoas à distância, o narcotráfico é produzido pela falta de dinheiro, as baleias são hienas evoluídas e o Foro de São Paulo é um clube de velhinhos sem qualquer poder.

○ **Vítima: indígenas brasileiros**

8 Citações:

6:11 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Agora alguns poucos no Brasil que ganham dinheiro em cima disso, preferem que os índios nossos fique ai reclusos numa terra indígena como se fossem elementos da idade da pedra. Então querem tratar o índio como ser humano da idade da pedra. A Bolívia aqui do lado, do lado do Brasil, temos um índio que é presidente. Por que no brasil o índio tem que ser tratado como um homem pré-histórico?

7:7 ¶ 44 – 45 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

E esses territórios são enormes. A reserva Yanomâmi, sozinha, conta com aproximadamente 95 mil km², o equivalente ao tamanho de Portugal ou da Hungria, embora apenas 15 mil índios vivam nessa área.

Isso demonstra que os que nos atacam não estão preocupados com o ser humano índio, mas sim com as riquezas minerais e a biodiversidade existentes nessas áreas.

7:9 ¶ 42 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Infelizmente, algumas pessoas, de dentro e de fora do Brasil, apoiadas em ONGs, teimam em tratar e manter nossos índios como verdadeiros homens das cavernas.

7:11 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, formado por diversas etnias e com representantes por todas as unidades da Federação, que habitam uma área de mais de 30 milhões de hectares do território brasileiro, vem respeitosamente perante a sociedade brasileira endossar apoio total e irrestrito a indígena YSANI KALAPALO, do Parque Indígena do Xingu – Mato Grosso, para que a mesma possa na Assembleia das Nações Unidas em Nova York – Estados Unidos, externar toda a realidade vivida pelos Povos Indígenas do Brasil bem como trazer à tona o atual quadro de mentiras propagado pela mídia nacional e internacional que insiste em fazer dos povos indígenas do Brasil uma reserva de mercado sem fim, atendendo interesses estrangeiros de países que ainda enxergam no Brasil uma colônia sem regras e sem soberania.

7:12 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Da mesma forma, não admitimos e não reconhecemos manifestações de organizações não governamentais indígenas e não indígenas orquestradas para denegrir a imagem e honra da indígena YSANI KALAPALO, pois é nítida a maldosa articulação em torno disto. O desespero das Ongs nacionais e internacionais é evidente pois finalmente no Brasil a espiral do silêncio em relação ao que os indígenas realmente desejam está sendo quebrada.

7:13 ¶ 38 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Hoje, 14% do território brasileiro está demarcado como terra indígena, mas é preciso entender que nossos nativos são seres humanos, exatamente como qualquer um de nós. Eles querem e merecem usufruir dos mesmos direitos de que todos nós.

7:15 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Brasil possui 14% por cento do território nacional regularizado como terras indígenas e muitas comunidades estão sedentas para que o desenvolvimento desta parte do Brasil finalmente ocorra sem amarras ideológicas ou burocráticas, isso facilitará o alcance de uma maior qualidade de vida nas áreas do empreendedorismo, saúde e educação. Uma nova política indigenista no Brasil é necessária. O tempo urge!

7:16 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O ambientalismo radical e o indigenismo ultrapassado e fora de sintonia com o que querem os Povos Indígenas representam o atraso, a marginalização e a completa ausência de cidadania.

○ Vítima: nação/ povo brasileiro

47 Citações:

2:2 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Era uma revolta contra o sistema político-econômico, que não fornecia serviços ou oportunidades econômicas que o povo queria, apesar de sua retórica orientada para o social, mas também uma revolta cultural contra a posse do discurso público pela mídia politicamente correta.

Em uma sociedade da informação, quem controla o discurso controla o poder. As pessoas começaram a perceber isso no Brasil, lá em 2013

2:3 p 2 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O povo tentando estabelecer seu poder sobre o discurso, contra o sistema político-econômico e contra a mídia, que controlam um ao outro, o sistema político-econômico e a mídia, e ainda tentam controlar o povo.

2:18 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema apontou as baterias das mudanças climáticas na direção do presidente Trump e do presidente Bolsonaro, porque são eles, principalmente, que lutam contra o sistema. O Brasil está fora do pacto globalista.

Os Estados Unidos estão fora do pacto globalista. Então eles nos perseguem, tentando reduzir-nos e levar-nos de volta ao pacto.

2:19 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

No caso do Brasil, o raciocínio é o seguinte: há uma crise climática; essa crise climática catastrófica decorre do aquecimento global; o aquecimento global decorre das emissões de CO₂; as emissões de CO₂ decorrem do desmatamento; o desmatamento decorre da queima da Amazônia pelo Brasil; então “vamos invadir o Brasil”, como foi proposto em um artigo na Foreign Policy. É claro, tudo é bom e tudo é aconselhável contra um país que está destruindo o planeta. Guerra, sanções comerciais, o que mais?

O fato é que muitos, se não todos os passos desse raciocínio são errados ou ao menos questionáveis. O Brasil não está queimando a floresta. Os incêndios estão na média.

2:25 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

E a mídia ainda é uma câmara de eco influenciando outras mídias e alguns tomadores de decisão – alguns importantes tomadores de decisão, incluindo alguns tomadores de decisão corporativos, que podem tomar decisões completamente erradas, como ameaças sem sentido de boicotes ao Brasil, por exemplo, porque estão hipnotizados. Porque muitos tomadores de decisão não reagem a pessoas reais; eles reagem à mídia e acham que a mídia transmite a voz do povo

2:29 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Chegamos realmente a esse ponto? Eles querem que todos comamos Soylent Green? Após utilizar a mudança do clima para controlar o fornecimento de energia, limitar a soberania dos países, eles querem utilizá-la para controlar o que as pessoas comem? O que é mais invasivo e mais “eficiente” do que isso? Onde está a dignidade humana, onde está o sentido senso de justiça, onde está o senso comum?

2:41 p 13 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Então, acho que é um bom exemplo de não ideologia, de olhar o problema e a situação e tentar examiná-los de acordo com os dados da realidade e não apenas tirar conclusões precipitadas e dizer, “Ah, o Brasil está destruindo as florestas, então vamos prejudicar o Brasil!” Creio que seja uma verdadeira questão de realidade contra ideologia aqui. Obrigado.

3:15 ¶ 19 in Textos Ernesto Araújo

Lendo "O Império Ecológico" de Pascal Bernardin, que descreve e denuncia a ideologia ambientalista, instrumento de controle econômico e psicossocial.

Brasil hj sofre tantos ataques porque tenta libertar-se desse império. Proteção ambiental sim; ambientalismo (gilete no bolo) não

3:25 ¶ 87 in Textos Ernesto Araújo

Porque o Brasil e outros países não vão deixar, não porque a ONU não vai deixar. Então, eu é que pergunto: How dare you? How dare you? Então eu é que pergunto isso. É claro que existe um arco reunindo todos esses elementos da ideologia, e esse arco está funcionando em uníssono contra o Brasil. Por quê? Porque o Brasil é um país conservador, que está enfrentando esse arco de frente, em toda sua extensão.

3:26 ¶ 87 in Textos Ernesto Araújo

Nós imaginávamos que esse novo Brasil deveria ser acolhido e elogiado nesse mundo das democracias liberais, por ser uma democracia liberal, vibrante, uma economia que se abre ao mundo e que cuida do seu povo, que cuida, inclusive, do seu meio ambiente, muito mais do que antes. Imaginávamos que o Brasil deveria ser acolhido no mundo dos direitos humanos, porque luta pela liberdade, democracia e direitos humanos na Venezuela e em tantos outros lugares. Mas não. Nenhuma dessas cartas serve. A carta que serve é aquela que sempre é usada para nos atacar, que hoje é a carta ambiental.

6:1 ¶ 3 in Textos Jair Bolsonaro

se depender de mim eu saio do acordo de Paris. Deixo bem claro, tá certo. Têm outras pessoas para votar se não quiser votar em mim. É porque o acordo de Paris fala que nós temos a perder a nossa região amazônica. Está bastante avançado nesta ONU também a questão de novos países no Brasil usando as reservas indígenas, como por exemplo a Yanomami, a Raposa Serra do Sol, entre outras. E atualmente temos a questão do triplo A, que pouca gente fala nisso.

6:5 ¶ 3 in Textos Jair Bolsonaro

É outra preocupação que nós temos é esta questão. Em nome da questão ambiental, em nome da questão dos direitos humanos, em nome da questão indígena, estão acabando com o Brasil”

6:6 ¶ 19 in Textos Jair Bolsonaro

"O Brasil poderia buscar essas metas [do acordo de Paris] não estando em acordo nenhum? Poderia. Por outro lado, o que está faltando a todos vocês é buscar a verdade. O que realmente está por baixo desse acordo. O que eu sei é que o "triplo A" é uma grande faixa que passa pela Amazônia e vai até o Atlântico, de 136 milhões de hectares, por sobre a cara do Solimões e do Amazonas, estaria não mais sob a nossa jurisdição, mas ficaria sob a jurisdição de outro país, como sendo ela essencial para a sobrevivência da humanidade", declarou o candidato a presidente

6:7 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

"Já que o ambiente aqui é sobre meio ambiente. COP 25, acordo do clima. Olha, as informações que eu tenho, logicamente não são todas ainda, podem

estar um pouco imprecisas ainda estas aqui. Mas, entre as exigências do Acordo de Paris, se exige que o Brasil faça um reflorestamento de uma área enorme, algumas vezes o tamanho do estado do Rio de Janeiro. Nós não temos como cumprir uma exigência como essa. Se assina porque é bonito, até porque a exigência é para cumprir em 2030, então quem for o presidente em 2030 que se vire, mas as sanções vêm aí. Num primeiro momento, sanção política. Num segundo momento, sanção econômica. E num terceiro momento, sanção de força. Nós não podemos colocar em risco a nossa soberania nacional, parte do nosso território.

6:9 ¶ 29 in Textos Jair Bolsonaro

Por que o Brasil tem que dar uma de politicamente correto e permanecer em um acordo possivelmente danoso a nossa soberania? A nossa soberania jamais estará em jogo".

6:13 ¶ 34 in Textos Jair Bolsonaro

“Tivemos pela mídia uma posição da sra Angela Merkel que ela iria me procurar para tirar satisfações na questão climática no Brasil. Tomei conhecimento, dei uma resposta na nossa mídias sociais e houve um encontro nosso aqui em Osaka. Conversei com ela, é uma pessoa bastante tranqüila, ela em um momento arregalava os olhos, mas de maneira bastante cordial mostramos que o Brasil mudou o governo e é um país que vai ser respeitado. E falei para ela também a questão da psicose ambientalista que existe para conosco, uma conversa muito parecida com o senhor Macron.” Reporter” o que é a ‘psicose ambientalista’ que o Sr falou? Bolsonaro “Cadê o livro, tá aí? Tem um livro [Psicose Ambientalista] aqui do príncipe Dom Be.... É aquele cara que acha que o meio ambiente está acima de tudo. Nós temos como conviver com o meio ambiente casado com o progresso e desenvolvimento, só isso. Tem um livro aqui”

6:14 ¶ 42 in Textos Jair Bolsonaro

“Ao longo de 28 anos dentro da Câmara, eu acompanhei, e, mais do que isso, acredito que 100% [das vezes] votei com a bancada ruralista e muitas vezes as questões nasciam ali como se fosse um parto de rinoceronte. Era a imprensa batendo em vocês, eram ONGs e eram também governos de outros países.

6:16 ¶ 42 in Textos Jair Bolsonaro

E o que eu senti agora em Osaka, no Japão, por parte em especial de dois chefes de Estado, é uma coisa que confirmou o que eu pensava no passado, o que eles pensam a nosso respeito. Esses dois em especial achavam que estavam tratando com governos anteriores, que após reuniões como essa vinham para cá e demarcavam dezenas de áreas indígenas, demarcavam quilombolas, ampliavam áreas de proteção. Ou seja, dificultavam cada vez mais o nosso progresso aqui no Brasil”

6:18 ¶ 44 in Textos Jair Bolsonaro

“O Brasil é uma virgem que todo tarado de fora quer [...] Então falta a vocês, jornalistas, não todos, uma visão de Brasil”. "A Amazônia é dos brasileiros na

cabeça dos europeus? Não. Não. [...] O primeiro mundo quer para eles administração dessa área"

6:23 ¶ 46 – 48 in Textos Jair Bolsonaro

“- No passado chefes de estado do Brasil faziam campanha negativa contra seu próprio país.

- Mentiam sobre número de crianças abandonadas, fome, desmatamento, etc

- Isso está mudando: João 8:32. [Conheceis a Verdade e a Verdade vós libertará]”

6:24 ¶ 51 in Textos Jair Bolsonaro

Primeiro você tem que entender que a Amazonia é do Brasil, não é de vocês, tá? A primeira resposta é essa daí, tá certo? A gente sabe do interesse mundial pelo que resta do planeta, basicamente a Amazonia. Eu não tenho provas, mas o interesse em criar agora uma grande área de preservação da Amazonia, de 136 milhões de hectares, se discute lateralmente quando há essas reuniões de clima ai pelo mundo afora. E como disse no começo, se toda essa devastação que vocês nos acusam, que estamos fazendo e que já foi feita no passado, a Amazonia já teria sido extinta, já seria um grande deserto.

6:30 ¶ 54 in Textos Jair Bolsonaro

“A Amazônia é um potencial incalculável. Por isso, alguns maus brasileiros ousam fazer campanha com números mentirosos contra a nossa Amazônia. E nós temos que vencer isso e mostrar para o mundo, primeiro, que o governo mudou e, depois, que nós temos responsabilidade para mantê-la nossa, sem abrir mão de explorá-la de forma sustentável”

6:31 ¶ 56 in Textos Jair Bolsonaro

“O crime existe, está ai, nós temos que fazer o possível para que este crime não aumente, não vá avante, mas nós tiramos dinheiro de ONGs, repasse de fora, que 40% ia para ONGs, não tem mais. Acabamos também com a questão de repasse de dinheiro para ONGs de órgãos públicos aqui de modo que esse pessoal está sentindo a falta do dinheiro, então pode estar havendo sim, pode, não estou afirmando, ação criminosa desses ongueiros para ir diretamente chamar a atenção contra a minha pessoa, contra o governo do Brasil. Essa é a guerra que enfrentamos. Agora vamos fazer o possível e o impossível para conter esse incêndio criminoso [corte vídeo]. No meu entender, há interesses dessas ONGs que representam interesses de fora do Brasil.”

6:35 ¶ 61 in Textos Jair Bolsonaro

“Os senhores, que me antecederam, sabem muito bem o que é a soberania. Sabem também que quando um país ou outro nos ameaça, essa ameaça não vem daquele momento, vem de momentos anteriores onde infelizmente autoridades, chefes políticos não se interessaram com essa questão no Brasil. Verdade Caiado, se queremos a paz nos preparemos para a guerra. O Brasil é um país pacífico, mas não pode continuar e não continuará sendo passivo a esse tipo de agressão à nossa soberania. A Amazônia brasileira é nossa.

6:40 ¶ 74 – 75 in Textos Jair Bolsonaro

Meu boa tarde a todos.

Nós bem sabemos da importância dessa Região para todos nós, bem como os interesses de muitos países outros nessa Região. E também sabemos o quanto nós somos criticados, de forma injusta, por parte de muitos países do mundo.

6:42 ¶ 76 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso empenho é grande, é enorme, no combate aos focos de incêndio e ao desmatamento. Os senhores podem ver: julho deste ano, levando-se em conta julho do ano passado, nós registramos uma diminuição de 28% de desmatamento ou queimadas na região. Mas mesmo assim somos criticados. Afinal de contas o Brasil é uma potência no agronegócio. Ameaças existem sobre nós o tempo todo e, lamentavelmente, alguns poucos brasileiros trabalham contra nós nessa questão

6:44 ¶ 77 in Textos Jair Bolsonaro

Quando estive na ONU o ano passado, fiz um discurso. Não foi um discurso duro, foi um discurso verdadeiro e objetivo. Só no Brasil nós já temos demarcados como terras indígenas, mais de 14% do nosso território nacional. O mundo esse, que nos quer ver sem a Amazônia, pretendia no meu governo chegar a 20%. Isso inviabilizaria toda a nossa economia, em grande parte, advindo do agronegócio. Talvez problemas semelhantes os senhores enfrentem em seus países. Devemos resistir. Mostrar a verdade acima de tudo e, obviamente, continuarmos fazendo o possível e o impossível pela preservação da região.

6:46 ¶ 80 in Textos Jair Bolsonaro

Estão fazendo mais uma campanha agora que eu estou tacando fogo na Amazonia. São uns canalhas. O que é duro é gente aqui dentro do Brasil repercutir isso e apontar o fuzil para mim como se eu fosse o responsável por tacar o fogo na Amazonia.

6:49 ¶ 84 in Textos Jair Bolsonaro

Nosso agronegócio continua pujante e, acima de tudo, possuindo e respeitando a melhor legislação ambiental do planeta. Mesmo assim, somos vítimas de uma das mais brutais campanhas de desinformação sobre a Amazônia e o Pantanal. A Amazônia brasileira é sabidamente riquíssima. Isso explica o apoio de instituições internacionais a essa campanha escorada em interesses escusos que se unem a associações brasileiras, aproveitadoras e impatrióticas, com o objetivo de prejudicar o governo e o próprio Brasil.

6:50 ¶ 85 in Textos Jair Bolsonaro

Números que nenhum outro país possui. O Brasil desponta como o maior produtor mundial de alimentos. E, por isso, há tanto interesse em propagar desinformações sobre o nosso meio ambiente.

6:51 ¶ 91 in Textos Jair Bolsonaro

“Na Amazônia, lançamos a 'Operação Verde Brasil 2', que logrou reverter, até agora, a tendência de aumento da área desmatada observada nos anos anteriores. Vamos dar continuidade a essa operação para intensificar ainda mais o combate a esses problemas que favorecem as organizações que, associadas a algumas ONGs, comandam os crimes ambientais no Brasil e no exterior”

6:52 ¶ 94 – 95 in Textos Jair Bolsonaro

1- O candidato à presidência dos EUA, Joe Biden, disse ontem que poderia nos pagar US\$ 20 bilhões para pararmos de "destruir" a Amazônia ou nos imporia sérias restrições econômicas.

2- O que alguns ainda não entenderam é que o Brasil mudou. Hoje, seu Presidente, diferentemente da esquerda, não mais aceita subornos, criminosas demarcações ou infundadas ameaças. NOSSA SOBERANIA É INEGOCIÁVEL.

6:54 ¶ 101 in Textos Jair Bolsonaro

“Ele (Biden) querendo, parece, romper o relacionamento com o Brasil por conta da Amazônia. Sabemos que alguns países do mundo têm interesse na Amazônia. E nós temos que fazer o que? Dissuadí-los disso. E como você faz a dissuasão disso? Ter Forças Armadas preparadas. Mas nossas Forças Armadas foram sucateadas ao longo dos últimos 20 anos”

6:55 ¶ 107 in Textos Jair Bolsonaro

Tenho orgulho de apresentar esses números e reafirmar que trabalharemos sempre para manter esse elevado nível de preservação, bem como para repelir ataques injustificados proferidos por nações menos competitivas e menos sustentáveis. [...] O que apresento aqui são fatos, e não narrativas. São dados concretos e não frases demagógicas que rebaixam o debate público e, no limite, ferem a própria causa que fingem apoiar.

7:1 ¶ 32 – 33 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Nesta época do ano, o clima seco e os ventos favorecem queimadas espontâneas e criminosas. Vale ressaltar que existem também queimadas praticadas por índios e populações locais, como parte de sua respectiva cultura e forma de sobrevivência.

Problemas qualquer país os tem. Contudo, os ataques sensacionalistas que sofremos por grande parte da mídia internacional devido aos focos de incêndio na Amazônia despertaram nosso sentimento patriótico.

7:2 ¶ 34 – 37 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

É uma falácia dizer que a Amazônia é patrimônio da humanidade e um equívoco, como atestam os cientistas, afirmar que a nossa floresta é o pulmão do mundo.

Valendo-se dessas falácias, um ou outro país, em vez de ajudar, embarcou nas mentiras da mídia e se portou de forma desrespeitosa, com espírito colonialista.

Questionaram aquilo que nos é mais sagrado: a nossa soberania! Um deles por ocasião do encontro do G7 ousou sugerir aplicar sanções ao Brasil, sem sequer nos ouvir. Agradeço àqueles que não aceitaram levar adiante essa absurda proposta.

Em especial, ao Presidente Donald Trump, que bem sintetizou o espírito que deve reinar entre os países da ONU: respeito à liberdade e à soberania de cada um de nós.

7:11 ¶ 47 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

O Grupo de Agricultores Indígenas do Brasil, formado por diversas etnias e com representantes por todas as unidades da Federação, que habitam uma área de mais de 30 milhões de hectares do território brasileiro, vem respeitosamente perante a sociedade brasileira endossar apoio total e irrestrito a indígena YSANI KALAPALO, do Parque Indígena do Xingu – Mato Grosso, para que a mesma possa na Assembleia das Nações Unidas em Nova York – Estados Unidos, externar toda a realidade vivida pelos Povos Indígenas do Brasil bem como trazer à tona o atual quadro de mentiras propagado pela mídia nacional e internacional que insiste em fazer dos povos indígenas do Brasil uma reserva de mercado sem fim, atendendo interesses estrangeiros de países que ainda enxergam no Brasil uma colônia sem regras e sem soberania.

7:22 ¶ 53 – 55 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Quero reafirmar minha posição de que qualquer iniciativa de ajuda ou apoio à preservação da Floresta Amazônica, ou de outros biomas, deve ser tratada em pleno respeito à soberania brasileira.

Também rechaçamos as tentativas de instrumentalizar a questão ambiental ou a política indigenista, em prol de interesses políticos e econômicos externos, em especial os disfarçados de boas intenções.

Estamos prontos para, em parcerias, e agregando valor, aproveitar de forma sustentável todo nosso potencial

7:23 ¶ 68 – 70 in Discurso Bolsonaro ONU 2019

Com mais segurança e com essas facilidades, queremos que todos possam conhecer o Brasil, e em especial, a nossa Amazônia, com toda sua vastidão e beleza natural.

Ela não está sendo devastada e nem consumida pelo fogo, como diz mentirosamente a mídia. Cada um de vocês pode comprovar o que estou falando agora.

Não deixem de conhecer o Brasil, ele é muito diferente daquele estampado em muitos jornais e televisões!

8:11 ¶ 25 in Eduardo Bolsonaro (textos)

[em seguida aparece Olavo de Carvalho, com o mesmo fundo: “A missão”] OC: Agora, no Brasil a situação é muito agravada, o brasileiro é muito indefeso com essas coisas. Eu observo há mais de 30 anos, você não vê um projeto de lei

chegar no Congresso que não tenha vindo de fora, vem da ONU, vem da Organização Mundial da Saúde, vem da Organização Mundial do Comércio, vem do George Soros, vem do Rockefeller, então é uma total falta de iniciativa, o brasileiro ele quer ser o rabo do cachorro, ele pergunta para o cachorro: “é para balançar?”, balança aí, “tek, tek, tek” .

9:9 ¶ 9 in Filipe Martins (textos)

, a gente falou dessa transferência de poder das instâncias decisórias nacionais, das assembleias, dos Congressos, dos Parlamentos, para esses órgãos internacionais, mas o que tá se propondo basicamente é uma ideia de formar um conjunto de regimes internacionais, regimes quase impessoais, muito baseados na ideia da tecnocracia, e aí vem essa burocracia permanente que supostamente não teriam ideologia, não teriam interesses políticos, não teriam interesses próprios, e a gente sabe que nunca é assim, transferir para essas instâncias. Então a gente teria ali um conjunto de regimes internacionais, um regime climático, um regime econômico, um regime para questões de imigração, e vai se criando esses regimes, chefiados por ninguém sabe por quem, compostos ninguém sabe por quem, e aqueles poucos que tem acesso... Moderador: Vai para congresso, vai para instâncias judiciais... FM: ... e chegam muitas vezes prontas dessas instâncias superiores para nossos parlamentares, para os nossos Congressos.

10:1 ¶ 6 in Olavo de Carvalho (textos)

Se Homero tinha razão ao dizer que os moinhos dos deuses moem lentamente, o cérebro nacional deve ser divino, pois é infinita a lentidão com que processa as mais óbvias informações. O filósofo Raymond Abellio, que nos conhecia bem, observava que nesta parte do universo a germinação das ideias não segue o ritmo histórico, mas o tempo geológico.

10:4 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

A docilidade com que até nações poderosas como a Inglaterra se vergam às suas exigências — embora nenhuma com o entusiástico servilismo brasileiro — deve-se em parte à natureza informal, sutil e tácita do processo, que vai se implantando em doses homeopáticas, delicadamente, sem assumir sua existência de conjunto

10:19 ¶ 70 in Olavo de Carvalho (textos)

Precisei viajar um bocado pelo mundo para me dar conta de que Aristóteles se referia à natureza humana em geral e não à cabeça dos brasileiros. De fato, o traço mais conspícuo da mente dos nossos compatriotas era o desprezo soberano pelo conhecimento, acompanhado de um neurótico temor reverencial aos seus símbolos exteriores: diplomas, cargos, espaço na mídia. Observava-se essa característica em todas as classes sociais, e até mais pronunciada nas ricas e prósperas.

10:22 ¶ 72 in Olavo de Carvalho (textos)

Aristóteles tinha razão: o desejo de conhecer é inato. O Brasil é que havia falhado em desenvolver nos seus filhos a consciência da natureza humana, preferindo substituí-la por um arremedo grotesco de sabedoria infusa

10:23 ¶ 95 in Olavo de Carvalho (textos)

Foi para impedir essa tragédia [acabar com o monopólio esquerdista] que a elite esquerdista dominante nos meios universitários e editoriais²⁶ não só se absteve de ler livros conservadores como também tomou todas as providências para que ninguém mais os lesse. Não que agisse assim por um plano deliberado. Não: essa gente pratica a exclusão e a marginalização dos adversários com espontânea naturalidade.

10:35 ¶ 125 in Olavo de Carvalho (textos)

Nenhuma dessas propostas veio do povo brasileiro ou de qualquer outro povo. Nenhuma delas tem a sua aprovação

○ **Vítima: população mundial**

14 Citações:

2:18 p 8 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

O sistema apontou as baterias das mudanças climáticas na direção do presidente Trump e do presidente Bolsonaro, porque são eles, principalmente, que lutam contra o sistema. O Brasil está fora do pacto globalista.

Os Estados Unidos estão fora do pacto globalista. Então eles nos perseguem, tentando reduzir-nos e levar-nos de volta ao pacto.

2:29 p 9 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Chegamos realmente a esse ponto? Eles querem que todos comamos Soylent Green? Após utilizar a mudança do clima para controlar o fornecimento de energia, limitar a soberania dos países, eles querem utilizá-la para controlar o que as pessoas comem? O que é mais invasivo e mais “eficiente” do que isso? Onde está a dignidade humana, onde está o sentido senso de justiça, onde está o senso comum?

2:31 pp 9 – 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

A destruição da dimensão simbólica é um velho objetivo do marxismo, como vimos, ou como eu tentei sugerir. Primeiro, eles tentaram isso ao reduzir o homem a um animal econômico, o *reductio ad oeconomicum*.

Agora eles têm outra técnica, ainda mais poderosa, o *reductio ad climaticum*. E, juntos, graças à “hegemonia”, o conceito ao qual todas as “causas” estão ligadas, as bandeiras da esquerda, quando você aceita esse tipo de *reductio ad climaticum*, vêm junto a ideologia de gênero e a oicofobia, os outros instrumentos do globalismo. Então, tudo o

Discurso do chanceler Ernesto Araújo na Heritage Foundation 9 que você puder utilizar, basicamente, para dividir o povo e subjugar o povo é bom

2:32 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

É curioso, porque, pelo menos por algum tempo, em teoria a esquerda quis unificar o povo, ou assim diziam. Mas agora perceberam que o povo está contra eles. E assim tentam fragmentar o povo, destruir a unidade da nação, destruir a família e destruir a unidade do próprio pensamento humano

2:36 p 10 in E. Araujo (2019) - O Brasil Voltou - Heritage Foundation

Para nós, que nos importamos com esses assuntos, podemos dizer que a principal coisa que está em jogo agora é a dignidade do ser humano, e não outra coisa. Hoje, em razão do modo em que eles usam o climatismo como seu principal instrumento de luta, a Amazônia é o marco zero da luta contra o globalismo e para a recuperação do ser humano em sua completude.

Muito obrigado.

3:4 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

Esse dogma vem servindo para justificar o aumento do poder regulador dos Estados sobre a economia e o poder das instituições internacionais sobre os Estados nacionais e suas populações, bem como para sufocar o crescimento econômico nos países capitalistas democráticos e favorecer o crescimento da China. (Parte importante do projeto globalista é transferir poder econômico do Ocidente para o regime chinês)

3:5 ¶ 6 in Textos Ernesto Araújo

O climatismo é basicamente uma tática globalista de instilar o medo para obter mais poder. O climatismo diz: “Você aí, você vai destruir o planeta. Sua única opção é me entregar tudo, me entregar a condução de sua vida e do seu pensamento, sua liberdade e seus direitos individuais. Eu direi se você pode andar de carro, se você pode acender a luz, se você pode ter filhos, em quem você pode votar, o que pode ser ensinado nas escolas. Somente assim salvaremos o planeta. Se você vier com questionamentos, com dados diferentes dos dados oficiais que eu controlo, eu te chamarei de climate denier e te jogarei na masmorra intelectual. Valeu?”

3:22 ¶ 81 in Textos Ernesto Araújo

Então, quando surge uma coisa, um sistema de pensamento, que é o que eu chamo o climatismo, em que você abandona a discussão dos fatos, e começa a ser usado para intervir na economia, controlar a economia, intervir na educação e contestar a sua soberania, eu me pergunto: será que tem mutreta?

10:3 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

A autoridade avassaladora desse projeto [governo mundial administrada pela ONU] constitui hoje a fonte única e central de onde jorram sobre toda a população terráquea legislações uniformes em matéria de indústria, comércio, ecologia, saúde, educação, quotas raciais, desarmamento civil etc

10:5 ¶ 7 in Olavo de Carvalho (textos)

transferindo para o recinto fechado das comissões técnicas as decisões rotuladas complexas demais para a competência da opinião pública e antecipando, assim, o fato consumado à mera possibilidade da discussão aberta.

10:13 ¶ 39 in Olavo de Carvalho (textos)

Os acontecimentos mais básicos dos últimos cinquenta anos são: primeiro, a ascensão de elites globalistas, desligadas de qualquer interesse nacional identificável e empenhadas na construção não somente de um Estado mundial mas de uma pseudocivilização planetária unificada, inteiramente artificial, concebida não como expressão da sociedade mas como instrumento de controle da sociedade pelo Estado;

10:19 ¶ 70 in Olavo de Carvalho (textos)

Precisei viajar um bocado pelo mundo para me dar conta de que Aristóteles se referia à natureza humana em geral e não à cabeça dos brasileiros. De fato, o traço mais conspícuo da mente dos nossos compatriotas era o desprezo soberano pelo conhecimento, acompanhado de um neurótico temor reverencial aos seus símbolos exteriores: diplomas, cargos, espaço na mídia. Observava-se essa característica em todas as classes sociais, e até mais pronunciada nas ricas e prósperas.

10:35 ¶ 125 in Olavo de Carvalho (textos)

Nenhuma dessas propostas veio do povo brasileiro ou de qualquer outro povo. Nenhuma delas tem a sua aprovação

10:43 ¶ 135 in Olavo de Carvalho (textos)

O que tem feito das populações as vítimas inermes de mudanças que elas não desejam nem compreendem são três fatores: